



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO
DIVISÃO DE LICENCIATURAS E FORMAÇÃO DOCENTE



Projeto Institucional do Pibid Edital Capes n. 10/2024 - Sicapes

Apresentação do Projeto

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) possui sete *campi*, em quatro municípios distintos na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Ituiutaba, Monte Carmelo, Patos de Minas e Uberlândia) com 97 cursos de graduação entre presenciais e a distância. Nas cidades de Uberlândia e Ituiutaba, existem 26 cursos de licenciatura presenciais e três cursos de licenciatura a distância, distribuídos em quatro *campi*, sendo três em Uberlândia e um deles em Ituiutaba. Esses municípios apresentam características socioeconômico-culturais distintas, que atraem e contemplam comunidades acadêmicas locais diferenciadas. A cidade de Uberlândia tem mais de 713 mil habitantes, ao passo que a de Ituiutaba tem pouco mais de 102 mil. As próprias condições dos *campi* são diferentes e abrigam cursos de graduação com históricos e trajetórias ímpares. Os cursos presenciais de licenciatura são ofertados nos *campi* de Uberlândia e Ituiutaba, sendo que Geografia, História, Física, Química, Matemática, Pedagogia e Biologia estão em ambos os municípios; especificamente nos *campi* de Uberlândia, têm-se os cursos de licenciatura em Artes Visuais, Ciências Sociais, Educação Física, Enfermagem, Filosofia, Letras - Língua Portuguesa com Domínio de Libras (LPDL), Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa, Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Música e Teatro, distribuídos no campus Santa Mônica, com exceção de Enfermagem e Biologia (*campus* Umuarama), e Educação Física (*campus* Educa).

A formação de professores na UFU ainda está sofrendo os impactos decorrentes da pandemia de covid-19 que, além de causar inumeráveis e lamentáveis perdas de vida, acentuou o fenômeno da redução do número de matrículas nos cursos de graduação de modalidade presencial em geral e os de licenciatura, em especial. Além da queda na procura por este nível de ensino, as condições de vida da população vêm sofrendo declínios acentuados que acabam por comprometer o sonho de estudo e, portanto, da permanência de muitos jovens nos bancos universitários de instituições públicas de Ensino Superior, em particular naqueles cursos em que os discentes são oriundos, em sua maior parte, da classe trabalhadora. Assim, entre a possibilidade de estudo para alcançar uma melhor formação e a real necessidade de sobrevivência, o mercado de trabalho precarizado tem levado vantagem. Desta forma, as políticas de formação e permanência na universidade têm sido cada vez mais necessárias, complexas e desafiadoras. Com relação às licenciaturas, as dificuldades que essa área enfrenta há muito já nos são familiares para além das apontadas acima. Conseqüentemente, políticas públicas educacionais constituídas de programas institucionais que foquem na melhoria das condições de formação inicial em parceria estreita com a escola enquanto *lôcus* de trabalho e seus respectivos profissionais, têm sido imprescindíveis para

uma formação mais sólida das/dos licenciandas/os. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) tem sido um desses faróis que contribuem efetivamente com a formação inicial e permitem o envolvimento e a sobrevivência financeira de muitos dessas/es estudantes durante seu percurso formativo no Ensino Superior.

Feitas as contextualizações necessárias, tais como o panorama nacional dos cursos de licenciatura, somando-se ao cuidadoso levantamento de dados quantitativos sobre o número de matrículas nos referidos cursos e a realização de um profícuo diálogo com as/os coordenadoras/es de curso de licenciatura e as/os docentes interessadas/os em serem coordenadoras/es de área, o projeto institucional da UFU aqui apresentado é constituído por 18 subprojetos, sendo 14 disciplinares e quatro interdisciplinares. Os disciplinares somam 27 Núcleos de Iniciação à Docência (NID) e os interdisciplinares contemplam cinco NID. Todos os subprojetos se alinham à identidade de formação docente que a UFU vem construindo e estabelecendo ao longo das últimas décadas e se reflete atualmente no Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Os Projetos Pedagógicos de Cursos das Licenciaturas da UFU o utilizam como balizador para as suas construções, e temos o Fórum de Licenciaturas como órgão avaliador e proponente de políticas internas para a formação nas licenciaturas.

Justificativa

A UFU tem um protagonismo na história do Pibid desde sua elaboração e implementação. Essa história, que se iniciou no ano de 2008, continua consistente e necessária ao longo dos seus 16 anos, nos quais a UFU não deixou de participar de nenhuma edição/edital (incluindo todas as edições do Programa Residência Pedagógica iniciado em 2018, quando do seu desmembramento do Pibid), tendo alcançado, em edições anteriores, o patamar de instituição contemplada com o maior número de bolsas do país (2012-2014). Trata-se, portanto, de um histórico de participação ativa e comprometida com esse importante programa de incentivo ao magistério e de aperfeiçoamento da formação inicial de professoras e professores da Educação Básica.

Esse projeto, assim, se propõe a dar continuidade a esse histórico exitoso de formação de professoras/es, articulado com a trajetória nas licenciaturas da UFU, que atualmente profissionaliza uma média de 5000 estudantes, considerando uma estimativa de 1300 ingressantes e 1200 egressos anuais pelos últimos três anos do Censo de Educação Superior (2021, 2022 e 2023). Trata-se de uma proposta para fortalecer a formação desse contingente de estudantes no sentido de articular a teoria e a prática formativas por meio da ambientação escolar e da produção de experiências pedagógicas *in loco*. Para tanto, a vivência entre pibidianas/os, supervisoras/es e coordenadoras/es de área fortalece o diálogo e a ampliação dos horizontes acadêmicos e escolares, contextualizados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A UFU atende às demandas de formação docente tanto do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba quanto dos estados adjacentes, sobretudo Goiás e São Paulo, a partir dos 26 cursos presenciais ofertados em seus campi nas cidades de Uberlândia e Ituiutaba. A experiência da UFU, por conseguinte, considera as

realidades regionais, locais e singulares das/os estudantes e de seus contextos escolar, familiar e social, para articular, dialogicamente, em sala de aula e fora dela, os saberes pertinentes às diversas licenciaturas. Esses contextos asseguram o compromisso com a educação integral, considerando a formação e o desenvolvimento humano global nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, étnico-raciais, inclusivas, sócio referenciadas, éticas, moral, simbólica e de gênero, isto é, como recomenda a Constituição Federal de 1988 para o desenvolvimento da pessoa humana, da cidadania e da preparação para o mundo do trabalho e a Lei de Diretrizes e Bases com foco na garantia do direito de acesso à educação gratuita e de qualidade enquanto dever da União, do Estado e dos municípios.

Essa concepção ampara os subprojetos da presente proposta que permitem o desenvolvimento de um pensamento científico, crítico e criativo, em que o raciocínio seja uma forma de desenvolver estratégias disciplinares e interdisciplinares no contexto da formação inicial de professoras/es.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas (Cada objetivo poderá se desdobrar em uma ou mais metas e cada meta em um ou mais indicadores)

Objetivos	Metas	Indicadores
1. Desenvolver condições para a implementação e desenvolvimento do Pibid/UFU em parceria dialógica com as escolas-campo das redes de ensino públicas de Uberlândia e Ituiutaba.	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer rede de contato permanente com os gestores responsáveis pelas redes interessadas e participantes do programa para alinhar continuamente essa parceria e suas respectivas ações colaborativas que mantenham o funcionamento do programa e a formação das/dos licenciandas/os. - Organizar os processos seletivos necessários para a composição dos NID e seu funcionamento permanente. - Apoiar as escolas-campo na realização das atividades do programa, considerando a análise dos espaços físicos escolares, calendário escolar, potencialidades e desafios pedagógicos, a partir de demandas dos NID. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões periódicas com as Superintendências Regionais de Ensino, as Secretarias Municipais de Educação de Ituiutaba e Uberlândia, bem como com as direções do IFTM, campi Ituiutaba e Uberlândia, e Eseba/UFU. - Reuniões periódicas com os diretores das escolas-campo para discutir questões relativas ao funcionamento do programa e formação das/dos licenciandas/os. - Visitas técnicas da Coordenação Institucional às escolas-campo para avaliar o andamento das atividades dos subprojetos, demandas e acolhimento das experiências pibidianas. - Organização, publicação de editais e implementação dos resultados da seleção de supervisoras/es e pibidianas/os.

		<ul style="list-style-type: none"> - Formação de supervisoras/es no âmbito do Pibid, em acordo com o Projeto Institucional e o subprojeto junto ao qual irá atuar. - Promoção de estudos do contexto social e educativo das escolas-campo de Uberlândia e Ituiutaba. - Divulgação científica das atividades desenvolvidas em eventos acadêmicos.
<p>2. Proporcionar condições para a produção de experiências docentes e vivências escolares a partir de contextos intra e interpessoais, priorizando o planejamento e a realização de atividades coletivas e interinstitucionais de formação docente, no âmbito da UFU.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Subsidiar seminários e estudos docentes para pibidianas/os, supervisoras/es e Coordenadoras/es de Área e sujeitos escolares. - Promover a participação dos diferentes atores em eventos acadêmicos mediante planejamento prévio. - Propiciar ações conjuntas dos diversos atores do Pibid para refletir, analisar e debater políticas nacionais de formação de professoras/es, com o apoio da Divisão de Licenciaturas e Formação Docente (Dlifo) da Diretoria de Ensino (Diren/UFU). 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de eventos acadêmicos periódicos para a integração e socialização das/os participantes do Pibid. - Integração dos NID com a comunidade geral das licenciaturas, por meio de eventos de extensão, artísticos e científicos, tais como o Seminário das Licenciaturas (Seilic) e o Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola.
<p>3. Promover uma formação de excelência de futuras/os professoras/es mediante experiência de campo, prática, observacional e teórica a partir da atuação de pibidianas/os em</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar os subprojetos para que realizem situações concretas de vivência no cotidiano escolar, visando a ampliação dos saberes formativos por intermédio da observação direta participante e experiências produzidas. - Desenvolver ações formativas nos espaços das escolas-campo ou 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de diagnóstico escolar e observações sistemáticas e produção de materiais didáticos temáticos, sobretudo para as/os pibidianas/os vinculadas/os à primeira metade do curso. - Desenvolvimento de diagnóstico escolar e observações sistemáticas e produção de materiais didáticos temáticos, planejamento de aulas e

<p>turmas do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas dos municípios de Ituiutaba e Uberlândia, em Minas Gerais.</p>	<p>outros designados pelos planejamentos dos NID.</p>	<p>regências sobretudo para as/os pibidianas/os vinculadas/os à segunda metade do curso.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divulgar as ações formativas desenvolvidas utilizando os meios de comunicação institucional.
<p>4. Fomentar o pleno desenvolvimento das habilidades específicas exigidas na formação de professoras/es com referência nos diferentes Projetos Pedagógicos de Curso e na BNCC para o exercício do magistério nas áreas de Licenciatura trabalhada pela UFU, no contexto das escolas-campo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Considerar os interesses e necessidades sociais das escolas-campo, alinhando com estes uma formação docente qualificada e sistemática, refletida a partir das orientações nacionais da Educação Básica, formando um profissional capaz de atender à docência na sociedade brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento e a avaliação, por meio de comissão específica, das atividades realizadas nas escolas-campo de cada subprojeto para aperfeiçoar progressivamente a construção da formação de professoras/es no âmbito institucional da UFU e para avaliar o impacto e a contribuição do Pibid nas escolas em atuação. - Acompanhamento dos indicadores avaliativos das escolas-campo envolvidas nos diversos subprojetos do Pibid. - Aperfeiçoamento da formação inicial das/os pibidianas/os ao promover a integração entre a UFU e as escolas parceiras da Educação Básica, incentivando ativamente a relação intrínseca entre teoria e prática. - Pautar no Fórum de Licenciaturas da UFU, sempre que necessário, as estratégias utilizadas para a formação inicial, garantindo o acompanhamento e diálogo de todas as licenciaturas da instituição.
<p>5. Valorizar uma formação acadêmica ampla e de excelência,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o rompimento com padrões tradicionais de ensino e 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo a ações pedagógicas que ofereçam uma percepção de totalidade, integralidade e diálogo

<p>em paralelo com as atividades curriculares, que permitam contribuir para um profissional crítico e atuante, na perspectiva de uma formação integral.</p>	<p>aprendizagem que constroem saberes fragmentados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a análise crítica e a construção de produtos didáticos em diversas abordagens metodológicas. - Desenvolver valores reflexivos e empáticos, capazes de formar professoras/es e cidadãos/ãos conscientes das questões fundamentais da sociedade brasileira. 	<p>entre diferentes áreas do conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atenção à saúde mental, empatia, solidariedade e inclusão. - Combate e resistência a situações de opressão, preconceitos e discriminação com proposição de ações de caráter inclusivo e afirmativo - Incentivo ao empoderamento de pibidianas/os e supervisoras/es, bem como incentivo ao protagonismo jovem e à autonomia nos contextos de ensino/aprendizagem.
<p>6. Incentivar o desenvolvimento da identidade docente das licenciandas e dos licenciandos para a produção de estratégias de ensino/aprendizagem no cotidiano escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acolher propostas, realizações e reflexões das/os pibidianas/os, contextualizando-as no âmbito das áreas dos subprojetos e na formação inicial de professores. - Alinhar as ações do Pibid com as ações formativas do estágio curricular supervisionado. - Estimular a formação de habilidades e competências relativas à leitura crítica, escrita coesa e coerente, capacidade de observar, ouvir, sintetizar e registrar debates e reflexões coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estímulo à produção de documentos de estudo e documentos acadêmicos. - Incentivo à socialização de reflexões sobre os referenciais teórico-metodológicos e experiências docentes das/os pibidianas/os, sua discussão em equipe e seu registro em textos científicos e relatos de experiências. - Pautar no Fórum de Licenciaturas da UFU, sempre que necessário, a manutenção e aperfeiçoamento identidade docente da formação inicial por meio do Projeto Institucional de Formação de Professores.
<p>7. Valorizar a qualidade da formação inicial de professoras/es nos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o direcionamento das atividades das/os pibidianas/os para conhecimentos específicos, disciplinares e interdisciplinares, 	<ul style="list-style-type: none"> - Socialização de produtos e experiências didáticas nas diversas mídias e plataformas digitais e de

<p> cursos de licenciatura articulada com as redes de ensino público em Ituiutaba e Uberlândia em consonância com a inserção no mundo e na cultura digital.</p>	<p> metodologias, cultura, diversidade, inclusão, respeito, empatia no contexto de cada etapa de execução dos subprojetos frente à cultura digital.</p>	<p> ações formativas voltadas para docentes das licenciaturas UFU.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização e incentivo ao uso de tecnologias e suas linguagens. - Compreensão da cultura digital para o ambiente escolar na contemporaneidade.
---	---	--

Caracterização da IES proponente e explicação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

A UFU possui um colégio de aplicação que é a Escola de Educação Básica (Eseba) que atende a Educação Infantil e Ensino Fundamental, e oferta da Educação de Jovens e Adultos no período noturno, além da Escola Técnica de Saúde (Estes) que oferece sete cursos profissionalizantes (Pide UFU, p. 46). A Prograd organiza-se em três diretorias dentre elas, a Diren, que tem cinco divisões, acolhendo os programas de formação de professoras/es como o Pibid (e anteriormente o PRP), na Divisão de Licenciaturas e Formação Docente (Dlifo). Essa Divisão igualmente fomenta o Programa Virtual de Formação (Provifor) que tem como objetivo desenvolver ações formativas e informativas diversas, por meio da utilização das tecnologias institucionais de informação e comunicação, que foi e continua sendo utilizado, dentre outros, pelo Pibid. O Fórum de Licenciaturas está ligado à Dlifo, que articula ações referentes aos cursos de licenciaturas e os processos contínuos de formulação, avaliação e reformulação do “Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação” da UFU. Os objetivos do Fórum são:

- I - assessorar a Prograd constituindo-se como um espaço institucionalizado, de caráter consultivo, sistemático e coletivo de reflexão, debate e análise sobre as políticas de formação dos profissionais da educação;
- II - encaminhar à Prograd ações que visem a articular e propiciar o entrosamento entre os diversos cursos que oferecem o grau Licenciatura, bem como entre estes e as Unidades Acadêmicas que ofertam disciplinas ou outras atividades acadêmicas aos cursos de formação de professores;
- III - interagir com as demais instâncias que articulam os processos de formação continuada de professores da Educação Básica;
- IV - promover e ou realizar estudos e atividades que contribuam para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade dos cursos de formação de professores da Educação Básica e o aprimoramento da prática docente dos professores formadores que atuam nos Cursos de Licenciatura [...] Estes e Eseba;
- V - subsidiar os Colegiados e os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Licenciatura nos processos de elaboração, reformulação e avaliação dos respectivos projetos pedagógicos;

VI - assessorar a Prograd em assuntos relativos aos projetos pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da UFU, bem como na implantação e consolidação de projetos de ensino, pesquisa e extensão de caráter multidisciplinar na área da formação de professores, buscando parcerias com órgãos de fomento na área da educação; e

VII - promover a articulação do Fórum de Licenciaturas da UFU às instâncias de fóruns estaduais e nacionais no que se refere à formação de professores.

Enquanto desdobramento do Projeto Institucional, há o Seminário Institucional das Licenciaturas (Seilic), cujo objetivo é a apresentação e a socialização dos resultados parciais ou finais dos componentes curriculares das licenciaturas, denominados Projetos Interdisciplinares (Prointer). Tais componentes primam pelo desenvolvimento de ações desenvolvidas com a comunidade e norteadas pelos princípios de troca de conhecimentos entre universidade e comunidade para atender e dialogar com as demandas e necessidades sociais, sempre numa interação dialógica para que ambos sejam protagonistas do processo de ensino/aprendizagem. A Dlifo é responsável por estabelecer, executar, divulgar e aperfeiçoar o Seilic e suas diretrizes integrando todas as licenciaturas e, recentemente, em sua última edição, contemplou as socializações finais das ações do Pibid e do PRP.

A realização do Seilic está prevista no calendário acadêmico. Em linhas gerais, o Seilic apresenta uma palestra de abertura, que em suas últimas edições foi organizada no Provifor, e vários grupos de apresentação dos trabalhos (GT) desenvolvidos pelas/os licenciandas/os orientadas/os pelas/os docentes responsáveis do Seilic, do Pibid e do PRP com a coordenação de docentes das licenciaturas e com a participação das/os professoras/es da Educação Básica.

O Seilic vem crescendo significativamente ao longo de suas edições, agregando cada vez mais participantes (docentes e discentes do Seilic), além de trabalhos de Iniciação Científica ligados à Educação e demais componentes curriculares das licenciaturas tais como os estágios supervisionados, e já está prestes a iniciar sua VIII edição, sempre priorizando a parceria com os programas de iniciação à docência.

A Divisão de Formação Discente (Difdi/Diren) é responsável pelo setor de estágio, monitorias e Programa de Educação Tutorial (PET). Assim, os estágios supervisionados das licenciaturas estabelecem vínculo estreito com as redes públicas e particular de educação.

Na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) há programas e projetos voltados para a formação continuada de professores, como por exemplo o Comitê Institucional Local de Formação Continuada de Professores da Educação Básica da Rede Pública (COMFOR/UFU), que é responsável pelos projetos do Programa REDE/UFU.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s), se houver:

Os programas de formação docente inicial ficam abrangidos na Dlifo que é uma das divisões da Diren da Prograd da UFU como já mencionado. A Dlifo tem em seu quadro de pessoal uma supervisora, uma coordenadora, uma servidora técnico administrativa, duas funcionárias terceirizadas e dois estagiários

(estudantes de graduação). Por abrigar o Pibid, há ainda a coordenadora institucional, um funcionário terceirizado e dois estagiários (estudantes de graduação), constituindo uma espécie de subsecretaria que atende às ações administrativo-burocráticas e demandas diversas sob a gestão da coordenação institucional e da coordenação e supervisão da Dlifo enquanto necessária contrapartida institucional. Os dois estagiários ligados diretamente aos programas de formação inicial ficam um na secretaria de Ituiutaba e outro na secretaria de Uberlândia.

Também como contrapartida institucional, os espaços físicos que acolhem os programas contam com toda a logística e infraestrutura de atendimento aos 26 cursos de licenciaturas e suas/seus docentes, como computadores interligados à internet, telefone fixo e mobiliário para estudos e arquivamento de materiais. A secretaria de Ituiutaba é uma ampla sala de estudos climatizada com 10 computadores e um datashow para uso das/os estudantes e docentes ligados aos programas de iniciação à docência, e mesas ao centro com vinte cadeiras, tornando-se uma sala de reuniões com agendamento prévio para o desenvolvimento e organização das atividades dos programas.

Existe também, em Ituiutaba, o Laboratório de Formação de Educadores (Life/Pontal) com cerca de 10 computadores, mesas e datashow que é utilizado prioritariamente para o desenvolvimento e organização das atividades dos programas com agendamento prévio. Em Uberlândia, há outros dois espaços, a saber, Life/Santa Mônica e Life/Umuarama. As estruturas físicas são bem diferentes entre eles, mas todos os três possuem coordenadoras/es e cocordenadoras/es das licenciaturas, com estreita relação e priorização do Pibid e do antigo PRP, sendo que todas/os já foram coordenadores de área ou docentes orientadores.

A UFU assinou o documento de contrapartida mínima para a implementação e execução do Pibid com a liberação e existência em seu quadro efetivo de docentes com pessoas capacitadas para a função de coordenadora institucional e coordenadoras e coordenadores de área, além de se comprometer em utilizar parte ou toda a carga horária do Pibid em aproveitamento em créditos nas suas licenciaturas, em consonância com os Projetos Pedagógicos de Curso. Além dessas questões básicas, a UFU se compromete em pagar o seguro para acidentes pessoais via setor de Estágio para que todos os bolsistas de Iniciação à Docência possam realizar suas atividades nas escolas que acolherão o Pibid tanto em Ituiutaba quanto em Uberlândia. Os eventos acadêmicos de abertura, finalização, socialização e avaliação do Pibid contam com espaços amplos e diversos para atividades coletivas, tais como anfiteatros, praças livres, ilhas digitais e salas de aula com suporte técnico audiovisual para as atividades. Em edições anteriores, a UFU sempre apoiou a socialização das atividades e das produções acadêmicas com a participação de discentes e docentes em diversos eventos científicos e acadêmicos (tais como Fórum do Pibid-PRP e o Enalic), apoio a ser mantido e se possível estendido.

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

Desde sua primeira edição na UFU, o Pibid possui frentes de atuação nos municípios de Uberlândia e Ituiutaba sob a justificativa que nessas cidades há *campi* da UFU com oferta de cursos de licenciatura.

Além disso, na cidade de Uberlândia, a UFU tem um Colégio de Aplicação que é a Escola de Educação Básica (CAp/Eseba) que atende estudantes da Educação Infantil de 4 a 6 anos e dos nove anos do Ensino Fundamental e oferta a modalidade Educação de Jovens e Adultos, no noturno. Ainda em Uberlândia há dois campi do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM - Campus Centro e Campus Fazenda) e as escolas da rede pública de Educação Básica (municipal e estadual). Em Ituiutaba, há um *campus* do IFTM também e as escolas das redes municipal e estadual. Ao prezar pela democracia, transparência e oportunidade de acesso de todos os atores da Educação Básica Pública, foi realizado contato com a diretora do CAp/Eseba, com os gestores de ensino dos três campi do IFTM (dois em Uberlândia e um em Ituiutaba), com as Superintendências Regionais de Ensino de Ituiutaba e de Uberlândia e com as Secretarias Municipais de Educação de ambos os municípios. Após o primeiro contato para informações sobre esse edital Pibid Capes n. 10/2024, foram enviados os documentos oficiais a cada um dos responsáveis por esses espaços e realizadas reuniões individualmente com as diferentes equipes dessas instâncias. Vale destacar que com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, houve o diálogo com os seus representantes e foi proposta a assinatura de um termo de ciência e compromisso com a IES (parceria entre a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e UFU enquanto Instituição de Ensino Superior para atendimento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Edital 10/2024). Após as reuniões com os esclarecimentos sobre o edital em Ituiutaba e em Uberlândia, foi solicitado o envio de um ofício de cada uma dessas instâncias (SRE, SME, CAp/Eseba, IFTM - diferentes campi) com a manifestação de ciência e interesse em participação no Pibid. Para as SME e SRE também foi solicitada uma consulta aos dirigentes de todas as unidades escolares a fim de que manifestassem oficialmente o interesse em acolher o Pibid. As listagens das escolas interessadas tanto municipais quanto estaduais foram encaminhadas para a secretaria da Dlifo/Pibid. Durante as reuniões foi destacada a importância do acolhimento das/os bolsistas nas escolas parceiras, a necessidade de haver espaço físico para a realização das atividades nesses locais, a necessidade de participação e efetivo envolvimento das/os docentes como supervisoras/es, além de se insistir na necessidade de participação e envolvimento das/os estudantes da Educação Básica nas atividades dos diferentes subprojetos e do projeto institucional. Para tanto, frisamos que o envolvimento de todos os atores envolvidos no Pibid é fundamental e indispensável para o sucesso e formação dos envolvidos, tanto para a inicial quanto para a continuada, e que a participação das/os estudantes da Educação Básica nas atividades constitui o grande diferencial desse edital. Foi insistentemente destacada a necessidade de envolvimento e participação de todas/os nos momentos de formação referentes a temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos

A gestão democrática, a transparência e a coletividade são princípios muito caros a nossa IES, por isso temos constituída, desde 2016, uma Comissão de Acompanhamento dos Programas/CAP (no caso o Pibid e o Programa Residência Pedagógica, até então em vigor) que é composta pela coordenação

institucional e representantes das/os coordenadoras/es de área, das/os professoras/es supervisoras/es, das/os estudantes, das/os gestoras/es das escolas parceiras dos dois municípios: Ituiutaba e Uberlândia. A CAP já teve sua configuração com diversos nomes e formações, mas sempre com o mesmo objetivo de acompanhar o processo de avaliação constante dos Programas de Formação Inicial, tanto nas suas ações administrativas quanto da sua parte pedagógica visando o contínuo aperfeiçoamento dos mesmos. Essa comissão tem regimento próprio e se reúne mensalmente para discussão sobre as atividades gerais dos subprojetos e do projeto institucional. Ela é responsável também pela realização de avaliação do projeto institucional dos programas de formação inicial. A coordenação institucional fica à disposição das/os coordenadoras/es de área, das/os supervisoras/es e das/os estudantes via WhatsApp, celular e e-mail, além de ter as duas secretarias, Ituiutaba e Uberlândia à disposição para atendimento das/os estudantes e docentes envolvidas/os por meio dos canais institucionais. A coordenação institucional para estreitar relações e acompanhar as demandas com pauta pré-estabelecida e espontânea promoveu nas edições passada, e manterá na presente edição, reuniões mensais com todas/os as/os coordenadoras/es de área. As reuniões são entendidas como momento significativo para socializar as ações, esclarecer dúvidas, pensar ações coletivas, construir propostas para as formações comuns a todos/as/os participantes, abordando a docência frente a temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, além de organizar atividades diversas, ações formativas e seminários comuns ao longo da vigência do edital. Ao lado desse momento específico do Pibid, e anteriormente do PRP, a UFU estabelece a interlocução das coordenações institucionais dos programas de formação inicial com as demais licenciaturas como representantes efetivos no Fórum de Licenciaturas anteriormente descrito. Algumas pautas do Pibid e do PRP eram levadas para o debate e interlocução com os demais representantes do Fórum de Licenciaturas estabelecendo, desta forma, uma estreita ligação dos programas com as políticas internas de formação das/os licenciandas/os. Todas/os as/os coordenadoras/es de área foram selecionadas/os por critérios objetivos e qualitativos para que atendam às demandas do Pibid pelos colegiados e pelas coordenações das licenciaturas em um processo de ampla divulgação capitaneado pela Dlifo e pelas coordenações institucionais do Pibid e PRP das edições anteriores. As/Os discentes que se tornarão pibidianas/os serão selecionadas/os por editais internos com ampla divulgação nas licenciaturas, com previsão de cotas para estudantes pretos e pardos sob a coordenação da secretaria da Dlifo e do Pibid com o apoio das coordenações das licenciaturas e coordenadoras/es de área. Toda a logística e operacionalização já estão na cultura organizacional da UFU que acolhe o Pibid desde 2008.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital

A UFU possui diferentes pesquisadores nas temáticas do direito à educação, educação integral, compromisso social e valorização dos profissionais da educação, gestão democrática do ensino público, práticas sociais e cidadania, respeito e inclusão das diversidades étnico-raciais, pessoas com

deficiências, altas habilidades/supertodadação e neurodivergências, bem como gênero e educação em direitos humanos. Inclusive possui núcleos e linhas de pesquisas ligadas às temáticas mencionadas, como o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab) e a Divisão de Acessibilidade e Inclusão (Dacin) e também Programas de Pós-Graduação que analisam esses temas nas suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Essas pesquisas contam amplamente com a participação de gestoras/es e professoras/es das redes públicas da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Ao longo das edições anteriores dos programas de iniciação à docência, fizemos parcerias com pesquisadores para ofertar formação às/aos pibidianas/os e às/aos antigas/os residentes referentes a temas diversos que ampliam e solidificam a experiência do fazer docente.

As parcerias com essas/es pesquisadoras/es, estimuladas nas edições anteriores, se manterão na execução do presente projeto. Essas parcerias se materializaram e se materializarão na forma de minicursos, oficinas, palestras, seminários, grupos de estudos, encontros temáticos presenciais e remotos, não só no espaço acadêmico da UFU como também nas diferentes escolas-campo parceiras do Pibid, e continuarão sendo realizados nos espaços dos NID, do Seilic, no Provifor e demais ações e espaços formativos organizados pela Dlifo e pelo Pibid. A formação, as vivências e as experimentações pedagógicas para todas/os envolvidas/os no Pibid serão um exercício contínuo de criação de espaços colaborativos e coletivos, evidentemente que o início das atividades das/os pibidianas/os e as avaliações a cada seis meses de atuação serão períodos de maior intensidade das ações.

Subprojetos UFU Edital Capes n. 10/2024

Educação Física

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Educação Física) 1438 - **EDUCAÇÃO FÍSICA**
- **Etapa(s):** Ed. Infantil, Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Fundamental - Anos iniciais
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A formação nos cursos de licenciatura demonstra, historicamente, desafios no sentido de superar déficits e lacunas, que se refletem na qualidade da prática pedagógica dos/as professores/as que atuam na Educação Básica. Neste contexto, a formação na Educação Física tem enfrentado o desafio crescente de apontar para a superação de uma concepção predominante nos cursos de graduação, a qual foi, historicamente, assentada no viés biologicista, orientado para a busca de conhecimentos da subárea da biodinâmica do movimento, como a fisiologia, a biomecânica, entre outras, em detrimento das subáreas sociocultural e pedagógica. Pesquisas da área têm apontado a preocupação dos referidos cursos em formar pesquisadores em fisiologia, biomecânica e psicologia esportiva em detrimento da formação de professores/as para atuar na Educação Básica. Além disso, a profissão docente, de maneira geral, tem vivido uma crise sem precedentes na educação brasileira, em função da histórica desvalorização do magistério. Neste contexto, os cursos de licenciatura devem investir, prioritariamente na formação de professores/as, e no caso da Educação Física não reduzir esta formação a treinadores, instrutores ou recreadores, o que implica, necessariamente, trazer o espaço escolar para o centro desta formação, de forma que os/as futuros docentes compreendam as possibilidades de intervenção na Educação Física como componente curricular da educação básica. Neste sentido, no processo de formação inicial de professoras/es, o eixo fundamental do currículo deve promover o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, momento em que os/as estudantes em processo de formação inicial, como é o caso do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), sejam levados a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e à docência. Aspecto este, que possibilitará que a formação ultrapasse os muros da universidade, analisando todo tipo de interesse subjacente à educação e à realidade social, objetivando a emancipação dos/as estudantes e apontando para as possibilidades de que essa emancipação também se concretize em sua prática pedagógica, articulando teoria e prática. O Pibid, entendido como elo entre a Universidade e as escolas da Educação Básica,

promovendo a troca de saberes, consolida a extensão como promotora da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação do/a profissional do magistério para a educação básica, prevista tanto no Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU, como no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física (PPC/EF). Aspecto este que irá retroalimentar o curso em momentos de avaliação e mudanças curriculares. A participação no Pibid oportuniza aos/às estudantes participarem de eventos científicos, tanto locais como nacionais, apresentando a experiência adquirida no projeto, aspecto que amplia e enriquece a formação. O desenvolvimento deste subprojeto torna-se um elemento fundamental para valorização das licenciaturas, bem como para estimular o interesse pela carreira docente na Educação Básica, pois por meio dele, os/as licenciandos/as terão a oportunidade de, além da Prática como Componente Curricular e dos Estágios Curriculares Supervisionados, previstos nas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores/as, refletir e agir sobre o cotidiano escolar. Isto ocorre em um movimento de aproximação com a realidade, tendo a mediação, igualmente fundamental, do/a professor/a da escola neste processo. Desta maneira, o subprojeto oportuniza que licenciando/a, conforme preconiza o PPC/EF, possa atuar no contexto escolar, mediante a capacidade de elaboração de planejamento de ensino, bem como sua execução e avaliação da disciplina e de projetos educativos. A participação no subprojeto contribuirá para que a Prática como Componente Curricular, que no caso da UFU está circunscrita nos Projetos Interdisciplinares (Prointer), se constitua na relação estabelecida entre licenciandos/as, docentes formadores/as e professores/as da educação básica, possibilidade, que também está em consonância com o PPC/EF. Considerando que o Curso de Graduação em Educação Física participa do Pibid desde o ano de 2011 e, que esta participação se firmou ao longo dos anos, fortalecendo a formação inicial e continuada e contribuindo para aproximação e aperfeiçoamento da relação e do diálogo entre a universidade e a escola, este subprojeto colabora ainda mais, para a valorização, aprimoramento e fortalecimento do referido curso, ao apresentar para os/as estudantes a possibilidade de atuação no magistério como horizonte a ser percorrido no processo formativo.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação teoria-prática é indissociável no processo educacional e, portanto, não se reduz ao praticismo nem à pura teorização. Entendidas dessa forma, teoria e prática é práxis, ou seja, uma atividade social orientada e consciente, por isso transformadora, condição *sine qua non* para o êxito da prática educativa. Pretende-se com este subprojeto articular teoria e prática, ação e reflexão ao longo do processo formativo, a fim de oportunizar a práxis dos/as estudantes na realidade social, suscitando momentos de reflexão avaliativa constantes sobre os efeitos da ação na prática pedagógica. Gerar uma atitude científica e didática do/a estudante e do/a professor/a supervisor/a, contribuirá para que o processo de formação inicial e continuada seja marcado pela experiência de pesquisa; ampliação da

concepção de Educação e de Educação Física, que leve à reconstrução dos saberes acadêmicos, possibilitando questionamentos e reflexões contínuos sobre a prática pedagógica, articuladamente. Desta forma, o subprojeto contribuirá para que, conforme aponta o PPC/EF, a formação inicial em Educação Física seja orientada por uma reflexão crítica sobre a construção histórica da área e com uma prática pedagógica relacionada ao contexto socioeconômico, político e cultural. Neste processo, a produção de conhecimento articula-se com a construção de um ensino inovador no âmbito escolar, considerando o saber docente produzido pelos/as professores/as em suas práticas pedagógicas. Este subprojeto visa oportunizar essa perspectiva de formação, desde o início do curso e estará atrelado aos Prontuários, em consonância com o que preconiza o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU. Estará também associado aos Estágios Curriculares Supervisionados, previstos para a segunda metade do curso. Ou seja, irá possibilitar que a relação teoria e prática, durante o processo de formação inicial se pautem pelos princípios da contextualização e da problematização de situações oriundas das realidades escolares, num processo constante de articulação com a produção de conhecimento. Outra articulação que vislumbramos com a efetivação desse subprojeto se dará na possibilidade de abertura propiciada pelo Pibid, do desenvolvimento de Atividades Curriculares de Extensão (ACE), previstas no PPC/EF e que beneficiarão não somente os/as bolsistas de ID vinculados/as ao subprojeto, mas aos 243 estudantes matriculados/as no Curso, conforme os dados do Censo da Educação Superior de 2022. Considerando o Pibid como elo entre a universidade e as redes públicas de ensino (federal, estadual e municipal), que participam deste edital, a inserção dos/as estudantes do curso em atividades de extensão poderá articular-se aos diversos subprojetos que serão desenvolvidos nas escolas parceiras. Na especificidade da Educação Física, segundo o PPC/EF, estão previstas ACE que abarcam as diversas Manifestações Culturais na Educação Física Escolar, aspecto que coaduna com a proposta aqui apresentada e está detalhada nas estratégias apresentadas ao longo do projeto. A articulação dar-se-á, também, pelo reconhecimento da carga horária do Pibid contabilizada nos Estudos Integradores (atividades acadêmicas complementares) conforme já está previsto no PPC/EF. Ao considerarmos o perfil do egresso que está previsto no PPC/EF, vislumbramos, ainda, possibilidades de articulação, uma vez que é apontado como perfil do egresso um/a professor/a que seja capaz de promover relações solidárias, interdisciplinares e coletivas, entre a instituição de ensino e a comunidade, em que os problemas socioculturais, socioambientais e educacionais serão identificados e questionados, sendo proposta soluções, que contribuam criticamente para superá-los. Considerando a escola como locus privilegiado da formação docente, os/as bolsistas de ID estarão imersos nesta realidade desde o início do curso, sendo possível formar-se a partir deste rico espaço de experiências pedagógicas e também societárias, que contribuirão para o seu desenvolvimento profissional. O PPC/EF ressalta, ainda, que o egresso deve compreender a escola como uma forma de intervenção no mundo, admitindo que a escola e seus atores, não são “neutros”, sendo necessário explicitar a favor do que, de quem e contra o que/quem, se está no momento de construir um planejamento de ensino, que leve em consideração esses aspectos. Os/as ID, por meio das estratégias utilizadas no subprojeto e com a

supervisão dos/as professores/as das escolas parceiras, terão oportunidade de conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção acadêmico-profissional na Educação Física Escolar, orientada pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Almejamos com este subprojeto explorar a organização e a dinâmica da sala de aula na sua diversidade e como possibilidade fundante do processo de formação de docentes em serviço e da formação inicial dos/as estudantes. Proporemos um diálogo entre trabalho cotidiano dos/as supervisores/as e os aportes que os/as licenciandos/as trazem a partir de suas experiências formativas na graduação, em especial neste contexto pós pandêmico, em que nos deparamos com uma sociedade cada vez mais hipersemiotizada e multitela, aspecto que nos exigiu aprendizagens de novas metodologias de aprendizagem baseadas nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Num breve olhar ao nosso redor é possível identificar as principais mídias, televisão, cinema, vídeo games, smartphones, tablets, internet, que constroem nosso cotidiano e tem contribuído para a redefinição do nosso ambiente social e cultural. E, de certo modo, contribuem para o processo formativo tanto dos estudantes da educação básica como do ensino superior. De acordo com pesquisas realizadas, um dos desafios que devem ser enfrentados pelos/as professores/as de Educação Física nas escolas, reside na busca do entendimento do papel que estes/as devem desempenhar perante as novas demandas educacionais geradas pelo mundo digital. Além disso, as pesquisas apontam que é necessário que os/as professores/as de Educação Física compreendam que as TDIC desempenham uma importante função no processo de ensino e aprendizagem e, portanto, devem se apropriar desses conhecimentos e utilizá-los em suas práticas pedagógicas. A utilização das TDIC na escola deve ser associada ao desenvolvimento crítico dos/as alunos/as e à qualidade dos conteúdos veiculados nas diversas mídias. Por meio de uma formação calcada na cultura digital é preciso propiciar as condições necessárias para interpretar, valorizar, reconhecer e selecionar os conteúdos que hoje estão disponíveis à distância de um clique. Ou seja, uma educação embasada numa abordagem da mídia-educação, ancorada numa perspectiva de promoção de competências amparadas em uma capacidade crítica, participativa, criativa e educativa na relação com as diversas mídias. O que exige uma preparação dos materiais a serem utilizados, os quais devem receber um tratamento pedagógico, de maneira que a Educação Física, como componente curricular da educação básica possa também auxiliar no processo de letramento crítico a partir desses materiais. As TDIC podem ser ferramentas eficazes no ensino das práticas corporais sistematizadas historicamente e a recente experiência que vivenciamos na pandemia da Covid-19 demonstrou isso. Os estudos desenvolvidos nos últimos dez anos apontam para as possibilidades e dificuldades na utilização das TDIC nas ações pedagógicas dos/as professores/as de Educação Física. A leitura e discussão desses

estudos será fundamental para a formação da cultura digital e explicitação do uso pedagógico que essa ferramenta pode trazer para a Educação Física Escolar. A intenção é propiciar o estudo e o diálogo que leve à possibilidade de refletir e construir práticas eficientes no planejamento, no desenvolvimento e avaliação do ensino, na seleção e construção de materiais curriculares baseados em novas TDIC. Isto justifica-se em função da inserção recente, de maneira mais contundente, desses recursos no contexto escolar, considerando o aporte teórico que se tem sobre o tema. As TDIC podem contribuir para minimizar os problemas decorrentes de falta de materiais e infraestrutura das escolas públicas e, neste sentido, temas que ensino que a priori, por falta de condições materiais, não poderiam ser ensinadas, torna-se possível graças ao uso desse recurso. As reuniões semanais serão utilizadas para propiciar a aproximação, estudo e discussão sobre as TDIC e, posterior elaboração de estratégias de ensino que visem o desenvolvimento de ações pedagógicas pautadas no estabelecimento de uma cultura digital na escola. Os laboratórios de informática das escolas parceiras serão, além da sala de aula, da quadra e dos espaços externos da escola, um locus para o desenvolvimento de atividades pedagógicas das diversas práticas corporais que devem ser aprendidas na educação física escolar, inclusive com a mediação das TDIC. Desta forma, trabalharemos com aquilo que tem sido chamado das três dimensões da atuação pedagógica da mídia-educação, quais sejam, a inserção das mídias como objeto de estudo, como ferramenta pedagógica e de intervenção na prática cotidiana das escolas parceiras.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

Ao longo de todo desenvolvimento deste subprojeto, os/as estudantes terão a oportunidade de vivenciar e problematizar o complexo cotidiano escolar. O trabalho interdisciplinar, o trabalho coletivo e o diálogo, conceitos chaves da presente proposta, desdobram-se como suporte de nossa metodologia de trabalho que se constitui de um processo reflexivo e crítico sobre a realidade, as finalidades do trabalho educativo e o planejamento das ações a serem desenvolvidas na escola. Entendendo, neste processo, que o planejamento é um ato político-social, científico, educativo e técnico, e que exige um conhecimento daquilo que a humanidade produziu, historicamente e cientificamente e o desafio é transformar o científico em saber escolar. Compreender o planejamento a partir dessas premissas requer a definição de meios eficientes para se obter os resultados almejados, com a compreensão de que os/as estudantes aprendem a realidade de forma coletiva e ampliada, na busca de soluções para seus problemas e dificuldades. A possibilidade de vivenciar processos de ação-reflexão-ação ao longo do desenvolvimento desta proposta concretiza-se a partir do entendimento de que a prática não se restringe ao fazer propriamente dito, mas constitui-se essencialmente em atividade de reflexão que é enriquecida pela teoria que lhe fornece sustentação e subsídios, permitindo-se, ao mesmo tempo, o diálogo com os

conhecimentos sistematizados e a troca de experiências entre estudantes e os/as profissionais que atuam no campo da educação escolar, ou seja, consolidar a práxis. Na inserção dos/as bolsistas de ID nas escolas parceiras, uma primeira estratégia adotada será a leitura e estudo do Projeto Político Pedagógico da Escola, com a finalidade de conhecer e se aproximar dessa realidade. Outro documento que deve ser estudado, logo no início do Pibid é o planejamento de ensino do/a supervisor/a. Também serão objeto de estudo, outros documentos que embasam a formação docente e servem de orientação para a prática pedagógica, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), as Diretrizes para a Formação de Professores/as que embasam o PPC/EF, os documentos da respectiva rede de ensino, em que o Pibid estiver ocorrendo, que orientam o planejamento do ensino, os quais, podem variar se for uma escola federal, estadual ou municipal. Neste primeiro momento faremos, também, um estudo detalhado do Pibid por meio da Portaria n. 90 e do Edital 10/2024, que regulamentam o presente subprojeto, para que tanto os/as ID como os/as supervisores/as se apropriem das finalidades do projeto e possam trabalhar da melhor maneira possível, para a exequibilidade do subprojeto. As sistematizações desses documentos serão apresentadas e discutidas nas reuniões coletivas semanais. Tais reuniões serão nas escolas parceiras ou na universidade e deverão ser espaços para serem pensadas e elaboradas estratégias de ensino, que serão implementadas pelos/as professores/as supervisores/as, visando superar a dicotomia teoria e prática e a fragmentação do processo ensino-aprendizagem. À medida que houver subprojetos de outras áreas, na mesma escola, poderemos pensar em ações coletivas e interdisciplinares, envolvendo os diversos subprojetos, tanto em termos de ações a serem desenvolvidas nas escolas parceiras, como desenvolvimento coletivo de ações formativas. Estas poderão envolver toda a comunidade escolar, a partir de temáticas que são transversais no âmbito escolar, como por exemplo, cultura digital, utilização das mídias como recurso pedagógico, letramento digital, relações étnico-raciais, gênero, sexualidade, saúde no ambiente escolar, entre outras. A presença dos/as bolsistas nas escolas parceiras e os estudos e as discussões dos textos no âmbito das reuniões coletivas semanais, servirão para subsidiar a necessidade e a importância da organização do trabalho coletivo no ambiente escolar, e isso pode ajudar a legitimar a Educação Física como componente curricular na educação básica. A realização de eventos esportivos/culturais, que envolvam toda a comunidade escolar, também será uma oportunidade para que o trabalho coletivo e interdisciplinar se efetive nas escolas, envolvendo a equipe pedagógica, administrativa, outras áreas de conhecimento e as famílias. Na medida em que for possível, esses eventos podem envolver as escolas parceiras participantes do subprojeto Educação Física. Tais atividades poderão ocorrer tanto nas escolas como na universidade, propiciando que os/as estudantes da educação básica conheçam esse espaço e vislumbrem cursar as licenciaturas ali oferecidas. Momento em que poderá envolver os/as demais 243 estudantes do Curso de Graduação em Educação Física, conforme os dados do Censo da Educação Superior de 2022, em atividades previstas no PPC/EF como extensionistas, no âmbito das ACE. Beneficiando os/as ID e os/as demais estudantes, em termos de possibilidades formativas coletivas, envolvendo outros docentes e disciplinas do curso.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Baseado na experiência das edições anteriores do subprojeto Pibid propomos o acompanhamento deste subprojeto por meio de reuniões semanais envolvendo a coordenadora de área, supervisores/as e estudantes bolsistas e destinadas a estudos, discussões, planejamento e avaliação das atividades propostas e, ainda, sobre questões didático-metodológicas relacionadas com o ensino e aprendizagem da Educação Física. Serão utilizadas nas reuniões semanais as rodas de conversas, apresentações orais, debates, entre outras possibilidades. Serão elaborados relatórios (ajuda memórias) das reuniões realizadas semanalmente, que serão escritos por um/a ID ou supervisor/a. Haverá momentos de produção de materiais curriculares relacionados com os temas de ensino da Educação Física escolar, os quais serão elaborados pelos/as bolsistas nas escolas parceiras, sob a orientação do/a professor/a supervisor/a e da coordenadora de área. O planejamento de Estratégias de Ensino a partir da análise da realidade dos/as estudantes e suas condições de aprendizagem também ocorrerá nas escolas, sob a responsabilidade do/a supervisor/a. Para este planejamento será utilizado o modelo de estratégia de ensino, com detalhamento dos temas/conteúdos, objetivos, procedimentos metodológicos e contingências. O levantamento de material e/ou bibliografia específica para a inclusão de novas práticas corporais (jogos tradicionais e eletrônicos, brincadeiras, dança, ginástica, esportes, lutas e outras) bem como estudos sobre as TDIC, como temas de ensino nas aulas, considerando as dificuldades identificadas pelos/as professores/as para trabalharem com tais temas, será de responsabilidade dos/as bolsistas, que apresentarão, quando solicitado, o material escrito nas reuniões semanais. Sob a responsabilidade dos/as bolsistas e dos/as supervisores/as e com a orientação da coordenadora de área, será realizado um evento esportivo/recreativo/cultural, envolvendo a comunidade interna e externa da escola. O projeto escrito, com o detalhamento do referido evento deverá ser entregue à coordenadora de área. Buscando dar visibilidade ao subprojeto na comunidade, na escola e na universidade, criaremos um perfil do subprojeto em mídias sociais como Instagram e Facebook e os bolsistas de ID junto com os/as supervisores/as produzirão conteúdo para serem publicados nelas. Este conteúdo será constituído de pequenos textos, fotos, vídeos e podcasts, que poderão também ser compartilhados na página eletrônica do curso de Educação Física da UFU. Outra maneira de registrar e sistematizar as atividades será por meio das apresentações e publicações dos resultados das ações do subprojeto, em eventos das áreas de conhecimento que estão envolvidas nesta proposta e também nas reuniões institucionais, bem como nos eventos específicos relacionados ao Pibid, sejam os seminários locais, como o que foi realizados no final do edital 2022, a décima versão do Pibid na UFU, os Seminários das Licenciaturas (Seilic/UFU), no âmbito da Prática como Componente Curricular, que está previsto no Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU, ou nos encontros nacionais como o Encontro Nacional das Licenciaturas (Enalic) e outros

Congressos/Seminários/Encontros da área da Educação ou da Educação Física. Sob a responsabilidade dos/as supervisores/as das escolas parceiras, serão elaborados os relatórios semestrais com registro das atividades realizadas nas escolas parceiras e o envolvimento dos/as bolsistas de ID nas ações desenvolvidas. Os/as supervisores/as também participarão da elaboração de textos para eventos científicos, bem como da apresentação desses trabalhos, como coautores/as. Haverá também o registro semanal em um formulário, pelos/as licenciandos/as, com as datas e as atividades desenvolvidas na escola e em outros espaços. Os/as estudantes da educação básica farão os registros das atividades desenvolvidas em seus cadernos e/ou nos materiais curriculares e instrumentais que serão desenvolvidos para esse fim. Serão realizadas pela coordenadora do subprojeto, visitas em lócus, durante as quais haverá reuniões com a equipe do subprojeto e com a equipe pedagógica e administrativa na escola parceira. Estes instrumentos têm se mostrado suficientes para registrar, sistematizar, avaliar e divulgar as ações desenvolvidas e pretendemos continuar utilizando os mesmos, bem como ampliar para outros que surgirem ao longo do processo. A avaliação dos/as participantes será contínua, processual e formativa, conforme está previsto no PPC/EF, para que este espaço formativo do Pibid seja mais uma possibilidade para que os/as bolsistas de ID e os/as supervisores/as, possam vivenciar esse modelo avaliativo. Esse tipo de avaliação difere-se da simples verificação momentânea. A perspectiva é que ao internalizar essa concepção de avaliação possam utilizá-la em sua prática pedagógica.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os/as estudantes bolsistas, acompanhados/as pelos/as supervisionados/as e orientados/as por docentes da Educação Básica e da universidade, terão a oportunidade de vivenciar e problematizar o complexo cotidiano escolar. Os/as licenciandos, serão inseridos/as nas escolas e inicialmente realizarão um diagnóstico das condições de trabalho e de infraestrutura das escolas parceiras, como por exemplo, os espaços e materiais disponíveis para o desenvolvimento das atividades no espaço escolar, não somente da educação física, mas pensando o processo de escolarização, ou seja, a descrição todo espaço escolar. Esta descrição deve estar subsidiada pela leitura crítica do PPP da escola, identificando se o que está proposto no documento é exequível no ambiente observado. Essa observação inicial deve considerar também, além do ambiente físico, os aspectos subjetivos que estão presentes na cultura escolar. Deste diagnóstico, eles elaborarão um relatório descritivo, o qual será apresentado em reuniões coletivas com a equipe do subprojeto, na UFU e/ou nas escolas parceiras e a partir dele e das demandas apontadas pelos/as supervisores/as serão produzidos, coletivamente, materiais curriculares, relacionados a temas de ensino da educação física (jogos tradicionais e eletrônicos, brincadeiras, danças, lutas, esportes etc.). Estes materiais serão utilizados nas escolas parceiras e apresentados em reuniões, oficinas e minicursos e em eventos científicos, locais e nacionais, como a Semana Científica do PET Educação Física, o

Seminário das Licenciaturas UFU (Seilic), o Seminário Institucional do Pibid/UFU e o Enalic. Os/as licenciandos/as e os/as supervisores/as, com a mediação da coordenadora de área, nos encontros semanais, participarão de ações que estimulem a criatividade, a expressão com uso correto da língua portuguesa, a interação, o debate e a reflexão sobre o cotidiano escolar, importantes para a construção de uma proposta educativa inovadora, que envolva todos os sujeitos da escola, respeitando-se a autonomia docente e a trajetória dos/das licenciandos/as no curso. Ou seja, aqueles/as que estão num momento inicial do curso executarão atividades mais diagnósticas e os/as que estejam mais à frente do curso poderão desempenhar atividades que envolvam a intervenção pedagógica. Assim, poderão formular um plano de ação/mediação para a transformação da realidade, articulando momentos coletivos de criação de alternativas, que colaborem para que sejam efetivadas as modificações desejadas, respeitando o tempo formativo dos/as bolsistas de ID. A imersão dos/as licenciandos/as nas escolas, contribuirá para o enriquecimento dos debates que se fazem nas disciplinas pedagógicas do curso de Educação Física, tendo o cotidiano escolar como a principal referência, conforme previsto no PPC/EF. Neste subprojeto as ações terão centralidade no planejamento das intervenções na escola, a partir do modelo da Estratégia de Ensino que tem sido utilizado no processo de formação inicial e buscará superar a tendência de planejar o ensino com base no modelo tecnicista. Estudantes e supervisores/as irão estudar e discutir sobre a docência e a organização do trabalho pedagógico, numa perspectiva coletiva, incluindo o planejamento, a execução e a avaliação das atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino de aprendizagem. Estas ações irão colaborar para uma formação inicial e continuada voltada para o exercício da profissão e construção da identidade docente, bem como para a consolidação da autonomia e autoria pedagógica nos diferentes espaços em que exercem a docência. Bolsistas de ID, em colaboração com supervisores/as, criarão e desenvolverão recursos midiáticos/multimídia, que possibilitem a implementação de práticas inovadoras voltadas para as TDIC nas escolas. A participação dos/as bolsistas de ID dar-se-á em outros ambientes formativos, como reuniões pedagógicas, conselhos de classe, espaços destinados à discussão sobre o PProjeto Pedagógico da Escola, Conselhos Escolares e outras atividades letivas. Em períodos de férias escolares serão desenvolvidas atividades de formação geral como visita aos museus das UFU, Cine Pibid, atividade que consiste em assistir filmes que tratam de questões relativas à formação docente, escola e práticas pedagógicas, com posterior discussão a partir de um roteiro previamente entregue (orientações para assistir aos filmes). Outra atividade desenvolvida nestes períodos é a leitura de livros literários e específicos da área, que também serão discutidos e debatidos nas reuniões semanais. A necessidade de recolocar a prática pedagógica como centro da reflexão nos processos de formação de professores/as estimulam, cada vez mais, o investimento em parcerias universidade/escola, como propõe o Edital Capes/Pibid n. 10/2024. Tais experiências colaboram na aproximação destes dois espaços, tornando possível o diálogo entre pesquisadores/as da academia, professores/as - pesquisadores/as da Educação Básica e estudantes-professores/as.

Artes Visuais

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Artes Visuais/Plásticas) 111378 - ARTES VISUAIS
- **Etapa(s):** Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Médio
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Artes Visuais vigente desde o ano de 2018 traz como foco a formação de um profissional que esteja preparado para atuar e desenvolver projetos culturais e de ensino de arte, selecionar repertórios e desenvolver materiais pedagógicos necessários e pertinentes à sua prática em instituições públicas, privadas, espaços formais, informais ou não formais que demandam ações educativas em arte, atuando com postura crítica, criativa e inventiva.

Para tanto, o documento afirma que o licenciado em Artes Visuais na Universidade Federal de Uberlândia estará apto em saberes político/institucionais, em saberes das culturas cotidianas, em saberes da arte e na gestão de seu próprio saber.

Visando atingir esse perfil de egresso, uma característica do currículo do curso, desde as práticas como componente curricular (Prontier I, II, III e IV) até os Estágios Supervisionados (1, 2, 3 e 4) é entender que a escola não é o único território de atuação docente, possibilitando aos licenciandos intercalar a docência entre espaços formais, não formais e informais.

Considerando que a arte, enquanto manifestação cultural, está presente nos diversos espaços da sociedade para além de sua legitimação em museus e galerias, é importante preparar os futuros professores de arte para o desenvolvimento de um trabalho de democratização da experimentação artística, pelo acesso, pelo fazer, e pelo reconhecimento das mais diversas manifestações culturais que permeiam suas realidades.

A fim de atender a esse perfil, o subprojeto Pibid Artes Visuais visa cultivar uma formação inicial docente onde a escola possa ser atravessada pelas realidades, conhecimentos, potencialidades e necessidades da sociedade em que está inserido, bem como buscar estratégias para utilizar os conhecimentos artísticos produzidos no âmbito universitário na formação de crianças e adolescentes da educação básica.

Para tanto, projeta investir em fazeres artísticos e pedagógicos baseados na observação de quais artes visuais já estão presentes nas escolas da cidade de Uberlândia, nas manifestações culturais das comunidades e no dia a dia dos estudantes, de modo a promover uma formação docente condizente com a realidade local e regional.

A partir deste reconhecimento, almeja-se também um trabalho de aprendizagem das estratégias pedagógicas já exploradas pelas(os) docentes supervisoras(es), o que nos possibilita um mapeamento de abordagens metodológicas do campo da arte para, processualmente, ir traçando ações colaborativas para a formação inicial das e dos licenciandos de Artes Visuais quando em suas inserções pedagógicas.

Aprender sobre as políticas públicas que orientam a educação na escola (Projeto Político Pedagógico), na cidade (Diretrizes Municipais), no estado (Plano Estadual de Educação) e no país (BNCC) é um dos fatores essenciais para a exequibilidade desse trabalho, de modo a estar atentos aos contextos sobre os quais os saberes institucionais são pautados e suas consequências na formação de discentes e docentes. A inserção na escola, conhecendo suas políticas e a aplicabilidade delas no dia a dia, desde as aulas até questões administrativas contribui para uma formação ambientada no chão da escola.

Dessa forma, o projeto demanda uma atenção ao trabalho coletivo e colaborativo em todas as suas etapas, promovendo uma formação menos individualizada, pautada na partilha de saberes entre docentes, discentes, supervisores, coordenadores e comunidade escolar.

Além disso, ao longo das experiências do subprojeto, é esperado que os licenciandos sejam capazes de adquirir repertórios para integralizar os conhecimentos aprendidos na universidade nos âmbitos dos ateliês, das disciplinas teóricas, didáticas e pedagógicas, com a produção e desenvolvimento de ações educativas no formato de atividades, oficinas, propostas artísticas colaborativas, materiais educativos e outras ações relevantes para a formação educativa do público-alvo das escolas-campo.

Pensando para fora das fronteiras disciplinares, os núcleos aqui propostos atentam para relações contemporâneas que promovem interfaces com as ciências, mídias, tecnologias, corpo e espaço/cidade - temas que permeiam parte dos grupos de pesquisa do curso - contribuindo para uma formação docente integrada, ampla e atenta às conexões entre pesquisas acadêmicas, saberes pedagógicos, políticas públicas, culturas locais, relações interpessoais e contingências contemporâneas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação do subprojeto com o PPC de Artes Visuais parte da proposição de 2 núcleos:

Núcleo 1: Prevê um foco nas possibilidades coletivas e colaborativas de arte. Esse núcleo conecta-se com dimensões do corpo e do espaço na produção da arte e da educação, entendendo a escola em seus múltiplos ambientes e a comunidade escolar em suas múltiplas manifestações culturais como ferramentas de aprendizagem e de criação. Relaciona-se especialmente com os estudos do grupo de pesquisa Uivo: criação, arte e vida. E tece conexões mais diretas com componentes curriculares como: Corpo, Arte e Vida; Prointer 1, 2, 3, 4; Poéticas Urbanas; Experimentações da Escrita e Educação.

Núcleo 2. Prevê um foco nas interseções e convergências que as artes visuais realizam em suas fronteiras com outras áreas de conhecimento, como arte e ciência, arte e tecnologia, arte e mídia. Esse núcleo dialoga com os novos suportes midiáticos e tecnológicos no seu uso pelo ensino das artes visuais e como ferramenta de criação artística. Relaciona-se com os estudos do grupo VESMÌDIA: Vivência, Estética,

Mídia. Conecta-se com componentes curriculares como: imagens técnicas, cor e composição, ateliê de arte computacional, tópicos especiais em história em quadrinhos, tópicos especiais em interfaces da arte. Ambos os núcleos são espelhos dos grupos de pesquisa Uivo e VESMÌDIA, que são instâncias aglutinadoras de ações transversais do ensino, pesquisa e extensão, se conectando, neste sentido, com o PPC de licenciatura em um dos seus princípios de “promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas ações acadêmicas e culturais que o curso de Artes Visuais desenvolve e realiza”. Também é importante citar que cada núcleo acolhe um agrupamento de componentes curriculares do PPC, e que ambos os núcleos irão trabalhar em conjunto, criando pontes entre o conhecimento desses componentes nas atividades do subprojeto, o que também se conecta com outro item dos princípios do PPC que é o de “articular as diversas áreas de conhecimento necessárias à formação ampla e crítica, em atividades e disciplinas que compõem o currículo, buscando a superação da fragmentação ou pulverização dos conteúdos com ações específicas no interior de cada disciplina e no estabelecimento das relações entre elas”.

Neste sentido justifica-se a formação de dois NID que irão trabalhar coletivamente a partir de duas perspectivas distintas, criando neste diálogo novos formatos aplicados ao ensino de artes visuais na escola. Também para acolher a quantidade de bolsas solicitadas com o intuito de atender uma parcela dos 330 alunos da licenciatura em Artes Visuais (dado do último senso), interessada em seu aprimoramento profissional ligado ao ensino.

Citamos também a articulação entre Subprojeto e PPC, quando propomos a busca na realização de atravessamentos das realidades, conhecimentos, e necessidades das escolas em que os alunos estarão inseridos, para traçar estratégias para utilizar os conhecimentos artísticos produzidos no âmbito universitário na formação de crianças e adolescentes da educação básica, o que entra em consonância com a justificativa do PPC de licenciatura em Artes Visuais, que aponta que o papel estruturante da cultura na construção de uma sociedade mais democrática e plural demanda o investimento do poder público na atualização constante do conhecimento sobre as formas de expressão artística da sociedade brasileira, de estar atento às transformações da humanidade e seu meio-ambiente cultural e social, para atuar na sociedade como proponente e produtor de conhecimento, de proporcionar a formação de profissionais que possam atuar de maneira crítica ante as exigências do presente, participando e intervindo nos processos de transformação desejáveis pela sociedade.

Articula nas ações que visam o perfil do egresso de modo a promover uma formação docente condizente com a realidade local e regional em consonância com um dos itens que se almeja do aluno egresso que é “saberes das culturas cotidianos: compreendendo e sendo capaz de pensar culturas, gostos, práticas e interesses que emergem dos cotidianos dos estudantes e de ambientes educativos, estando preparado para pensar diferentes sistemas de produção visual, numa perspectiva multicultural”.

Também em seu aprendizado sobre as políticas públicas que orientam a educação na escola (Projeto Político Pedagógico), na cidade (Diretrizes Municipais), no estado (Plano Estadual de Educação) e no país (BNCC), estando atentos aos contextos sobre os quais os saberes institucionais são pautados e suas

consequências na formação de discentes e docentes, que está em consonância com outro item do perfil do egresso “gestão do próprio saber: conhecendo sobre políticas públicas, elaborando e interpretando currículos, conhecendo as histórias da área de educação, as tendências pedagógicas e sabendo explorar características úteis de cada uma delas para a elaboração e constante reinvenção de suas práticas”.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) já fazem parte da realidade cotidiana da geração de discentes hoje presente nas escolas. A experiência com elas se intensificou e se tornou uma importante ferramenta de contato e de construção de conhecimentos nos processos educativos durante a pandemia de Covid-19. Frente a isso não podemos ignorar a potência que essas tecnologias possuem de produção de realidades, em um mundo cada vez mais conectado e indissociado dos meios digitais. Ao longo do desenvolvimento do projeto, as Tricasserão utilizadas como ferramentas não apartadas das diversas etapas do trabalho educativo:

- como ferramenta de comunicação: para manter a equipe em constante contato em diálogos remotos síncronos e assíncronos será montado um grupo de comunicação remota, que poderá se dar através de e-mail, redes sociais, Whatsapp ou outras ferramentas digitais escolhidas pelo grupo no primeiro encontro.

- como fonte de pesquisa: a internet apresenta um vasto universo de fontes de pesquisa para o embasamento das produções das(os) licenciandas(os), incluindo a leitura de textos acadêmicos, a visita a museus virtuais, o acesso a portfólios de artistas, a visualização de vídeos, documentários, animações etc. Essas buscas podem servir como referências para estudos coletivos, planejamento de ações nas escolas e até mesmo como recurso de mapeamento de dados sobre os contextos socioculturais nos quais os projetos estarão inseridos.

- como ferramenta de registro: o uso de celulares e suas câmeras digitais possibilita, por meio de fotos e vídeos, o registro das ações que serão desenvolvidas pelos bolsistas nas escola-campo durante o projeto.

- como partilha de materiais e saberes: um caminho profícuo de integração entre áreas, de compartilhamento de aprendizagens e de disponibilização das produções realizadas nas escolas-campo é o uso de um espaço em nuvem com acesso e livre edição por todos os integrantes da equipe. Neste espaço a equipe poderá ir se alimentando continuamente de referenciais pesquisados e materiais de suas próprias autorias, que poderão ser utilizados tanto como fontes de pesquisa quanto como disparadores de discussões para os encontros presenciais.

- como instrumento de criação: celulares, computadores e câmeras fotográficas são hoje importantes dispositivos de registro e criação no campo da arte, podendo ser utilizados, ao longo do projeto, de diferentes maneiras, tanto como memórias dos acontecimentos quanto como ferramentas artísticas na produção e pós-produção de processos artísticos em fotografias, vídeos, textos etc.

Mas para além do uso instrumental da tecnologia no cotidiano de trabalho dos bolsistas, o projeto pretende criar estratégias e ações concretas que possibilitem que toda a cadeia de recursos humanos (coordenadores de área, supervisores, bolsistas e alunos do ensino básico), possam refletir e pensar de modo crítico, de que forma as diversas inserções da tecnologia em nosso cotidiano podem ser ora benéficas e ora prejudiciais.

Neste aspecto, as fronteiras presentes entre arte e tecnologia são um campo com grande potencialidade para promover ações que discutam a cibercultura no cotidiano da escola, ou seja, dos conteúdos que transitam entre o analógico, do espaço físico da escola, para a cultura digital, do ciberespaço. De entender a realidade atual da informação ubíqua presente no cotidiano de todos, e de como isso afeta e transforma o modo de ensinar conteúdos, experiências e vivências no agora e para o futuro.

Como ações práticas para o alcance destes objetivos, iremos propor:

- Seleção e leituras de livros de referência, artigos científicos recém-publicados, matérias em revistas especializadas, junto aos supervisores e seus bolsistas.
- Rodas de discussão com os supervisores e bolsistas sobre o material teórico selecionado.
- Convite para profissionais especializados em tecnologia e educação darem palestras online para a equipe do subprojeto sobre o tema.
- Proposição de ações artísticas articuladas em rede, por meio da internet, com Subprojetos Pibid de Artes Visuais de outras cidades e/ou estados.
- Uso e teste dos OED (objetos educacionais digitais) presentes nos materiais didáticos aprovados nos editais do PNLN, de sua eficácia e da necessidade de sua complementação.
- Uso e teste de jogos eletrônicos que possuam conteúdo específico de componentes do currículo de artes visuais.
- Mapeamento de conteúdo digital do componente de Artes Visuais inexistente e necessário para a formação dos alunos da rede pública de ensino, como por exemplo conteúdo da cultura regional e local.
- Criação junto aos bolsistas, de conteúdo digital, OED por exemplo, do componente em Artes Visuais que averiguem seu potencial uso em sala de aula.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

Ao longo do desenvolvimento do subprojeto Artes Visuais são projetadas uma série de estratégias que visam a criação de ambientes de encontro e conversação entre coordenadores, supervisores e licenciandas(os), para assim, aproximá-los também dos ambientes e demais membros da comunidade escolar (discentes, professores de outras áreas, supervisores, diretores, cantineiros, familiares...).

A inserção das(os) bolsistas se dará em três momentos: ambientação, exploração e vivência. Todos esses momentos objetivam uma integração gradual, que será alicerçada por atividades e orientações que lhe propiciarão ferramentas para ir ampliando seu protagonismo docente dentro do projeto.

São elas:

Encontros quinzenais de equipe: Desde o início do projeto serão organizados cronogramas de encontros quinzenais envolvendo a participação de todos os participantes. Esses encontros serão voltados ao compartilhamento de experiências, escuta de dilemas vividos e exercícios de dinâmicas coletivas, visando a compreensão de uma dimensão coletiva do que tem sido produzido pelo grupo como um todo.

Encontros em subgrupos de orientação: Dentro dos próprios encontros periódicos, haverá momentos em que os grupos serão subdivididos para orientações mais individualizadas, entendendo o momento que cada bolsista, grupo e escola estiver envolvido em seu processo de inserção coletiva no ambiente escolar.

Atuação coletiva na escola: As(os) licenciandas(os) serão orientadas(os) a sempre acompanharem e desenvolverem suas atividades em duplas ou trios na escola, de modo a construir propostas colaborativas em diálogo constante entre si e a(o) docente supervisor(a).

Horário-planejamento entre licenciandas(os) e supervisor(a): Orientamos que haja ao menos um horário na escola em que as(os) licenciandas(os) possam se reunir com a(o) docente supervisor(a) fora da sala de aula, construindo oportunidades para avaliações, planejamentos, estudos, escutas sobre as vivências escolares.

Reuniões trimestrais entre coordenadores e supervisores: Trimestralmente haverá uma reunião entre coordenadoras(es) dos dois núcleos e supervisoras(es) para planejamento e avaliação das possibilidades de trabalho junto às escolas e comunidades.

Visitas de coordenador(a) às escolas: periodicamente a(o) coordenador(a) acompanhará as ações das(os) bolsistas nas escolas e comunidades, aproximando-se das pessoas e do contexto em que o projeto é desenvolvido para melhor orientar as ações.

Realização de estudos coletivos: a leitura e partilha de materiais selecionados coletivamente é uma estratégia de criação de repertórios em comum para o desenvolvimento de projetos colaborativos dentro dos subgrupos. Esses estudos podem se dar tanto nos encontros na universidade quanto em momentos acordados pelos grupos em espaços da escola.

Participação nas atividades culturais da escola e da comunidade: como público, colaboradores ou mesmo como organizadores, almejamos oportunizar um diálogo contínuo entre a escola e as redes culturais que se estabelecem na comunidade, atentando para atividades culturais que emergem para além da sala de aula. Tais encontros e vivências voltados para as múltiplas culturalidades possibilitam que o trabalho dilua e atravesse barreiras institucionais, aproveitando as singularidades de cada participante como repertório para produções coletivas e integradas, mantendo constante diálogo com as manifestações culturais da sociedade.

Exercícios de escrita coletiva: a partir das vivências, os grupos serão estimulados a escrever em colaboração para participação em congressos, publicação em periódicos, tais como o Seminário Integrado das Licenciaturas (Seilic), promovido pela Universidade Federal de Uberlândia e a Revista 1i, organizada por discentes do curso de Artes Visuais da UFU.

Ações estratégicas que potencializam os diálogos nas fronteiras da arte, promovendo práticas convergentes das artes visuais com outras disciplinas na escola, como arte e biologia, arte e matemática, arte e filosofia.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O subprojeto em Artes Visuais Pibid pretende fazer um acompanhamento em rede por meio dos seus dois núcleos trabalhando de forma conjunta. Teremos reuniões periódicas de acompanhamento entre os núcleos, presenciais e, quando necessário, também em formato remoto:

- Quinzenalmente entre coordenadores, supervisores e bolsistas ID, para análise e planejamento coletivo; e para que os coordenadores possam subsidiar a atuação dos discentes nas escolas.
- Trimestralmente com coordenadores e supervisores, para planejamentos estratégicos e para que os supervisores possam repassar aos coordenadores todas as informações úteis na forma de coordenar o andamento do subprojeto nas escolas.
- Mensalmente reuniões entre coordenação institucional e coordenadores de área, para receber as orientações das instâncias superiores.
- Semestralmente com os dois núcleos juntos, incluindo a equipe toda, coordenadores, supervisores e bolsistas, onde poderemos ter um lugar de escuta de todo o processo e planejar a execução das ações mais importantes do subprojeto.
- Quando houver necessidade, reunião com os diretores das escolas.
- Casos excepcionais também serão acolhidos, conforme as necessidades forem surgindo.

O controle de frequência de discentes será realizado por meio da ficha de acompanhamento a ser preenchida semanalmente, assinada pelo supervisor e enviada para os coordenadores do subprojeto. Essa ficha ficará disponível ao coordenador institucional ou para a secretaria do programa sempre que solicitada.

Iremos utilizar uma conta de e-mail com drive próprio para o acompanhamento e troca de arquivos, fichas e documentos. Teremos neste espaço local para averiguar as fichas de frequência dos discentes, assim como acompanhar a construção de seus portfólios.

O portfólio individual de cada aluno bolsista será composto por leituras, entrevistas, observações em campo, experimentações artísticas, registradas e armazenadas em formato digital no espaço em drive destinado para cada um deles. Desta forma, esse portfólio deverá estar disponível sempre que solicitado pelos coordenadores do programa, contendo anotações referentes às atividades desenvolvidas e registradas na ficha de acompanhamento.

Pretendemos a partir do portfólio individual de cada bolsista utilizar de uma metodologia de avaliação cartográfica, com o intuito de fomentar nos alunos estratégias próprias para criarem seus próprios mapas de conhecimento, tecendo ligações entre os conhecimentos construídos ao longo do processo. Com os mapas individuais, durante as reuniões periódicas, iremos fazer dinâmicas com os alunos bolsistas de

ambos os núcleos, para que eles troquem suas experiências e façam mapas coletivos, criando ligações rizomáticas entre eles.

Temos o intuito de divulgar os resultados das ações do subprojeto em Artes visuais na organização de eventos internos, participação dos eventos oficiais do Pibid na universidade, participação em eventos científicos na área de artes e educação, em publicações de artigos em revistas científicas com qualis da área de artes e educação.

Das responsabilidades de avaliação, os coordenadores e supervisores ficarão responsáveis por:

- Avaliar os portfólios de cada bolsista.
- Acompanhar a planilha semanal de atividades nas escolas.
- Avaliar a entrega dos planos de atividades bimestrais ou trimestrais.
- Realizar avaliações coletivas semestrais, caso averigüe necessidade.

Os coordenadores:

- Avaliar dos bolsistas o relatório completo de suas atividades no final do projeto ou no desligamento de sua bolsa.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Considerando que o projeto tem a previsão de duração de dois anos consecutivos, contando com a participação de licenciandas(os) cursando diferentes etapas de graduação. Considerando ainda que, ao longo desse período, poderá haver troca de bolsistas, o que acarretará a necessidade de novas inserções e ambientações de ingressantes, planejamos etapas diferenciadas que possibilitem uma integração gradual das(os) bolsistas ao ambiente escolar, que serão acompanhadas(os) por colegas, docente supervisor(a) da educação básica, docente coordenador(a) da educação superior e comunidade escolar, na construção de um território acolhedor e relevante para sua atuação.

1. Ambientação: Esta estratégia prevê a inserção das(os) bolsistas licenciandas(os) no cotidiano educacional da escola e da comunidade no formato de estudos, pesquisas e extensão. Para tanto, preveem-se vivências de observação sistemática do cotidiano escolar, realização de visitas e ações artísticas nos entornos das escolas, participação em atividades curriculares e extracurriculares como reuniões pedagógicas, colegiados e eventos culturais, realização de conversas e entrevistas com a comunidade escolar a fim de conhecer perfis, interesses, desejos e necessidades locais, especialmente a partir de práticas artísticas e culturais oriundas dos contextos vividos dentro e fora das aulas de artes visuais.

Essa ambientação será planejada durante as reuniões quinzenais dos núcleos na universidade, tendo em vista o calendário de atividades da escola, eventos culturais tradicionais das comunidades de cada escola-campo e o planejamento de cada supervisor(a) em relação ao currículo. Para esta etapa será

priorizado o protagonismo dos indivíduos que já atuam no território escolar antes da chegada dos bolsistas - docentes, funcionários, discentes, comunidade, os quais serão ouvidos, observados, questionados, consultados e convidados a apresentar suas experiências e saberes acerca do cotidiano educativo.

2. Exploração: Este item envolve a construção de repertórios teóricos e pedagógicos a partir de estudos de referenciais que se relacionem com temas e questões levantados durante a ambientação, além de referências específicas sobre a formação docente em artes visuais para a educação básica. Estes estudos se valem tanto de referenciais acadêmicos quanto de saberes oriundos do universo da arte, dos espaços culturais locais e da sabedoria de personalidades do cotidiano.

Pelas produções visuais e escritas feitas em portfólio, as(os) bolsistas relatam, nas reuniões dos núcleos, interesses e necessidades de estudos para aprimorar suas experiências. Assim, conforme as contingências, coordenadores e supervisores podem sugerir textos, livros, filmes para estudos coletivos ou individuais a serem realizados na universidade e/ou na escola. É possível também que esses estudos partam de referenciais locais e regionais, como visitas a museus, espaços culturais, ateliês, bibliotecas, acervos físicos ou digitais.

Trata-se de um momento de pesquisa já em um processo de planejamento para a construção de ações educativas em colaboração com a(o) docente supervisor(a) da educação básica.

3. Vivências: Como meio de exercício da atuação docente, este item propõe o estudo, o planejamento e a realização de ações coletivas no território escolar. O estímulo à criação de proposições artísticas e educativas das(os) licenciandas(os) em diálogo com as(os) docentes supervisoras(es) das escolas-campo envolve a diluição da dicotomia teoria-prática na atuação docente, fazendo com que as(os) mesmas(os) explorem saberes diversos para o desenvolvimento de um trabalho atravessados por saberes científicos, didáticos, artísticos, corporais e comunicativos, estando sensíveis às contingências do contato com estudantes da educação básica. Tais ações visam a exploração não só das estruturas das salas de aula, mas do aproveitamento do potencial dos espaços de convívio da escola, da comunidade e até mesmo da universidade.

Após um período de ambientação, que pode ser de dois a seis meses (dependendo de um acordo coletivo entre todo o núcleo e do momento de ingresso desse membro), e de uma exploração que lhe permita construir repertórios, a(o) bolsista poderá, sob orientação da(o) coordenador(a) e da(o) supervisor(a), realizar ações artísticas e educativas no contexto da escola. Essas ações, preferencialmente realizadas em grupos de bolsistas, podem envolver oficinas, mostras artísticas, exposições, performances, intervenções, visitas de campo, jogos, materiais educativos e outros desdobramentos que integrem pesquisa, ensino e extensão a partir de seus processos formativos e as vivências no ambiente escolar, o tempo todo acompanhados e supervisionados pela(o) docente da educação básica.

A avaliação ao longo de todo o processo, tornando os caminhos de aprendizagem flexíveis e atentos aos movimentos das vidas que dela participam, também compõem esta estratégia.

Ciências Sociais

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Ciências Sociais) 18380 - CIÊNCIAS SOCIAIS
- **Etapa(s):** Ensino Médio
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O presente projeto visa dar continuidade ao fortalecimento do curso de licenciatura por meio da articulação entre licenciandos(as) e docentes atuantes na rede pública estadual. A experiência acumulada em edições anteriores do Pibid e do PRP tem servido como eixo norteador das transformações no âmbito da licenciatura. Nessas ocasiões foi possível intensificar o diálogo com a rede pública da Educação Básica. Essa troca de experiências vem permitindo a ampliação da reflexão acerca do processo de formação docente, em especial, no que se refere ao reconhecimento das necessidades e desejos dos diferentes segmentos envolvidos no processo educacional.

A compreensão de que a formação do(a) profissional do magistério para a educação básica necessita da experiência do(a) licenciando(a) em situações concretas exige um contínuo esforço de elaboração de estratégias que permitam a sua realização. Embora o Estágio Supervisionado e os componentes curriculares dedicados à prática pedagógica cumpram um importante papel formativo, esses componentes curriculares acabam limitados por sua dimensão episódica. Ou seja: não permitem a inserção continuada num mesmo espaço escolar de modo que o(a) licenciando(a) possa acompanhar, ao longo de um ano letivo, as suas diferentes dimensões, como, por exemplo, a relação com a direção escolar, a interação com mães e pais de alunos(as) e as diferentes formas de inserção da escola na comunidade na qual está situada.

Este conhecimento do contexto social em que a escola e seus sujeitos estão inseridos é primordial para a formação de docentes na área de Sociologia. Entre os objetivos do ensino de Ciências Sociais na educação básica, está o desenvolvimento de uma perspectiva crítica e analítica dos fenômenos sociais. Para tanto, cabe ao(à) professor(a) de Sociologia analisar as condições sociais em que está inserido(a), a fim de adaptar suas estratégias pedagógicas e recursos didáticos ao contexto da sua atuação. O Pibid tem se revelado um projeto importante para garantir que o(a) licenciando(a) de Sociologia possa vivenciar este processo. Ao longo da execução do programa é possível conhecer a comunidade escolar e analisar a diversidade social da comunidade escolar, elementos sem os quais não é possível relacionar os conceitos sociológicos à realidade concreta dos(as) alunos(as).

A parceria entre as escolas da Educação Básica e universidades, constituída pelo Pibid, traz benefícios que se espalham para todo o curso. Começando pelo estabelecimento de espaços formativos que atendem aos(às) demais licenciandos(as) do curso de Ciências Sociais da UFU. Experiências anteriores demonstram que a inserção de licenciandos(as) em escolas onde o Pibid está em andamento ou já foi realizado é altamente positiva. Nessas situações, os componentes curriculares práticos se enriquecem ao serem realizados em um contexto em que profissionais da educação básica já estão familiarizados(as) com projetos de formação docente alinhados ao projeto pedagógico do curso. Além disso, muitos dos(as) supervisores(as) que têm atuado no Pibid são ex-alunos(as) do curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFU – alguns, inclusive, ex-pibidianos(as) –, o que garante integração ainda maior ao processo de formação. Nesse sentido, o Pibid contribui como uma ação de formação continuada para docentes da educação básica, qualificando-os(as) para atuarem como formadores(as) de professores(as) em parceria com a universidade.

Nesta edição, a parceria entre escola e universidade torna-se ainda mais importante devido ao processo de curricularização da extensão. O desenvolvimento de formas de conceber e realizar as atividades extensionistas na licenciatura deve muito às experiências prévias do Pibid. Esse programa contribuiu para construir o diálogo entre o curso e a comunidade escolar da região, condição fundamental para a extensão. Neste momento, a sua execução será decisiva ao propiciar espaço para o desenvolvimento de projetos-piloto de extensão, que posteriormente serão integrados ao curso. Em consonância com a resolução SEI nº 32/2017 (p. 20), do Conselho Universitário da UFU, que dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, busca-se desenvolver pesquisas a fim de identificar as dificuldades de ensino e aprendizagem de Sociologia, propondo e testando novas metodologias de ensino e materiais didáticos mais apropriados, o que o Pibid contribui para propiciar.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Ciências Sociais entrou em vigência no ano de 2020, incorporando as experiências acumuladas em edições anteriores do Pibid. Assim, o texto do PPC considera o Pibid como um programa importante para garantir ao (à) estudante a aproximação prática e imersão no cotidiano das escolas, além de ser um fator que colabora com a diminuição dos índices de evasão e retenção por meio da concessão de bolsas.

Em sua dimensão pedagógica, a atual edição do Pibid desempenha o papel de articulador dos diferentes componentes curriculares que formam a dimensão prática do curso, garantindo a indissociabilidade entre prática e teoria. Conforme o PPC, a prática como componente curricular para a formação de professores(as) está dividida em dois momentos. Os componentes curriculares “Projetos Interdisciplinares (Prointer) I, II, III e IV” compõem a primeira metade do curso. O Prointer possibilita que a prática seja vista “como um meio de desenvolvimento de uma perspectiva crítica-reflexiva, ao permitir que as discussões teóricas se relacionem com a realidade de diferentes espaços educacionais,

assim como serve de incentivo à intervenção, por meio da implantação e avaliação dos resultados de atividades de caráter extensionista”. Na segunda parte do curso, é oferecido o Estágio Supervisionado, dividido em quatro semestres. A realização do Pibid visa fortalecer a conexão entre o momento da pesquisa e a intervenção na escola, bem como o uso da metodologia de ensino e seus recursos didáticos na regência.

Destaca-se aqui que o PPC define como um de seus princípios norteadores a formação de docentes implicados(as) na realidade social em que atuam. Atendendo a esse princípio, um dos objetivos do subprojeto é propiciar a melhoria da educação básica por meio do incentivo ao protagonismo dos sujeitos que formam a equipe do Pibid. Para tanto, partimos do entendimento de que a formação docente não se limita ao domínio de recursos didáticos, como técnicas descontextualizadas (“aprender a ensinar”), ou ao reconhecimento de supostas “habilidades e competências” enquanto um domínio puramente estrutural-cognitivo. Estar implicado na realidade social é reconhecer as contradições que a constituem, permitindo a elaboração de formas de superá-las. Esse princípio é efetivado, por exemplo, pela inserção dos(as) licenciandos(as) do Pibid no debate sobre as políticas públicas no campo da educação e nos embates em torno das diretrizes que definem a concepção de educação no país.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A prioridade será utilizar os recursos tecnológicos, computadores, celulares, internet, biblioteca virtual para complementar o processo de ensino e aprendizagem na escola e promover a aproximação entre professores(as), alunos(as) e comunidade em geral. Para tanto, em consonância com as dinâmicas atuais da sociedade, será proposta a criação de espaços virtuais de aprendizagem na internet e nas redes sociais. De modo complementar, o uso de espaços virtuais tem por objetivo desenvolver a literacia digital na comunidade escolar. Consideramos que o uso de recursos digitais deve ser feito de maneira crítica, buscando entender como estes instrumentos e as informações por eles veiculadas fazem parte de um processo recente de reconfiguração das formas de circulação de conhecimentos e saberes. Temas como as chamadas *fake news*, o espriar dos discursos de ódio, assim como a discussão ética sobre o uso das ferramentas de inteligência artificial, serão objeto de reflexão contínua ao longo do emprego dos recursos digitais.

Nesse sentido, a integração de tecnologias digitais ao subprojeto Pibid Sociologia contribuirá para que a difusão de informações se torne significativa, criativa e dinâmica, estabelecendo assim a articulação dos saberes e práticas indispensáveis para a atuação de professores(as) no Ensino Médio.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

Na vigência do presente subprojeto, será priorizada a execução de atividades de natureza coletiva, por meio de reuniões de planejamento de atividades das equipes que atuarão em cada escola, a partir de

temáticas que serão definidas pelas próprias equipes. O trabalho de interação com a realidade escolar do Ensino Médio exigirá o esforço coletivo de complementação teórica, de programas de estudos para capacitação teórica dos(as) licenciandos(as) com a contribuição da coordenadora e dos(as) supervisores(as), como subsídio para a execução das ações previstas, que serão objeto de contínua reflexão e avaliação conjuntas.

Desta forma, as referidas reuniões contemplarão tanto a capacitação teórica por intermédio de um plano de estudo de textos fundamentais para o ensino das Ciências Sociais quanto o planejamento contínuo, e permanente avaliação das atividades previstas no subprojeto.

Na edição anterior do Pibid, que foi interdisciplinar Sociologia/Filosofia, a programação de leitura contemplou textos sugeridos democraticamente e cooperativamente por todos(as) os(as) integrantes do Subprojeto. A partir de seus interesses, de suas demandas como subsídios para a realização de ações previstas no planejamento; prática que pretendemos replicar na presente edição. Dentre os textos (documentos, livros na íntegra ou capítulos selecionados) então estudados e debatidos, destacamos: BNCC, os PPCs dos cursos e das escolas parceiras, Portarias Pibid, “Pedagogia da autonomia”, de Paulo Freire; “Ensinando a transgredir - a educação como prática da liberdade”, de bell hooks; “A educação para além do capital”, de István Mészáros; “O normal, o diferente e o excêntrico” de Guacira Lopes Louro; “Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres”, de Miguel Arroyo; “O Segundo Sexo” de Simone de Beauvoir; “Teoria Queer- um aprendizado pelas diferenças” de Richard Miskolci; “Pele negra, máscaras brancas, de Frantz Fanon; “Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença”, de Audre Lorde.

Vale lembrar que as estratégias previamente pensadas serão complementadas e ganharão concretude a partir da definição das escolas parceiras, por meio de um trabalho coletivo que pressuponha a análise sociológica da realidade social inclusiva, da realidade da escola, da realidade das salas de aulas apreendidas em sua diversidade. Ou seja: será um trabalho coletivo de troca de saberes e experiências desenvolvido com a participação de todos(as) os(as) envolvidos no exercício deste subprojeto Pibid Ciências Sociais - coordenadora de área, supervisores(as), licenciandos(as) e estudantes de Ensino Médio.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades será feito em conjunto pela coordenadora e pelos(as) supervisores(as). Serão realizadas reuniões semanais dos(as) supervisores(as) com os(as) licenciandos(as), preferencialmente nas dependências das escolas parceiras; reuniões quinzenais com a coordenadora e os(as) supervisores(as), e reuniões mensais gerais, de todos(as) os(as) integrantes do Programa, estas últimas em espaço físico da UFU, campus Santa Mônica. O calendário das reuniões e o cronograma das atividades serão definidos coletivamente.

Os(as) supervisores(as) registrarão em livro-ponto a frequência dos(as) licenciandos(as) nas escolas e reportarão à coordenação do subprojeto, a qualidade de atuação daqueles(as). Sempre que necessário a coordenadora dirigirá-se às escolas parceiras para observar in loco a execução das atividades e de forma mais efetiva poder avaliá-las e contribuir para o replanejamento ou planejamento continuado.

Proceder-se-á ao registro de frequência e à elaboração de atas em todas as reuniões, sejam as setoriais ou as gerais. Nestas atas estarão registradas, dentre outras, informações acerca da participação nas reuniões, e o envolvimento com a escola, o desempenho geral dos(as) discentes na execução das atividades planejadas. Nelas constarão as dinâmicas conjuntas de elaboração e avaliação dos relatórios, e a verificação dos impactos no conjunto de docentes, discentes e comunidade escolar. A avaliação de desempenho levará em conta a assiduidade, a participação nas reuniões, a presença e o envolvimento com a escola, e o desempenho geral. Para isso, a coordenadora e os(as) supervisores(as) incentivarão, no dia a dia, o comprometimento dos(as) discentes nas diversas etapas e atividades do programa.

No processo de avaliação terá grande peso a qualidade dos planos de atividades e relatórios elaborados, bem como a participação de todos(as) os(as) integrantes do projeto em eventos científicos e acadêmicos (sobretudo no seminário de encerramento do Pibid, cuja presença é obrigatória), com apresentação de trabalhos que possam socializar as atividades desenvolvidas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Neste item, detalharemos as atividades previstas para a inserção dos(as) licenciandos(as) em Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia, em escolas das redes públicas de ensino, consoante os objetivos e princípios do Pibid, abrangendo as várias características e dimensões da iniciação à docência, conforme requer o art. 14 da Portaria Capes 90/2024.

Após a seleção das escolas parceiras, a Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Ciências Sociais estabelecerá o contato inicial com a direção de cada escola e com os(as) supervisores(as) selecionados(as) para promover a inserção dos(as) licenciandos(as) no ambiente escolar. Inicialmente será realizado o mapeamento interno dos recursos humanos e materiais da escola, bem como do seu entorno. Passo seguinte será a leitura de seu projeto pedagógico e demais documentos referentes à educação básica, inclusive a BNCC, para que os(as) discentes possam familiarizar-se com o ambiente escolar, para poder, a seguir, desenvolver as atividades organizadas e planejadas pela equipe, que terão como base as demandas detectadas no referido mapeamento e como norte os projetos pedagógicos das escolas parceiras e do curso de Ciências Sociais/UFU. Tais atividades visam contribuir para uma formação na qual os(as) discentes, os(as) supervisores(as) e a coordenadora de área serão protagonistas no processo de incentivo à docência e melhoramento da qualidade da educação básica pública em Minas Gerais, e no município de Uberlândia-MG.

Nesse momento inicial proceder-se-á à divulgação da presença do Pibid nas escolas parceiras, por meio de cartazes, murais, palestras, para elucidar a identidade do Programa de Iniciação à Docência que tem

por objetivos, dentre outros, o incentivo à formação de docentes em nível superior para a educação básica, o estímulo à participação de licenciandos(as) em experiências pedagógicas e mobilização de professores(as) da rede como cofomadores(as) de futuros(as) docentes, a valorização do magistério, a integração entre educação superior e educação básica, a articulação entre teoria e prática.

No campo educacional, não raro, ocorre um nefasto distanciamento entre a Universidade e as escolas da Educação Básica, que pode ser sanado por meio do Pibid, oportunidade de os(as) licenciandos(as) interagirem com estudantes e docentes do Ensino Médio, em contato com didáticas, metodologias do ensino de Ciências Sociais, e até mesmo com mecanismos de gestão da educação escolar.

A vivência do Pibid possibilitará aos(as) licenciandos(as), uma análise realista dos “conteúdos” trabalhados nas aulas das licenciaturas de Ciências Sociais, a percepção de sua aplicabilidade, e a efetiva realização da práxis, como prática teorizada, por meio da qual as categorias conceituais contribuem para elucidar os processos didáticos e pedagógicos presentes nas escolas da Educação Básica, onde os(as) pibidianos(as) possivelmente venham a atuar, como profissionais.

A adequada integração dos componentes teóricos à formação profissional contribuirá, na esfera formativa, para a necessária vivência do ambiente escolar pelos(as) licenciandos(as), criando condições para uma Iniciação à Docência que seja colaborativa, continuada, baseada na realidade escolar e nos currículos, no diálogo e na consciência da intencionalidade pedagógica.

Objetiva-se partir da realidade dos(as) integrantes do projeto para, mediante a aplicação de conhecimentos formais apropriados no decorrer das atividades, refletir sobre esse mesmo cotidiano do qual se partiu, ampliando a abrangência de sua apreensão.

As atividades extensionistas dos subprojetos do Pibid, em sua inserção no dia a dia da educação Básica, têm contribuído também para sanar lacunas de aprendizagem e defasagens de conteúdo da Educação Básica, e contribuído para o desenvolvimento de habilidades requeridas aos/as licenciandos(as).

Todas as atividades desenvolvidas terão seus registros amplamente divulgados e socializados com a comunidade escolar e a academia. É preciso dizer que a presença regular dos(as) bolsistas nas escolas, em dias da semana e horários acordados entre ID, Supervisores(as) e estudantes de Ensino Médio, será também fundamental para o êxito do subprojeto; a permanência dos(as) bolsistas nesses espaços formativos será mediada por metodologias adequadas à vivência escolar e ao exercício da futura docência.

No processo de inserção dos(as) licenciandos(as) no contexto escolar, serão de fundamental importância os(as) supervisores(as) no desempenho de suas atribuições, previstas no artigo 51 da Portaria Capes 90/2024, dentre as quais a orientação, o acompanhamento e avaliação incessante no desempenho das atividades planejadas, bem como o auxílio na elaboração de materiais didático-pedagógicos e relatórios.

Teatro

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Teatro) 100961 - TEATRO
- **Etapa(s):** Ensino Fundamental - Anos iniciais, Ensino Médio e Ensino Fundamental - Anos finais
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto da área Teatro tem como foco o tema “Histórias das nossas histórias”. Dessa forma, propõe tomar a realidade objetiva dos discentes das escolas participantes como matéria-prima da investigação artístico-pedagógica na linguagem do teatro. A ideia é que o contexto da comunidade escolar seja o ponto de partida para o desenvolvimento de ações artísticas nestes ambientes.

A partir dessa proposta, os bolsistas licenciandos terão a oportunidade de confrontar teorias e proposições metodológicas discutidas ao longo do curso com a realidade material do ambiente escolar e dos grupos com os quais irão trabalhar. Essa ação de integrar a teoria com a prática fortalece a formação dos bolsistas licenciandos ao incentivar o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo sobre as proposições artístico-pedagógicas que empregam, potencializando sua capacidade de adaptação e inovação diante dos desafios do cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, a troca de experiências com os alunos das escolas participantes e com os professores supervisores possibilita uma vivência rica e diversificada, proporcionando aos futuros docentes um repertório ampliado de estratégias educativas e uma maior sensibilidade para lidar com diferentes contextos sociais e culturais. Ademais, tal ação valoriza as diversidades encontradas nos ambientes escolares, fazendo com se ressignifique não só a prática cênica, mas a própria noção de cultura, ao entender que, assim como Paulo Freire defendia, todos podemos ser produtores de cultura.

No decorrer do projeto tem-se ainda o incentivo da elaboração de ações cênicas contínuas, processuais e colaborativas que fomentem a práxis artística na educação básica. Tal ato implica o contato com a BNCC, diálogos com os professores supervisores, equipe escolar e a realidade do ensino básico de Uberlândia, promovendo aprendizados relevantes a todos os envolvidos.

O que se tem com este conjunto de ações é um projeto que tangencia o tripé ensino-pesquisa-extensão, devido aos fatos de propor uma gama de ações artístico-pedagógicas que ultrapassem os muros da universidade, encarar seus praticantes como pesquisadores tanto da ação docente quanto das proposições metodológicas que vivenciam ao longo de sua formação no curso, e colocar os discentes numa

experiência prática de ensino mediada pelos professores supervisores, bem como pelo coordenador de área.

Tais pontos fortalecem a formação dos licenciandos e vão ao encontro dos princípios norteadores e objetivos do Pibid, elencados no artigo 5º e 6º da Portaria Capes 90/2024.

Além disso, ressalta-se as contribuições do subprojeto ao curso. Em um primeiro momento destaca-se a relação que ele terá com o Laboratório de Práticas Pedagógicas em Teatro (LAPET-UFU), equipamento do Curso de Licenciatura em Teatro que conta com uma equipe de cinco professores efetivos. As reuniões do núcleo ocorrerão neste espaço, podendo utilizar seus materiais e, como contrapartida, a equipe será convidada a realizar diálogos com as disciplinas e projetos de extensão coordenados pelos docentes do equipamento. A proposta visa colaborar com a atualização de temáticas e investigações teórico-práticas, ao trazerem as vivências do cotidiano escolar para outras esferas do curso. Dessa forma, não apenas os participantes do projeto se beneficiam, mas também seus colegas de turma, professores supervisores e os professores do curso.

Outra contribuição evidente está nas ações que os discentes do Pibid desenvolverão nas escolas. Como neste projeto a realidade objetiva do ambiente escolar é a matéria-prima da investigação da linguagem teatral, a comunidade escolar poderá perceber que a prática teatral faz parte de sua própria vivência e que não é algo distanciado de seu contexto de vida. O fortalecimento desta percepção amplia o interesse destes indivíduos pela participação cultural na cidade e nas ações do próprio Curso de Teatro, trazendo como consequência a formação de novos espectadores e, até mesmo, possíveis ingressantes no curso.

Por fim, de acordo com o Censo da Educação Superior de 2022, o curso conta com 201 discentes matriculados. Tal número é importante posto que, no Curso de Teatro, os discentes podem optar pela modalidade licenciatura ou bacharelado. E com base nos indicadores internos da coordenação, cerca de 92% optam pela licenciatura. Dado que indicia o desejo por este campo, bem como as reais condições para preenchimento de um núcleo completo no Pibid.

Esse movimento certamente é influenciado pela participação do curso em edições anteriores do Pibid. Participações estas que já trazem um reflexo na composição do corpo docente da rede municipal de Uberlândia, composto em boa parte por professores egressos do curso. Logo, o atual subprojeto segue a sequência de fortalecimento na formação dos licenciandos e do curso, dando continuidade às conquistas alcançadas nas edições anteriores.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto aqui apresentado possui forte articulação com o PPC do Curso de Licenciatura em Teatro (PPC-TEATRO UFU, 2017), posto ter sido elaborado com base em suas proposições.

Ao verificar o perfil do egresso, destaca-se a ideia de entender o profissional docente de teatro como um agenciador de debates e de ações artísticas nos seus mais diferentes contextos de atuação. O que implica pensar esse profissional numa dinâmica indissociável entre professor-artista.

Dessa forma, a proposição aqui defendida contribui neste sentido ao buscar desenvolver ações cênicas a partir do contexto escolar, entendendo que ele pode ser a fonte de materiais poéticos e que, simultaneamente, a prática teatral não está restrita a um edifício que leva este nome, mas pode ser realizada nos mais diversos espaços.

Ao confrontar os bolsistas licenciandos com a realidade objetiva das escolas e tomá-las como eixo para a investigação teórica, estimula-se também uma integração profunda entre teoria e prática. Ponto que é por diversas vezes defendido no PPC, tal como demonstra o primeiro objetivo específico do documento: “Valorizar a formação pedagógica geral e específica dxs professorxs de Teatro, por meio de uma imbricada relação entre fundamentação teórica e experiência prática, que leve em conta primordialmente o caráter pedagógico implícito ao próprio Teatro.” (PPC-TEATRO UFU, 2017, p. 30)

Nessa esteira, destaca-se que tal ação visa promover um olhar crítico sobre abordagens e proposições metodológicas de ensino comumente utilizadas no teatro, o que incentiva a atualização constante dos estudos da área, bem como “[...] a reflexão teórica a partir dos desafios propostos pela atividade cênica concreta, valoriza[ndo] ainda mais a teoria e a reflexão crítica como elementos fundamentais da criação artística” (PPC-TEATRO UFU, 2017, p. 27). Com este movimento, o subprojeto se articula com o PPC ao pensar o processo de ensino-aprendizagem e a reflexão teórica por meio dos desafios enfrentados no ambiente da ação pedagógica.

Ainda sobre tal integração, é válido ressaltar o componente curricular “Seminário Institucional das Licenciaturas – Seilic”, que no Curso de Teatro ocorre na 7ª fase. Tal componente existe em todas as licenciaturas da UFU e culmina na participação dos discentes em um seminário no qual apresentam os resultados de projetos desenvolvidos ao longo de sua formação docente. A existência dele revela um compromisso não só do Curso de Teatro, mas institucional, sobre o contato da universidade com a comunidade escolar e sobre a articulação teoria-prática na formação dos futuros professores.

Além destes pontos, cabe enfatizar que a realidade da licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Uberlândia considera ainda a sua coexistência com um bacharelado, o que implica em um pensamento sobre o fazer pedagógico que é indissociável da prática cênica. Nessa esteira, o PPC do curso evidencia por diversas vezes a relação entre ações artísticas e seu cunho pedagógico em si, tal como se defende neste subprojeto.

Ademais, é necessário considerar que um dos pilares do PPC é a integração do ensino-pesquisa-extensão, de modo a ampliar a relação do curso com a comunidade externa. Nesse contexto, o subprojeto aqui apresentado explora este tripé por meio do contato da universidade com as escolas, bem como das escolas com a universidade por meio do diálogo com as ações do Laboratório de Práticas Pedagógicas em Teatro da UFU e ao integrar os professores supervisores em todas as etapas do planejamento do subprojeto, além de considerar os estudantes da rede como cocriadores das ações artísticas que serão desenvolvidas.

O que se tem com esta articulação é, também, uma valorização do repertório simbólico e cultural dos discentes das escolas participantes, ao tomar suas diversas realidades como eixo das investigações

teórico-práticas. Desta forma, estimula-se o reconhecimento das mais variadas fontes de saberes e culturas levando ao encontro de outro objetivo do PPC do curso que é “Promover o respeito e a valorização das diversas manifestações culturais” (PPC-TEATRO UFU, 2017, p. 25).

Conseqüentemente, a articulação entre o subprojeto e o PPC do Curso de Teatro evidencia uma abordagem pedagógica inclusiva e diversificada, promovendo uma prática cênica que se adapta e se enriquece com as diferentes vivências e experiências dos alunos. Esta prática é fundamental para a formação de “[...] professorxs/artistas/pesquisadorxs que valorizem a arte e a educação por meio da criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”, conforme destacado no PPC (PPC-TEATRO UFU, 2017 p. 29).

Percebe-se então que ao promover ações artístico-pedagógicas contínuas, processuais e colaborativas, considerando o ambiente escolar e a comunidade como fonte das investigações poéticas, o subprojeto aqui proposto tece uma profunda relação com PPC e o profissional que se vislumbra na formação do Curso de Teatro.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Considerando a proposta do subprojeto Teatro de trabalhar a partir da realidade e do repertório cultural das pessoas envolvidas, é crucial considerar as tecnologias presentes neste processo. Logo, para promover a formação dos participantes em práticas pedagógicas que utilizem a tecnologia e a cultura digital, o subprojeto da área Teatro desenvolverá algumas ações a partir dos materiais presentes no cotidiano dos próprios estudantes.

Tais ações foram pensadas numa dinâmica processual que consiste na identificação de seu uso corriqueiro no dia a dia, exposição da relação que o teatro tem com as tecnologias e adoção delas como inspiração de práticas artístico-pedagógicas. Assim, as ações visam contribuir para o desenvolvimento de uma reflexão sobre o potencial pedagógico das tecnologias no ensino de teatro. As propostas são as seguintes:

OLHAR DIRECIONADO E IDENTIFICAÇÃO

Professores supervisores, bolsistas licenciandos e o coordenador de área irão observar nas visitas às escolas as relações que os discentes tecem com as tecnologias (celulares, internet, redes sociais, jogos online...). Tais observações serão compartilhadas nas reuniões regulares do núcleo para inspirar o desenvolvimento de ações cênicas que se utilizem destas ferramentas.

LEVANTAMENTO DE REPERTÓRIO DISCENTE E ARTICULAÇÃO DAS REALIDADES COM A TECNOLOGIA

Será solicitada aos discentes da rede básica a partilha de referências artísticas com as quais têm contato. Essas referências serão livres para que a equipe do núcleo vislumbre o que os discentes entendem como “arte”. Elas serão compartilhadas por meio de recursos digitais e salvas em nuvem para que toda a equipe

do núcleo tenha acesso às diferentes referências. Ainda nesta ação, serão realizadas questões para diagnóstico das turmas. Tais perguntas utilizarão artifícios tecnológicos para obter suas respostas. Por exemplo, será questionado aos discentes “O que é arte para você?” e a resposta deve vir por meio de uma foto tirada no celular ou retirada da internet.

INVESTIGAÇÃO DE TRABALHOS QUE RELACIONEM TEATRO E TECNOLOGIA

O núcleo irá explorar um repertório de referências do teatro contemporâneo que aborde a relação entre teatro e tecnologia, guiando-se pelas observações feitas nas ações anteriores sobre a interação dos estudantes com a tecnologia e a cultura digital. Dentre algumas opções, é possível vislumbrar o contato com os trabalhos “Play me” de Rodrigo Campos, “Las Ideas” de Federico León, “Tudo que coube numa VHS” do Grupo Magiluth, entre outros que possam tecer vínculos com a realidade das unidades escolares. A partir desta exploração, será desenvolvida junto aos discentes da rede básica, os bolsistas licenciandos e os professores supervisores, uma investigação prática de como os recursos tecnológicos deram forma às proposições cênicas. Tal investigação utilizará os princípios dos trabalhos citados, mas tomará o cotidiano das unidades escolares como tema da ação.

INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO TECNOLOGIA E REALIDADE(S)

Nesta ação serão discutidas as relações que a tecnologia tece com a realidade. Ela terá formatos distintos a depender da faixa etária de trabalho dos estudantes da rede básica de ensino. No fundamental anos iniciais, será trabalhada uma proposição prática por meio do Drama e o uso de artifícios tecnológicos para articulação do contexto ficcional, tal como Wellington Menegaz propôs em sua tese de doutorado “Drama-processo e ciberespaço” (2016). Já no fundamental anos finais e ensino médio, esta ação será voltada para como as redes sociais podem ecoar na realidade, dando ênfase para a discussão das “fake news”. Isto será feito por meio da construção de personagens pelos participantes e suas possíveis intervenções nas redes sociais. A ação se inspira nos “Desafios de Gigi”, proposta compartilhada pelo professor Tiago Cruvinel em seu artigo “O Desafio como prática metodológica para o ensino de arte” (2018).

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

A fim de garantir o caráter processual e coletivo na elaboração das abordagens que serão desenvolvidas no subprojeto, bem como a inserção dos bolsistas licenciandos no ambiente escolar, as estratégias descritas abaixo serão utilizadas. As estratégias são:

REUNIÕES REGULARES COM A EQUIPE DO NÚCLEO:

Durante todo o subprojeto a equipe do núcleo realizará reuniões regulares. Tais reuniões irão ocorrer inicialmente com a equipe completa, mas prevê-se que no decorrer das atividades elas aconteçam entre o coordenador de área, bolsistas licenciandos e professor supervisor que atuem em uma mesma unidade escolar atendida pelo subprojeto. Tal divisão busca levar em consideração as especificidades de cada ambiente. Estas reuniões devem ocorrer no Laboratório de Práticas Pedagógicas em Teatro da UFU (LAPET) e visam alinhar o pensamento, desejos e necessidades que o grupo identificou nos ambientes escolares para desenvolvimento do trabalho. Prospecta-se que sua regularidade seja semanal e, a partir do momento em que ocorra a divisão por unidade escolar, cada grupo se encontrará quinzenalmente com o coordenador de área.

PESQUISA DE MATERIAIS E INVESTIGAÇÃO

A equipe deverá realizar estudos teórico-práticos de abordagens de ensino e proposições metodológicas da pedagogia do teatro, bem como leituras sobre o papel do professor de teatro na rede básica de ensino e de documentos reguladores sobre este profissional. Tais materiais serão propostos pelo coordenador de área e professores supervisores, sendo discutidos e investigados por todo o grupo ao longo das reuniões propostas no item anterior.

VISITAS SEMANAIS DOS BOLSISTAS LICENCIANDOS PARA DIAGNÓSTICO DAS ESCOLAS E DO CONTEXTO DA COMUNIDADE

Ao longo de todo o subprojeto, os bolsistas licenciandos deverão visitar semanalmente as escolas e seu entorno para familiarização com o contexto da comunidade e levantamento do repertório cultural dos envolvidos. Isso implica inclusive em estar atento ao que ocorre no bairro, visando o desenvolvimento de ações artísticas futuras. Tais visitas transitarão no início como uma etapa de reconhecimento, envolvendo entrevistas com a equipe escolar, bem como o acompanhamento das aulas dos professores supervisores para que, em seguida, evoluam para o desenvolvimento de ações mediadas pelos próprios bolsistas licenciandos.

AVALIAÇÕES PÓS-VISITA

Semanalmente, os bolsistas licenciandos deverão se reunir com o professor supervisor para avaliar a observação realizada ao longo da semana ou sua efetiva participação na mediação de alguma atividade na escola. O intento disso é que, em conjunto com as reuniões com o coordenador de área, o professor supervisor possa orientar a elaboração de relatórios, relatos de experiência ou outros registros de atividades dos licenciandos. Prospecta-se que esta reunião ocorra imediatamente após a última visita da semana do grupo de bolsistas licenciandos.

VISITAS DO COORDENADOR DE ÁREA NAS ESCOLAS PARTICIPANTES

O coordenador de área deverá visitar cada escola participante com um intervalo quinzenal. Tais visitas subsidiarão a discussão e o planejamento das atividades em conjunto com os professores supervisores e os bolsistas licenciandos, bem como irão colocar o coordenador em contato direto com os contextos das escolas e fornecer os elementos para avaliação das atividades desenvolvidas.

PLANEJAMENTO COLETIVO E EXPLORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS DA EQUIPE DO NÚCLEO E DOS ESTUDANTES DA REDE BÁSICA DE ENSINO:

A partir dos estudos teórico-práticos desenvolvidos por toda a equipe e do levantamento do repertório simbólico e cultural dos estudantes da rede básica de ensino, os bolsistas licenciandos, professores supervisores e coordenador de área irão, em conjunto, planejar um “Mapa de Referências” a ser trabalhado nas escolas. Esta ação ocorrerá nas reuniões específicas para cada unidade escolar e dará forma ao planejamento coletivo das atividades que serão desenvolvidas. Nessas reuniões, também serão avaliadas as ações realizadas ao longo da quinzena anterior e confeccionados os eventuais materiais a serem utilizados nas atividades.

INTEGRAÇÃO DA COMUNICAÇÃO, REFERÊNCIAS E INCENTIVO À COLABORAÇÃO:

Ao longo do subprojeto, os “Mapas de Referência” de cada escola serão reunidos em um sítio na nuvem levantado por toda equipe do núcleo. Nesse local, também serão inseridos os planejamentos das atividades e tarefas a serem realizadas a depender da fase do projeto. Este sítio poderá ser alimentado e consultado por qualquer membro da equipe no transcorrer das atividades do subprojeto. Assim, tais dados estarão divididos por unidade escolar e poderão ser consultados por todos os membros da equipe, integrando e inspirando as atividades em ambientes diversos. Soma-se a isso, a criação de um e-mail coletivo e de um grupo de mensagens (para questões mais urgentes que possam surgir) de modo a unificar a comunicação da equipe do núcleo.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Durante toda a execução do subprojeto irão ocorrer reuniões regulares com a equipe do núcleo para as investigações teórico-práticas supracitadas nos tópicos anteriores, bem como planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas escolas participantes e avaliação das atividades que estão ocorrendo. Logo, tais reuniões se dividem em momentos formativos, de planejamento e de acompanhamento. Destaca-se que para melhor precisar as necessidades de cada espaço, após os primeiros meses do subprojeto, elas serão individualizadas com a equipe do núcleo que trabalha em uma mesma unidade escolar.

Ainda no transcorrer de todo o subprojeto, haverá um controle de frequência dos bolsistas licenciandos por meio de ficha de acompanhamento a ser preenchida semanalmente e assinada pelo professor

supervisor que deve enviá-la ao coordenador de área. Essa ficha ficará disponível ao coordenador institucional ou para a secretaria do programa sempre que solicitada.

Também serão realizadas visitas do coordenador de área às escolas participantes. Prospecta-se uma regularidade quinzenal de visitas a cada unidade escolar, mas a periodicidade pode ser alterada de acordo com as demandas da etapa do projeto, bem como dos desafios específicos que um ambiente escolar poderá apresentar.

Além disso, cada bolsista licenciando deverá possuir um Diário de Bordo onde registrará suas atividades e reflexões. Assim, os trabalhos desenvolvidos – leituras, entrevistas, observações em campo, planejamento e execução das experimentações artísticas, etc. – irão compor este documento, que deverá estar disponível sempre que solicitado pelo coordenador de área.

Soma-se a essas estratégias, o sítio online de referências de trabalho citado no item anterior deste formulário. Neste local também serão inseridos os registros das ações artísticas mediadas pelos bolsistas licenciandos com os discentes das escolas, de modo que será possível acompanhar a evolução de sua autonomia na execução das propostas do subprojeto e medir o impacto delas no ambiente escolar. Assim, por meio da articulação do Diário de Bordo e do sítio de referências online torna-se possível obter uma avaliação individual de cada bolsista licenciando, bem como da participação dos discentes da rede básica e um panorama geral da equipe do núcleo.

Também será solicitado que cada bolsista licenciando elabore um relatório semestral de atividades. Dessa forma, o acompanhamento das atividades contempla uma perspectiva mais detalhada por meio das estratégias supracitadas e uma mais ampla sintetizada em tais relatórios.

Além disso, será estimulada a realização de “miniseminários” entre a própria equipe do núcleo. Essas sessões serão organizadas em três grupos, compostos por bolsistas que atuem na mesma unidade escolar. Durante esses encontros, os participantes sintetizarão suas ações e desafios para os membros que atuam em outras escolas. Esta estratégia é uma forma de preparar toda a equipe para a submissão de trabalhos em eventos científicos e acadêmicos (a exemplo do Seilic citado em item anterior deste formulário) para uma ampliação do alcance das ações desenvolvidas e gestadas no subprojeto.

Ademais, como ocorreu em edições anteriores, espera-se a realização de reuniões mensais entre a coordenação institucional e coordenadores de área, coordenação institucional e supervisores, coordenação institucional e diretores das escolas.

Frente a tais pontos, as formas de acompanhamento e avaliação podem ser resumidas assim:

- Reuniões regulares com a equipe do núcleo;
- Acompanhamento em planilha semanal de atividades e ficha de frequência;
- Entrega dos planos de atividades e ações;
- Visitas quinzenais do Coordenador de Área nas escolas participantes;
- Registros do Diário de Bordo;
- Elaboração de sítio online de referências;
- Entrega de relatórios semestrais;

- Realização de seminários internos com a equipe do núcleo;
- Reuniões mensais com a coordenação institucional;
- Participação em eventos do Pibid para socialização dos resultados;
- Participação de eventos científicos nas áreas de teatro, artes e arte-educação.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos bolsistas licenciandos nas escolas se dará de forma gradual, com etapas que ocorrem tanto no ambiente escolar, como na universidade.

Inicialmente, as reuniões regulares com a equipe do núcleo alinharão as possíveis diferenças entre os perfis acadêmicos dos bolsistas licenciandos. Como o Pibid desta edição poderá ser composto por discentes de todas as etapas do curso, prospecta-se divergências entre as experiências dos estudantes ingressantes em relação aos que já passaram da metade do curso. Nesse sentido, o arco de investigação teórico-prática exposto em item anterior deste formulário visa equalizar as diferentes experiências e fomentar o diálogo entre as percepções que os estudantes terão dos materiais investigados.

Simultaneamente, os professores supervisores irão acompanhar esta fase, podendo assim vivenciá-la como um processo de formação continuada ao conhecer ou revisitar proposições teórico-práticas da área. Além disso, atuarão como orientadores ao indicar materiais de estudo vinculados à realidade da escola em que atuam – documentos reguladores, diretrizes municipais e estaduais de ensino, fontes artísticas e teóricas que se sintonizam com o que lá ocorre... – e apresentar suas impressões a respeito do cotidiano escolar. Busca-se com isso uma preparação e direcionamento do olhar dos bolsistas licenciandos para as primeiras visitas que irão realizar, além de uma familiarização deles com o contexto educacional em que atuarão.

Em seguida, o Coordenador de Área irá conversar com a equipe de gestão das escolas envolvidas para lembrar-lhes dos objetivos do Pibid e informar que logo irão se iniciar as visitas dos seus participantes. O intento dessa ação é evitar possíveis desentendimentos entre a gestão das escolas e os bolsistas licenciandos, além de facilitar o trânsito nas visitas, desenvolvimento de ações coletivas e a participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola.

A partir de então, os bolsistas licenciandos irão realizar as primeiras visitas. Elas terão um caráter de ambientação e de diagnóstico da comunidade, de modo que os bolsistas irão conversar com a equipe administrativa, docente e técnica da escola, participar de reuniões pedagógicas quando possível, observar as aulas dos professores supervisores, ter contato com seus planos de ensino e elaborar seus primeiros registros nos Diários de Bordo e Mapa de Referências. Já nesta etapa, os professores supervisores irão realizar as reuniões pós-visitas, descritas em item anterior deste formulário, para, também, evidenciar aos licenciandos os motivos das decisões pedagógicas que tomaram no transcorrer de uma aula. Essa etapa é voltada para compreensão do cotidiano escolar e para que tanto os licenciandos quanto as turmas de trabalho nas escolas se conheçam.

As observações das visitas serão discutidas e investigadas nas reuniões da equipe junto ao coordenador de área e irão subsidiar o estudo de novos materiais que se sintonizem com o que foi identificado. Além disso, junto ao diálogo com os professores supervisores, será iniciado um estudo de possibilidades de intervenção dos licenciandos nas aulas que acompanham.

Tais intervenções serão planejadas em conjunto pelo núcleo e sua execução contará com o apoio dos supervisores. Elas terão como fundamento as proposições metodológicas investigadas ao longo do processo e as etapas de ação já descritas neste formulário (investigação do repertório dos estudantes da rede, articulação com a tecnologia e elementos do cotidiano discente, exposição de performances e práticas artísticas situadas pela equipe no Mapa de Referências, desenvolvimento de ações cênicas a partir do repertório simbólico e cultural dos envolvidos...).

Cabe destacar que, caso seja possível, ocorrerá uma tentativa de que estas ações se articulem com os outros subprojetos do Pibid que atuem na mesma escola. Tal desejo busca evidenciar o caráter interdisciplinar na prática docente, bem como colaborar com a formação de todos os envolvidos.

Simultaneamente a estas ações, ocorrerão as visitas do coordenador de área nas escolas e as reuniões regulares da equipe para avaliação e olhar crítico sobre o que foi realizado. Neste momento, serão socializadas as reflexões, possíveis inovações pedagógicas e os desafios enfrentados na execução das propostas no ambiente escolar. Busca-se assim deixar evidente para todos os envolvidos a intencionalidade pedagógica das ações e estimular o trabalho coletivo no seu planejamento.

Assim, esse conjunto de estratégias busca que a entrada dos licenciandos ocorra de forma gradual e sempre apoiada pela orientação do coordenador e dos professores supervisores. Com isso, o nível de complexidade e autonomia docente dos bolsistas licenciandos ocorre de forma crescente, no qual cada vez mais eles tomam a frente das intervenções planejadas em conjunto por toda equipe.

Química

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Química) 103027 - QUÍMICA e (Química) 1429 - QUÍMICA
- **Etapa(s):** Ensino Médio
- **Modalidade(s):** Ensino Regular, Educação Profissional e Tecnológica e Educação de Jovens e adultos
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A proposta de subprojeto aqui apresentada está na perspectiva das experiências vivenciadas nas edições anteriores do Pibid, pois os cursos de licenciatura em Química da UFU, campi Uberlândia e Pontal, participam do programa desde 2008, acumulando experiências que fundamentaram este subprojeto. O êxito alcançado nas edições anteriores mostra que as ações formativas da profissionalização docente, em estreita relação com a escola básica, podem e devem ser incentivadas e potencializadas. Assim, o presente subprojeto visa promover o enriquecimento da formação dos/das licenciandos/as através da inserção nas escolas, em contato com professores/as de Química desde o início de sua formação, proporcionando uma vivência realista da profissão docente, articulando teoria e prática e incentivando o desenvolvimento de competências profissionais, pessoais e pedagógicas.

A vivência nas escolas, acompanhando o trabalho de professores/as de Química, permitirá aos/às bolsistas desenvolverem pesquisas e estudos críticos do contexto educacional, envolvendo-se em atividades diversificadas como planejamento e execução de aulas, gestão de tempos e rotinas, e em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. A participação no Pibid possibilitará aos/às bolsistas conhecer diferentes realidades escolares, como os desafios e as potencialidades da educação inclusiva, da educação de jovens e adultos e da educação em tempo integral, incluindo a compreensão das diversidades socioeconômicas e culturais dos/das estudantes. Parte-se do pressuposto que o Pibid possibilita uma formação voltada para o exercício da profissão e construção da identidade docente, já que a escola é lugar de formação, visando a construção de uma educação de qualidade para todos, centrada no respeito e valorização das diferenças. Além disso, a participação dos/das bolsistas promoverá o uso de tecnologias educacionais diversificadas, como plataformas de aprendizagem online e laboratórios virtuais, enriquecendo o ensino de Química na educação básica. Assim, a participação em pesquisas e projetos de ensino e de extensão enriquecerá a formação inicial, articulando conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos nas disciplinas

específicas e pedagógicas de Química e relacionando-os com as aulas na educação básica, promovendo um entendimento mais profundo e contextualizado da profissão.

O presente subprojeto abrangerá dois NID (Uberlândia e Ituiutaba) em consonância com o número de matriculados/as nos dois cursos (Censo da Educação Superior de 2023) e disponibilidade de escolas de educação básica nas duas cidades, com 24 bolsistas, 3 supervisores/as e um coordenador de área em cada NID. Os/as bolsistas receberão orientação dos/das professores/as supervisores/as e coordenadores, promovendo a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento químico e pedagógico. Essas interações proporcionarão suporte e feedback, ajudando na resolução de problemas práticos e incentivando o desenvolvimento de projetos inovadores no ensino de Química. Esta troca de experiências visa fortalecer a motivação dos/das bolsistas para a carreira docente e na construção de uma identidade profissional sólida.

Da mesma forma, a participação dos/das bolsistas no Pibid Química visa fortalecer os cursos de licenciatura em Química da UFU, proporcionando uma formação prática, integrada e inovadora, preparando melhor os/as futuros/as docentes para os desafios da educação básica. As atividades de observação, participação e regência de aulas serão incorporadas com níveis crescentes de complexidade nas discussões durante as disciplinas da licenciatura, como Metodologia para o Ensino de Química, Experimentação e Estágios Supervisionados, garantindo que os/as bolsistas tenham contato com a prática docente desde o início da formação universitária. Essas atividades complementares são essenciais para a formação de professores/as reflexivos/as e críticos/as, capazes de inovar e melhorar continuamente suas práticas pedagógicas. Da mesma forma, estas ações serão compartilhadas com outros/as licenciandos/as que não participam do Pibid, em seminários, workshops e encontros pedagógicos, permitindo a todas/os a compreensão da complexidade da profissão docente em suas várias dimensões.

A participação no Pibid também proporcionará formação contínua aos professores coordenadores, atualizando suas práticas pedagógicas a partir das experiências vivenciadas com bolsistas e supervisores/as, melhorando a formação dos/das licenciandos/as e dos cursos de licenciatura. Assim, este subprojeto visa não apenas formar docentes de Química preparados/as tecnicamente, mas também profissionais sensíveis às necessidades e diversidades dos/das estudantes, comprometidos/as com a qualidade da educação e capazes de contribuir para a transformação social, tornando-se agentes de mudança em suas futuras comunidades escolares.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Licenciatura em Química UFU/Uberlândia, participa do Pibid desde a primeira edição em 2008, atendendo grande parte dos/as licenciandos/as. Posteriormente, o curso participou dos subprojetos

Interdisciplinar e de História e Cultura Afro-Brasileira, que promoveram ações impactantes para uma formação diversa e integrada, atendendo as Leis 10.639/03 e 11.645/08 (que prevê a obrigatoriedade do ensino da história africana, afro-brasileira e indígena no âmbito de todo o currículo escolar). Já o curso de Licenciatura em Química UFU/Pontal participa do Pibid desde 2010, com projetos disciplinar e interdisciplinar, com os cursos de Biologia, Física e Matemática, promovendo ações formativas para a docência, impactando fortemente na qualidade da formação dos/as participantes.

Os PPCs do curso de licenciatura em Química (2020) UFU/Uberlândia e do curso de licenciatura em Química (2019) UFU/Pontal (ambos em observância às exigências das Resoluções CNE/CP/02/2015 e UFU/CONSUN/32/2017) preveem que o Pibid se constitui como elemento norteador fundamental articulando a formação docente de forma integrada aos espaços educativos e formativos, aproximando a escola e a universidade. O Pibid promove uma formação que ultrapassa a realidade do contexto universitário em direção ao reconhecimento e efetivação da escola como campo de formação e de produção de conhecimento, conseqüentemente do aperfeiçoamento das práticas formativas.

Os PPC citam o Pibid como elemento formativo essencial, desenvolvendo ações nas escolas de educação básica, ampliando o repertório docente e influenciando melhorias nos processos formativos. Os PPC destacam a importância do Pibid na redução da evasão do curso, aproximando as escolas da universidade e melhorando os quadros educacionais da região. O Pibid, juntamente com projetos de iniciação científica e de extensão, constitui componentes importantes para a formação acadêmico-científico-profissional do/a professor/a de Química.

Destacam também que a participação ativa dos/as professores/as nos contextos escolares, construindo com os/as supervisores/as trajetórias formativas de iniciação profissional, proporcionando conhecimento amplo do campo de trabalho do/a professor/a de Química. A escola é apontada nos PPC como campo de atuação e inovação, valorizando o contato e trabalho cooperativo com a universidade, visando a melhoria contínua da qualidade formativa do/a professor/a de Química. Em ambos os cursos, os PPC destacam a importância dos egressos - professores/as de Química - possuírem um repertório de informações e habilidades composto por conhecimentos teóricos e práticos, desenvolvidos ao longo do percurso formativo, incluindo a participação no Pibid. A consolidação deste repertório virá do exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, com sensibilidade afetiva e estética. Nos PPC, o Pibid aparece como um elemento essencial para a complementação da formação inicial, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber do profissional da educação em Química, quanto na sua preparação gerencial, ética e humanista. A partir das experiências vivenciadas no Pibid, os/as futuros/as professores/as podem desenvolver saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. O programa oferece um espaço privilegiado para o exercício de autonomia, permitindo ao/à futuro/a professor/a de Química

compor seu currículo, estimulando a tomada de decisões sobre habilidades e competências específicas para sua atuação docente. Os PPC reconhecem a participação no Pibid, prevendo o aproveitamento de créditos em componentes curriculares, valorizando assim a experiência prática adquirida pelos/as licenciandos/as.

Outra possibilidade de articulação do subprojeto Pibid Química com os PPC dos cursos é a atuação em atividades extensionistas como prática curricular (Resolução CNE/CES nº 7/2018). Nesta perspectiva, os/as bolsistas participarão de atividades de extensão no âmbito do Pibid, com orientação, acompanhamento e avaliação dos/as supervisores/as e coordenadores. Estas ações envolverão projetos integradores de práticas educativas, fomentando o diálogo entre os/as bolsistas, que estão em formação, e os participantes da comunidade escolar e de outros subprojetos Pibid, incentivando a participação ativa e interdisciplinar nas interações com a escola, compreendendo a complexidade e os desafios da prática docente. Desta forma, verifica-se que em ambos os PPC dos cursos, a participação dos/as licenciandos/as no Pibid contribui significativamente para a articulação entre teoria e prática, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos e promovendo a integração entre educação superior e educação básica, resultando em uma formação inicial docente de qualidade, capaz de responder às demandas educativas contemporâneas e promover melhorias contínuas no cenário educacional.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As estruturações em torno dos paradigmas do contexto educacional e pedagógico estão constantemente se reorganizando e se transformando frente a inserção de estudantes e professores/as com as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), fruto da integração destes no que é chamada de cultura digital, o que é reforçada pela necessidade de implementação de estratégias de aprendizagens ativas. É clara a influência das TDIC nos modos em que se constituem as interações e construções sociais, o que impacta diretamente no papel do/a professor/a como mediador/a do conhecimento e em especial, neste contexto, do conhecimento químico. A BNCC prevê que a formação dos/as estudantes aconteça de acordo com os conhecimentos e habilidades consideradas essenciais para o século XXI, incentivando a modernização dos recursos e práticas pedagógicas a partir do uso consciente das tecnologias digitais.

Neste sentido, pensar os processos formativos para a docência no âmbito do subprojeto Pibid Química quanto ao uso das TDIC é elemento fundamental para inovação das metodologias para o ensino de Química modificando e ampliando as formas de significação e interpretação dos conteúdos previstos na área das Ciências Naturais. Ademais, o acionamento do Conhecimento Tecnológico Pedagógico de Conteúdo associado aos recursos didáticos pode proporcionar um olhar mais ampliado sobre uma forma mais crítica de utilização dos recursos tecnológicos em um contexto mais estrito de ações didático pedagógicas. Nesta perspectiva, aqui são propostas ações no sentido de estreitar a relação do uso de

metodologias ativas com os mais diversificados modelos de tecnologias digitais no âmbito do subprojeto Química:

a) Mapeamento do ambiente escolar quanto à disponibilidade de recursos tecnológicos, com levantamento da quantidade, configuração das máquinas e equipamentos (computadores, tablets, notebooks, projetores etc.) e condições dos laboratórios de informática;

b) Levantamento dos softwares, jogos, programas e materiais digitais disponíveis, tanto na escola quanto de maneira aberta, para ações de ensino e aprendizagem em Química;

c) Proposição de formação para os/as estudantes de ID e professores/as das escolas sobre a utilização dos recursos digitais voltados para as relações de ensino e aprendizagem de Química;

d) Estudo e aplicação sobre as metodologias de ensino baseadas nas TDIC nas escolas campo de atuação do Pibid/Química;

e) Estudo e proposição de ação sobre os usos das TDIC para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas relacionados ao ensino de Química;

f) Diversificar os espaços de construção do conhecimento através do uso das TDIC ampliando as possibilidades metodológicas para o ensino de Química, ampliando as relações com a sociedade e entre a Escola e a Universidade;

g) Propor ações nas escolas que visem ampliar o repertório dos/as estudantes da educação básica por meio do uso consciente das TDIC incluindo a aprendizagem dos conceitos químicos e combate e julgamento de notícias falsas;

h) Facilitar a incursão dos/as estudantes de ID com a dimensão da construção dos modelos científicos trabalhados e acessados no ensino e na aprendizagem dos conteúdos relativos à Química.

i) Desafiar os/as estudantes da educação básica, inseridos em contexto próprio da atualidade da sociedade da informação, a aprenderem os conceitos químicos a partir de suas vivências com jogos digitais e on-line, redes sociais, integração de mídias e outros artefatos de um mundo digital ao qual estão familiarizados/as e, por vezes, não conseguem perceber seu potencial pedagógico.

j) Incorporar ações nas aulas de Química a partir de espaços virtuais de aprendizagem para aprimoramento das práticas de ensino, permitindo dinamicidade e interatividade para exploração de

métodos inovadores de ensino que se adaptem às necessidades diversificadas dos/das estudantes, desenvolvendo o pensamento crítico e a habilidade de navegar eficazmente no vasto universo da informação digital.

Estas ações visam não apenas integrar as TDIC ao ensino de Química, mas também preparar os/as futuros/as professores/as para um contexto educacional cada vez mais digital e dinâmico, onde a inovação pedagógica e a adaptação às novas tecnologias são fundamentais para uma educação de qualidade e inclusiva, possibilitando o desenvolvimento de competências digitais docente, para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(as) professores(as) e licenciandos(as).

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

O trabalho coletivo no âmbito do Pibid é um importante elemento formativo para a docência, pois possibilita a participação em reuniões, grupos de estudos, planejamentos e diálogos entre os/as participantes. Além disso, a vivência na escola possibilita a compreensão das articulações sociais do seu entorno, com a universidade, com as perspectivas dos/as estudantes, professores/as, gestores/as, famílias e outras tantas instâncias da sociedade que a compõem. Logo, trabalhar coletivamente implica a troca de experiências, o diálogo constante e a reflexão acerca das dinâmicas escolares dentro e fora de sala de aula e, a partir da prática pedagógica, dividir e socializar ideias, saberes e práticas no caminho de solucionar e encontrar respostas à problemas e desafios que estão presentes no cotidiano escolar.

A dinâmica do trabalho coletivo no âmbito do subprojeto Pibid/Química envolve os seguintes pontos:

a) Mediação entre professores/as supervisores/as e estudantes de ID para a reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e possíveis aprimoramentos e ampliação de suas capacidades, guiadas pelo acionamento de referenciais teóricos específicos da área ensino de Química e outros que se mostrem adequados;

b) Planejamento colaborativo das ações previstas a serem desenvolvidas nas escolas campo de atuação do subprojeto Pibid Química, que devem ser constantemente negociadas no contexto específico de cada escola e sempre balizadas por referenciais teórico metodológicos pertinentes ao contexto de cada ação.

c) Dinâmica sistemática de compartilhamento e socialização das experiências entre estudantes de ID, supervisores/as, coordenadores/as de área bem como outros/as docentes presentes nas escolas campo.

Desta forma, o trabalho coletivo e colaborativo se estrutura a partir das constantes trocas entre todos/as aqueles/as envolvidos/as na elaboração e desenvolvimento contínuo de materiais e metodologias de ensino e aprimoramento dos processos de avaliação institucional e da aprendizagem, no contexto do subprojeto.

d) Utilização de ferramentas como Google Drive para compartilhamento de documentos, fotos, vídeos, organização de tarefas e comunicação contínua entre os Núcleos de Iniciação à Docência, para socialização das ações desenvolvidas nas escolas, promovendo trocas de experiências e conhecimentos entre professores/as, estudantes e coordenação de área.

e) Planejamento de atividades que integrem a Química com outras disciplinas, como Biologia, Física e Matemática, buscando a interconexão entre os conhecimentos científicos na escola, como a proposição de feiras de Ciências e mostras de experimentos.

f) Incentivar a participação coletiva dos/as bolsistas ID e dos/as supervisores/as em eventos acadêmicos, como o Seilic e, científicos, como o Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola, para socialização das atividades planejadas e realizadas nas escolas. Estas atividades ampliam o desenvolvimento da comunicação oral e escrita dos/as licenciandos/as.

g) Incentivar a valorização, socialização e o compartilhamento dos conhecimentos e experiências dos/as professores/as supervisores/as nas reuniões periódicas e no planejamento e execução das atividades.

h) Proposição de estudo e discussão nas reuniões coletivas de referenciais visando a compreensão crítica de questões socioambientais, éticas, estéticas, políticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural e o reconhecimento dos princípios de equidade como organizador do tratamento dessas questões nos contextos de exercício profissional.

i) Estabelecer mecanismos de acolhimento para estudantes de ID que possam integrar a equipe com o subprojeto já em andamento, elegendo grupos menores de estudantes de ID para que possam acompanhar e apresentar as dinâmicas já iniciadas, ajudar no contato com o contexto escolar apresentando, junto à figura do/a supervisor/a, com os/as alunos/as e gestão da educação básica das escolas campo

j) Estabelecer a integração dos/as estudantes de ID que estejam em diferentes tempos e espaços formativos de maneira que aqueles/as que estejam na segunda metade do curso e, portanto, têm uma trajetória de formação para a docência mais consolidada pelo contato com diferentes disciplinas, possam acompanhar e instruir em alguma medida os/as que estejam na primeira metade do curso e que ainda não possuem leituras e incursões específicas da formação docente.

k) Inserir os/as estudantes da educação básica no processo de desenvolvimento das ações prevista pelo subprojeto, criando espaços e tempos de escuta e participação destes/as e, conseqüentemente, promovendo processos avaliativos dos impactos possíveis na aprendizagem de conceitos científicos e reflexões acerca dos objetivos formativos do programa.

A partir do trabalho coletivo é possível o fortalecimento do potencial de aprendizagem dos/as estudantes da educação básica bem como o enriquecimento do processo formativo de todos/as.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades acontecerá de maneira integrada entre os NID e ao longo da execução do subprojeto serão realizadas reuniões periódicas com os/as estudantes de ID com os/as professores/as supervisores/as e pelos/as coordenadores/as de área. Como serão núcleos distintos em dois campi da UFU e, cada NID terá suas reuniões locais e, uma vez por mês, de maneira remota, será realizada reunião envolvendo coordenadores de área, supervisores/as e estudantes de ID de todos NID envolvidos no subprojeto para acompanhamento do envolvimento de todos/as participantes. Estas reuniões, assim como a participação dos coordenadores de área na escola, visam acompanhar, supervisionar e avaliar o planejamento, a organização e a execução das atividades previstas neste subprojeto e no projeto institucional do Pibid.

O acompanhamento e avaliação das atividades se dará a partir das seguintes estratégias:

a) reuniões semanais com os/as professores/as supervisores/as e quinzenais com o/a coordenador/a de área para execução de momentos de planejamento, diálogos, reflexões, interação dos pares, formação coletiva, produção e avaliação das atividades desenvolvidas pelos/as estudantes de ID. Estas reuniões serão registradas formalmente por meio de atas, registros em fotos/vídeos e listas de presença;

b) organização de grupos de estudos para o desenvolvimento de momentos de estudos, leituras e discussões de referenciais teóricos relacionados à educação e ao ensino de Química, enquanto elementos de formação para a produção e planejamento coletivo de ferramentas didático-pedagógicas. Incluindo temáticas de estudos atreladas: tecnologias digitais no ensino de Química, experimentação, relações étnico-raciais, além de pesquisas sobre dificuldades conceituais, propostas metodológicas, construção de conceitos científicos e relatos de salas de aula. Compreende-se que estes grupos de estudos auxiliam na diminuição da dificuldade que muitos/as estudantes têm na leitura e produção de textos, bem como na compreensão e no domínio dos conteúdos químicos que serão objeto de ensino;

c) construção de planos de atividades para etapas do subprojeto a serem realizadas ao longo dos semestres de desenvolvimento do subprojeto. Nestes planos serão registradas as atividades propostas, objetivos, descrição, referenciais base, resultados esperados, interlocuções com o uso das tecnologias, indicações de temáticas a serem trabalhadas nos grupos de estudo e contribuições para a formação docente;

d) produção de um caderno de bordo – servirá para a sistematização e registro diários, das ações realizadas no âmbito do subprojeto. Esta ferramenta será fundamental para o acompanhamento e avaliação pelos/as supervisores e coordenadores das atividades planejadas e desenvolvidas pelos/as estudantes de ID;

e) o preenchimento e envio da Ficha de Registro para o coordenador de área – instrumento produzido tanto pelos/as estudantes de ID quanto pelos/as professores/as supervisores/as, apresentando o registro do dia/mês, horário, carga horária e atividade realizada na escola semanalmente;

f) elaboração de relatórios periódicos e relatos de experiência, a fim de registrar as atividades planejadas e desenvolvidas pelos/as estudantes de ID e pelos/as supervisores/as nas escolas. Além disso, estes registros possibilitarão desenvolver a capacidade de leitura, de escrita e a compreensão de textos;

g) participação nos seminários internos e reuniões periódicas junto à Comissão de Acompanhamento dos Programas de Formação Inicial de Professores (CAP), da UFU, para avaliação, acompanhamento e socialização das experiências dos subprojetos.

Destaca-se que o processo de avaliação de todos/as envolvidos/as na execução do subprojeto Química se dará de maneira contínua e coletiva, se efetivando enquanto instrumento formativo para a docência, envolvendo a checagem constante dos registros dos estudantes de ID nos cadernos de bordo, nos relatórios e fichas de registro, para que nas reuniões e interlocuções nos espaços escolares possa ser possível o direcionamento efetivo das ações previstas e planejadas. Outro ponto importante deste processo avaliativo é a presença constante dos coordenadores de área nas escolas, campo de atuação, para orientação e condução do trabalho coletivo da equipe.

Da mesma forma, será o incentivo à participação e apresentação de trabalhos em eventos culturais e científicos (locais, regionais, nacionais) potencializando as habilidades de leitura, escrita e exposição em público dos/as estudantes de ID. Tal processo se efetivará a partir das produções individuais e coletivas dos estudantes de ID, assim como dos processos auto avaliativos. Compreende-se que estas ações são importantes para a socialização dos resultados, mas também para a avaliação das ações no âmbito do subprojeto Química.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A imersão dos/das licenciandos/as no cotidiano da escola, se efetivará com acompanhamento e orientação por professores/as da educação básica e da educação superior. Os/As bolsistas ID serão incentivados a envolver-se nas atividades docentes, como observação, participação e regência das aulas, planejamento de conteúdos químicos, preparação de experimentos, preenchimento de diários e elaboração de avaliações, sob orientação dos/as supervisores/as e coordenação de área, visando entender a rotina e a profissão docente, prevendo outras atividades como:

a) Imersão do/a docente da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela UFU. Os/As supervisores/as

participarão de atividades na UFU, promovidas pelo subprojeto Pibid Química, assim como por outros subprojetos, pela coordenação institucional e pela Divisão de Licenciatura/UFU, buscando o fortalecimento e o reconhecimento das relações entre a UFU, os cursos de licenciatura e as escolas como espaços necessários à formação docente.

b) Participarão dos/as bolsistas em atividades nas escolas com supervisores/as e coordenação de área para análise das salas de aula, laboratório, biblioteca e outros espaços disponíveis para as atividades do subprojeto, visando o estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos. Serão analisados os processos relacionados à gestão da aprendizagem, análise crítica da proposta pedagógica relacionada às aulas de Química, da caracterização do corpo docente, discente e demais sujeitos e funções que compõem a escola da educação básica. Visa também compreender processos relacionados à educação de jovens e adultos e ao ensino em tempo integral.

c) Incentivar as escolas de educação básica como espaços de produção de conhecimentos e de coformação dos/as licenciandos/as, para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente visando mobilizar e tornar os/as professores/as protagonistas de sua formação inicial e continuada para o magistério, refletindo sobre as dimensões pessoais e coletivas da docência, valorizando os saberes e as experiências dos/as professores/as.

d) Incentivar os/as bolsistas a participarem, na escola, de reuniões pedagógicas, conselhos de classe e reuniões com pais, assim como em atividades de planejamento anual e de reformulação dos projetos pedagógicos das escolas, para compreender as decisões tomadas, questões administrativas e pedagógicas e de gestão escolar, fornecendo uma visão sobre as políticas e processos que influenciam a escola. Assim, terão a oportunidade de ouvir e articular suas ideias, com base nas demandas da comunidade escolar.

e) Promover momentos de estudos, leituras e discussões de referenciais teóricos educacionais e de formação para a produção e planejamento coletivo e interdisciplinar de ações didático-pedagógicas, visando a promoção de uma compreensão mais ampla dos conceitos científicos. Serão propostas atividades colaborativas, como experimentos e atividades envolvendo TDIC, fomentando o desenvolvimento de habilidades investigativas, a resolução de problemas e o pensamento crítico.

f) Indicar que bolsistas participem do planejamento, execução e avaliação de aulas, monitorias e feiras de Ciências com temas contemporâneos em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem. Estas ações visam sistematizar os processos de compreensão, organização, análise, síntese e comunicação de ideias científicas, envolvendo o uso de representações diversificadas para a construção e a disponibilização referente aos processos químicos.

g) Incentivar a participação de todos/as em eventos, como o Seilic, o Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola e outros eventos que promovam a formação de professores/as, a fim de socializar, junto aos/às supervisores/as e coordenadores as pesquisas, reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens vivenciadas na escola. Estas ações visam promover a reflexão crítica e coletiva das ações

desenvolvidas nas escolas, bem como a socialização com a comunidade escolar, outros subprojetos e demais licenciandos/as, por meio de dinâmicas, relatos escritos e atividades integrativas.

h) Incentivar a participação e promoção de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação, envolvendo tecnologias digitais, metodologias ativas e projetos interdisciplinares, visando aumentar o engajamento e a compreensão dos conceitos químicos. À medida que avançam no curso, os/as licenciandos/as poderão assumir ações mais complexas e autônomas na sala de aula, desde a observação, participação e regência em práticas inovadoras e colaborativas.

Neste sentido, se trata de um processo que prevê a integração entre o que é posto como bagagem teórica e vivências práticas de maneira articulada e supervisionada contribuindo para um processo formativo crítico, de maneira planejada e articulada com as redes de ensino.

História

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (História) 5000371 - HISTÓRIA
- **Etapa(s):** Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Médio
- **Modalidade(s):** Ensino Regular e Educação de Jovens e adultos
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Desde sua implementação o Pibid atua de maneira efetiva na dinâmica da formação docente inicial e continuada, contribuindo com um novo olhar sobre a docência, aproximando diferentes áreas de conhecimento e mobilizando diversas técnicas e metodologias de trabalho didático-pedagógico. Uma característica singular do programa é a compreensão da relevância do diálogo entre escola e universidade na formação docente, não hierarquizando ou sobrepondo tais instâncias de produção de conhecimento. Articulando saberes docentes tecidos no cotidiano escolar e saberes produzidos no espaço acadêmico, o Pibid tem atuado de forma substantiva na melhoria da qualidade do ensino e, ao mesmo tempo, tem fortalecido a figura docente.

Ele proporciona aos futuros docentes o entendimento da dinâmica educacional e do ensino dos conteúdos escolares voltados para o contexto real de atuação do trabalho do professor, por meio de um permanente diálogo e interação com profissionais mais experientes que atuam nas escolas públicas. Acredita-se que a formação do professor deva acontecer pela reflexão sobre a realidade escolar e do contexto histórico e cultural dessa realidade, sinalizando uma nova postura docente: o aprender a ensinar, a partir da articulação dos saberes escolares, levando à construção da aprendizagem por parte do aluno, que deverá fazer uso desse conhecimento no dia a dia em uma perspectiva interdisciplinar.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História do Instituto de História (INHIS) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), versão aprovada em 2018, define o perfil do egresso como “agente fomentador de debates públicos em torno das questões éticas, culturais e sociais da contemporaneidade, entendendo-as em sua temporalidade/historicidade mais ampla.” O interesse desse subprojeto, a partir dos princípios norteadores do Pibid e do curso de História, é atuar na formação de professores capazes de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e de considerar sua atuação como prática consciente e crítica, bem como orientar a organização de um trabalho conjunto entre professores e estudantes na graduação e na Educação Básica. Busca-se o enriquecimento da formação a partir de uma prática contextualizada e condizente com o cenário educacional e cultural da região e do país, com desenvolvimento de trabalho coletivo e dialógico nas escolas parceiras, que observe e respeite o pluralismo de ideias e as concepções pedagógicas, tendo como fundamento a articulação entre ensino,

pesquisa e extensão, oportunizando a valorização e a convalidação das atividades como parte da curricularização da extensão no curso de formação inicial.

O Programa pode contribuir sobremaneira para o aprimoramento da formação docente à medida que oportuniza o rompimento das permanências e insistências nas concepções de formação docente pautadas na dualidade teoria-prática, ensino-pesquisa, que vêm sendo combatidas pelas resoluções de formação docente desde o início dos anos 2000, através de mudanças substantivas nos currículos de cursos de licenciaturas, com a ampliação e valorização de componentes teórico-práticos, como estágios supervisionados. Neste subprojeto, compreende-se a superação desta dicotomia e a integração entre conteúdos de formação específica e de formação pedagógica, de maneira a contemplar a multiplicidade das ocupações funcionais dos profissionais formados, buscando atuar de forma consciente e crítica na sociedade, procurando condições de constituir uma compreensão da realidade e nela agir de maneira transformadora.

O subprojeto fortalece o Curso de Licenciatura em História, desenvolvendo-se articulado a outros projetos de formação existentes no curso e na Universidade, seja sob a forma de componentes curriculares e fóruns científicos (como o Seminário Institucional de Licenciaturas e a Semana de História da UFU); na interação com professores da educação básica mestrados do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (PPGEH/ProfHistória), que trazem para a Universidade demandas do cotidiano escolar; e em parcerias com laboratórios de ensino, como o Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História (LEAH).

Vislumbra-se uma trajetória de aproximação com a escola pública nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na modalidade regular e na Educação de Jovens e Adultos, sinalizando a necessidade de entender a multiplicidade das realidades escolares na cidade de Uberlândia, especialmente, das escolas mais periféricas. Consolida-se, na prática, as várias dimensões da formação docente e o conhecimento das realidades escolares, integrado aos debates da formação acadêmica. Essa abertura tem proporcionado a premência de pesquisar e discutir a integração entre escola pública, cidade, universidade, como campo constitutivo da realidade social.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de História do INHIS conta hoje com 290 matrículas na modalidade Licenciatura, sendo a segunda maior licenciatura da UFU em número de alunos. Programas de iniciação à docência, como o Pibid, têm sido essenciais para manutenção dos estudantes no curso, através das bolsas de fomento e, sobretudo, potencializando a construção de uma cultura de valorização da docência e da pesquisa protagonizada por docentes, com a qual se compromete o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), versão 2018.

O PPC de graduação História do INHIS/UFU considera que o cotidiano escolar e as discussões teóricas estão em diálogo e orientam, conjuntamente, o profissional em História. Assim, “a escolha ou o desenvolvimento de determinado instrumento de metodologia de ensino, por exemplo, não se isola dos

conteúdos a serem ensinados/aprendidos nem, tampouco, dos pressupostos e problemas que norteiam os seus objetivos” (PPC, 2018, p. 100).

No período de formação do licenciando em História, os componentes curriculares que possuem carga teórica e/ou prática valorizam o contexto cultural, social, profissional, acadêmico e epistemológico dos conteúdos que são abordados, compreendendo que o espaço de desenvolvimento de metodologias não se limita a uma determinada disciplina.

Tal articulação evidencia uma formação do professor-pesquisador, alicerçada no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, principalmente nos componentes de Projetos Interdisciplinares, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágios Supervisionados. Assim: “Busca-se, na forma e no conteúdo do currículo, estimular a formação de um professor de história proficiente no campo da pesquisa, comprometido e apto a lidar com as demandas sociais de seu meio. Sem isso, entende-se que o próprio profissional do magistério não estaria pronto para os desafios que lhe aguardam na educação básica” (PPC, 2018, p.101).

O curso de Licenciatura em História tem desenvolvido projetos de pesquisa, ensino e extensão em parceria com escolas públicas da cidade de Uberlândia por meio dos componentes curriculares Projetos Interdisciplinares (Prointer), a partir do segundo período do curso, e dos Estágios Supervisionados, a partir do quinto período. Enquanto em Prointer são desenvolvidas habilidades ligadas à proposição de projetos e elaboração de materiais didáticos, nos Estágios a ênfase é a inserção gradual, para observação e regência, em diferentes níveis (fundamental e médio) e modalidades de ensino (Regular, EJA, Educação Quilombola, do Campo e Indígena). Tal situação permite que o graduando consiga articular teoria e prática ao longo de toda a sua formação, considerando diferentes realidades de ensino e posicionando-se de forma inventiva e autoral frente aos desafios.

Assim como no Pibid, o espaço escolar não é compreendido como lugar estático. As instituições de ensino, dentre elas a escola pública, são consideradas “campo fundamental da formação ampla dos licenciandos, tornando-se necessário que se constituam em espaços de interlocução de conhecimentos com a universidade. Neste projeto, a escola é pensada como espaço aberto, plural e acolhedor; instituição de conhecimento e de cultura; lugar de referência para a sociedade em que se insere e, não menos importante, como espaço de importância central para a formação inicial e continuada de professores, no contexto das políticas públicas de valorização da carreira do magistério e de aprimoramento da educação formal” (PPC, 2018, p.14).

Espera-se, com isso, que o egresso do curso seja “um professor e um historiador cujo foco de atuação profissional direciona-se, sobretudo, à educação, à investigação, à reflexão, à crítica, à difusão de conhecimentos históricos, à preservação e à gestão do patrimônio histórico, artístico e cultural das sociedades humanas na perspectiva do ensino-aprendizagem na educação básica” (PPC, 2018, p. 20).

A proposta deste subprojeto, assim como preconizado pelo PPC, delineia atividades a partir da indissociabilidade teoria e prática na docência, possibilitando que os profissionais formados atuem de forma crítica na escola e em outros espaços, contribuindo para a transformação da sociedade. Ele se constitui no entendimento de que o ensino, a pesquisa e a extensão são dimensões integradoras dos

processos formativos e das práticas pedagógicas a partir da inserção dos graduandos no ambiente escolar, no diálogo com os docentes da educação básica e na atuação conjunta com os estudantes.

Tais apontamentos demonstram que o Pibid contribui para a plena execução do Projeto Pedagógico do Curso de História, ao possibilitar que os graduandos elaborem e executem projetos nas escolas, dialoguem com a comunidade escolar e produzam concepções críticas do saber histórico, o que certamente favorece um perfil do egresso de “agente fomentador de debates públicos em torno das questões éticas, culturais e sociais da contemporaneidade, entendendo-as em sua temporalidade/historicidade mais ampla” (PPC, 2018, p. 20).

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As tecnologias digitais de informação e comunicação podem ser entendidas, na sociedade contemporânea, como tecnologias da cognição e como tal, desempenham um papel importante nas práticas escolares, pois estão presentes no cotidiano e organizam compreensões e formas de ler o mundo e construir conhecimento.

Em 2021, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua sobre o módulo de Tecnologia da Informação e Comunicação, o IBGE revelou que a Internet já é acessível em 92,3% dos domicílios brasileiros na área urbana, sendo o celular o dispositivo mais utilizado para acesso à internet (99,5%). Esta é uma informação relevante para a formação de professores, especialmente de História, pois desde os anos 1980, em contexto de reabertura política, professores têm sido convocados a atuar contra desigualdades e na formação de cidadãos críticos.

Neste sentido, o uso de novas tecnologias é um direito a ser defendido e incentivado por este profissional, pois os meios digitais e as novas tecnologias têm se convertido em ambientes fundamentais para o alcance de amplas audiências, colaborando para a popularização do passado. Contudo, percebemos uma crescente disseminação de narrativas de história que não têm compromisso com a pesquisa e que buscam distorcer os fatos para privilegiar certos grupos políticos e sociais (Fake News). Grande parte dessas narrativas são difundidas pela internet, especialmente pelo celular, onde a relação entre o sujeito leitor e a “informação” se dá, na maioria das vezes, de forma direta e solitária, prejudicando o diálogo e o debate coletivo, essenciais para os professores de História.

Assim, o trabalho com esse dispositivo deve ser bem compreendido e orientado, para evitar equívocos na sua apropriação. O problema não está no uso das plataformas e aplicativos, mas na crença de que elas contribuem sozinhas para o desenvolvimento da educação. É essencial demonstrar que docentes e discentes são insubstituíveis no processo de aprendizagem.

A cultura digital é entendida por estudiosos como a “cultura contemporânea” e é sabido que a condição de acesso é essencial, pois é necessário que os sujeitos, como cidadãos autônomos, se apropriem de forma consciente e crítica dessa cultura e de seus recursos em um processo que requer o letramento digital. Tal preocupação se faz presente no curso de História do INHIS/UFU, principalmente pelo

LEAH, pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Cultura Popular e Vídeo Documentário (DOCPOP) e pelo Pibid, que promovem ações de formação atentas e comprometidas com as novas tecnologias.

Considerando a atuação docente como meio de incentivo e reflexão crítica sobre as novas tecnologias, o Pibid pode ser visto como um potencializador dos seus usos, tanto no processo de formação dos licenciandos como nas práticas educativas, considerando-se que a escola é também produtora de novas realidades. É nesse sentido que os subprojetos do Pibid, elaborados pelo curso de História do INHIS/UFU, têm incentivado a interface com as novas tecnologias, sobretudo nos dois últimos editais, através dos quais foi possível incrementar a formação docente com a produção de documentários, sites, investimento em perfis sociais no espaço virtual com elementos de divulgação de produções nas escolas, bem como meios de interação e produção de conhecimentos junto aos estudantes.

Considerando-se o uso das TDIC na transmissão e acesso à informação, na divulgação e popularização do conhecimento produzido, bem como ambientes de cognição e meio de elaboração de conhecimento, sem perder de vista o compromisso com a promoção do letramento digital crítico e da centralidade do papel do docente e discente, busca-se neste subprojeto:

- 1) desenvolver ações formativas como oficinas, minicursos e estudos sobre a cultura digital e uso de TDICs nas práticas pedagógicas;
- 2) criar e alimentar perfis em redes sociais dos núcleos e das escolas parceiras (caso não possuam) para veiculação de conteúdos e informações, buscando maior interação com a comunidade escolar;
- 3) produzir materiais e conteúdos didático-pedagógicos para divulgação nas redes sociais criadas pelos núcleos;
- 4) usar as TDICs para socialização e divulgação das ações desenvolvidas no Programa, como revistas online, sites, jogos interativos digitais;
- 5) utilizar ferramentas digitais para coleta de dados, como pesquisas, questionários, entrevistas e para sistematização de dados produzidos pela equipe junto à escola e comunidade escolar;
- 6) participar de atividades formativas utilizando plataformas, canais de streaming e outros;
- 7) elaborar materiais didático-pedagógicos com o uso de TDIC;
- 8) incentivar a produção de conhecimentos mediada pelas TDIC no ambiente escolar, especialmente junto a turmas de EJA e nas escolas mais periféricas, onde se percebe maior dificuldade de interação com computadores e celulares utilizados para fins educativos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

O Pibid desperta nos graduandos o interesse pela docência devido às possibilidades de experienciar a prática docente em trabalho coletivo, através de grupos de estudos, discussões, reflexões e vivências de diferentes contextos da educação básica. Tem-se a experiência da docência com o propósito de

aprimorar o processo formativo, contribuindo para a práxis pedagógica e a melhoria das diferentes realidades escolares.

Vistos em perspectiva histórica, os subprojetos da área de História, que têm integrado o projeto institucional da UFU no Pibid, primam por criar ambientes de formação, na interação com as escolas, onde os grupos de bolsistas podem elaborar ações e propostas didático-pedagógicas consoantes ao ambiente escolar. Assim, pilares importantes das estratégias de construção do trabalho coletivo são a investigação sobre a Escola Parceira, ouvindo diferentes vozes da comunidade escolar, e a abertura para saberes docentes constituídos na experiência. A partir desses movimentos são empreendidos esforços em estudos e pesquisas que permitem compreender a constituição das diferentes realidades escolares, bem como buscar, coletivamente e de modo dialógico, metodologias de atuação junto a cada escola, atentas às especificidades do Ensino de História.

Considerando os dados obtidos a partir do censo promovido pela Divisão de Licenciaturas da UFU, em 2024, o curso de História do INHIS apresenta a segunda maior demanda por bolsas de Iniciação à Docência, uma vez que menos de 10% dos 290 matriculados possuem bolsas de agências de fomento. Considerando-se ainda a necessidade de absorver o contingente de estudantes da 1ª. e da 2ª. metades do curso, tendo em vista a grande procura gerada em cada edital do Pibid e da RP nos últimos anos, bem como a disponibilidade de docentes aptos a assumirem a coordenação, este subprojeto está organizado para atender a 3 núcleos, a partir dos quais se pretende alcançar diferentes níveis e modalidades de ensino e um maior número de unidades/realidades escolares. A fim de potencializar o trabalho coletivo e respaldado pelo currículo do curso, que implementa o contato com a escola e a prática docente desde o 2º. semestre, será privilegiada a formação de equipes com reunião de estudantes de diversos períodos, oportunizando a todos as mesmas experiências formativas e incentivando a cooperação mútua.

Assim, as estratégias para o trabalho coletivo se darão das seguintes formas:

a. Integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área, que será realizada, inicialmente, com a formação das equipes do núcleo e definição de um planejamento geral coletivo, com o objetivo de organizar as equipes e propiciar o envolvimento de seus membros na criação e manutenção de um ambiente de trabalho cooperativo. Nesta fase ainda será criado um drive coletivo para cada núcleo do subprojeto, cuja função é reunir e arquivar o material produzido semanalmente, socializar documentos e materiais de pesquisa, bem como dinamizar o acompanhamento das ações realizadas.

b. Para cada núcleo serão organizadas 3 equipes de trabalho, priorizando a integração de bolsistas IDs matriculados em diferentes períodos do curso, podendo atuar em níveis de formação e modalidades de ensino compatíveis com os encargos didáticos do(a) professor(a) supervisor(a). Cada equipe será responsável por elaborar sua proposta de trabalho, em consonância com o planejamento geral do núcleo, respeitando as especificidades da escola. Para tanto, serão realizadas reuniões iniciais com coordenadores pedagógicos, estudos de documentos normativos (PPP e currículo escolar), avaliações diagnósticas, observação do cotidiano e interação com a comunidade escolar para diagnóstico e direcionamento de ações.

c. Para a constante proposição de ações ao longo do desenvolvimento do projeto, cada equipe será responsável por promover reuniões semanais na escola e acompanhamento das atividades docentes do(a) supervisor(a), intensificando o contato com a realidade docente no contexto escolar. Nessas reuniões cada equipe poderá planejar, acompanhar e avaliar atividades realizadas, além de promover e socializar estudos.

d. Para cada núcleo do subprojeto serão realizadas reuniões mensais com participação de todos os membros das equipes e o(a) coordenador(a) de área, para planejamento, acompanhamento, socialização e avaliação de atividades desenvolvidas junto às escolas parceiras.

e. Uma vez por mês serão promovidas ações de formação docente, tais como oficinas, minicursos, mesas de debate e grupos de estudos, que poderão ser realizadas no ambiente acadêmico ou escolar, com vistas a atender às demandas das equipes. Tais ações devem potencializar discussões teórico-metodológicas, o intercâmbio de estudos e experiências. Além disso, elas devem buscar, sempre que possível, interação com outros subprojetos, núcleos, sujeitos (pesquisadores e membros da comunidade), laboratórios de ensino e equipamentos culturais dentro e fora da universidade.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento e avaliação das atividades é fundamental para que se alcancem os principais objetivos e finalidades do Programa. No âmbito institucional, a UFU publicou a Portaria Prograd n. 202, de 15 de fevereiro de 2024, que aprova o Regimento Interno do Pibid e da RP, onde foi criada a Comissão de Acompanhamento dos Programas (CAP), responsável pelo acompanhamento de todos os subprojetos e núcleos e aprimorando, assim, o trabalho que já era feito pela Coordenação Institucional. No âmbito de cada núcleo, o acompanhamento tem se dado de acordo com as orientações institucionais, editais e portarias que regem o programa, bem como considera as especificidades de cada subprojeto, que ao longo dos anos vêm lapidando as formas adotadas para viabilizar um acompanhamento e avaliação das ações dos grupos (núcleo e equipes) e dos indivíduos (cada bolsista), por parte das equipes, da comunidade escolar e da sociedade.

Uma dimensão importante a ser considerada no acompanhamento é, ainda, o fluxo de ingresso de novos bolsistas ao longo da vigência do edital. Por isso o acompanhamento precisa também de suporte onde sejam socializados registros do desenvolvimento cotidiano das atividades.

Assim, o acompanhamento das atividades neste subprojeto será realizado por meio de diferentes estratégias, instrumentos, registros e sistematização das atividades, assim descritas:

1- Elaboração de Atas verbo-visuais de reuniões entre bolsistas, supervisores e coordenadores - esse registro deve ser feito após as diferentes reuniões (de núcleos ou de equipes) e deverá ser arquivado/socializado no drive coletivo;

2- Construção de Diários de bordo para registro de atividades cotidianas realizadas pelos bolsistas, desde estudos bibliográficos às atividades junto às escolas - para acompanhamento das ações individuais de

cada bolsista será realizado o registro semanal de ações em diário de bordo individual, em espaço específico do drive coletivo. Os diários de bordo têm se convertido em elementos importantes da formação docente, tanto porque permitem a recuperação das ações em formato de registro de memória do vivido quanto porque potencializam a reflexão sobre o trabalho feito, que ao ser narrado é também (re)elaborado;

3- Produção de narrativas verbo-visuais periódicas de atividades realizadas por cada equipe junto à escola, que deverão ser socializadas no formato de apresentações/seminários quando da realização das reuniões mensais dos núcleos;

4- Arquivamento em espaço virtual (drive coletivo) de referências bibliográficas, planejamentos, material didático, fotografias, questionários e outros materiais produzidos na interação com as escolas;

5- Criação e alimentação de perfis das equipes em redes sociais, com postagens em periodicidade regular, definida conforme a organização das equipes e respeitando os limites éticos de exposição dos envolvidos, favorecendo assim o acompanhamento por parte da comunidade escolar mais ampla;

6- Escrita de artigos ou textos de divulgação dos resultados obtidos, que deverão ser socializados em fóruns científicos ou revistas acadêmicas, permitindo acompanhamento por parte da sociedade.

De modo mais específico, a avaliação dos participantes e do trabalho realizado nas escolas, por parte de cada equipe e da coordenação do núcleo, será realizada com:

1. Acompanhamento individual dos licenciandos a partir de sua participação na equipe observada/registrada pelo/a supervisor/as e de sua efetiva participação nas reuniões e atividades da equipe e do Núcleo;

2. Acompanhamento das atividades desenvolvidas pela Coordenação de área com a visita regular às escolas parceiras com vistas à aproximação, diálogo e articulação entre universidade-escola;

3. Elaboração de relatórios semestrais e relatório final - Durante o desenvolvimento do projeto os graduandos deverão elaborar relatórios parciais, ao final de cada semestre, apontando as principais atividades realizadas, de acordo com o cronograma pré-estabelecido. Ao final da vigência do projeto os licenciandos deverão entregar o relatório final descrevendo o cumprimento dos objetivos propostos, as ações desenvolvidas e os resultados alcançados.

4. Avaliação continuada - A avaliação ocorrerá de modo contínuo, sistêmico, com a integração das várias dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática e o alcance dos objetivos das ações planejadas. A confluência entre auto e heteroavaliação se dará nas reuniões propostas anteriormente, objetivando a reflexão sobre as atividades realizadas, a identificação dos problemas e deficiências e a expansão da consciência pedagógica em torno da própria capacidade profissional, permitindo o redirecionamento do planejamento das ações subsequentes.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Quando da implementação do Pibid, a Portaria Capes n. 72/2010 já atuava na valorização da docência, bem como da escola, sinalizando para a necessidade de “incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes.” O Pibid alinhava-se, assim, a concepções de docência que reconhecem o perfil docente indissociável do perfil pesquisador e, ainda, a concepções de educação que consideram o espaço escolar como lócus de produção de conhecimentos e de formação docente.

Essas concepções se mantiveram ao longo dos anos nos editais e portarias que regem o Pibid e devem ser consideradas na definição das formas de inserção dos licenciandos no espaço escolar, uma vez que se busca a formação de uma equipe de cooperação mútua, capaz de refletir sobre a realidade escolar a partir dela, atuando de modo autoral na proposição de possibilidades de transformação da mesma e de fortalecimento da escola e de seus sujeitos.

Assim, a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar se dará através das seguintes ações:

- 1- Conhecimento da estrutura e funcionamento da escola e ouvir a comunidade escolar: após seleção de bolsistas (Iniciação à Docência e supervisores), realizar estudos de documentos normativos que regulamentam o funcionamento do Pibid e das escolas (Projeto Político Pedagógico); promover visitas supervisionadas às escolas, com observação de espaços e rotina escolar; promover observação do cotidiano escolar, especialmente aulas de História, com supervisão do(a) professor(a) supervisor(a); promover o diálogo entre bolsistas ID, professores e demais profissionais da escola, através da participação em diferentes atividades escolares, tais como reuniões pedagógicas, cotidiano escolar e sábados letivos; orientar a realização de questionários ou outros meios de interação com a comunidade escolar, possibilitando auscultar a diversidade de sujeitos que a compõem;
- 2- Acompanhamento de atividades didático-pedagógicas: sob orientação de professor(a) supervisor(a), contemplando: participação em reuniões pedagógicas; planejamento, acompanhamento e realização de atividades didáticas variadas e de avaliação no ambiente escolar; registro de atividades em diários e plataformas digitais; elaboração de material para alimentação de redes sociais da disciplina/escola.
- 3- Estudo da realidade escolar e planejar ações de intervenção: promover a socialização periódica dos resultados de estudos e pesquisas realizadas, inclusive observação participante; analisar dados e propor ações de intervenção fundamentadas teórico-metodologicamente, sempre em intenso diálogo com professor(a) supervisor(a);
- 4- Produção de material didático para público escolar: orientar a produção de materiais didáticos para ambientes físico e virtual, potencializando maior alcance das produções e ampliando os meios de interação com a comunidade escolar;
- 5- Desenvolvimento de ações de intervenção e atividades didático-pedagógicas junto à escola: promover atividades didático-pedagógicas junto à escola, considerando a diversidade de espaços físicos e virtuais de atuação (tais como sala de aula, biblioteca, pátio, murais, entorno e redes sociais); orientar o registro de atividades e reunião de fontes a serem pesquisadas;

6- Análise crítico-reflexivo ações de intervenção e propor outras ações: avaliar os resultados obtidos, com participação de todos os sujeitos nelas envolvidos, promovendo acompanhamento sistemático das atividades pelos próprios bolsistas; planejar outras ações de intervenção, considerando avaliação realizada;

7- Sistematização e socialização de resultados: orientar a realização de estudo qualitativo das ações realizadas e dos processos de formação mobilizados; incentivar e orientar a socialização de resultados tanto em atividades acadêmicas (fóruns científicos, TCC etc.) quanto junto às escolas (exposições temáticas, postagens em mídias sociais, etc.).

Letras Português

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Letras Português) 32844 - LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
- **Etapa(s):** Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Médio
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Dados do Enade - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (2021) revelam que quase 20% dos licenciandos brasileiros não querem ser professores. Esse índice, somado ao de estudos anteriores, alerta para o risco de déficit de professores no futuro, o que significa uma falta de 235 mil docentes até 2040, caso o ritmo atual de formandos se mantenha.

Há muito os cursos de Licenciatura brasileiros vêm lutando para se manterem atrativos aos olhos dos milhões de jovens que, a cada ano, disputam uma vaga numa Instituição de Ensino Superior (IES), levando-nos a pensar na urgente necessidade de criação e de manutenção de políticas públicas que invistam na formação de professores. Nesse cenário, destacamos a relevância de Programas e/ou projetos como o Pibid (Programa de Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência), que desde a sua criação, em 2007, vem contribuindo, significativamente, para que o licenciando se coloque em contato com a complexa realidade do ensino público e, a partir disso, compreenda a importância do exercício da licenciatura. Essa experiência, sem dúvida, é capaz de fazer com que os licenciandos reconheçam e fortaleçam suas escolhas, o que já se observa na UFU desde 2008, quando o programa foi implementado, e em sua exitosa trajetória na instituição.

Levando em conta a responsabilidade da universidade como instituição formadora e a relação direta entre ela e o sujeito formado/em processo de formação, é possível afirmar que o desenvolvimento das variadas metas estabelecidas para este subprojeto - (i) elevar a qualidade das ações acadêmicas direcionadas à formação inicial dos futuros professores de Língua Portuguesa; ii) inserir, total e integralmente, os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação; iii) proporcionar aos licenciandos experiências teórico-práticas docentes que colaborarão para que consigam identificar e solucionar problemas relativos ao processo de ensino-aprendizagem; iv) desenvolver projetos interdisciplinares, em conformidade com os documentos oficiais brasileiros e com o projeto político-pedagógico do Curso, a partir dos quais seja possível tratar de diferentes temas conectados aos interesses dos licenciandos; vi) garantir a participação dos licenciandos em diferentes atividades culturais, promovidas pelas escolas parceiras e pela universidade; vii) levar os licenciandos a refletirem sobre a

importância de um olhar sensível do docente para a heterogeneidade da sala de aula, especialmente, no que tange à presença de estudantes com deficiência; viii) desenvolver atividades que abrangem o letramento digital e multimodal com foco no processo de ensino e aprendizagem; ix) promover simpósios, seminários, ciclo de palestras, grupo de estudos, a partir dos quais os licenciandos possam debater suas questões - contribuirá para que os licenciandos vejam o próprio curso de modo crítico-reflexivo, gerando uma série de benefícios, tais como a melhor apropriação das teorias e conceitos estudados ao longo de seu processo formativo, relacionados com as práticas docentes observadas e com a realidade do cotidiano escolar.

A interlocução entre os sujeitos em atuação nas escolas parceiras (representada por estudantes e por supervisores) com a universidade (representada pelos licenciandos e pela coordenação de área do subprojeto) possibilitará um olhar mais atento às lacunas ainda existentes na formação de professores. Nesse aspecto, cabe destacar as frequentes queixas dos licenciandos de que, ao concluírem o Curso, não se sentem preparados para assumir uma sala de aula, atribuindo a isso o fato de terem tido, ao longo da graduação, pouco contato com as escolas e de não terem se envolvido, frequentemente, com diferentes práticas didático-pedagógicas.

Entendemos que o envolvimento com as escolas parceiras, ao longo do curso e não somente durante os Estágios Supervisionados, é crucial para a formação do licenciando. Destacamos, ainda, o diálogo entre escola e universidade, essencial para que haja uma investigação das demandas existentes nas unidades de Educação Básica e a possível ampliação/modificação do currículo do Curso de Letras para atender a essas demandas.

Entendemos, finalmente, que um curso de Licenciatura que consiga, de fato, atender às necessidades de seus licenciandos que, por óbvio, têm distintas expectativas, poderá garantir tanto que eles se formem, o que evita o fantasma da evasão, quanto contribuir para seu engajamento à profissão escolhida, o que pode contrariar a supracitada projeção feita pelo Enade (2021).

No que tange ao curso de Letras-Português da UFU, ressaltamos que a presente proposta é de um Subprojeto composto de dois Núcleos de Iniciação à Docência (NID) de 24 bolsistas cada (totalizando 48 licenciandos), a qual considerou os resultados do Censo da Educação Superior de 2023, em que se registra o número atual de 197 discentes matriculados, distribuídos nos dois turnos de oferta do curso (manhã e noite, respectivamente, com 101 e 96 alunos).

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Garantir boa formação do discente é a principal preocupação de qualquer instituição de ensino. No que diz respeito às Licenciaturas, podemos dizer que essa preocupação é ainda maior, haja vista que se trata de formação discente e docente. Esse raciocínio se justifica se considerarmos que os licenciandos, uma vez formados, serão responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem de milhões de estudantes da educação básica espalhados pelos quatro cantos do Brasil. É fácil mensurar, portanto, o quão relevante é a função social desse profissional em qualquer sociedade e em qualquer época.

Com o propósito de oferecer uma formação que atenda às necessidades tanto dos licenciandos inseridos nos diferentes períodos quanto dos egressos, o curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), representado por docentes filiados aos três distintos núcleos que o compõem (Língua Portuguesa e Linguística, de Literatura e de Estudos Clássicos), produziu, em 2017, o mais recente Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Fortemente ancorado na concepção interacionista de linguagem, esse documento, objetiva “oportunizar ao discente, de origem e interesses tão heterogêneos, o acesso a ferramentas que lhe propiciem ampliar e amadurecer sua capacidade de pensamento teórico-crítico, sobretudo as que dizem respeito ao exercício pleno de suas habilidades no campo das manifestações e criações que a língua propicia. Para tal, o curso preocupou-se em oportunizar conteúdos que deem conta dos componentes mais decisivos do repertório teórico-científico das diferentes áreas que compõem o campo de Letras”.

Com foco nesse e noutros objetivos, o PPC não perde de vista os perfis dos ingressantes e dos egressos. A maioria dos primeiros, cujo perfil é bastante heterogêneo, ao escolher o curso de Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa, vê essa graduação como uma possibilidade de formação universitária que possa lhe oferecer uma melhor competência de leitura e escrita. Embora os ingressantes não tenham, ainda, muita clareza quanto às possibilidades profissionais oferecidas pelo curso, o PPC espera que, após a conclusão do curso, os licenciandos estejam aptos a, por exemplo: i) desempenhar o papel de formador de leitores e de produtores de textos diversos, bem como a orientar e mediar o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas; ii) elaborar e executar projetos para desenvolvimento dos componentes curriculares de ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas, bem como para produzir ou avaliar materiais e recursos didático-pedagógicos pertinentes a sua área de formação; iii) lidar com os recursos tecnológicos aplicados ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas e às práticas de pesquisa linguística e literária.

Nota-se que o PPC tem preocupação com o curso em sua totalidade e que ele é crucial tanto para o funcionamento da instituição de ensino quanto para o trabalho do professor. Entretanto, nem sempre esse documento é conhecido pelo quadro discente e até docente da escola. Muitas vezes, ele fica esquecido, sendo usado apenas de forma burocrática. Na tentativa de mudar essa realidade, todas as atividades a serem desenvolvidas ao longo da vigência desta edição do Programa serão planejadas em consonância com o PPC e com outros documentos oficiais como a BNCC (2017) e as orientações que constam do Edital Capes n. 10/2024 e a Portaria Capes n. 90, de 25 de março de 2024. Acreditamos que essa inter-relação contribuirá para que os/as futuros/as professores/as possam ser levados ao entendimento de que o trabalho do/a professor/a ultrapassa, em muito, os limites da sala de aula.

Visando, então, a fazer com que os licenciandos conheçam tanto o PPC quanto o Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas, as primeiras discussões do grupo de estudos a ser criado pela equipe tratarão desses documentos. A partir da leitura e do debate de diferentes questões abordadas em ambos os projetos, acreditamos que os licenciandos estarão mais preparados para lidarem com o contexto no qual se inserirão. Para além disso, acreditamos que terão as condições necessárias não apenas de

participarem ativamente das atividades planejadas, mas também de perceberem o diálogo existente entre essas atividades e os preceitos do PPC/PPP. É importante que se diga que esse debate será feito de tempos em tempos, e comandado pelos próprios licenciandos, sempre que houver a introdução de novos participantes no subprojeto.

Finalmente, é preciso dizer que o PPC, prezando pela qualidade na formação dos licenciandos, incentiva a participação “em projetos e programas institucionais que possam lhe proporcionar uma formação acadêmica relevante e engajada com as questões referentes ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa”. Confirma-se, portanto, a relação dialógica PPC-Pibid, defendida neste subprojeto.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Qualquer processo formal de ensino-aprendizagem ocorre dentro do contexto de sociedades, compostas por diversos grupos de indivíduos que, ao pensar e agir de maneiras distintas, provocam transformações e até revoluções no mundo. Portanto, mudanças são inerentes à realidade humana, e a educação, como parte constitutiva dessa realidade, não fica fora desse processo, mesmo que ainda se ouçam vozes que defendam a ideia de que a educação está estagnada. Contrariando aqueles que defendem essa ideia, temos de dizer que a esfera educacional vem apresentando muitas e significativas mudanças ao longo do tempo. Tanto é verdade que hoje o aparato teórico-metodológico e, conseqüentemente, os materiais didáticos e as aulas ministradas para estudantes da Educação Básica, por exemplo, pouco se assemelham à realidade de séculos e/ou décadas passados.

Muitos são os fatores responsáveis por essas transformações no mundo, de modo geral, e na educação, de modo mais específico. Entretanto, a invenção do computador e, logo em seguida, da internet alterou, significativamente, o modo de nos relacionarmos com o mundo, com o(s) outro(s) e conosco mesmos. Essa realidade, que se apresenta na forma de variadas ferramentas, fez com que, num clique, pudéssemos acessar diferentes tipos de informação e nos tornou sujeitos altamente conectados.

A quase inacreditável velocidade com que as mudanças acontecem no mundo moderno sinaliza para a necessidade de nos prepararmos tanto para o uso do que temos hoje quanto para o futuro, que, em termos de desenvolvimento tecnológico, pode ser o dia seguinte. Afinal, não basta ter acesso aos diversos tipos de conhecimento, é preciso saber como lidar com eles. Não basta ter acesso às diferentes ferramentas tecnológicas, é preciso saber usá-las. É nesse sentido que percebemos a relevância do conceito de letramento(s) que, como defende Magda Soares, na obra “Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura”, deve ser usado no plural, haja vista que diferentes espaços de escritas e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos.

Levando em conta, então, que existem diferentes tipos de letramento, que o mundo está em constante transformação e que muitas das necessidades/exigências dos sujeitos, hoje em processo de formação, são consoantes à sua imersão na cultura digital, entendemos que o letramento digital precisa fazer parte das preocupações do sistema educacional brasileiro. Isso significa que, novamente, não basta que os/as estudantes tenham acesso a computadores e à internet, é preciso que tanto um quanto a outra sejam

usados, pedagogicamente, ou seja, com o objetivo de contribuir para a aprendizagem dos/das estudantes.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica a competência para: “Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos”. Como forma de desenvolver essa competência, o documento prescreve o trabalho com diferentes gêneros digitais na sala de aula, tais como: blogs; tweets; mensagens instantâneas; memes; GIFs; vlogs; fanfics, dentre outros.

Se, por um lado, os/as estudantes de hoje vivem imersos num mundo digital, por outro lado, os/as professores/as, pertencentes a outras gerações, precisam ser devidamente preparados/as para que consigam desenvolver um trabalho em que o uso pedagógico da tecnologia faça parte da rotina da sala de aula. Para além dos/as professores/as receberem treinamento adequado para o trabalho com as tecnologias em ambiente escolar, é necessário que as escolas estejam devidamente instrumentalizadas, o que requer investimento em tablets, smartphones, retroprojetores, sistemas de som, lousas digitais, laboratórios de informática, por exemplo.

Consciente dessa realidade, este subprojeto desenvolverá diferentes atividades mediadas pela tecnologia digital, tais como: i) gamificação; ii) interação em ambientes virtuais, a partir dos quais os/as estudantes possam participar de grupos e comunidades nas redes sociais; participar de fóruns de discussão; iii) produção de textos em formato digital (portais de notícia; e-books; PDFs interativos); iv) apresentações em formatos multimídia (vídeos; slides; mapas mentais); v) criação de grupo de estudos, no interior do qual os/as estudantes possam estudar as especificidades dos gêneros digitais.

Acreditamos que o desenvolvimento dessas e de outras atividades pode contribuir para que os/as estudantes, que já nasceram imersos numa cultura digital, reconheçam a escola como um lugar onde não apenas é possível usar ferramentas tecnológicas, mas, principalmente, é possível aprender com elas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

Para viabilizar a execução do trabalho coletivo e o planejamento das ações pedagógicas nas escolas, propomos que, desde o início, as práticas do subprojeto aconteçam em espaços de franco diálogo e participação ativa. Em atendimento ao que preconiza o regulamento do Pibid, objetivamos inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, de caráter inovador, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Para a consolidação deste trabalho interdisciplinar e coletivo, buscaremos construir as algumas estratégias, conforme descrito a seguir.

Após o momento inicial de observação do espaço escolar, pretende-se dividir as atividades do subprojeto em momentos de formação, produção e atuação dos licenciandos, supervisores e coordenador participantes do subprojeto, sendo que os professores supervisores participam ativamente do processo de construção e execução das atividades, auxiliando na formação dos licenciandos. A formação é marcada por encontros quinzenais para a discussão da gestão das atividades do subprojeto. Além disso, espera-se formar um grupo de estudos, em que os licenciandos, supervisores e coordenadores participarão de discussões sobre um tema ligado à iniciação à docência, podendo ter algum convidado externo ao grupo, oferecendo algum minicurso ou palestra, o que poderia ser feito também com a participação da comunidade externa na forma de ação extensionista, articulando, assim, ensino, pesquisa e extensão. A produção refere-se a encontros semanais na escola ou na IES com o supervisor. Durante esses encontros, os licenciandos, em duplas ou trios, propõem e discutirão a sistematicidade das atividades e farão um relato das atividades descritas em diário realizadas na semana anterior. Além disso, este momento diz respeito à organização e produção de materiais para a execução das atividades. Por fim, a atuação é o momento em que os licenciandos executam, nas escolas parceiras, com os estudantes da educação básica, as atividades previamente discutidas com o coordenador e o supervisor. Espera-se, ainda, a participação da equipe em eventos acadêmicos para divulgação e socialização do andamento dos trabalhos desenvolvidos e reflexões a partir dos saberes mobilizados nas reuniões, nas ações extensionistas e nas atuações nas escolas, o que contribuirá com o desenvolvimento do letramento acadêmico dos licenciandos.

Para a execução dessas ações, haverá o devido planejamento, em que serão definidos instrumentos de registro e de avaliação contínua, como diário de campo ou portfólios, além da organização de oficinas pedagógicas para a produção de materiais didáticos, tendo em vista as necessidades pedagógicas identificadas nas escolas. Além disso, serão organizados espaços virtuais (como o moodle e redes sociais) com vistas ao compartilhamento de estratégias, planejamentos, imagens, objetos educacionais, livros, artigos, eventos que possam contribuir com Pibid. Também em relação ao trabalho coletivo, haverá a necessidade de atenção, por parte dos coordenadores de área, às demandas inerentes ao perfil acadêmico dos licenciandos participantes, os quais, em virtude da atual configuração do Pibid, podem ser oriundos de todos os períodos do Curso, portanto, em estágios diversos de sua formação. Acreditamos que essa diversidade será benéfica, uma vez que as diferentes expectativas e realizações podem estimular trocas produtivas, essenciais para a boa execução das atividades propostas. Ainda nessa perspectiva, será incentivada a produção acadêmica de artigos e a apresentação de trabalhos advindos das práticas no Pibid em eventos científicos, incluindo o Seminário Institucional do Pibid. Tal produção, orientada, terá sempre como foco os objetivos do subprojeto, e será viabilizada por meio de ações como: indicação de leituras para a composição de acervo teórico, metodológico e didático referente às perspectivas atuais e inovadoras de ensino da Língua Portuguesa; organização e preparação da participação em eventos e atividades acadêmicas e escolares, que buscarão a socialização dos trabalhos desenvolvidos e das reflexões construídas a partir dos saberes mobilizados, fomentando o

desenvolvimento dos letramentos acadêmicos dos bolsistas ID, bem como oportunizando à comunidade acadêmica uma percepção mais próxima das demandas inerentes ao contexto educacional em que os licenciandos atuarão quando concluírem o Curso. Desse modo, também as escolas parceiras contribuirão com as estratégias formativas dos/das futuros/as professores/as, por meio da atuação dos supervisores. A relação dialógica entre a escola e a universidade promoverá, assim, um trânsito direto entre conhecimentos, experiências, saberes e práticas nesta indispensável parceria em favor de uma educação mais responsiva frente às demandas educacionais atuais.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Considerando os pressupostos da BNCC sobre as habilidades e competências a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio, o acompanhamento das atividades executadas e a avaliação da participação dos participantes serão feitas a partir das estratégias que terão em vista os objetivos do Subprojeto.

A entrada dos licenciandos na escola, acompanhada pelo coordenador de área e pelo supervisor, será norteada pela ética profissional, pelo cuidado com o outro e pela observação atenta. Haverá momentos para uma escuta diagnóstica das principais dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar e, a partir de então, criaremos estratégias para atuação do subprojeto na escola. Os licenciandos terão um tempo para ambientação, observação, elaboração de propostas e planejamento de ações. Destacamos também que os licenciandos terão acesso aos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, destinando um tempo para leitura e discussão desses documentos. O intuito é o de compreender os objetivos pedagógicos traçados, o contexto social e os alcances da escola em seu entorno.

O acompanhamento das atividades dos licenciandos será feito sob a forma de diário de bordo, no qual farão anotações de todas as suas vivências diárias. O processo avaliativo será feito à luz da práxis, por meio da ação-reflexão-ação, processo em que tanto o supervisor quanto o coordenador de área terão a oportunidade de refletir sobre as atividades realizadas. Nesse sentido, havendo a necessidade de mudanças, isso será levado aos pibidianos, para que possam refletir sobre suas ações e realizar os ajustes necessários de forma orientada. O supervisor, entretanto, tem autonomia para solicitar essa correção de fluxo no momento da atividade, por meio do diálogo com os bolsistas, para que seja reorganizado, em tempo, o processo pedagógico em andamento. Ainda sobre o aspecto avaliativo, o princípio será a indissociabilidade entre o processo e o produto, entre o teórico e o prático, entre o pensar e o fazer. Para tanto, o acompanhamento do supervisor junto ao licenciando precisa ocorrer in loco, assegurando que o processo transcorra de modo satisfatório. No âmbito institucional, haverá o acompanhamento das atividades por meio da Comissão de Acompanhamento dos Programas (CAP).

De forma sistematizada, as estratégias de acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e metodologia de avaliação dos participantes incluirão: 1. Avaliação por meio da frequência, participação e envolvimento nas discussões e reflexões nas reuniões e nos grupos de estudo; 2. Estímulo

à iniciativa e à criatividade, que servirão de quesitos para a avaliação processual dos discentes; 3. Reuniões semanais com supervisor e quinzenais com coordenador: estudantes assinarão lista de presença e haverá uma ajuda-memória das reuniões, bem como registros (imagens etc.) desses encontros; 4. Elaboração de diário das atividades realizadas na escola, que servirão para discussões nos encontros semanais e de acompanhamento e avaliação das atividades da equipe. Além disso, espera-se que os diários sirvam de apoio/corpus para a produção de textos acadêmicos em eventos acadêmico-científicos; 5. Elaboração de relatório e planos de trabalhos semestrais ou em outras periodicidades solicitadas; 6. Participações em eventos acadêmicos e nas escolas parceiras, além dos seminários institucionais do Pibid.

Em síntese, o acompanhamento e a avaliação dos participantes ocorrerão por meio de diferentes etapas e instrumentos, a saber: 1. Ambientação do pibidiano na escola: a) mapeamento das condições físicas das escolas parceiras; b) reconhecimento do espaço físico da escola, de seus pontos positivos e limitações, bem como de seu organograma, com vistas à viabilização das atividades propostas pelo subprojeto; 2. Criação de canais de diálogo e interação na escola: a) entrevistas com alunos, professores e técnicos da escola, visando coletar informações para o estabelecimento de um diálogo permanente com os residentes no espaço escolar; 3. Utilização de recursos audiovisuais/bibliográficos: a) proposição e/ou reorganização de espaços tais como a biblioteca ou a sala de multimeios na escola, onde serão realizadas atividades de leitura e produção de textos e exibidos vídeos de conteúdo relacionado à Língua Portuguesa, acompanhados de discussões ou orientações de estudo; 4. Memória Pibid: documentação das atividades realizadas no âmbito do subprojeto (sob a forma de relatórios, fotos, vídeos etc.); 5. Debates com os professores de Língua Portuguesa das escolas parceiras acerca dos aspectos metodológicos e teóricos, por meio de atividades de valorização docente (dinâmicas, relatos de experiências e vivências, confraternizações, atividades integrativas etc.), com vistas a ações inovadoras e inclusivas; 6. Proposição, preparação e execução de minicursos a serem ofertados aos alunos das escolas parceiras com foco nas questões de leitura e escrita e relacionadas aos gêneros e a seu ensino.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Sabendo-se que a realidade escolar brasileira é heterogênea e que os licenciandos são, conseqüentemente, advindos de contextos também distintos, é crucial que tenham oportunidade de se inserirem, completa e integralmente, no universo escolar ao longo de seu processo formativo. Esse contato real e cotidiano com a educação básica levará o futuro professor não apenas a conhecer diferentes e variados aspectos da esfera educacional brasileira, mas também, e principalmente, a participar de toda a rica e dinâmica engrenagem didático-pedagógica. Esse é um momento importante na formação do licenciando, que deixará de olhar a escola como estudante e passará a vê-la como professor.

Para que os licenciandos consigam compreender o funcionamento do complexo universo escolar, de modo geral, e das escolas parceiras, de modo mais específico, e possam nele se inserir da melhor maneira possível, é necessário que as atividades a serem desenvolvidas ao longo do Programa sejam planejadas de modo que, gradativamente, façam com que se sintam pertencentes àquele universo. Assim, nos primeiros meses de vigência do Programa, nossas atenções estarão voltadas para aspectos relativos à observação do contexto escolar em toda a sua complexidade, por meio de atividades como: i) observação do espaço físico e ambientes de ensino-aprendizagem, contato com os sujeitos que compõem os recursos humanos da escola: corpo docente, discente, pessoal administrativo, gestores e apoio pedagógico; ii) observação da rotina de professores da instituição (aulas, diferentes reuniões - com pais, com os pares, de planejamento); iii) rodas de conversa sobre a configuração da escola, suas funções e seu papel na sociedade brasileira; iv) criação de ciclo de palestras para o tratamento de diferentes e variados temas atrelados aos interesses dos licenciandos; v) Discussão dos Projetos político-pedagógicos tanto das escolas quanto do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Uberlândia; v) participação ativa em eventos acadêmico- científicos e artístico-culturais promovidos pelas escolas-parceiras.

Num segundo momento, e com os licenciandos mais conhecedores do contexto em questão, as atividades a serem desenvolvidas deverão contribuir para que esses sujeitos em formação se envolvam com as práticas de sala de aula. Nesse sentido, terão oportunidade de planejar e executar diferentes oficinas didático-pedagógicas que contemplem as necessidades e/ou interesses das escolas parceiras. É quando haverá o desenvolvimento de atividades de aplicação e intervenção, tais como a construção de materiais didático-pedagógicos e a criação de diferentes oficinas que contemplem os interesses tanto dos licenciandos quanto das escolas parceiras. Ainda nessa etapa, faremos visitas técnico-científicas em espaços não formais de ensino-aprendizagem (museus, feiras de livros, bibliotecas etc.) e promoveremos gincanas, feiras científicas, que estimulem atividades interdisciplinares no contexto da escola.

O contato mais próximo com o cotidiano escolar e com a prática docente, por meio da observação e da imersão nesse contexto, significa, portanto, o cumprimento das seguintes ações estabelecidas pelo Programa: I - imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior; II - imersão do docente da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES; III - estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos; IV - formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente; V - participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; VI - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem; VII - planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem; VIII - socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores; e IX - desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a

criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação.

Essa imersão na realidade de diferentes escolas públicas brasileiras, que exige preparo não apenas teórico-prático - por exemplo, lidar com diferentes planejamentos ou com a organização de eventos na escola -, mas também preparo político-pedagógico - para compreender que seu papel na sociedade é crucial e que a luta pela qualidade da educação deve ser incessante - certamente contribuirá para uma formação mais sólida do licenciando.

Letras Língua Brasileira de Sinais

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Letras Língua Brasileira de Sinais) 1264973 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE LIBRAS
- **Etapa(s):** Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Médio
- **Modalidade(s):** Educação Bilíngue de Surdos e Ensino Regular
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras contava, segundo o Censo da Educação Superior de 2022, com 70 discentes matriculados e 30 ingressantes. No ano seguinte, o Censo de 2023 contabilizou 86 discentes matriculados e 27 ingressantes. Trata-se, dessa forma, de um curso que apresenta números suficientes para o desenvolvimento de um subprojeto nos âmbitos do Pibid. Além desses números, deve-se levar em conta que, em um levantamento prévio, 31 graduandos atualmente matriculados, sem contar os ingressantes, mostraram interesse em participar de uma nova edição do programa, o que possibilita criarmos sem problemas 1 núcleo disciplinar de Libras com 24 pibidianos/as distribuídos e supervisionados em 3 escolas distintas. Trata-se de um curso que participa ativamente dos editais do Pibid desde a primeira turma em 2014. Naquele primeiro momento, em uma outra organização, os alunos participavam do Subprojeto Interdisciplinar Educação para as Relações Étnico-Raciais, junto com outros licenciandos dos cursos de Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências Sociais e Pedagogia. Após um hiato de dois anos, entre 2020 e 2022, durante o período da pandemia da coronavírus, o curso volta ao programa com o Subprojeto Interdisciplinar Língua Portuguesa/Libras junto com licenciandos de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, compondo um núcleo com oito pibidianos/as supervisionados em uma escola. Entre 2022 e 2024, o curso desenvolve novamente o Subprojeto Interdisciplinar Língua Portuguesa/Libras junto com o curso de Língua Portuguesa com um aumento de participantes, chegando a 16 participantes em um grupo de 24 pibidianos/as supervisionados em 3 escolas. Deve-se ressaltar que a participação e envolvimento dos graduandos de Língua Portuguesa com Domínio de Libras cresceu com o passar do tempo, com poucas desistências anotadas, o que evidencia o interesse dos discentes por projetos de formação de professores e mostra a importância do programa para o fortalecimento do curso, além disso nota-se um engajamento desses participantes em eventos acadêmicos e publicações voltadas para o ensino de Língua Portuguesa e de Libras. Aliás, espera-se com este subprojeto que a evasão, que atinge todos os cursos de formação de professores no país, diminua e que haja um aumento na procura por cursos de licenciatura, especialmente os da área de Libras. O subprojeto aqui proposto enriquece o curso

de licenciatura, de forma a articular indissociavelmente o ensino, a pesquisa e a extensão, potencializando-se, assim, a articulação entre a teoria e a prática pedagógica no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos. Por outro lado, deve-se ter em mente a articulação entre formação inicial e continuada, reconhecendo as instituições de educação básica como espaços de interlocução e interação necessários e complementares à formação dos estudantes. Assim, uma formação elaborada e desenvolvida por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, espaço da práxis docente, que favorece a ampliação e o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e da Libras, é marcada por uma sólida formação teórica e interdisciplinar dos estudantes durante sua inserção no ensino básico. Entendemos também a necessidade de se trabalhar durante a execução do subprojeto com questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, pois são princípios e conceitos que valorizam a formação docente, rompendo com uma visão simplista da formação do licenciando. Além disso, levaremos em conta uma prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural da nossa realidade local e do país envolvendo a língua portuguesa e a Libras em um trabalho coletivo e interdisciplinar, oferecendo um pluralismo de ideias e possibilidades de atividades diversas. Destacamos ainda a possibilidade de participação e envolvimento dos estudantes no Seilic, não só como apresentadores de trabalhos que refletem os resultados de suas atividades desenvolvidas no Pibid, mas também como monitores, integrantes ativos da organização e realização do evento como requisito indispensável na formação discente. Por fim, esperamos que todas essas atividades contribuam com a formação inicial e continuada dos licenciandos e dos professores supervisores, especialmente no que se refere (i) às noções sociais de uso da língua e linguagem, (ii) aos múltiplos letramentos envolvidos nas práticas de ensino da prática de leitura e da prática de produção textual; (iii) à articulação de saberes indispensáveis no processo de formação crítica e autônoma de leitores e escritores, como prega a BNCC; (iv) à importância da interdisciplinaridade no ensino de língua; (v) à postura ética, responsável e crítico-reflexiva do profissional em educação.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Língua Portuguesa com Domínio de Libras foi aprovado em 2013 dentro do programa “Viver sem Limites”. Trata-se, por sua natureza, de um curso voltado para a inclusão da comunidade surda e para a formação de professores de Língua Portuguesa com conhecimentos sobre Libras para atuar com alunos ouvintes e surdos. portanto, durante sua formação, os graduandos se defrontam com o estudo, a divulgação e o aprimoramento da Libras, da Língua Portuguesa e ensino dessas duas línguas. Por ser um curso que tem a interdisciplinaridade em sua base metodológico-conceitual, compromete-se também com a construção da consciência da cidadania. Neste subprojeto aqui proposto, trabalharemos sobretudo com a Libras e com a cultura surda, mas sem deixar de lado a importância também da Língua Portuguesa para a comunicação, para o ensino e para o processo de construção de cidadãos críticos e reflexivos sobre seu contexto social. Da mesma forma que o PPC do curso defende uma abordagem plural para as

questões de linguagem, este subprojeto tratará a linguagem sob prismas teóricos também diferentes: teorias dialógicas, discursivas, formais, psicológicas e sociológicas guiarão as discussões das atividades que serão organizadas ao longo do tempo de forma a estimular a inquietação, a dúvida, a reflexão e a provocação de novas ideias, bem como a procura por novos métodos que envolvam os participantes com problemas reais da sociedade e do ensino por meio de uma formação multidisciplinar, sem se esquecer também da necessidade de uma formação política que responde às questões atuais sobre o respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. A partir do exposto, por meio de ações orientadas, tanto na universidade quanto nas escolas parceiras, o licenciando se envolverá em atividades como um agente autônomo e crítico de uma prática desenvolvida funcional e pedagogicamente envolvendo o conhecimento adquirido nas diferentes disciplinas teóricas e práticas cursadas que nortearão as atividades a serem executadas. Assim, teremos um espaço propício para promover reflexões, debates, planejamentos e orientações baseados nos estudos interdisciplinares realizados e os objetivos do subprojeto. Espera-se com isso, obtermos suportes teóricos, pedagógicos e didáticos sobre o ensino da Língua Portuguesa e da Libras no que tange à prática de leitura, à prática de produção de texto e à reflexão linguística, tentando contribuir com a área de formação de professores e estimulando o dialogismo entre profissionais da educação atuantes na educação básica, professores em formação e comunidade acadêmica. Por meio do trabalho interdisciplinar entre a Língua Portuguesa e Libras, línguas que compõe as áreas do curso, buscaremos trazer à comunidade escolar as diferenças e semelhanças da cultura das comunidades surdas e ouvintes. As duas línguas interagirão por meio da divulgação da literatura produzida em Libras e em Língua Portuguesa, em produções feitas nas escolas por estudantes surdos e ouvintes. Além disso, serão propostas também, atividades voltadas para o aprendizado e divulgação da Libras, bem como o ensino de Língua Portuguesa escrita para surdos, atividades essas intimamente ligadas à extensão e à pesquisa dos PIBIDIANOS/AS Assim, conforme o PPC do curso, o desenvolvimento do subprojeto justifica-se por oferecer ao discente a oportunidade de aprofundar os conhecimentos e experienciar a análise e a reflexão sobre áreas específicas do curso, especialmente àquelas relacionadas à Linguística da Libras, ao ensino de Libras e ao ensino de Língua Portuguesa para surdos. Pretende-se ainda trabalhar o processo de socialização e divulgação dos trabalhos desenvolvidos pela equipe em eventos e em atividades acadêmicas, desenvolvendo no ID letramentos acadêmicos e letramentos concernentes à prática docente com o intuito de sistematizar conhecimentos, modalizar os saberes e aprofundar conceitos indispensáveis para o futuro campo de atuação, buscando promover a articulação teoria e prática durante a formação do estudante como proposto no PPC do curso. Espera-se, desse modo, que o desenvolvimento do subprojeto possa congrega práticas diversificadas que consolidem a formação docente e preparar o aluno para o ingresso no mercado de trabalho e na pós-graduação.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O trabalho com as tecnologias digitais é uma realidade da educação na atualidade, porque está ligada aos multiletramentos. Há, inclusive, uma disciplina prática obrigatória no curso de Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras voltada para esta questão, além de outras relacionadas ao assunto, como Gêneros Textuais/Discursivos. Tendo acesso à internet, podemos pesquisar, ler e escrever de qualquer lugar e a qualquer momento, possibilitando ampliar conhecimentos. Assim essas tecnologias fazem parte da vida de estudantes da educação básica e superior. Isso proporciona diferentes formas de interação e comunicação, produzindo novas formas de ações linguísticas como curar, seguir, curtir, taguear e comentar, o que pode ser fonte rica de desenvolvimento de atividades na escola voltadas para o estudo de línguas, especialmente a Libras, objeto desse subprojeto, bem como para a produção de (novos) gêneros discursivos na hipermodernidade. Dessa forma, o uso de aplicativos como Whatsapp, Instagram, Facebook, X (Twitter), entre outros, são importantes para divulgação dos trabalhos executados pelo subprojeto bem como são um meio de comunicação e interação com a comunidade escolar parceira, acadêmica e do núcleo, além de ser fonte inesgotável para a prática de ensino da língua e do texto. Há ainda páginas da Internet que podem de alguma forma contribuir com o processo de ensino, seja por meio de textos que são retirados dessas páginas por meio de pesquisas, seja por meio da criação de uma página própria do grupo para o ensino e divulgação da língua portuguesa e da Libras. Algumas atividades do subprojeto podem ser feitas através de um mural virtual disponível, por exemplo, no site Padlet. As atividades propostas com jogos, com base nas ideias de gamificação, também podem ser feitas por meio de plataformas digitais. Além disso, plataformas de vídeo e áudio, como YouTube, Spotify e TikTok, também podem ser consideradas fonte rica de material para as atividades na escola parceira e poderiam ser suporte para a realização de novos textos em formato de gêneros digitais. No entanto, deve-se deixar claro que o uso desses aplicativos, programas e plataformas é possível por meio de celulares, tablets e computadores ligados à Internet e as escolas estaduais de Minas Gerais, as escolas municipais de Uberlândia-MG e a Universidade Federal de Uberlândia já contam com esses equipamentos em salas especiais voltadas para o uso de tecnologias no ensino. Deve-se frisar que o uso de tecnologias facilita o cotidiano de pessoas surdas e possibilita o desenvolvimento de atividades didáticas com a Libras e a divulgação dessa língua com a comunidade ouvinte. Em suma, a partir da disposição de computadores e ou recursos tecnológicos individuais, como celulares, tablets, notebooks conectados à rede de internet, os estudantes podem integrar e compartilhar seus estudos, atividades e pesquisas, integrando assim a escola, a universidade e a sociedade. Isso é fundamental para que possamos compreender o educar em sua plenitude de forma a considerar novos tempos e espaços para a formação integral de cada cidadão. Dessa forma, proporemos, no decorrer do subprojeto, atividades contínuas de (multi)letramento e formação para os licenciandos voltadas para a cultura digital e para o desenvolvimento de atividades pedagógicas com uso de tecnologias nas escolas parceiras. Isso possibilita o desenvolvimento da cultura digital que, por sua vez, produz novas formas de participação, cujo movimento interfere em novas formas de identificação e de viver, justamente porque constrói uma

rede de significados, compartilhados e legitimados em contextos, sustentados e repetidos, que hoje fazem dos dispositivos tecnológicos, seu instrumento principal de propagação.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

O subprojeto de Língua Brasileira de Sinais propõe a algumas estratégias contínuas para o reconhecimento do espaço escolar e para o acolhimento de novos participantes. Para tanto, inicialmente, todo e qualquer participante fará um relato com suas observações do espaço e da comunidade escolar, bem como da rotina das atividades do docente supervisor no início da trajetória como pibidiano. Espera-se que o momento de apresentação da equipe e de novos participantes seja um momento de aprendizado também da Libras e da cultura da comunidade surda e surdocega. Além disso, é importante, durante as atividades do grupo de estudo, que os pibidianos possam estudar o projeto pedagógico da escola, bem como o projeto pedagógico de seu próprio curso e o projeto institucional vigente da instituição em que estudam. Entendemos, por outro lado, que o supervisor tem um papel fundamental na conexão entre a comunidade universitária, representados por coordenador institucional, coordenador de área e licenciandos, e a comunidade escolar, representados, além do supervisor, pela gestão escolar, corpo docente, outros funcionários e pelos estudantes, o que pode ser ampliado pela participação de pais e outros membros da comunidade externa. Dessa forma, visitas da coordenação de área à escola e reuniões com a supervisão são importantes para o acompanhamento adequado do subprojeto de forma a propor atividades importantes para a divulgação e aprendizado da Libras, desmistificando preconceitos para com a comunidade surda. Além disso, após um momento inicial de acolhimento e apresentação da equipe, além de observação do espaço escolar e organização inicial do subprojeto, pretende-se dividir as atividades das equipes em momentos de formação, produção e atuação dos licenciandos, supervisores e coordenador participantes do subprojeto, sendo que os professores supervisores participam ativamente do processo de construção e execução das atividades, auxiliando na formação dos licenciandos e acompanhando e supervisionando a atuação dos bolsistas no subprojeto. A formação é marcada por encontros em reuniões quinzenais para a discussão da gestão das atividades do subprojeto. Além disso, espera-se formar um grupo de estudos, para que os licenciandos, supervisores e coordenador participem de discussões sobre um tema ligado à iniciação à docência, podendo ter algum convidado externo ao grupo, oferecendo algum minicurso ou palestra, o que poderia ser feito também com a participação da comunidade externa na forma de ação extensionista, articulando, assim, ensino, pesquisa e extensão. A produção refere-se a encontros semanais na escola ou na IES com o supervisor para o planejamento das atividades, discutidas nas reuniões quinzenais com o coordenador de área, a serem executadas na escola parceira. Durante esses encontros os licenciandos propõem e discutirão a sistematicidade das atividades e farão um relato das atividades descritas em diário realizadas na semana anterior. Além disso, este momento diz respeito à organização e produção de materiais para a execução das atividades. A atuação

discente é o momento em que os licenciandos executam, nas escolas parceiras, com os estudantes da educação básica, as atividades elaboradas em consonância com a realidade escolar identificada a partir do estudo do Projeto Político Pedagógico e de suas experiências adquiridas na IES e discutidas anteriormente com o coordenador e supervisor. Espera-se ainda a participação da equipe em eventos acadêmicos para divulgação e socialização do andamento dos trabalhos desenvolvidos e reflexões a partir dos saberes mobilizados nas reuniões, nas ações extensionistas e nas atuações nas escolas, o que contribuirá com o desenvolvimento dos letramentos acadêmicos dos bolsistas. Deve-se ter em mente também que participarão do subprojeto licenciandos de todos os períodos do curso de Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras. Ressalta-se, aqui, a importância de um trabalho com base na zona proximal, em que os graduandos mais adiantados no curso farão atividades juntos com os menos adiantados de maneira que possibilite novos aprendizados a todos, contribuindo, assim, com o trabalho coletivo e com a formação de um professor. Por fim, deve-se ainda dizer que esses momentos de formação, produção e atuação é também um espaço para a reflexão e avaliação do subprojeto e para a formação da identidade docente dos futuros professores.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Estratégias de acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto

1. Reuniões semanais com supervisor e quinzenais com coordenador: estudantes assinarão lista de presença e haverá uma ajuda-memória das reuniões, bem como fotos desses encontros.
2. Elaboração de diário das atividades realizadas na escola, que servirão para discussões nos encontros semanais e de acompanhamento e avaliação das atividades da equipe. Além disso, espera-se que os diários sirvam de apoio/corpus para a produção de textos acadêmicos em eventos acadêmico-científicos, especialmente no gênero relato de experiência.
3. Elaboração de relatório e planos de trabalhos semestrais.
4. Visitas à instituição escolar de educação básica como forma de estímulo e apoio aos estudantes durante o desenvolvimento de suas atividades.
5. Participações em eventos acadêmicos e nas escolas parceiras, além dos seminários institucionais do Pibid (Seilic e outros).

6. Acompanhamento e divulgação Regimento Interno dos Programas de Formação Inicial - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da IE, atuação de acordo com esse regimento, além da participação da coordenação de área nas reuniões mensais com a coordenação institucional.

7. Divulgação de textos, imagens e vídeos nas redes sociais do subprojeto.

Avaliação dos participantes

8. A avaliação será feita por meio da frequência, participação e envolvimento nas discussões e reflexões nas reuniões e nos grupos de estudo.

9. Espera-se estímulo à iniciativa e à criatividade, que servirão de quesitos para a avaliação processual dos discentes.

Metodologia de avaliação dos participantes

A avaliação deve ser tomada como um processo de interação, por meio da compreensão do processo como um todo, ou seja, uma avaliação formativa interativa. É utilizada para aperfeiçoar, ajudar a melhorar e a reorientar a prática. Isso permite ao participante realizar um balanço do seu próprio desempenho nas atividades envolvidas. Além disso, haverá um questionário diagnóstico semestral para verificar a opinião da equipe em relação ao subprojeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos se dará por meio de atividades diversas em três etapas:

Na primeira etapa, procuraremos desenvolver as seguintes atividades:

1. Constituição das equipes, reconhecimento do grupo de bolsistas e diálogo com as escolas parceiras, colaboradores, supervisores e estudantes.
2. Definição de um calendário de reuniões para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante a vigência do subprojeto;
3. Conhecimento da realidade escolar por meio de visitas e reuniões de trabalho junto com o supervisor e direção da escola;
4. Criação de um grupo de estudos, composto pelo coordenador/a, supervisores/as e pibidianos/as, para debater e refletir sobre o projeto político pedagógico da escola, sobre questões teórico-metodológicas de interesse do grupo e/ou, ainda, sobre as atividades a serem desenvolvidas;
5. Criação de um diário, a partir do qual serão anotadas as experiências, impressões e reflexões tanto do coordenador e dos supervisores quanto dos pibidianos/as sobre as atividades desenvolvidas;

6. Criação de pelo menos uma rede social para divulgação dos trabalhos ao longo do desenvolvimento do subprojeto;
7. Observação e acompanhamento, durante todas as etapas, das práticas pedagógicas junto com os professores supervisores.

Na segunda etapa, os licenciandos estarão envolvidos mais intimamente com as atividades pedagógicas nas escolas propostas pela equipe em reuniões. Compõem esta etapa as seguintes atividades:

1. Desenvolvimento das atividades: aplicação e intervenção; construção de materiais didático-pedagógicos e propostas metodológicas para desenvolver (nas escolas) uma dinâmica que contemple diferentes questões relativas ao ensino da Libras e/ou ao ensino da Língua Portuguesa para surdos, como: oficinas de Libras, inclusão de sujeitos surdos no contexto escolar, oficinas de leitura, escrita e reescrita de textos, análise linguístico-gramatical, oficina de literatura visual em Libras;
2. Rodas de conversa com pessoas da comunidade surda e pesquisadores da área de Libras;
3. Debates sobre fatos polêmicos da nossa realidade local, nacional e/ou internacional. Nesta etapa, de um modo geral, objetivamos fazer com que os alunos tenham contato tanto com as práticas de escrita quanto com as de oralidade (englobando aqui também as práticas da língua sinalizada).

Na terceira etapa, que pode acontecer, em certa medida, concomitantemente às outras, tem-se o intuito de propor o desenvolvimento das seguintes ações:

1. Organização de feiras de conhecimento e culturais com temáticas relacionadas a conteúdos científicos da área de formação do discente envolvido no subprojeto, como: leitura, escrita, análise linguística e literatura;
2. Proposição de projetos de intervenção didático-pedagógicos e colaboração nos projetos em andamento nas instituições escolares;
3. Produção de materiais e recursos de ensino (jogos, vídeos, livros, modelos, sequências didáticas, roteiros para aulas práticas etc.);
4. Promoção de ações (gincanas, feiras científicas, visitas a espaços formais e não formais de ensino) que estimulem atividades interdisciplinares no contexto da escola.

Assim, a inserção do licenciando no cotidiano escolar acontecerá por meio de observações de aulas, participação em atividades que propiciem o ensino nos espaços da escola, na sala de aula ou em outro espaço de forma que o professor em formação possa vivenciar a estrutura e o funcionamento da escola no seu cotidiano. Os licenciandos deverão promover atividades de sequências didáticas e/ou oficinas, que poderão de alguma forma favorecer sua formação no que tange ao trabalho funcional e crítico-reflexivo. Espera-se, com isso, contribuir com a construção identitária do futuro professor, articulando vivências e experiências na organização de saberes teórico-práticos. Espera-se também, a inserção de

estudantes surdos em atividades culturais na escola e a divulgação da língua e cultura da comunidade surda de forma a desfazer preconceitos sociais e linguísticos em relação a essa comunidade.

Filosofia

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Filosofia) 1453 - FILOSOFIA
- **Etapa(s):** Ensino Médio
- **Modalidade(s):** Ensino Regular e Educação de Jovens e adultos
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A contribuição do Subprojeto de Filosofia – Pibid/UFU consistirá em instaurar uma via de mão dupla nos processos educacionais, cujas diretrizes essenciais serão pautadas no diálogo aberto e ininterrupto entre ensino superior e educação básica ou, mais precisamente, entre formação acadêmica para o exercício da docência e inserção no cotidiano de escolas públicas de ensino médio. Sem definir fronteiras estéreis e intransigentes, que poderia ocasionar uma visão elitista ou, ainda, reduzir a atividade filosófica a uma tecnicidade ineficaz, a tarefa deste subprojeto será pensar filosoficamente o ensino de filosofia na e com a escola, estimulando a criação e a difusão de atividades colaborativas, solidárias e significativas, as quais, por sua vez, serão indispensáveis não apenas para aperfeiçoar a prática docente, mas também para incentivar o exercício pleno da cidadania. Ou melhor, atendendo a legislação atual sobre a educação no Brasil, a iniciação à docência em filosofia deverá assumir a preparação de estudantes do ensino médio aptos para exercer autonomia, pensamento crítico e visão ética sobre o mundo da vida e do trabalho.

É nesse sentido que a proposta de trabalho colaborativo, solidário e significativo assume uma posição decisiva não apenas para o engrandecimento acadêmico em filosofia, cuja conexão entre teoria e prática define uma etapa crucial da graduação, mas também para a maturidade pessoal e profissional dos licenciandos, já que a troca de experiências entre os participantes, especialmente com os alunos da escola, permite a compreensão aprofundada de lacunas e deficiências do processo de ensino-aprendizagem, bem como de dilemas socioculturais e existenciais que afetam a juventude em nossos dias.

Sobre o enriquecimento da formação dos licenciandos do Curso de Graduação em Filosofia, é imprescindível destacar que este subprojeto permitirá enfrentar uma problemática inerente ao próprio fazer filosófico: a articulação entre teoria e prática, entre reflexão e vivência ou, ainda, entre “paciência do conceito” (parafraseando Gérard Lebrun) e inserção no tempo presente. Assim, a formação do licenciado em filosofia atingirá uma sofisticação mais abrangente e complexa referente aos seguintes pontos: estímulo à pesquisa em práticas de ensino em filosofia; inserção cotidiana na realidade escolar da rede pública de ensino; produção de recursos didáticos para atender demandas específicas da escola; reflexão sobre comportamento ético na escola e na sociedade; avaliação e prognósticos sobre a utilização

de tecnologias e sobre a adesão vertiginosa de educandos em redes sociais, cujo acesso irrestrito e exposição descomedida prejudicam a formação satisfatória dos usuários, deixando-os vulneráveis a situações desfavoráveis para a vida.

Esses aspectos são importantes para fortalecer o Curso de Graduação em Filosofia, uma vez que confluem para orientar pelo constante aprimoramento e atualização da licenciatura. Nosso curso atualmente conta com uma boa avaliação nos indicadores do sistema e-MEC: Conceito ENADE e CPC contando com notas 4, CC com 5 e IDD com nota 3. O corpo docente é composto em sua maioria por doutores, com vasta experiência profissional e produção acadêmica. O Censo da Educação Superior (2023) mostra a licenciatura com 257 matriculados, o que justifica a criação de 01 (um) Núcleo de Iniciação à Docência (NID) com o número mínimo de bolsas.

Ao levar em consideração o contexto escolar no horizonte social em que nos inserimos, o Subprojeto de Filosofia pode colaborar para definir o perfil do egresso do Curso de Graduação em Filosofia em sintonia com as particularidades do tempo presente. Não podemos esquecer que vivemos em uma sociedade mais complexa, pós-pandêmica, em plena ampliação tecnológica, com um fluxo vertiginoso de informações e narrativas, com vários conflitos armados e intensa migração em diversas partes do mundo. Assim, não basta apenas acumular um domínio específico de conhecimentos filosóficos e buscar o exemplo de uma aula expositiva memorável, é necessário ensinar a aprender, o que, por vezes, exige extrapolar o campo do filosófico, isto é, apelar para um conjunto de elementos de conhecimento geral e, até mesmo, para dados originados do senso comum. Esses princípios estariam de acordo com as observações de Sílvio Gallo, em seu livro “Metodologia para o ensino de filosofia – uma didática para o ensino médio”, e podem fornecer uma etapa de sensibilização para o avanço da abordagem propriamente filosófica em sala de aula.

Outro ponto importante para o curso são as bolsas do Pibid. Apesar de insatisfatórias para suprir certas demandas cotidianas, elas possibilitam a permanência e a conclusão da graduação para vários discentes de filosofia e, também, se tornam um excelente atrativo para os supervisores, quase sempre egressos, retomarem o contato com a universidade, cuja repercussão pode ajudar a enriquecer o magistério por meio da troca de experiências entre docentes e futuros docentes.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Curso de Graduação em Filosofia/UFU (presencial, licenciatura, 80 vagas anuais) define em seu Projeto Pedagógico do Curso (doravante PPC) a tarefa de fomentar a qualidade do ensino público, acompanhada de atividades de pesquisa e práticas de extensão, priorizando assim a sólida formação de futuros pesquisadores e profissionais da educação na área de filosofia. Esse processo de formação compreende os seguintes aspectos: estudo de textos filosóficos; análise dos principais eixos temáticos da história da filosofia (metafísica, lógica, ética, política, estética etc.); capacitação linguística, tanto em língua pátria como em línguas estrangeiras; e reflexão sobre temas da cultura contemporânea.

O Subprojeto de Filosofia pode ajudar a aferir os objetivos do curso definidos no PPC. Isso porque a inserção do bolsista de iniciação à docência no ambiente escolar permite compreender o contexto educacional, com suas características locais e regionais, o que auxiliará a redefinição contínua do perfil do egresso, tendo como horizonte o aprimoramento da sociedade em que vivemos. Nesse sentido, este subprojeto pode complementar o PPC, sobretudo os componentes curriculares Prointer I, II e III, com a abordagem de temas relevantes vinculados à educação ambiental, aos direitos humanos, às relações étnico-raciais e à história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Isso permite ao licenciando participar de discussões mais flexíveis, interdisciplinares e enriquecedoras do ponto de vista metodológico. Mais do que assimilar conhecimentos filosóficos específicos e técnicos, a iniciação à docência preconiza a articulação entre teoria e prática, reflexão crítica e vivência, buscando impulsionar e valorizar o papel do magistério diante das demandas colocadas pela contemporaneidade.

Além disso, como ocorre em Estágio Supervisionado I e II, que institucionaliza o acesso dos estudantes ao ambiente escolar, com a supervisão de um professor, o Subprojeto de Filosofia propicia a vivência do cotidiano escolar de maneira concreta, acompanhada de um docente responsável, mas se diferencia na medida em que define atividades coordenadas e planejadas para o desenvolvimento do ensino de filosofia. Isso requer um trabalho colaborativo, solidário e significativo entre os bolsistas de qualquer período acadêmico e a supervisão direcionada para o programa. Em suma, o bolsista de iniciação à docência poderá participar ativamente do planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas docentes em filosofia, quando ocorrerá efetivamente a articulação e a sistematização entre teoria e prática, entre domínio de noções, conceitos e critérios metódicos e exposição do conteúdo para um público em processo de formação. Esses aspectos são decisivos para o NID alcançar resultados satisfatórios e inovadores no processo de ensino-aprendizagem, com a apresentação de propostas, materiais didáticos e, em especial, utilização de recursos tecnológicos acessíveis.

Considerando que esse último ponto é pouco abordado no PPC, o Subprojeto de Filosofia pode aperfeiçoar a formação dos licenciandos com a apreciação sobre o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino-aprendizagem. É incontestável que as TDIC podem favorecer a interatividade entre professores e alunos, bem como assegurar o acesso a recursos didáticos a qualquer instante e lugar. Elas também podem coadjuvar práticas de ensino inovadoras de aprendizagem: superar a hegemonia de aulas expositivas na escola, tornando a exposição de certos conteúdos mais acessíveis e, por conseguinte, como indica as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia, despertando a juventude para a reflexão filosófica, bem como “o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente”. No entanto, como transparece no PPC, o egresso em filosofia deve contribuir para a reflexão sobre a dimensão tecnológica e suas implicações para a vida humana. O pensamento filosófico pode contribuir para um acesso crítico à informação e aos recursos técnicos disponibilizados pela indústria do consumo. A reflexão crítica pode ensinar como acessar e utilizar devidamente os instrumentos tecnológicos e a própria inteligência artificial para ampliar

conhecimento e valores éticos, combater práticas irresponsáveis e criminosas (fake news, cyberbullying, pedofilia etc.) e estimular o engajamento sobre diversidade e problemas sociais.

Podemos afirmar que o PPC não apenas concretizará o seu desígnio de promover uma educação pública de qualidade, mas também obterá certa complementação formativa com as atividades do Subprojeto de Filosofia, uma vez que ocorrerá a intensificação e o aprofundamento do processo de formação docente, deixando um legado positivo para as futuras turmas de ingressantes no curso e para a sociedade, que receberá os egressos como docentes ou como pesquisadores em programas de pós-graduação.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Mais do que uma determinação presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, a propagação vertiginosa da cultura digital impõe para o exercício da docência uma necessidade cada vez mais acentuada de compreender e utilizar recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem. Essa mudança de paradigma da educação merece uma atenção especial do Subprojeto de Filosofia, que, comprometido com a qualificação dos participantes do NID, promoverá como ação educativa um ciclo de palestras sobre cultura digital. Como já havíamos antecipado no tópico sobre a articulação do Subprojeto de Filosofia e PPC, é necessário investir na formação continuada para o exercício da docência, cujo resultado será a preparação colaborativa dos licenciandos para refletir criticamente sobre assuntos atuais. Por isso, serão convidados docentes e pesquisadores da UFU para apresentar e debater questões pertinentes sobre filosofia da tecnologia, TDIC e inteligência artificial.

Além do ciclo de palestras com convidados ilustres da UFU, o Subprojeto de Filosofia estabelecerá a educação digital como eixo temático de seminários internos, que serão desenvolvidos pelos participantes do NID. Essas duas ações combinadas podem estimular a pesquisa sobre temas que exigirão não apenas um conhecimento teórico do licenciando, mas também um posicionamento crítico e responsável, cuja intenção consistirá em promover a inovação de práticas docentes condizentes com integridade humana. Isso permitirá ao docente de filosofia ensinar como utilizar proveitosamente os recursos tecnológicos para acessar conhecimentos e informações com credibilidade e apreciação ética, distanciando-se de atitudes repreensíveis e, até mesmo, criminosas, tais como: divulgação de fotos íntimas em redes sociais, difusão de pornografia infantil, incitação ao ódio contra minorias, cyberbullying, roubo de dados, assédio virtual etc.

Em relação às ações para o uso pedagógico de tecnologias, a Coordenação de Área do Subprojeto de Filosofia solicitará para cada um dos supervisores, juntamente com sua equipe de bolsista de iniciação à docência, a criação e a manutenção de contas no WhatsApp e no Instagram durante o período de vigência deste programa. Essa escolha não é sem razão, uma vez que ambas as redes sociais são extremamente utilizadas no Brasil. Para entender esse alcance, é necessário abrir um breve parêntese. A pesquisa da Agência IBGE Notícias (2023) mostrou que a cada ano o acesso à internet e a posse de telefone móvel celular para uso pessoal aumenta exponencialmente na sociedade brasileira. Ainda que

não seja democrática, essa dinâmica ocorre em diferentes faixas etárias (desde crianças de 10 anos de idade até idosos), classes sociais e regiões. A pesquisa também destacou quais seriam as principais finalidades de acesso à internet: realizar chamadas de voz ou vídeo, enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail, assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes, usar redes sociais, ouvir músicas, rádio ou podcast e ler jornais, notícias, livros ou revistas.

Essa breve descrição ajuda entender e justifica a solicitação para o NID do Subprojeto de Filosofia participar efetivamente de redes sociais: concepção de um espaço pedagógico e difusão de propostas filosóficas. O WhatsApp destaca-se pelo envio de mensagens instantâneas e de pequenos arquivos, com recurso para chamadas de vídeo e voz. O Instagram, que se encontra em constante aperfeiçoamento, é caracterizado pela versatilidade e pela funcionalidade (publicação de fotos, vídeos, stories etc.). Devido a essas características, ambos os aplicativos podem ser convertidos em instrumento de comunicação e difusão de conhecimentos entre o NID e o universo escolar. Isso significa que serão utilizadas para divulgação de informações básicas do Subprojeto de Filosofia na escola e para publicação de atividades e registros vinculados ao ensino de filosofia.

Convém destacar que essa proposta já se mostrou frutífera em edições anteriores do programa, quando, por exemplo, o Instagram foi utilizado com a finalidade de divulgar sugestões de leituras e filmes, atividades na escola, pequenos vídeos etc. É justamente nesse sentido que a integração de TDIC ao Subprojeto de Filosofia contribuirá para que a difusão de conteúdos se torne criativa, significativa e dinâmica, estabelecendo a articulação dos saberes e práticas indispensáveis para a atuação docente no contexto escolar do ensino médio.

Por fim, para a realização dessas ações, o Curso de Graduação em Filosofia/UFU dispõe do Laboratório de Prática de Ensino de Filosofia (LAEFI), bem como de um Laboratório de Informativa, onde o NID poderá se reunir para debater e aprimorar experimentos na área de ensino da filosofia.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

O trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades do Subprojeto de Filosofia será estruturado por meio de um conjunto de reuniões entre os participantes: 1) reuniões entre Coordenação Institucional e Coordenações de Área; 2) reuniões entre Coordenação de Área deste Subprojeto e Supervisores; 3) reuniões do NID (Coordenação de Área, Supervisores e Bolsista de Iniciação à Docência); 4) reuniões entre Supervisores e Bolsista de Iniciação à Docência.

Com exceção do tópico 1, a periodicidade mínima será de 01 (uma) reunião mensal para cada um dos grupos durante a vigência do programa. O calendário das reuniões será definido com antecedência e seguirá sempre a ordem exposta acima. Essa estratégia é vantajosa porque a reunião com a Coordenação Institucional apresenta informes importantes, transmite orientações encaminhadas pela Capes sobre o Pibid, abre espaço para discussões sobre questões e demandas do programa, sugere atividades,

estabelece prazos etc. De posse de tais dados, a Coordenação de Área pode repassá-los para os participantes do NID (tópicos 2 e 3).

Além disso, as reuniões entre Coordenação de Área do Subprojeto de Filosofia e Supervisores e entre os participantes do NID são fundamentais para o planejamento coletivo das atividades e para a escuta ativa concernente à realização das propostas, com ênfase sobre o êxito e as dificuldades de inserção do Subprojeto de Filosofia nas escolas parceiras. Em suma, essa dinâmica de reuniões estabelece um espaço privilegiado em que cada bolsista de iniciação à docência poderá compartilhar suas vivências e apresentar sua reflexão sobre o ensino de filosofia na educação básica, com a colaboração dos supervisores.

Evidentemente, essa articulação do NID não será satisfatória sem a definição de conteúdos que sustentarão o desenvolvimento das atividades e a formação dos licenciados. Para a introdução e o amadurecimento do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades do NID, é necessário que os participantes adquiram um conhecimento preliminar e razoável sobre o papel do Pibid na universidade e na sociedade brasileira, com ênfase sobre a questão do ensino de filosofia na educação básica. Tendo em vista o calendário de reuniões mencionado acima, especialmente o encontro entre os membros do NID, o primeiro passo consistirá em indicar e realizar a leitura de referências bibliográficas básicas, tais como, por exemplo, a Portaria Capes n. 90/2024, e os livros indicados nas fichas de disciplinas do Curso de Graduação em Filosofia/UFU: por exemplo, “Metodologia do Ensino de Filosofia”, de Sílvio Gallo, e “Filosofia em sala de aula – teoria e prática para o ensino médio”, de Lídia Maria Rodrigo. Esse movimento de leitura, análise e discussão em grupo permitirá estabelecer um horizonte comum para os discentes de períodos distintos do curso e, inclusive, para os convocados em chamadas subsequentes do programa.

Seguindo essa mesma estratégia (tópicos 3 e 4), o próximo passo consistirá em analisar e discutir em grupo a documentação de funcionamento da escola, especialmente o projeto pedagógico, e outras referências importantes, tais como a descrição das características da localidade da escola (saneamento básico, transporte público, índices de violência, etc.), os resultados de avaliações da educação básica aplicadas pelo Governo Federal e pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, etc.

Ainda em consonância com esse movimento, é importante destacar que a sua continuidade será destinada ao estudo e discussões em grupo de assuntos atuais. Mais especificamente, complementando o enfoque de componentes curriculares obrigatórios como Prointer I, II e III, o Subprojeto de Filosofia se ocupará de abordagens referentes aos seguintes pontos: políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, educação digital e uso pedagógico de tecnologias. Nesta etapa, serão organizados seminários internos e ciclo de palestras do Subprojeto de Filosofia, cujas apresentações ocorrerão nas reuniões do NID.

Vale dizer que o tópico 4 se vincula ao trabalho autônomo, colaborativo e significativo dos participantes do NID no interior da escola, em que cada membro da equipe será corresponsável pela apresentação dos

seminários e pela formulação de propostas de atuação na escola. Em suma, o aspecto decisivo e inovador desta proposta consiste em incentivar a interlocução contínua dos participantes do NID para a elaboração e desenvolvimento de práticas docentes na área de filosofia. Inovação porque, pensando a escola a partir dela mesma, com a experiência dos supervisores e em contato com os educandos do ensino médio, o NID pode contribuir para a elaboração de propostas educativas menos ortodoxas, produção de materiais de ensino condizentes com cada ambiente escolar, aplicação de recursos digitais como ferramentas de ensino etc.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto de Filosofia se dará por meio da combinação de uma série de elementos, a saber: escuta ativa nas reuniões do NID; entrega de relatórios mensais, em que cada participante destacará sucintamente o envolvimento com o programa na universidade e na escola (modelo de relatório parcial poderá ser definido entre Coordenação de Área e Supervisores); o registro escrito das diferentes reuniões em formato de atas; registro de listas de presença assinadas, participação em seminários de iniciação à docência e em eventos acadêmicos com apresentação de trabalhos de pesquisa.

A avaliação dos participantes do NID será realizada por meio de formulários elaborados para essa finalidade, que deverão ser preenchidos mensalmente pelos participantes. Os itens a serem avaliados estão em consonância com a Portaria Capes n. 90/2024, especialmente com os artigos 50, 51 e 52 que definem as atribuições da Coordenação de Área, dos Supervisores e do Bolsista de Iniciação à Docência. Mais precisamente, os critérios gerais de avaliação são: iniciativa, criatividade, socialização, participação ativa nas atividades da escola e da universidade, compartilhamento de experiências, pontualidade, assiduidade e respeito aos prazos estabelecidos no planejamento.

A dinâmica obedecerá ao seguinte esquema: a cada mês o Supervisor preencherá e encaminhará para o Coordenador de Área os formulários de avaliação individual dos bolsistas, acompanhado dos relatórios parciais e dos registros de reunião (atas e listas de presença). Em conjunto, os bolsistas de iniciação à docência preencheram apenas um formulário de avaliação para cada supervisor participante do NID. Por fim, supervisores e bolsistas de cada equipe preencheram um formulário de avaliação da Coordenação de Área. Essa documentação será encaminhada via e-mail para a Coordenação de Área, que anexará os arquivos em formato PDF na Plataforma Freire.

É importante destacar que a avaliação dos participantes do NID não possui caráter punitivo. Na verdade, a intenção é diagnosticar deficiências e lacunas no processo de formação docente. Essa identificação permitirá elaborar estratégias de superação pautadas no bom senso e na responsabilidade ética. Para tanto, definiremos uma modelo bastante simples de avaliação: cada item será acompanhado da escala de apreciação entre Ótimo, Bom, Razoável e Insatisfatório. A título de exemplo, considerando a Portaria Capes n. 90/2024, podemos incluir no formulário de avaliação individual o seguinte tópico: “O bolsista

de iniciação à docência é pontual e assíduo no cumprimento de suas atividades no Programa”. Caso a opção assinalada seja “Insatisfatório”, a Coordenação de Área e a Supervisão deverão intervir para solucionar a inobservância das regras do Pibid. A avaliação pode ser utilizada para apoiar o bolsista em momentos de adversidades ou, até mesmo, para um replanejamento das atividades de acordo com uma resposta negativa do contexto escolar.

Independentemente da mera ilustração, convém sublinhar que essa proposta de avaliação não corrobora com o descumprimento das diretrizes do Pibid. Ou melhor, não significa que resultados sucessivamente insatisfatórios, ocorrência de faltas sem justificativa (adotar as “Normas Gerais da Graduação da UFU”), condutas que coloquem em risco a integridade física e emocional dos participantes do NID e da comunidade escolar, fiquem sem a devida resposta, podendo culminar com a emissão de advertências e, até mesmo, com a suspensão e o cancelamento da bolsa (cf. Seção VI da Portaria Capes n. 90/2024).

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos bolsistas de iniciação à docência na escola ocorrerá por meio de uma série de estratégias e atividades articuladas entre si, as quais serão previamente definidas nas reuniões de planejamento entre Coordenação de Área e Supervisão e, em seguida, após apresentação e discussão sobre os principais pontos, referendadas na reunião entre supervisor e bolsistas de iniciação à docência. No entanto, considerando a Portaria Capes n. 90/2024, especialmente o art. 14, bem como as orientações sobre o processo de formação docente do PPC e o contexto escolar local, adotaremos os seguintes pontos como medidas razoáveis e exequíveis para ambientar os licenciandos na escola:

1. Reuniões mensais de planejamento das atividades entre Coordenação de Área e Supervisão e, em seguida, reunião entre Supervisores e NID com o objetivo de delinear pontualmente as atividades a serem desenvolvidas no interior da escola.
2. Definição do calendário de reuniões e dos dias de permanência dos bolsistas na escola parceira.
3. Criação de grupos de trabalho via WhatsApp com a finalidade de intensificar e aprimorar a comunicação entre os participantes do NID: 01 (um) grupo entre Coordenação de Área e supervisores; 01 (um) grupo entre supervisores e bolsistas do NID.
4. Criação de uma conta aberta no Instagram como ferramenta para interatividade entre as equipes do NID e o ambiente escolar, o que permitirá também o acesso da comunidade externa (família e interessados em geral).
5. Apresentação da equipe de participantes do NID, conduzida pelos supervisores, para os diferentes setores das escolas parceiras (Direção, Coordenação Pedagógica, Docentes, Biblioteca, Funcionários e Educandos do Ensino Médio), evidenciando claramente o motivo da presença dos bolsistas na escola.

6. Analisar e discutir em grupo a documentação de funcionamento da escola, especialmente o projeto pedagógico, estabelecendo conexões com a legislação atual referente à educação no Brasil e, em especial, com as diretrizes educacionais de Minas Gerais.
7. Conferir e discutir em grupo os resultados da aplicação de avaliações institucionais nas escolas parceiras para subsidiar o aprimoramento da prática docente.
8. Visitações dos espaços físicos da escola.
9. Pesquisa e avaliação das características da localidade da escola parceira, tais como, por exemplo, saneamento básico, transporte público, índices de violência, presença de postos de saúde, áreas de lazer etc.
10. Participação do NID em diversas práticas pedagógicas na escola, tais como, por exemplo, planejamento de atividades para o ano letivo, programação de atividades culturais e esportivas, reuniões pedagógicas, conselhos de classe e organização da biblioteca.
11. Participação em atividades vinculadas ao ensino de filosofia previamente definidas com o supervisor; a título de exemplo: discussão sobre preparação de aulas, elaboração de avaliações, atividades em sala de aula, atividades de atendimento ao aluno, oficinas, minicursos e cine debate.
12. Desenvolvimento de atividades pedagógicas em laboratórios da escola (Laboratório de informática, por exemplo), sala de vídeos e anfiteatro (quando houver).
13. Desenvolvimento de atividades interdisciplinaridades, utilizando manifestações artísticas e culturais como forma de integração social.
14. Proposta de escuta empática no interior da escola com a finalidade de humanizar o ambiente dos alunos do ensino médio.
15. Confecção de crachás e produção de camisetas do Subprojeto de Filosofia – Pibid/UFU com a finalidade de identificação dos bolsistas no interior da escola e no seu entorno.
16. Mapeamento dos livros de filosofia e áreas afins na biblioteca da escola.
17. Preparação dos alunos do ensino médio interessados em participar do evento “Vem pra UFU”, que ocorreu anualmente e cuja finalidade é a apresentação dos cursos da universidade para a sociedade.
18. Preparação dos alunos interessados em participar do evento “Encontro Nacional de Pesquisas em Filosofia” da UFU, que ocorre anualmente e aceita a inscrição de trabalhos de pesquisa do ensino médio.

Geografia

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Geografia) 1445 - GEOGRAFIA e (Geografia) 103022 - GEOGRAFIA
- **Etapa(s):** Ensino Médio e Ensino Fundamental - Anos finais
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto proposto pelas licenciaturas em Geografia da UFU, alinhado com os princípios, objetivos e finalidade do Pibid-Capes. Constitui-se de ações e atividades voltadas para o enriquecimento e solidez teórico-prática da formação docente, o fortalecimento dessas licenciaturas da IES tanto interna quanto externamente e a melhoria constante da qualidade do ensino na universidade e na escola de educação básica articulando ensino, pesquisa e extensão pela troca de saberes e produção compartilhada de conhecimento em trabalho colaborativo entre os sujeitos da escola e da universidade. Os dois cursos de licenciatura em Geografia, proponentes do subprojeto, são ofertados um na cidade de Uberlândia e outro na de Ituiutaba, ambas na região do Triângulo Mineiro.

No curso de Uberlândia, a participação dos discentes em subprojetos anteriores de Geografia no Pibid e na Residência Pedagógica, já na primeira metade do curso influenciou positivamente na opção pela licenciatura e pela docência como profissão. Discentes que participaram em subprojetos anteriores relataram que a perspectiva de entrada no programa e já as primeiras experiências formativas nos subprojetos foram determinantes para seguirem no curso e o concluírem mais identificados com a profissão docente. O subprojeto, assim, pode contribuir significativamente para o fortalecimento do curso motivando discentes para a licenciatura, despertando a identidade profissional para a docência na área e reduzindo a evasão, o que se agravou após a pandemia de Covid-19 e que já era antes motivo de preocupação das universidades federais, sendo que, em relação às licenciaturas, já se começa a sentir o impacto na oferta de docentes para educação básica. Em Ituiutaba, de igual forma, a oferta de programas de formação docente auxilia na permanência e no pertencimento ao curso, pois, no contexto do campus, temos um quadro de significativa vulnerabilidade, com a presença de estudantes de baixa renda, oriundos de escolas públicas e de residência familiar, a maioria, em outras cidade e estados.

Os discentes dos dois cursos, tanto pela condição de estudantes trabalhadores quanto pela capacidade limitada de oferta pelas unidades acadêmicas, não têm tido oportunidades de participação em projetos de pesquisa, ensino ou extensão. Essa é uma lacuna importante na formação acadêmica e que se agravou com a redução na oferta de bolsas de graduação nos últimos anos, obrigando muitos discentes de famílias

de renda baixa e média a dividirem a formação no curso com o trabalho assalariado no mercado. O subprojeto, com a oferta de bolsas de ID, proporcionará, a esses discentes, oportunidade para se dedicarem exclusivamente ao curso e complementar e enriquecer sua formação na licenciatura com a experiência em projeto com atividades articulando ensino, pesquisa e extensão.

As ações e atividades propostas no subprojeto, em conformidade com as dimensões e características da iniciação à docência preconizada pelo programa, se articulam e se estruturam em etapas progressivas de inserção, imersão e intervenção na realidade escolar de forma refletida, planejada, orientada e supervisionada. Seu desenvolvimento pressupõe observação, estudo, análise, reflexão, diagnóstico, planejamento, produção, ação, avaliação, diálogo, trocas entre os sujeitos da escola e da universidade. Tais atividades, enquanto formação para e no exercício da docência, exigem trabalho metódico, sistemático, científico, fundamentado em termos teórico-práticos nos conhecimentos disciplinares, didático-curriculares, pedagógicos, crítico-contextual e atitudinais, apontados por Dermeval Saviani como necessários ao exercício da função docente e que, portanto, precisam ser produzidos com os docentes em sua formação. E esse trabalho na formação e no exercício da docência caracteriza a atividade de pesquisa na área.

Nesse sentido, o subprojeto proporciona formação complementar e fundamental para a docência informada pela pesquisa educacional na área da licenciatura, que envolvem: identificação e diagnóstico de problemas e necessidades reais da formação na licenciatura, da docência e da aprendizagem na educação básica; técnicas e instrumentos de coleta, registro, tratamento e análise de dados qualitativos e quantitativos; construção de soluções alternativas com a produção de inovações metodológicas e didáticas fundamentadas nos conhecimentos na área.

E a vertente de pesquisa educacional no subprojeto é a do tipo colaborativo, se caracteriza por troca de saberes e produção compartilhada de conhecimentos pelos sujeitos em formação inicial e continuada, de forma horizontal e dialógica, inserida nos contextos da licenciatura e da educação básica, que são princípios da extensão universitária. Assim, o subprojeto tem também caráter extensionista que enriquece a formação cidadã, potencializa o compromisso social do profissional e da universidade, fortalece os cursos junto à comunidade externa, referenciando-os socialmente.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os dois cursos proponentes do subprojeto Geografia para o Pibid-Capes-UFU 2024 possuem entrada anual de 80 ingressantes cada, sendo 40 vagas matutinas e 40 vagas noturnas. De acordo com seu projeto pedagógico, o curso ofertado em Uberlândia situa-se na Área Básica de Ingresso (ABI) em que, na metade do curso, os discentes optam por licenciatura ou bacharelado, podendo depois concluir o outro grau. No entanto, até o momento dessa escolha, os alunos têm vinculação automática com a licenciatura, o que faz com que em todos os períodos do curso sejam público-alvo do programa. Por sua vez, o curso de Ituiutaba oferece formação simultânea em licenciatura e bacharelado, de forma que, por todo o período, os alunos estão vinculados à formação docente.

No subprojeto são propostos dois núcleos de ID na cidade de Uberlândia e outro na de Ituiutaba, atendendo à demanda dos cursos, definida conforme números de matrículas e a manifestação de interesse por parte dos discentes em participar do Pibid em levantamento prévio feito pelas coordenações dos cursos. Institucionalmente, a UFU propôs que o número de NDI em cada subprojeto fosse definido em relação ao de matrículas ativas, numa proporção de um núcleo de 24 bolsistas para o dobro de matrículas.

De acordo com levantamento da UFU para o Censo de 2023, o Curso de Graduação em Geografia, Campus Santa Mônica (Uberlândia) tem um total de 130 matrículas no turno matutino e 152 matrículas no turno noturno, totalizando 282 matrículas. Na mesma base de dados, o Curso de Graduação em Geografia, Campus Pontal (Ituiutaba) tem um total de 56 matrículas no turno matutino e 83 matrículas no turno noturno, totalizando 139 matrículas.

Considerando a orientação institucional da UFU para a quantidade de NDI, podemos propor, com ampla margem de segurança, dois NDI para Uberlândia e um para Ituiutaba, em que teremos, respectivamente, a possibilidade de 48 bolsistas para 282 matrículas e 24 bolsistas para 139 matrículas (considerando o Censo 2022, já publicado, 226 e 149 matrículas em Uberlândia e Ituiutaba, respectivamente).

O histórico da participação de ambos os cursos nos programas de formação docente dos editais recentes, tanto do Pibid quanto da RP, igualmente assegura a sustentabilidade desta proposta. Portanto, a quantidade de bolsas solicitadas é coerente com a base de dados apresentada no último Censo da Educação Superior (2023).

Para além dessa demanda quantitativa, o subprojeto foi delineado com ações e atividades que possam contribuir de forma mais significativa para a formação de docentes com as qualidades definidas nos projetos pedagógicos dos dois cursos de licenciatura para o perfil profissional dos egressos.

Ambos os Projetos Pedagógicos de Curso convergem para um perfil do egresso da Licenciatura como profissional com responsabilidade ética e compromisso social; capacidade para trabalho em equipe; habilitado para articular formação teórico-metodológica com experiências docentes iniciais considerando processos socioespaciais em contextos didático-pedagógicos; com domínio eficiente da língua portuguesa, de práticas laboratoriais da ciência e do ensino da Geografia, da dimensão geográfica relacionada a outras áreas de conhecimento e práticas sociais da cidadania, da pessoa humana e do mundo do trabalho; ciente da função social da escola desde a contribuição da Geografia; com competência para analisar, refletir, compreender e intervir na realidade socioeducacional; e capaz de produzir conhecimento sobre e na própria prática pedagógica, adequá-la e atualizá-la continuamente com base nos conhecimentos teórico-práticos mais atuais na sua área de atuação, com criatividade e domínio conceitual e metodológico. Daí decorre a importância atribuída à pesquisa e à extensão universitária na formação docente.

Como descrito nas contribuições do subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciando e fortalecimento das licenciaturas, as ações e atividades do subprojeto e a forma como serão desenvolvidas proporcionam aos participantes a iniciação em pesquisa educacional do tipo colaborativa e se revestem

também do caráter extensionista pela troca de saberes e produção compartilhada de conhecimento entre os sujeitos das escolas e da universidade. Dessa forma, o subprojeto se articula de modo coerente com os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, seus proponentes, contribuindo efetiva e significativamente para a construção do perfil de profissional docente que se preconiza para seus egressos. O subprojeto está também alinhado com o perfil docente e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão que a UFU define em seu projeto institucional para formação de professores em seus cursos de licenciatura.

No atual contexto educacional, o desenvolvimento do subprojeto ainda contribuirá com subsídios para a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos visando a curricularização da extensão conforme previsto nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para as licenciaturas.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O emprego de tecnologias será contínuo em todas as atividades dos núcleos, procurando-se identificar e explorar suas possibilidades e limitações para as diferentes tarefas que constituem o trabalho docente de rotina e de projetos. Contudo, esse emprego de tecnologias na formação não deve ser automático e irrefletido. Mas com abordagem crítica e criativa que contribua para situar as tecnologias como recursos que podem ser mobilizados na produção e difusão de conhecimentos e nos processos de ensino-aprendizagem, afastando-se de uma concepção fetichista das tecnologias na educação e situando os sujeitos discentes e docentes como produtores de conteúdos elaborados com uso de tecnologias digitais e não apenas como meros consumidores passivos. Com essa perspectiva, serão empregadas tecnologias em tarefas e atividades que já integram uma cultura digital do meio acadêmico-educacional, como: equipamentos, softwares, plataformas, internet e editores para planejamento de atividades, registros e apresentações em textos escritos, fotográficos e audiovisuais; tratamento de dados qualitativos e quantitativos; comunicação em grupos de mensagem e redes sociais; reuniões virtuais; trabalho remoto online síncrono e assíncrono; digitalização, edição e compartilhamento de documentos; divulgação de atividades e produções por meio digital.

O subprojeto prevê ainda ações voltadas especificamente para a formação docente crítica, criativa e contextualizada em cultura digital e para o uso de tecnologias com fins educativos. Devem, assim, enfocar também a formação dos alunos da escola de educação básica numa cultura digital em que possam se colocar como sujeitos capazes de empregar as tecnologias com competência técnica, ética cidadã, respeito, solidariedade e empatia com o outro e sem se deixar manipular pelos usos maliciosos das tecnologias digitais para fins políticos, ideológicos e mercantis.

Nessas atividades serão considerados aspectos técnicos, artístico-estéticos, científicos, didático-educacionais, éticos e legais (como direitos autorais, autorização e uso de imagens dos sujeitos). Serão desenvolvidas conforme as etapas progressivas da iniciação à docência (inserção, imersão e intervenção) e, assim, distribuídas em 3 grandes ações:

Conhecimento e apresentação da escola campo. Observações de campo com levantamentos, registros, tratamento e análises de documentos, dados e informações sobre a escola campo, sua história, seus sujeitos, seu trabalho pedagógico, as dificuldades enfrentadas e a comunidade da qual faz parte. Serão feitas, em formatos digitais, entrevistas, filmagens, fotografias do ambiente escolar e seu entorno, reproduções de documentos, registros escritos e imagéticos em diário de campo. Todo o material produzido nessa etapa do trabalho será analisado pelo grupo para uma caracterização da escola e sua apresentação em narrativa audiovisual produzida pelo grupo empregando depoimentos orais, cronologias, mapas, gráficos, fotografias, música, ilustrações, animações, dentre outros recursos e linguagens. Essa produção deverá contemplar perspectivas dos sujeitos docentes, discentes e gestores da escola e fornecida para a instituição para divulgação em seus canais oficiais nas redes sociais. Os bolsistas terão que lidar com técnicas, instrumentos e procedimentos metodológicos no trabalho com dados e informações, manipulação de recursos das tecnologias digitais para produção de conteúdo audiovisual e aspectos estéticos, éticos e legais.

TDIC na escola. Exploração e emprego criativo de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na produção, testagem e avaliação de atividades e materiais abordando, com diferentes linguagens, objetos de conhecimento previstos no currículo da disciplina escolar e conforme o programa de ensino dos docentes. Essas produções possibilitarão domínio crescente de recursos tecnológicos para uso pedagógico com diferentes plataformas e softwares, como elaboração de boas apresentações em slides para aula, formulários online para enquetes e testes, jogos, animações, modelos e vídeos didáticos. Será incentivada a criação de perfis em redes sociais dos núcleos e das escolas parceiras (caso não possuam) para veiculação de conteúdos e informações buscando uma maior interação com a comunidade escolar e divulgação de atividades.

Encontros de socialização e aprendizados. À medida em que os grupos forem avançando em suas produções com TDIC, serão realizados minicursos, workshops, oficinas e mostras pedagógicas, na universidade e na escola, para socializar essas produções e proporcionar aos interessados externos ao subprojeto experiências com produção de atividades e materiais didáticos empregando recursos dessas tecnologias a partir do aprendizado adquirido pelos grupos. Também fazem parte dessa ação as apresentações pelos NID nas atividades institucionais do Pibid-Capes-UFU para socialização do trabalho desenvolvido pelos subprojetos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

Após os Editais de seleção de supervisores e pibidianos, serão estruturadas reuniões para o funcionamento do programa em nossos campi. Nessas reuniões, faremos atividades relacionadas ao

conhecimento do programa e à organização das equipes, com visitas de apresentação das escolas-campo para os pibidianos, etapa que consideramos como sendo um planejamento geral, explicitada no detalhamento da inserção dos licenciandos no contexto escolar.

A depender dos resultados da seleção dos bolsistas, procuraremos concentrar nas escolas grupos mais homogêneos com alunos do 1º ao 4º períodos ou do 5º ao 8º, embora consideremos a importância da aprendizagem mútua entre os pibidianos/as, a partir de suas próprias experiências em formação. Essa diferenciação pretende aproveitar a experiência do antigo Residência Pedagógica, com a qual possamos reforçar, para os alunos mais experientes, vivências de planejamento de aula e regência, sendo comum, a todos, os direcionamentos de observação e produção de práticas cotidianas da escola. Reforçamos este ponto, pois cremos que, recebendo alunos em diferentes estágios de formação, será possível organizar atividades e aprendizagens que tenham sintonia com as experiências formativas dos diferentes momentos da formação-base, isto é, da graduação.

Compreendidos esses direcionamentos, conhecidas e visitadas as escolas, a coordenação de área, supervisores/as e pibidianos/as, por escola, serão iniciadas reuniões de estudo centradas na análise escolar como ponto de partida para o planejamento das atividades do NDI. Esperamos que esta etapa produza um documento objetivo capaz de fundamentar o planejamento de atividades a serem realizadas na escola, em sintonia com as experiências formativas já produzidas na universidade; que seja um documento flexível, isto é, passível de permanente atualização, e que sirva como base para inclusão de novos bolsistas que chegarem ao longo da execução do projeto. Cumprido esse momento, Coordenação de Área, Supervisores e Pibidianos/as serão organizados em reuniões de trabalho semanais para definir o Planejamento Escolar do Pibid. Essas reuniões de planejamento serão realizadas no início de cada etapa semestral, constituindo a base para reuniões semanais, ambientadas na escola, sob responsabilidade direta do Supervisor e sob o acompanhamento da Coordenação de Área.

Em paralelo, haverá encontros quinzenais na universidade para ações de formação docente, na forma de minicursos, oficinas, socialização de experiências, estudos dirigidos (legislação, BNCC, fundamentos didáticos, filosóficos e psicológicos da educação), e palestras promovidas pelos coordenadores e supervisores do projeto e por professores convidados, bem como os projetos previstos no Planejamento Escolar do Pibid. Nesses encontros se terá espaço para a criação de grupo de estudos com discussões, reflexões e vivências sobre os diferentes contextos da educação básica na rede pública, visando aprimorar as leituras e debates sobre a importância da construção do conhecimento a partir do espaço de vivência do educando e com o propósito de aprimorar o processo formativo, contribuindo para a práxis pedagógica e a melhoria da educação básica nas diferentes realidades escolares.

Para as atividades do trabalho coletivo, enfocaremos temas que surjam da reflexão sobre a docência em Geografia na escola e permitam o desenvolvimento de um pensamento científico, crítico e criativo, em que o raciocínio seja uma forma de desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem. Dentre estas, consideramos:

a) exploração de ideias (testar, combinar, modificar e gerar novas ideias);

- b) conexões (correlacionar ideias específicas e amplas; prévias e novas);
- c) criação de processos de investigação (identificar questões para se investigar, planejar uma pesquisa, criar os meios de resolver um problema teórico-prático);
- d) soluções (questionar e modificar ideias existentes, buscando inovação);
- e) execução (criar estratégias para pôr ideias em prática; lidar com erro e acerto);
- f) formulação de perguntas (mais que saber responder, saber perguntar/questionar);
- g) interpretação de dados (consideração do contexto, embasamento científico, ético e estético);
- h) lógica e raciocínio (utilização de raciocínio lógico, exemplos concretos e conhecimentos para fundamentar e executar investigações);
- i) desenvolvimento de hipóteses (supor, pressupor, considerar variáveis);
- j) avaliação do raciocínio e explicação de evidências (identificar informações falsas, falhas de raciocínio e diferentes pontos de vista);
- l) síntese (coordenar diversas fontes, as próprias ideias e diferentes pontos de vista).

Desse modo, a proposta procura, pedagogicamente, assegurar o compromisso com a educação integral, considerando a formação e o desenvolvimento humano global (dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica), isto é, o desenvolvimento da pessoa humana, da cidadania e a preparação para o mundo do trabalho.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Os pibidianos terão suas atividades estruturadas a partir de dois tipos de reuniões, um encontro semanal ambientado na escola, base para a condução dos trabalhos e imersão escolar; um encontro quinzenal nos Espaços IES/UFU, de frequência formativa, reunindo o grupo do Núcleo de Iniciação Docente; e um encontro mensal de avaliação e socialização. Nesse contexto, o acompanhamento das atividades dos pibidianos terá um ponto de apoio para a socialização do planejamento e das atividades realizadas ou em realização, contando com todos os sujeitos constituintes do NID. O registro de todas as reuniões será feito por meio de Atas e registros fotográficos e arquivadas em ambiente virtual (drive).

Consideramos importante o registro de atividades e reflexões, e para ajudar nesse trabalho, propomos que cada pibidiano elabore uma contínua “Memória de Formação”, na qual possa reunir seus documentos, planejamento e projetos, cronograma, documentação fotográfica, narrativas e reflexões referentes à sua atuação. A memória de formação será um instrumento importante para a reunião de dados que sirvam de base para relatórios, relatos de experiência, produção de trabalhos completos e artigos, compondo um diário de bordo para registro de atividades cotidianas realizadas pelos bolsistas, desde estudos bibliográficos às atividades junto às escolas.

Durante o desenvolvimento do projeto os professores supervisores e IDs deverão elaborar relatórios parciais, ao final de cada semestre, apontando as principais atividades realizadas, de acordo com o cronograma pré-estabelecido. Ao final da vigência do projeto os integrantes do Pibid (Supervisor, IDs

e Coordenador de Área) deverão entregar um relatório final descrevendo o cumprimento dos objetivos propostos, as ações desenvolvidas e os resultados alcançados. Tais relatórios deverão subsidiar a sistematização de materiais didático/pedagógicos e escrita de artigos científicos, textos informativos, cartilhas, folders e demais materiais de divulgação dos resultados do projeto.

Além disso é de extrema importância a promoção de atividades interdisciplinares de formação, socialização e produção conjunta (oficinas, simpósios, minicursos, palestras, pesquisas de campo etc.) com encontros periódicos entre as equipes do projeto, comunidade escolar e o público em geral, objetivando integrar a equipe, debater, divulgar e acompanhar os trabalhos resultantes das atividades desenvolvidas em cada escola.

Dado o grande fluxo de materiais produzidos e utilizados pelas equipes propomos a criação de um espaço virtual (drive) para fins de arquivamento e memória tais como: atas das reuniões realizadas entre supervisores, IDs e Coordenações; memória de formação; registros fotográficos das atividades realizadas; referências bibliográficas, planejamentos, materiais didáticos, questionários, dentre outros. A partir destes materiais construiremos, de forma coletiva, devolutivas a serem apresentadas às escolas parceiras.

A avaliação dos participantes do projeto terá como princípios norteadores a capacidade dos licenciandos ampliarem a sua formação docente, tendo a possibilidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e de considerar sua atuação como prática consciente e crítica, orientando a organização de um trabalho conjunto a ser desenvolvido entre docentes, licenciandos e estudantes da Educação Básica. Todo o processo ocorrerá de modo contínuo, sistêmico, com a integração das várias dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática e o alcance dos objetivos das ações planejadas. A confluência entre auto e heteroavaliação se dará nas observações, reflexões e socializações feitas nas reuniões regulares do projeto, nas atividades formativas, nas ações realizadas nas escolas, nos materiais produzidos, nos canais de comunicação e divulgação, no planejamento e participação nas atividades propostas, objetivando a identificação dos problemas e a expansão da consciência pedagógica em torno da própria capacidade profissional, permitindo ainda possíveis redirecionamentos do planejamento das ações subsequentes.

A Universidade Federal de Uberlândia conta ainda com uma Comissão de Avaliação Permanente (CAP) para os programas de formação docente, e realizará avaliações periódicas dos sujeitos e processos envolvidos no Pibid. Consideramos importante essa avaliação, uma vez que comporá um olhar externo às atividades do NID.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Inicialmente, os licenciandos farão a leitura dos documentos normativos que regulamentam o funcionamento do Pibid e das escolas (Projeto Político Pedagógico), e também farão a leitura da proposta do Subprojeto Geografia, visando compreender os princípios normativos e os pressupostos

basilares que orientam a formação docente e o funcionamento das escolas parceiras, no âmbito dos NIDs.

Posteriormente, os licenciandos iniciarão o processo de inserção nas escolas parceiras de maneira gradativa, compreendendo inicialmente a identificação e levantamento dos espaços físicos, dos profissionais envolvidos, da rotina escolar etc. Consideramos importante também uma identificação do entorno das escolas, na intenção de compreender a realidade da comunidade escolar. Após as primeiras aproximações com as escolas e seu entorno será necessário traçar um diagnóstico bastante detalhado da realidade escolar, contendo o perfil dos alunos, o perfil dos professores, a quantidade de turmas, a composição do corpo pedagógico e da área administrativa, os espaços físicos, a disponibilidade de recursos didático/pedagógicos, os projetos desenvolvidos etc.

Após este levantamento, iniciaremos as reuniões com toda a comunidade escolar para apresentação da equipe do Pibid bem como iniciaremos os debates sobre as possíveis propostas de atuação do projeto na escola. Os bolsistas ID serão orientados no sentido de realizar questionários ou outros meios de interação com toda a comunidade escolar, possibilitando compreender a diversidade de sujeitos que compõem a comunidade escolar bem como sistematizar as informações levantadas visando propor ações de intervenção fundamentadas teórico-metodologicamente, sempre em intenso diálogo com o Supervisor da respectiva escola e o Coordenador de Área do NID, a equipe pedagógica e de gestão escolar. Após o processo de ambientação da equipe do projeto na escola iniciaremos a etapa de inserção dos licenciandos na rotina escolar com visitas regulares/semanais, juntamente com o professor supervisor. Esta etapa será oportuna para aproximar o diálogo entre os bolsistas ID, Supervisor, alunos e demais profissionais da escola, por meio da participação em diferentes atividades tais como: reuniões pedagógicas, sábados letivos e, especialmente, a observação das aulas de Geografia com atividades planejadas, orientadas e supervisionadas.

Posteriormente os ID iniciarão as etapas de imersão e intervenção com a realização de ações e atividades formativas elaboradas a partir das demandas captadas pelo diálogo com a comunidade escolar. Nesta etapa, os licenciandos terão a oportunidade de desenvolver atividades e ações didático/pedagógicas que os aproximem do cotidiano escolar e, ao mesmo tempo, possibilite uma intensa e contínua vivência e experiência com a produção didática, a regência de aulas (sobretudo para grupos de pibidianos que predominem membros da segunda metade da graduação), o planejamento das atividades, as orientações e os processos avaliativos.

Em atendimento ao artigo 52 da Portaria 90, de 25 de março de 2024, alterada pela Portaria Capes n. 157, de 28 de maio de 2024, os professores supervisores farão o controle de frequência semanal dos bolsistas ID visando acompanhar a assiduidade e o cumprimento de suas atividades no Programa. Também será acompanhado pelo supervisor a participação efetiva dos ID em todas as atividades formativas, pedagógicas e interdisciplinares propostas pelas escolas. Qualquer intercorrência referente ao andamento das atividades deverá ser imediatamente reportada ao professor Supervisor e ao Coordenador de Área. As atividades de ensino, pesquisa e extensão propostas no âmbito do Pibid serão

planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas coletivamente, sempre com um intenso diálogo entre todos os envolvidos no NID. As avaliações terão como princípios norteadores a reflexão crítica, visando o acompanhamento sistemático das atividades e a proposição/aprimoramento das ações futuras. Todas as ações serão periodicamente registradas na forma de relatórios e/ou diários de bordo (Memória de Formação) e arquivadas em espaço virtual (drive) para embasar relatos de experiência, artigos e relatórios institucionais. Outras propostas de socialização deverão ser discutidas pelos integrantes do projeto tais como: elaboração de resumos, artigos, capítulos de livros, cartilhas etc, a partir dos estudos e das ações desenvolvidas com possíveis apresentações e publicações em atividades acadêmicas; realização de feiras e exposições temáticas; criação de conteúdos digitais (revistas eletrônicas, banners, e-books, cartilhas etc.) e postagens em mídias sociais.

Pedagogia

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Pedagogia) 103018 - PEDAGOGIA e (Pedagogia) 1435 - PEDAGOGIA
- **Etapa(s):** Ensino Fundamental - Anos iniciais
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):** Cultura Digital e Tecnologia na Educação e Educação Ambiental
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O conhecimento científico possui linguagens e procedimentos próprios para a compreensão do mundo natural e social. O objetivo da escola é formar estudantes com base em conhecimentos científicos, possibilitando que desenvolvam independência de pensamento, capacidade reflexiva e crítica. Nesse contexto, as Ciências Humanas e as Ciências Naturais desempenham um papel importante nos anos iniciais de escolarização, promovendo a reflexão sobre a natureza, a sociedade e o impacto humano no espaço, a diversidade cultural e biológica, as relações sociais e a vida cotidiana. O Projeto visa preparar os/as licenciandos/as de Pedagogia em um contexto teórico-prático reflexivo para trabalhar criticamente os fenômenos sociais e naturais com as crianças.

O subprojeto prevê ações de estudo epistemológico-pedagógicas, de diagnóstico, assim como de planejamento e desenvolvimento de processos didáticos, incluindo a produção de materiais didáticos, de modo a colocar a/o graduanda/o de Pedagogia envolvida/o em atividade de pesquisa, planejamento e implementação de ações pedagógicas nas disciplinas ligadas às Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Esse exercício formativo poderá desenvolver atitudes investigativas e autônomas frente à produção de conhecimento e de práticas pedagógicas no contexto da docência nos anos iniciais do ensino fundamental, contribuindo com a formação inicial dos/as estudantes e fortalecendo os cursos de Pedagogia envolvidos.

O subprojeto apoiar-se-á metodologicamente em cinco aspectos cruciais para orientar a organização didática no processo de formação e desenvolvimento profissional docente das/os licenciandas/os:

Domínio do conteúdo e dos processos de ensino e aprendizagem: Este aspecto fundamenta-se na integração do método aos conteúdos. Na perspectiva didática da formação inicial é imperativo que docentes possuam um domínio pleno do conteúdo e da forma do processo didático. Esse domínio possibilitará o desenvolvimento de processos pedagógicos que assegurem às/aos estudantes uma formação concreta, fundamentada no conhecimento científico e na ampliação do repertório cultural, de forma engajada e crítica.

Aprendizagem colaborativa: Este aspecto é fundamental, pois a aprendizagem colaborativa tem o potencial de transformar tanto a formação quanto a prática da/o graduanda/o em Pedagogia. A colaboração com docentes experientes é essencial para a produção da/o licencianda/o, em consonância com a observação, a reflexão e a cooperação com as/os outras/os, para que este processo favoreça a autonomia, a criatividade e a formação de redes colaborativas. Assim, o trabalho colaborativo com graduandas/os se torna uma metodologia decisiva para promover processos formativos que possibilitem a elaboração e o desenvolvimento de ações pedagógicas, de forma interativa e coletiva.

Criação, criatividade e autonomia: Este aspecto emerge dos diálogos entre os métodos didáticos, fundamentados na experiência de futuras/os professoras/es, e as práticas pedagógicas integradoras. Por meio desses diálogos, busca-se a ruptura com práticas tradicionais e o desenvolvimento de novas abordagens. A criação, criatividade e a autonomia são elementos centrais para a formação de docentes inovadoras/es e reflexivas/os.

Pedagogia da diferença promovendo a inclusão: Conforme preconizam as DCN (2006) para a formação em Pedagogia, esse aspecto formativo visa o desenvolvimento de ações que permitam compreender como a diversidade e as diferenças permeiam os espaços educativos. Essa proposta objetiva também promover o debate e ampliar a compreensão das relações de poder imbricadas no processo educacional, reconhecendo as múltiplas diferenças, sejam elas de natureza ambiental-ecológica, étnico-raciais, de gênero, faixas etárias, classes socioeconômicas, religiosas, deficiências e demais necessidades educacionais específicas, dentre outras, para uma formação crítica e inclusiva.

Formação docente articulada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): A Organização das Nações Unidas (ONU) propôs, em 2015, a Agenda 2030, um plano de ação global que estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A formação docente desempenha um papel fundamental nessa transformação, preparando educadoras/es para tratar elementos críticos e práticos sobre a construção de sociedades mais justas e sustentáveis com os/as estudantes. Focaremos nos objetivos: ODS 3 – Saúde e Bem-Estar. ODS 4 – Educação de Qualidade. ODS 5 – Igualdade de Gênero. ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.

Com isso, o subprojeto visa preparar as/os graduandas/os para atuarem na docência com foco no letramento científico, que se constitui pela capacidade de compreender e utilizar conceitos, processos e métodos científicos para tomar decisões informadas. Envolve a aquisição de conhecimentos científicos e o desenvolvimento de habilidades para investigar questões, resolver problemas e aplicar o pensamento crítico e analítico.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Articulação com o PPC do Curso de Pedagogia - Campus Santa Mônica, em Uberlândia-MG

O subprojeto articula-se ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia-Campus Santa Mônica/Uberlândia-MG, que objetiva "credenciar profissionais para atuar na docência da Educação

Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, na educação especial, na educação de jovens e adultos, e em outras áreas emergentes no campo socioeducacional".

O PPC em questão possui uma organização curricular diversificada, com disciplinas essenciais para a formação das/os futuras/os professoras/es. Entre elas, destaca-se a disciplina de 120 h intitulada "Metodologia do Ensino de História e Geografia". Esta disciplina é fundamental para preparar as/os licenciandas/os a ensinar conteúdos históricos e geográficos de forma crítica e reflexiva, promovendo uma compreensão aprofundada das interações entre seres humanos e a natureza, bem como das complexas dinâmicas sociais e culturais.

Além disso, a disciplina optativa "Educação Ambiental" complementa a formação das/os futuras/os professoras/es ao abordar questões relacionadas aos desafios ambientais contemporâneos, direcionando-se a capacitar as/os licenciandas/os para tratar temas como crise ambiental, sistemas de produção e consumo, conservação ambiental e a interdependência entre os sistemas naturais e sociais. Enfatiza a formação de docentes que possam integrar esses conhecimentos em suas práticas pedagógicas, sensibilizando as/os alunas/os para a importância de sociedades sustentáveis. As/Os licenciandas/os são incentivadas/os a refletir sobre as desigualdades sociais, a pluralidade cultural e os desafios ambientais que a sociedade contemporânea enfrenta. Esse enfoque crítico é essencial para que futuras/os docentes possam desenvolver uma prática pedagógica que promova a cidadania ativa e a conscientização ambiental.

A integração de disciplinas que abordam metodologias específicas para o ensino de Geografia e Educação Ambiental assegura uma formação que prepara as/os futuras/os professoras/es não apenas para transmitir conhecimentos, mas também para formar cidadãs/ãos críticas/os e comprometidas/os com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Além disso, vale destacar que este subprojeto está em consonância com diversas disciplinas e atividades garantidas no PPC do curso de Pedagogia, tanto no Núcleo de Formação Específica e Pedagógica quanto no Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural.

Articulação com o PPC do Curso de Pedagogia - Campus Pontal, em Ituiutaba-MG

Este subprojeto alinha-se também ao Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal-Campus Pontal/Ituiutaba-MG, que possui 3 ciclos: 1. Pessoas fazedoras de história (primeiro ciclo); 3. Práxis transformadora (terceiro ciclo) e; 2. Diálogos interculturais (segundo ciclo e foco deste subprojeto), cujo objetivo é "analisar a cultura a partir de seus aspectos simbólicos e de seu papel na construção de identidades sociais e individuais, investigar cenários da educação, enquanto artefato cultural, considerando o contexto nacional e regional, na perspectiva do processo pedagógico".

Conforme preconiza o PPC do curso de Pedagogia do Campus Pontal, a formação profissional atenta-se à diversidade cultural, à práxis reflexiva e crítica e ao diálogo interdisciplinar, sob a perspectiva do multiculturalismo crítico, a fim de que educadoras/es possam identificar e posicionar-se em relação às transformações em andamento e integrar-se à vida produtiva e sociopolítica.

Ao compreender a ciência como construção discursiva e cultural, oportunizando a formação inicial crítica, engajada e articulada às demandas sociais emergentes, este subprojeto articula-se principalmente (mas, não se restringe) às disciplinas de Construção do Conhecimento de Ciências, Corpo e Sexualidade, Relações étnico-raciais, Aprendizagem e Educação Inclusiva, Jogos, Brinquedos e Brincadeiras, Antropologia Cultural, Literatura Infantil (disciplinas obrigatórias) e Educação ambiental (optativa). Assim, visamos promover a ciência cidadã, na perspectiva interdisciplinar, interseccional e inclusiva.

Ambos os PPC dos cursos de Pedagogia/UFU visam à produção, sistematização e socialização de conhecimentos e tecnologias, para compreender as novas demandas e desafios enfrentados pela educação escolar no séc. XXI, bem como pela sociedade em geral, fatores fundamentais para a proposta aqui apresentada.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O Subprojeto desenvolverá atividades para aprofundar, de modo teórico-prático, a compreensão crítica dos docentes em formação inicial sobre a cultura digital e o uso de tecnologias no contexto atual.

Pretende-se criar oportunidades para que os/as licenciandos/as possam desenvolver habilidades para lidar com textos digitais que geralmente fazem parte de uma rede transmidiática e hipertextual, utilizando diversas linguagens, ou seja, sendo multimodais. Essa rede hipertextual é constituída por um conjunto de textos não lineares, que oferecem links ou conexões para outros textos, os quais podem incluir imagens, gráficos, vídeos, animações e sons. A problemática que direcionará o trabalho neste subprojeto é: como a cultura digital e seus inúmeros instrumentos podem ser incorporados nas práticas pedagógicas como mote para o processo de aprendizagem das crianças?

Para isso serão selecionadas, desenvolvidas e utilizadas variadas atividades e recursos com toda a equipe de bolsistas (estudantes, supervisoras/es e coordenadoras):

1) Estudos bibliográficos, palestras e oficinas: Serão disponibilizados materiais bibliográficos e promovidas palestras e oficinas focadas no conhecimento e na utilização de Metodologias Ativas digitais. Essas atividades visam capacitar as/os participantes para a preparação de materiais didáticos, avaliações e outros recursos pedagógicos, mediados pela tecnologia.

2) Treinamento para utilização das bases de dados científicas: Serão oferecidos minicursos e oficinas específicos para consulta e levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos. Esses treinamentos visam aprimorar as habilidades de pesquisa das/dos participantes, facilitando o acesso a informações relevantes e atualizadas sobre educação e conhecimentos específicos tratados neste subprojeto.

3) Curso sobre inteligência artificial: Será ministrado um curso detalhado sobre as potencialidades, limites e princípios éticos da Inteligência Artificial na educação. Este curso abordará temas como inclusão digital, transcrição de materiais audiovisuais, entre outros, explorando como essas tecnologias podem ser integradas de forma ética e diligente no ambiente educacional.

4) Oficina de redação científica: Uma oficina será oferecida para subsidiar o aprimoramento da escrita acadêmica das/dos participantes. O foco será no desenvolvimento de habilidades para a produção de textos científicos de alta qualidade, incluindo artigos, ensaios, dissertações e divulgação científica.

5) Oficina de filmagem e fotografia educacional: Com base na metodologia do "Inventar com a diferença" (Migliorin, 2014), será realizada uma oficina dedicada à criação de narrativas audiovisuais dos processos educacionais formativos e interventivos do Pibid. As/Os participantes aprenderão técnicas de filmagem e registros fotográficos, construindo narrativas visuais que documentem e interpretem suas experiências educacionais e possam ser utilizadas em projetos educativos nas escolas.

6) Criação de animações: Esta oficina ensinará técnicas de stop motion, uma ferramenta criativa e envolvente para a produção de animações. As/Os participantes desenvolverão habilidades para utilizar essa técnica na criação de materiais didáticos e projetos educativos.

7) Produção de materiais audiovisuais: Com o intuito de produzir materiais audiovisuais atrativos e interativos, esta oficina visa capacitar as/os participantes na utilização de novas linguagens tecnológicas. Serão abordados o uso de aplicativos, filtros, sites e outras ferramentas para enriquecer os processos educativos.

8) Criação e edição de podcasts: As/Os participantes aprenderão a preparar e editar podcasts, aprendendo a utilizar essa mídia como um recurso educacional. A oficina cobrirá desde a concepção do conteúdo até a edição e publicação dos episódios, explorando o potencial dos podcasts como ferramentas de ensino e comunicação.

Essas atividades visam não apenas fornecer conhecimentos técnicos, mas também incentivar a criatividade e a inovação na utilização de tecnologias da informação e comunicação na educação. Também significam analisar de forma crítica o domínio das plataformas no contexto do capitalismo de vigilância e suas profundas consequências na organização da sociedade e na vida cotidiana. Ao integrar esses recursos de forma crítica e ética, o subprojeto aqui apresentado pretende preparar as/os educadores para enfrentar os desafios contemporâneos e enriquecer suas práticas pedagógicas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

As estratégias para o trabalho coletivo e de inserção das/os licenciandas/os no contexto escolar incluem ações que envolvem as/os estudantes em processo de iniciação à docência, as/os professores supervisoras/es e as coordenadoras de área, visando à constituição de um trabalho colaborativo. Nesta

perspectiva, a atuação de cada indivíduo, com suas respectivas funções, se interrelaciona com as ações dos demais. Acredita-se que somente dessa forma é possível estabelecer um processo formativo baseado na colaboração, princípio central para a formação de um coletivo.

Para o desenvolvimento do trabalho coletivo tem-se como propostas:

- 1) Criação de objetivos comuns e compartilhamento de responsabilidades, de modo que todas/os se sintam autoras/es do subprojeto.
- 2) Proposição de atividades de estudos partilhados.
- 3) Realização de encontros periódicos para discussão, análise, reflexão e construção de propostas pedagógicas para o letramento científico como processos colaborativos, a partir de grupos de estudo da literatura científica.
- 4) Elaboração, aplicação e avaliação de práticas pedagógicas de acordo com as diferentes temáticas.
- 5) Promoção de atividades colaborativas, permitindo que os diferentes sujeitos envolvidos realizem ações conjuntas, incentivando o processo de produção coletiva no grupo.
- 6) Diário de Bordo, como atividade de acompanhamento para cada bolsista em seus trajetos.
- 7) Produção de portfólios com o compartilhamento de materiais didáticos produzidos e/ou selecionados e avaliados.
- 8) Participação ativa das/os supervisoras/as nos processos formativos, para atualização, aprofundamento e compartilhamento de experiências tanto nas escolas-campo quanto na universidade.
- 9) Compartilhamento de vivências nos/entre Núcleos de Iniciação à Docência.

Com essas e outras estratégias desenvolvidas ao longo do trabalho, espera-se responder com êxito aos desafios, limites e possibilidades da construção coletiva de atividades no contexto dos anos iniciais, facilitando a parceria entre as escolas envolvidas, a universidade e as equipes.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O Projeto proposto mostra coerência entre a quantidade de bolsas solicitadas e os dados de matrícula apresentados no último Censo da Educação Superior (2022). Naquela ocasião, o curso de Pedagogia no Campus Santa Mônica contava com 288 alunos, enquanto o curso de Pedagogia no Campus Pontal tinha 201 alunos. Os dados preliminares do Censo da Educação Superior para 2023 da UFU, por sua vez, indicam que o curso de Pedagogia no Campus Santa Mônica conta atualmente com 350 estudantes, e o curso de Pedagogia no Campus Pontal com 195 estudantes.

As atividades de acompanhamento dos dois Núcleos propostos no subprojeto serão planejadas em conjunto com as/os graduandas/os em iniciação à docência e as/os professoras/es supervisoras/es, mediante encontros periódicos. Isso inclui a elaboração de planos de trabalho com cronogramas de execução. O acompanhamento ocorrerá durante todo o processo de preparação, desenvolvimento e

análise das ações de estudo e proposição de processos pedagógicos e materiais didáticos. O trabalho está organizado em quatro frentes principais:

- 1) Acompanhamento por meio de encontros de orientação, planejamento e avaliação das ações desenvolvidas nas escolas-campo.
- 2) Acompanhamento pela presença e participação em ações realizadas nas escolas envolvidas com o subprojeto.
- 3) Acompanhamento por análises coletivas dos processos e produtos desenvolvidos nas escolas-campo, realizadas por todas as pessoas envolvidas no subprojeto.
- 4) Acompanhamento pela avaliação dos relatórios parciais e finais elaborados pelas/os estudantes em iniciação à docência e pelas/os professoras/es supervisoras/es.

Atividades a serem realizadas:

- Reuniões periódicas com as/os graduandas/os.
- Reuniões periódicas com os professores supervisores e a equipe de cada escola.
- Acompanhamento individual visando assegurar a assiduidade, pontualidade e frequência às atividades propostas com avaliação contínua do desempenho para aprimoramento da atuação.
- Discussão e análise coletiva para avaliar a produção de materiais didáticos (guias, vídeos, roteiros, sequências didáticas) e processos desenvolvidos nas escolas-campo.
- Produção textual contínua para documentar e acompanhar o processo por meio de um diário de bordo e portfólio.
- Criação e postagem em espaços digitais/redes sociais para divulgar as atividades propostas.
- Avaliação dos relatórios parciais e finais produzidos pela equipe (individual e coletivamente).

Ao organizar essas atividades de forma escalonada, busca-se garantir o acompanhamento contínuo e estruturado do projeto, assegurando, assim, a qualidade das ações desenvolvidas e promovendo a formação das/os participantes. Essa abordagem sistemática visa não apenas o monitoramento detalhado de cada etapa do projeto, mas também a identificação de oportunidades de melhoria e a implementação de ajustes necessários, garantindo que os objetivos educacionais sejam plenamente alcançados e que as/os participantes tenham uma experiência enriquecedora e transformadora no Pibid.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O planejamento do subprojeto é dinâmico, fundamentado pelo diálogo e pela constante negociação entre as pessoas envolvidas. Este processo inclui a discussão das preocupações, a análise do contexto e a definição dos propósitos coletivos que emergem ao longo do desenvolvimento do subprojeto.

Todas as ações visam desenvolver nas/os graduandas/os a aproximação com o processo de criação, no contexto educacional, que envolve a capacidade de elaborar estratégias didáticas que vão além do convencional, incorporando novas metodologias e tecnologias que atendam às necessidades contemporâneas das/os estudantes. Além disso, a autonomia refere-se à capacidade da/o futura/o docente de tomar decisões pedagógicas fundamentadas, com base em uma compreensão dos processos de ensino e aprendizagem. Essa autonomia é construída a partir do embasamento teórico-prático-reflexivo.

Considerando esses fatores na iniciação à docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, torna-se pertinente o desenvolvimento de estratégias para a ambientação das/os licenciandas/os nas escolas-campo, tais como:

- 1) Organização do grupo e levantamento das necessidades, expectativas e atribuições das pessoas envolvidas no subprojeto.
- 2) Estudo e análise da história das escolas envolvidas e seus projetos político pedagógicos.
- 3) Inserção no espaço escolar e estudo sobre o funcionamento e a organização das escolas-campo.
- 4) Investigação sobre o entorno da escola e o contexto social em que ela está inserida.
- 5) Promoção de atividades em grupo nas escolas-campo para a acolhida das/os graduandas/os, facilitando a criação de vínculos, responsabilidades e interação com os pares do contexto escolar.
- 6) Planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem.
- 7) Acompanhamento das aulas e atividades pedagógicas por parte dos/as graduandas sob a orientação da/o docente supervisor/a.
- 8) Desenvolvimento de ações que estimulam a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licencianda/o no curso de graduação.
- 9) Desenvolvimento de projetos que integrem diferentes áreas do conhecimento, proporcionando às/aos licenciandas/os a oportunidade de planejar e implementar atividades que conectem as Ciências Humanas e as Ciências Naturais.
- 10) Socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de docentes (como o Seilic, congressos) tanto com/nas escolas-campo quanto com a/na Universidade.

Todas essas ações terão um foco definido e estarão integradas umas às outras, garantindo uma coesão e continuidade no processo formativo. A sinergia entre as coordenadoras de área, as/os supervisoras/es e bolsistas de iniciação à docência será essencial para o sucesso dessas iniciativas. Esse trabalho colaborativo assegurará que todas as atividades sejam conduzidas de maneira coordenada, maximizando os recursos e esforços de cada membro da equipe.

Alfabetização

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Alfabetização) 103018 - PEDAGOGIA e (Alfabetização) 1435 - PEDAGOGIA
- **Etapa(s):** Ensino Fundamental - Anos iniciais
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):** Alfabetização
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Estudos evidenciam que a formação de professores tem ocupado um espaço significativo, sobretudo a formação do professor alfabetizador, considerando as dimensões teóricas e metodológicas concernentes à área da alfabetização. O trabalho na área da alfabetização, em especial ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, ainda se constitui um desafio e sabe-se que somente a formação não é suficiente, por si só, para solucionar todos estes problemas, mas, certamente, uma formação consistente representa um fator indispensável para a superação desse desafio. Nesse sentido, a formação inicial no curso de Pedagogia, integrada com projetos de iniciação à docência, como o Pibid, constitui uma etapa na qual os licenciandos têm acesso a um conjunto de conhecimentos para assumir de forma crítica e comprometida as muitas atribuições inerentes à docência, dentre as quais, a de promover a alfabetização das crianças, auxiliando-as no complexo processo de construção da leitura e da escrita. A partir desse pressuposto, o desenvolvimento das atividades do Subprojeto Alfabetização representa um importante catalisador para o crescimento da autonomia dos licenciandos ao longo de sua formação acadêmica. Ao participarem ativamente de iniciativas das ações propostas na escola, em constante diálogo com o fazer universitário, os estudantes não apenas adquirem conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para a docência, bem como são desafiados a assumirem um papel de protagonista em sua própria formação e desenvolvimento profissional. Além disso, a participação no Subprojeto Alfabetização oferece aos licenciandos a oportunidade de experimentarem diferentes abordagens metodológicas e didáticas do processo de alfabetização de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. A proposta em questão apresenta-se como uma ação formativa de incentivo à docência e fortalecimento dos cursos de licenciatura, uma formação teórico-prática, proporcionando, não apenas um contato com a gestão escolar e as práticas pedagógicas das escolas campo, mas também um olhar mais amplo da docência, de problematização dos diversos aspectos que rodeiam o cotidiano escolar. Além disso, a docência vem sendo alvo de reducionismos que remetem à ação docente um caráter meramente prescritivo e pragmático. Em oposição a esse reducionismo, faz-se necessário que ações de formação inicial, como o caso do Pibid, que contemplem uma compreensão mais ampla da

docência, teoria e prática não se contrapõem, não se ajustam, mas, sim, são pensadas e realizadas em unidade, como componentes indissociáveis da práxis. Nesse sentido, o Subprojeto Alfabetização assume como eixo norteador de suas ações a concepção da epistemologia da práxis, no sentido de romper com o pragmatismo e neotecnicismo. A relação entre teoria e prática, bem como os respectivos níveis da práxis e graus de consciência correspondentes, é complexa e não se resolve por meio de um simples movimento pendular entre as dimensões teóricas e práticas, pois se trata de uma relação eminentemente dialética. A inserção no Subprojeto Alfabetização tem a intenção não só de permitir aos acadêmicos redesenharem sua visão sobre a profissão docente, mas também de os desafiar a repensarem o papel do educador na sociedade contemporânea. Ao interagirem com gestores, professores e demais profissionais da educação, os licenciandos têm a possibilidade de reconfigurar a formação inicial para além do fazer meramente técnico. Além de proporcionar uma visão aprofundada do cotidiano escolar, a participação no Subprojeto Alfabetização possibilita aos estudantes explorarem de forma crítica políticas educacionais, programas e ações como o Programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada lançado pelo Governo Federal em 2023. A análise desse marco legal não apenas orienta a prática pedagógica, como também norteia a produção de materiais didáticos inovadores e contextualizados de alfabetização, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem com abordagens diversificadas e inclusivas. No âmbito do curso de Pedagogia da UFU, o Subprojeto Alfabetização tem um impacto significativo na atualização e inovação curricular. As experiências e os conhecimentos adquiridos pelos licenciandos durante a realização do subprojeto serão frequentemente incorporados ao currículo do curso, garantindo que a formação oferecida esteja alinhada com as demandas requeridas pelas escolas e pela sala de aula. Por fim, ao participarem ativamente do Subprojeto Alfabetização, os licenciandos não apenas se preparam para os desafios da carreira docente, mas contribuem de maneira significativa para o aprimoramento contínuo da educação básica no Brasil. Esta experiência não só os capacita a enfrentarem os desafios do ambiente escolar com confiança e criatividade, mas também os posiciona como agentes de mudança e inovação no campo educacional.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação da proposta do Subprojeto Alfabetização com os Projetos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia dos campi de Ituiutaba e Uberlândia acontece por meio da interlocução das ações formativas com as disciplinas que constituem o núcleo de formação pedagógica, considerando que os objetivos do Curso de Pedagogia indicam assegurar uma formação pedagógica alicerçada em uma concepção crítica e ampla de docência, que entende o docente como um profissional comprometido com os propósitos e as condições da educação e com a problematização dos diferentes aspectos inerentes à prática educativa. Os PPCs dos cursos partem do pressuposto de uma formação pedagógica que não se circunscreve ao fazer técnico profissional docente, mas que considera o contexto macro dos condicionantes sociais, históricos e pedagógicos que perpassam o ato pedagógico. Nesta direção, as ações formativas do presente Subprojeto são planejadas a partir dessa compreensão, considerando a docência como base de

formação do pedagogo, compreendida como um processo complexo, histórico e culturalmente situado, que não se reduz ao mero ato de ministrar aulas, mas que, para além da dimensão técnica, utilitária e instrumental, abarca uma compreensão crítica dos processos sociais, culturais, políticos e econômicos que permeiam a educação. Para além das disciplinas do núcleo de formação pedagógica, o Subprojeto articula-se com as disciplinas do núcleo de formação específica, com foco na alfabetização e áreas afins, que apresentam relação com o foco da alfabetização com vistas a desenvolver habilidades de leitura, escrita e interpretação para os anos iniciais do ensino fundamental. Considerando que a formação de professores é fundamental para uma prática alfabetizadora, o Subprojeto Alfabetização apresenta-se como mais um lócus para ampliar as possibilidades de formação de professores alfabetizadores no curso de Pedagogia, de modo integrado com as disciplinas de alfabetização. No desenvolvimento das ações do Subprojeto, serão realizados encontros presenciais, nas escolas-campo e na universidade, com a participação dos discentes, docentes orientadores/coordenadores de área e supervisores da escola, para planejamento e execução de ações formativas no âmbito do escopo do subprojeto e em articulação com as disciplinas do curso de Pedagogia, a fim de potencializar o curso de formação. Tendo em vista o processo de alfabetização, ressalta-se a relevância de um Subprojeto nessa área, em diálogo com a proposta pedagógica do curso em que ele está inserido. Nos PPCs dos Cursos de Pedagogia dos campi Ituiutaba e Uberlândia, além das disciplinas do núcleo de formação pedagógica que dialogam diretamente com essa proposta, existem disciplinas específicas que trabalham com a área da alfabetização, sendo elas:

- PPC Curso de Pedagogia Ituiutaba: Literatura Infantil, Construção do Conhecimento em Língua Portuguesa, Processo de Alfabetização I e II, Aprendizagem e Tecnologia na Sala de Aula, Jogos, Brinquedos e Brincadeiras e Projeto Interdisciplinar (Prointer).
- PPC Curso de Pedagogia de Uberlândia: Princípios e Métodos de Alfabetização, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Imaginário da Criança e Linguagens, Linguagem, Saber e Processos de Arte Educação.

É importante destacar que as disciplinas propostas se articulam por meio de uma práxis reflexiva da realidade. Este processo evidencia-se mediante um trabalho colaborativo e integrado entre todos os envolvidos. Além da preparação e desenvolvimento das ações de extensão, a prática é tomada como objeto de análise, problematizada, refletida e, por sua vez, fundamenta a elaboração de propostas com o objetivo de efetivar o trabalho integrado, desencadeando ações para mudanças nas práticas educativas. Essa articulação do Subprojeto Alfabetização com as disciplinas dos PPCs dos cursos de Pedagogia contribui de forma significativa para a formação inicial, considerando ser essa uma etapa na qual os licenciandos acessam um conjunto de conhecimentos acerca da docência, com vistas a assumir de forma crítica e comprometida as muitas atribuições docentes, dentre elas o trabalho com a alfabetização das crianças. O Subprojeto Alfabetização, ao promover essa integração entre teoria e prática, entre formação inicial e a realidade das escolas, fortalece a formação dos futuros professores, estruturada na proposta

pedagógica do curso de Pedagogia, preparando-os para enfrentar os desafios da educação básica com uma visão ampla e crítica para o desenvolvimento de práticas educativas transformadoras. Essa abordagem integrada não só enriquece a formação dos licenciandos, mas também contribui para a construção de uma educação capaz de responder às demandas sociais e educacionais. A experiência prática proporcionada pelo subprojeto permite que os licenciandos desenvolvam conhecimentos essenciais para a docência, como a capacidade de refletir criticamente sobre sua prática.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A cultura digital implica compreender que esta prática comunicativa e pedagógica está presente em toda parte do cotidiano das pessoas. No entanto, nem todos possuem a mesma habilidade no uso dessas tecnologias para aprendizagem, nem sabem utilizá-las como recursos tecnológicos no dia a dia, devido à falta de habilidades no manuseio das ferramentas digitais, necessárias para exercer sua cidadania. Por conseguinte, deparamo-nos com a formação dos futuros pedagogos, que precisam ampliar sua visão do processo formativo para valorizar as diversidades de forma comunicativa dentro e fora da escola. Nesse sentido, a tarefa do coordenador de área, juntamente com o supervisor da escola, será promover estudos sobre a cultura digital e elaborar atividades pedagógicas na área da alfabetização, integradas com o uso das tecnologias digitais. Dessa forma, os licenciandos, como futuros professores, poderão estimular as crianças a desenvolverem autonomia, responsabilidade e competências no uso da navegação na internet, demonstrando como os dispositivos tecnológicos podem contribuir para a aprendizagem e servir como recursos pedagógicos. Vários aspectos importantes sobre o uso pedagógico de tecnologias merecem ser considerados, dentre eles a falta de informação e habilidade dos professores sobre as tecnologias da informação e comunicação na sua formação docente e continuada. Nesse sentido, o Subprojeto Alfabetização busca assegurar que as ações formativas incentivem a formação de professores em práticas pedagógicas com tecnologia e para o uso pedagógico de tecnologias, propondo ações de formação dos participantes em cultura digital. É crucial que as atividades pedagógicas propostas contemplem o uso de tecnologias de forma intencional e significativa, promovendo a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades essenciais para auxiliar o processo educativo. As atividades pedagógicas na área da alfabetização devem ser desenhadas para integrar a tecnologia de maneira que os estudantes possam ver a relevância prática das suas aprendizagens no mundo digital, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais interativa e envolvente. Além disso, a formação dos futuros pedagogos deve incluir um forte componente de reflexão sobre a equidade digital. É fundamental que os professores sejam capazes de reconhecer e abordar as desigualdades de acesso e uso da tecnologia, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades equitativas de aprender e desenvolver suas competências digitais. Os licenciandos, ao serem preparados para esse cenário, precisam desenvolver uma compreensão profunda de como a tecnologia pode ser usada para promover a inclusão e a personalização da aprendizagem. Eles devem estar aptos a identificar as potencialidades e limitações das ferramentas digitais e a utilizá-las de forma criativa para engajar os alunos e apoiar suas

trajetórias de aprendizagem. A autonomia e a responsabilidade no uso da internet e dos dispositivos tecnológicos são aspectos que devem ser cultivados desde cedo, para que as crianças possam navegar com segurança e aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pelo mundo digital. Para tanto, como ações de formação da cultura digital para os licenciandos, se fará uso da integração entre os conhecimentos científicos trabalhados nas disciplinas dos cursos de Pedagogia de forma articulada com as atividades pedagógicas desenvolvidas nas escolas, especialmente através das disciplinas de Aprendizagem e Tecnologia na Sala de Aula (PPC do Curso de Pedagogia de Ituiutaba) e Introdução à Informática na Educação (PPC do Curso de Pedagogia de Uberlândia) para elaboração de atividades de aprendizagem. As ações formativas no âmbito do Subprojeto Alfabetização incluem:

- a) Promover Tertúlias Dialógicas focadas em cultura digital em sala de aula, alfabetização digital, gamificação e utilização de tecnologias digitais na alfabetização, incentivando a reflexão crítica e a troca de experiências.
- b) Desenvolver atividades de pesquisa colaborativa online, ensinando os licenciandos a distinguir entre fontes confiáveis e não confiáveis, usando ferramentas digitais colaborativas como plataformas wiki e fóruns de discussão.
- c) Estimular a produção de conteúdo digital, como vídeos, sites, blogs e podcasts, como recursos pedagógicos.
- d) Integrar atividades de alfabetização com jogos educativos, promovendo aprendizagem significativa e abordando temas como segurança online e respeito à diversidade digital.
- e) Implementar atividades de segurança digital para aumentar a compreensão dos estudantes sobre questões de segurança online.
- f) Utilizar recursos tecnológicos e materiais didáticos inovadores para potencializar o processo de alfabetização, proporcionando atividades interativas e personalizadas que se adaptem ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada criança. A inclusão de tecnologias na sala de aula é uma estratégia eficaz para engajar os alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico e atraente.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

O ato de planejar é um ato intencional e coletivo, o que requer que o coordenador de área, junto com o supervisor e os licenciandos, tenham a compreensão de que precisam ter como referência três dimensões: a realidade, a finalidade e o plano de ação mediadora. Além disso, é preciso destacar que vários atos desarticulados ou justapostos casualmente não permitem que se fale de planejamento, é preciso que os atos singulares se articulem ou estruturem, como elementos de um todo, ou de um processo total, que culmina na modificação de uma realidade. A partir dessa concepção de planejamento, quanto maior o nível de participação no processo de planejamento, maiores as possibilidades de vermos o planejamento realizado. Nessa direção, entende-se que o ato de planejar deve ser uma necessidade DO

grupo e não PARA o grupo, uma atividade que deve partir de uma perspectiva de trabalho coletivo, onde todos estejam mobilizados para a constituição de um trabalho colaborativo. Entende-se que só assim, poder-se-á constituir um processo formativo sob a base da colaboração, ponto nevrálgico para a constituição de um coletivo. Acredita-se que desta forma, o planejamento das atividades deve considerar sobre o que existe, o que se quer alcançar, os meios que se pretende agir e como avaliar esse processo. Importa considerar neste subprojeto, a necessidade de integrar no planejamento o plano de intervenção da realidade, aliado a intencionalidade do professor ao desenvolver os componentes curriculares para a área da alfabetização, para que os alunos tenham noção do todo e não das partes que envolvem o conhecimento necessário para o desenvolvimento das competências e habilidades que devem se apropriar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste sentido, o presente Subprojeto tem como estratégia para a valorização do trabalho coletivo dos dois núcleos (Ituiutaba e Uberlândia), voltado para o planejamento e a realização das atividades, a efetivação de um viés formativo integrador, capaz de conectar dialogicamente licenciandos, supervisores, e docentes coordenadores de área da Instituição Superior. Tal processo será subsidiado por concepções filosóficas, política e pedagógica para se construir o conhecimento didático da alfabetização, pois no planejamento coletivo, os sujeitos que participam deste subprojeto possam passar da condição de executores para sujeitos construtores, autônomos do processo de planejamento. O Subprojeto Alfabetização visa integrar a formação teórica e prática dos futuros pedagogos através da imersão em contextos reais de ensino. Para que esse objetivo seja alcançado com sucesso, é fundamental adotar estratégias de trabalho coletivo que promovam a colaboração, o compartilhamento de conhecimentos e a coesão entre todos os envolvidos. A seguir, são apresentadas estratégias essenciais para o planejamento e realização das atividades do subprojeto:

- a) Planejar coletivamente as ações formativas do Subprojeto, envolvendo os núcleos vinculados aos dois cursos de Pedagogia da UFU, em alinhamento com o projeto institucional.
- b) Planejar e desenvolver atividades integradas com outros subprojetos que estiveram atuando na mesma escola campo.
- c) Considerar as necessidades da escola quanto à área de alfabetização e tecnologia.
- d) Promover a formação inicial dos licenciandos e a formação continuada dos professores envolvidos no subprojeto em seminários de formação docente, abertos para participação de outros profissionais e estudantes externos ao subprojeto. Isso pode incluir workshops, palestras, estudos dirigidos, entre outros. Tais estudos versam sobre conteúdos propostos e das concepções teóricas que norteiam o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização;
- e) Reuniões mensais entre licenciandos, docentes orientadores e supervisores com o objetivo de orientar e avaliar as ações gerais do subprojeto e socialização das atividades de cada escola.
- f) Reuniões mensais entre licenciandos e supervisores para orientações, acompanhamento e avaliação sobre a imersão dos licenciandos na escola e planejamento das atividades pedagógicas na área da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental.

g) Elaborar e aplicar os instrumentos de avaliação das atividades desenvolvidas nos dois núcleos pelos licenciandos do Pibid e supervisores, com o objetivo de identificar se os objetivos propostos foram alcançados, para que o plano de formação seja reorientado no âmbito das atividades Subprojeto Alfabetização.

h) Sistematizar as discussões promovidas no planejamento coletivo para a produção de relatório e outros documentos.

i) Realização de encontros periódicos entre os dois núcleos de alfabetização distribuídos nos municípios de Ituiutaba e Uberlândia, por meio de diálogos e planejamento coletivo, a fim de proporcionar maior coesão e construção de propostas pedagógicas para a alfabetização como processos colaborativos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Considerando os pressupostos, objetivos, natureza e dinamicidade da proposta deste subprojeto, as atividades desenvolvidas pelos professores serão acompanhadas de modo contínuo. Manter-se-á constante interação visando à troca de informações, à apreciação conjunta das dificuldades e à busca de soluções relacionadas às dificuldades durante o desenvolvimento do projeto. A UFU instituiu a Portaria Prograd n. 202, de 15 de fevereiro de 2024, que dispõe sobre o regimento interno do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica (PRP), prevendo a constituição da Comissão de Acompanhamento dos Programas de Formação (CAP), que contribui na assessoria do desenvolvimento do Programa, nos âmbitos pedagógico e administrativo. Ao lado dessa comissão de acompanhamento, o coordenador de área, junto com o supervisor, realizará as atividades de registro e acompanhamento das ações dos licenciandos, a partir das atividades:

1. Registro das atividades dos licenciandos:

a) Diário de formação: instrumento de registro de todas as atividades realizadas de forma reflexiva, possibilitando o (re)pensar da prática pedagógica e servindo como elemento importante para o planejamento das ações futuras. Deve conter: dados colhidos, observações, análises, fatos e acontecimentos na escola e na universidade. Esses registros serão fontes de consulta para a elaboração dos relatórios finais.

b) Ficha de Registro de Atividade: instrumento para registrar as atividades desenvolvidas na escola, indicando a data, o período e as horas pertinentes. Deverá ser assinada pelo supervisor e professor da coordenação de área.

c) Relatórios semestrais: documentos articulando a relação entre a educação básica e a universidade, problematizando a prática pedagógica e as contribuições do Pibid para a formação inicial.

d) Elaboração de Memorial de Formação Docente: construção do memorial com os objetivos de refletir sobre memórias, histórias de vida e identidade, analisando vivências pessoais, profissionais e acadêmicas, articuladas ao movimento de aproximação da realidade da escola pública; reflexão sobre as

experiências ao longo do subprojeto, identificando ações e significados para a prática profissional futura; identificação de situações importantes para o processo de formação inicial como professor.

2- Atividade de acompanhamento dos licenciandos:

a) Reuniões mensais de acompanhamento: promover reuniões dirigidas pelos professores da coordenação de área e pelos supervisores, envolvendo todos os licenciandos. Essas reuniões visam acompanhar as atividades desenvolvidas, promover troca de experiências, avaliação do programa e seus impactos na formação, além de propor intervenções na realidade da escola. Poderão ocorrer tanto nas escolas quanto na universidade.

b) Reuniões mensais entre licenciandos e supervisores: para orientações, acompanhamento e avaliação da imersão dos licenciandos na escola e planejamento das atividades pedagógicas na área da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental.

c) Grupos de estudos: envolvendo licenciandos, professores supervisores e coordenadores de área para socialização de estudos, reflexões, experiências e inovações pedagógicas entre os participantes do subprojeto.

As atividades de registro e acompanhamento das ações dos supervisores seguirão o norteamento das seguintes atividades:

3- Registro das atividades dos supervisores:

a) Relatório mensal: instrumento de registro de todas as atividades realizadas juntamente com os licenciandos, incluindo orientação, acompanhamento, planejamento e avaliação desenvolvidos na escola, que serão fontes de consulta para a elaboração dos relatórios finais.

4- Atividade de acompanhamento dos supervisores:

a) Reuniões quinzenais de acompanhamento: reuniões dirigidas com os supervisores e reuniões coletivas com os licenciandos. Essas reuniões visam acompanhar as atividades desenvolvidas, promover troca de experiências, avaliação do programa e seus impactos na formação, além de propor intervenções na realidade da escola. Poderão ocorrer tanto nas escolas quanto na universidade.

b) Grupos de estudos: envolvendo professores supervisores para socialização de estudos, reflexões, experiências e inovações pedagógicas entre os participantes do subprojeto.

c) Relatório mensal: instrumento de registro de todas as atividades realizadas pelos licenciandos, incluindo orientação, acompanhamento, planejamento e avaliação desenvolvidos na escola. Eles serão fontes de consulta para a elaboração dos relatórios finais.

A proposta deste subprojeto se destaca pela estruturação por meio do registro e acompanhamento das atividades, dos licenciandos e supervisores, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. Essa abordagem facilita a troca de experiências, a resolução de problemas e assegura que os futuros professores tenham uma formação sólida com visão crítica e inovadora.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção tem como principal objetivo promover a aproximação do licenciando ao contexto escolar, a partir dos princípios da metodologia da pesquisa-ação, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior. Essa inserção acontecerá por meio da observação e do conhecimento da cultura institucional e das interrelações que ocorrem nesse espaço social, como oportunidade de problematizar os desafios da profissão, como um exercício de investigação da prática educativa. Nessa inserção serão planejadas, de forma articulada com as escolas, ações formativas, considerando os níveis crescentes de complexidade, de acordo com o período do curso dos licenciandos, com vistas a assegurar o conhecimento do seu futuro campo de atuação profissional e o estudo crítico do contexto educacional. Com o acompanhamento e orientação do professor supervisor da escola e da coordenação de área, os licenciandos terão a oportunidade de problematizar os desafios da profissão docente, transformando o ambiente escolar em um espaço de investigação da prática educativa. A pesquisa-ação, portanto, não só facilita a integração teórico-prática, mas também fomenta uma atitude investigativa e dialógica, essencial para a formação de professores. Associada à pesquisa-ação, utilizaremos também a metodologia de tertúlias dialógicas literárias, como metodologia pedagógica. As tertúlias dialógicas literárias são uma metodologia pedagógica baseada na construção coletiva de sentido e conhecimento por meio do diálogo igualitário entre os participantes de um coletivo. Originadas na década de 1980 na escola de adultos La Verneda-Sant Martí em Barcelona, essas tertúlias envolvem encontros nos quais se discutem obras, promovendo uma aprendizagem que valoriza a inteligência cultural de cada indivíduo e a leitura crítica e reflexiva. As seguintes atividades serão desenvolvidas para a inserção dos licenciandos no contexto escolar:

a) Imersão no cotidiano da escola:

- Visita do coordenador de área às escolas parceiras para apresentar licenciandos e o Subprojeto aos supervisores e direção.
- Reuniões entre licenciandos, supervisores e coordenadores para conhecer a escola, planejar e orientar atividades, relacionando teoria e prática.
- Diagnóstico da escola. Conhecer a escola, seu funcionamento e a cultura escolar em toda a sua complexidade.
- Conhecimento da cultura institucional através de documentos escolares.
- Participação dos licenciandos nas atividades do supervisor, observação de aulas e acompanhamento de atividades pedagógicas.

b) Planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas na alfabetização:

- Participação dos licenciandos no planejamento de projetos pedagógicos e reuniões.
- Planejamento e execução de atividades docentes, incluindo o uso de tecnologias educacionais.
- Oficinas pedagógicas para elaboração de materiais didáticos inovadores, como construção de jogos, contação de história, de teatro e música e outros.

c) Diários de formação: Produção escrita para sistematização de fundamentos teóricos e experiências do Subprojeto Alfabetização, servindo como instrumento de investigação-reflexão-ação.

d) Grupos de estudos envolvendo licenciandos, professores supervisores e coordenadores de área.

- Encontros mensais para fundamentação teórica e análise crítica do contexto educacional.
- Estudos para o desenvolvimento de ações que promovam a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os participantes Subprojeto.
- Preparação de atividades pedagógicas baseadas na cultura digital.
- Socialização de estudos, reflexões, experiências e inovações pedagógicas.

e) Seminário de Formação docente:

- Seminários para formação continuada de docentes.
- Inserção dos docentes em ações de pesquisa, estudos e extensão.
- Socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os membros do Subprojeto e outros subprojetos do Pibid UFU.
- Rodas de conversas e debates sobre a prática educativa na escola.

f) Cine-reflexão:

- Projeção de filmes educativos para estimular a reflexão sobre diferentes dimensões da docência e do processo escolar e o aprofundamento da prática docente.

g) Tertúlia Dialógica Literária:

- Serão atividades formativas envolvendo licenciandos, supervisores e docentes orientadores, focadas na leitura dialógica de obras selecionadas. Também serão usadas como estratégia pedagógica com crianças do ensino fundamental, permitindo aos licenciandos aplicar práticas pedagógicas que promovem a compreensão crítica das obras literárias e fortalecem a interação entre alunos e professores. As tertúlias destacam-se por promover leitura e interpretação coletiva e dialógica de textos.

h) Relatórios:

- Elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas ao final de cada módulo, submetidos à avaliação da coordenação de área e do supervisor.

Essas atividades visam proporcionar uma formação abrangente e integrada dos licenciandos e o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e inovadoras.

Biologia

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Biologia) 103029 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS e (Biologia) 115872 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- **Etapa(s):** Ensino Médio e Ensino Fundamental - Anos finais
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 5

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A proposta de contribuições do subprojeto para o enriquecimento da formação dos/as licenciandos/as e para o fortalecimento do curso de Ciências Biológicas está sustentada em Nóvoa (2019), Tardif (2002) e Schulman (1986) a partir das dimensões do tornar-se professor/a com os processos coletivos de trabalho e em consonância com o perfil do/a egresso/a descrito na seção de articulação da proposta do subprojeto com o PPC do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Neste sentido, as contribuições a formação dos/as licenciandos/as e ao curso de licenciatura são:

- 1) A inserção dos/as licenciandos/as nas escolas-campo como vistas ao reconhecimento da realidade da comunidade escolar e vivência da profissão docente: desafios, problemas, expectativas, saberes e práticas ligadas ao trabalho docente nas peculiaridades de conteúdos e metodologias das disciplinas escolares específicas de Ciências e Biologia;
- 2) Um exercício contínuo de criação de espaços coletivos de estudos e de experimentação pedagógica com reflexões e estudos sobre a cultura escolar, políticas e propostas de organização curricular para o Ensino fundamental anos finais e Ensino Médio;
- 3) O uso da pesquisa-ação como estratégia metodológica de aprendizagem e aperfeiçoamento da docência profissional, forjando um modelo de formação colaborativo ao valorizar o protagonismo de professores/as da Educação Básica ancorados na profissão e focando na formação do/a professor/a pesquisador/a;
- 4) Vivências de situações de aprender a elaborar, executar e avaliar projeto de pesquisa e de ensino com o enfoque na construção da identidade da profissão docente em diferentes dimensões e à ampliação das finalidades do ensino, dos conteúdos ensinados e das metodologias possíveis de serem trabalhadas no exercício da docência;
- 5) Criação, experimentação e avaliação de materiais didático-pedagógicos e de plano de ensino voltados para o atendimento das necessidades formativas e curriculares específica de cada escola-campo;

- 6) Produção e divulgação de conhecimentos sobre o ensino e a aprendizagem de Ciências e Biologia na Educação Básica, envolvendo os diferentes sujeitos do processo, sobretudo, os/as estudantes da Educação Básica;
- 7) Articulação de intervenções científico-culturais nas escolas (oficinas e/ou minicursos sobre situações-problema na área das Ciências da Natureza; rodas de conversa de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental, instalações artísticas, feira de Ciências etc.) com a finalidade de valorizar as práticas científicas e culturais dos contextos e oferecer outras escutas e olhares às comunidades escolares;
- 8) Construção de uma base de dados com as informações acerca do subprojeto Biologia para subsidiar discussões sobre os componentes curriculares pedagógicos, sobretudo os Estágios Supervisionados e Projetos Interdisciplinares, nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, oferecidos pela UFU;
- 9) Mobilização dos/as professores/as como co-formadores de futuros/as docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério, diminuindo a percepção de distanciamento entre a formação na licenciatura e a prática escolar por meio da integração de dimensões acadêmicas e profissionais na/da formação;
- 10) Diálogos entre os saberes acadêmicos e os saberes da prática pedagógica na Educação Básica, mediado por leituras, discussões e formações proporcionadas pelos professores coordenadores de área na criação de espaços de trocas e de construção de saberes sobre a docência;
- 11) Fortalecimento do exercício das habilidades comunicativas, o processo da escrita e o aperfeiçoamento da língua portuguesa por meio: a) da socialização das vivências; b) do estudo de normas e técnicas de produção de textos acadêmico-científicos; c) da produção escrita de trabalhos para eventos científicos; d) da participação e comunicação de trabalhos em eventos científicos; e, e) do envolvimento com a leitura e escrita de relatórios; e
- 12) Promoção de intercâmbio e integração de experiências entre os diversos subprojetos de Pibids presentes no espaço escolar, visando a troca de conhecimentos e saberes interdisciplinares de maneira coletiva e sistemática de forma a contribuir para a superação da visão fragmentada da formação docente inicial e continuada.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura (PPC) (Conselho Nacional de Educação; Resolução CNE/CP nº 02/2015; Diretrizes Curriculares Nacionais Resolução CNE/CES nº 07/2002), o Curso de graduação em Ciências Biológicas Licenciatura é compreendido como um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do professor de Ciências e Biologia da Educação Básica, representando um momento privilegiado de iniciação profissional. Portanto, trata-se de uma atividade de aprendizagem profissional, social e cultural desenvolvida pelo estudante em situações reais de vida e de trabalho, assumindo a escola de Educação Básica como o seu campo de atuação e aprendizado.

No nosso PPC contempla uma proposta de formação cujo foco centra-se na promoção de oportunidades para a articulação teoria-prática durante a formação do estudante; estudos de aprofundamento em articulação com temáticas pertinentes que consolidam os objetivos da formação de professor na compreensão da escola e dos espaços não escolares como propícios à reflexão teórico-prática; inserção do licenciando na realidade concreta das instituições escolares e não escolares, com o fortalecimento da identidade docente.

Assim, o PPC visa uma formação inicial que coloca o estudante como agente central no processo de aprendizagem docente a partir da reflexão do cotidiano escolar, atuando na perspectiva de professor-pesquisador, tendo em vista a compreensão a respeito dos contextos educacionais e seus condicionantes. A estrutura curricular do curso é organizada para que o estudante se forme a partir de um constante movimento de leitura da prática sob a ótica da literatura científica que alicerça o conhecimento sobre Educação em Ciências e suas especificidades didáticas e pedagógicas, ou seja, os licenciandos podem, a partir do avanço em sua formação, problematizar o contexto educacional visando construir alternativas para solucionar os problemas detectados, numa perspectiva colaborativa com as escolas e demais espaços educativos.

Portanto, o PPC traz componentes curriculares (Prónter; Estágio Supervisionado; Fundamentos da Educação Inclusiva; Oficina de Produção; entre outros), distribuídos ao longo do curso, cujo caráter formativo e abordagem teórico-prático preveem o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas nos diversos âmbitos de atuação profissional, bem como a reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem na área de atuação específica do professor ao longo do Curso. Dentro desses componentes destacamos a ênfase na Pesquisa e extensão como atitude cotidiana que possibilita uma leitura crítica do contexto de atuação, a reconstrução de processos de ensino/aprendizagem em questionamentos sobre a realidade em que alunos e professores se encontram inseridos, tendo em vista sua transformação, por meio do trabalho coletivo entre licenciandos, professores coformadores e comunidade escolar, balizados pela troca de saberes e sustentados no exercício da pesquisa e produção do conhecimento.

No perfil do profissional egresso o PPC destaca uma proposta formativa que visa a autonomia intelectual a fim de desenvolver uma visão histórico-social, necessária ao exercício de sua profissão. Para tanto, propõe que o egresso seja capaz de, em sua atuação profissional, considerar as diversidades, promovendo a inclusão, por meio da promoção de um letramento científico e digital condizente com as demandas da escola do século XXI.

Nesse sentido, acreditamos que o PPC Biologia Licenciatura se alinha com os objetivos e princípios norteadores do Pibid constantes dos art. 5º e 6º da Portaria Capes nº 90/2024, tais como: promover uma prática contextualizada, coletiva e interdisciplinar articulando teoria e prática na interface Universidade e escola da Educação Básica, com compromisso e respeito à diversidade cultural/social, e, valorização do profissional da Educação; e a promoção da inserção dos licenciandos nas escolas objetivando proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar mobilizando seus professores como

coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério visando elevar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Portanto, ao articularmos o PPC e a referida portaria propomos com uma contrapartida visando a implementação e execução desse subprojeto, nos comprometendo em reconhecer, no todo ou em parte, a carga horária das atividades de iniciação à docência realizadas pelo discente para aproveitamento dos créditos no curso, em consonância com suas normas internas.

Também, informamos que a proposta do número de núcleos pretendidos para o subprojeto está em diálogo com o Censo para Educação Superior e o Sistema de Gestão dos cursos de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Para Moran (2011; 2013) a escola vem se metamorfoseando e Nóvoa (2019) diz do desafio das licenciaturas de se situar na articulação ético-política, incluindo o ajuste às novas formas de comunicação e apropriação do digital. Nisso, Miskolci (2011) permite sinalizar os riscos do fracasso, no uso das tecnologias. Em relação à sala de aula devem ser valorizadas, dentre diversas outras, algumas questões: I) Para Miranda (2007) o digital não se limita aos recursos técnicos que podem ser usados no ensino; II) Miskolci (2011) destaca o contraste de gerações no uso das tecnologias digitais, o domínio, o acesso e uso e desigualdades não mensuráveis apenas pelo financeiro e a Educação é caso assim; III) Para Kenski (2012), parte das inovações focam mais na própria tecnologia do que em como abordá-la; IV) Para Macedo, Nascimento e Bento (2013) o ambiente, com as diferentes possibilidades de interação e formas de linguagem é o que permite que a Educação Científica seja um processo que aconteça em diversas frentes e diferentes formatos; V) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) incentiva o pensar nas conexões entre as Ciências da Natureza e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC); VI) Para Moraes e Paiva (2014) as TICs podem mediar mudanças, mas implicam também o letramento digital, que permitirá o alcance de uma participação social afirmativa.

Portanto, entendemos que as ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias devem ocorrer com o foco no letramento tecnológico, mobilizando tais tecnologias na formação inicial. Para tal, propomos as seguintes ações:

- 1) Letramento digital e tecnológico a partir do contato e do uso de diferentes tecnologias – softwares, jogos, programas e materiais digitais – tanto em propostas que ocorram nos espaços universitários quanto nos espaços escolares ajustados às demandas do ensino de Ciências e Biologia;
- 2) Mapear os ambientes escolares e universitários de modo a perceber os recursos tecnológicos disponíveis e possíveis mobilizações deles, ajustando e adequando ao saber que o graduando já tenha ou possa adquirir, centrados no campo do Ensino de Ciências e Biologia;
- 3) Efetuar discussões e vivências teórico-práticas acerca da importância do uso questionador e engajado com realidades socioeconômicas das tecnologias digitais, atuando no combate de notícias falsas e no

contato com a inteligência artificial, de modo a incentivar o uso consciente e crítico tecnológico digital adequado à educação, ao ensino e à aprendizagem necessária à escola e ao aluno;

4) Possibilitar o contato próximo dos estudantes de Iniciação à Docência (ID) com TDIC e que possam ser mobilizadas em diferentes metodologias e estratégias de ensino e de aprendizagem, a partir de experiências reais tanto na adequação ao conteúdo acadêmico quanto a seu uso na escola; o uso de aplicativos como Whatsapp, Instagram, Facebook e Twitter para divulgação dos trabalhos executados pelo subprojeto – bem como a comunicação e interação das equipes entre si e com comunidade escolar;

5) Ampliar o repertório tecnológico-digital de licenciandos, estudantes da Educação Básica, professores escolares e universitários, considerando as diferenças etárias e grau habilidade de uso das TDIC, reconhecendo a formação continuada no decorrer do processo;

6) Criar um ambiente virtual de aprendizagem para o registro semanal das ações desenvolvidas pelos estudantes de ID (Elaboração de fichas de registro), elemento importante tanto no aspecto formativo quanto de acompanhamento dos supervisores e coordenadores de área. Além dos relatórios semanais, o mesmo será utilizado para a elaboração de diários de bordo, em que os estudantes registrarão suas reflexões sobre as vivências no ambiente escolar;

7) Criar materiais didático-pedagógicos que movimentam tecnologias digitais de maneira interdisciplinar, engajada e problematizadora a partir de experiências práticas com uso de mídias digitais, redes sociais e programas tecnológicos. O uso do mural virtual (site Padlet), plataformas de vídeos e áudio como Youtube, Spotify e Tiktok como ferramentas para as atividades na escola parceria e como suporte para realização de textos em formato de gêneros digitais.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

Pensar em estratégias para mobilizar o trabalho coletivo a ser desenvolvido no Pibid em etapas de planejamento e realização de atividades demanda-nos também imersões teórico-conceituais que respaldam o nosso trabalho para que possamos uni-las às práticas a serem desenvolvidas em territórios educativos que permeiam escola e universidade. Vem de Shulman (1986) o desafio de se negociar um projeto de formação acolhedor e participativo com a necessidade de interlocução entre o processo do ensino e o saber a ser ensinado e que valorize a formação cultural docente. Já Tardif (2002) cita as complexas competências e múltiplas habilidades para a docência. Para os dois autores, tais construções não começam nem se encerram nas licenciaturas e, tomando Nóvoa (2019) como referência, devemos reconsiderar as listas intermináveis de conhecimentos e competências e concentrar-nos no percurso das licenciaturas. Compreendemos que é a criação de espaço de pensamento e ação coletiva (Nóvoa, 2019) no encontro da escola e universidade que permite:

I) Formar um profissional-professor em suas dimensões teóricas, experimentais, culturais, políticas que seja acolhedor, centrado na formação com perspectiva articulada à necessidade e realidade da escola e

do aluno, na valorização à docência atravessada com saberes disciplinares, cognitivos, afetivos e sociais (Shulman, 1986); II) Investir na ação, raciocínio, planejamento, construção do conhecimento, visando um professor-pesquisador com a prática extensionista, permitindo o investimento múltiplo nos campos curriculares, repercutindo na formação continuada (Nóvoa, 2019), a partir do planejamento e da elaboração coletiva de estratégias de ensino-pesquisa-extensão; e, III) Centrar o projeto no caráter de formar e a importância de uma “casa comum” (Nóvoa, 2019) de encontro dos saberes, de práticas acadêmicas e escolares de modo a tensionar os currículos da formação inicial docente, consolidando a identidade docente. Assim, mobilizaremos o trabalho coletivo a partir das seguintes estratégias:

1- Oficinas e minicursos: instrumentalizar docente e aprendizagem discente de cunho interdisciplinar com conteúdos propostos pelo contexto escolar, de acordo com a demanda apresentada pelo meio social/cultural, entre outras;

2- Projetos: articular diferentes nuances educacionais, sendo escolares – ações pedagógicas relacionadas às disciplinas curriculares; de intervenção – visam melhorias de algum segmento escolar; de pesquisas (escolares – aprendizagem discente escolar; acadêmicos – envolvendo formação inicial e continuada na aprendizagem da docência por meio da pesquisa);

3- Redes de conversação: mobilizar palestras, seminários, grupos de estudos, fóruns e debates que visam oportunizar a articulação entre conhecimentos e saberes teórico-práticos produzidos nos diversos contextos (acadêmicos e escolares) e que se caracterizaram por demandarem processos reflexivos e dialógicos em sua construção; caso as escolas recebam concomitantemente outros projetos, criar redes de diálogo e trabalho coletivo;

4- Acompanhamento das ações de gestão no contexto escolar: movimentar os conhecimentos e saberes sobre a realidade cultural e social da escola e seu entorno; a organização pedagógica da escola (PPP), regimentos, parâmetros éticos, conselhos de classe, entre outros;

5- Acompanhamento das ações docentes: promover vivências e reflexões coletivas sobre o cotidiano da sala de aula, as diferentes relações interpessoais estabelecidas dentro e fora desse espaço, a seleção/criação e uso de materiais didático-pedagógicos, organização da ação docente (planejamento, regência, avaliação), entre outros;

6- Estratégias de avaliação: construir planos de atividades; de sínteses de participação (portfólios, diários, cadernos de bordo, relatórios) para edificação de saberes; preencher Fichas de Registro – instrumento produzido para o acompanhamento do planejamento e da realização do trabalho coletivo; avaliar coletivamente, junto dos/as estudantes da Educação Básica, as potencialidades formativas de sua participação no Pibid;

7- Integração dos/as estudantes de ID em diferentes tempos formativos: estabelecer uma articulação entre aqueles/as que já tenham uma trajetória com mais tempo de formação e, portanto, contato com diferentes componentes curriculares (Estágios e Projetos Integradores) e espaços formativos (Residência Pedagógica), possam trazer reflexões de suas vivências aos/às que estejam no início do curso.

É fundamental para a consolidação dessas estratégias que os estudantes de ID tenham acesso e permanência ao programa. Tal fato se dá pela concessão das bolsas, as quais fortalecem tanto os/as estudantes economicamente vulneráveis quanto aos lotados em escolas de difícil acesso logístico.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades pelos coordenadores de área terá como finalidade estreitar o diálogo entre os agentes envolvidos, acompanhar e avaliar a realização das ações, a fim de: verificar o atendimento às diretrizes e atos normativos, identificar desafios e lacunas e propor soluções, redirecionar as ações diante das circunstâncias eventuais, garantindo a execução satisfatória, oferecer uma formação inicial de qualidade com suporte ao estudante da licenciatura mostrando que promover Educação pública de qualidade é responsabilidade de todos.

A avaliação será contínua e processual, utilizando como critérios avaliativos:

- i) atitude respeitosa em relação à divergência de pontos de vista e capacidade de acolhimento a eventuais desafios expostos pela equipe;
- ii) relação das atividades planejadas e desenvolvidas com referenciais teóricos contemporâneos educacionais das políticas de formação de professores/as, bem como a Educação em Ciências e Biologia em suas diferentes perspectivas, sobretudo, a problematização da relação universidade, sociedade e escola de Educação Básica, bem como sobre a formação inicial e continuada do professor de Ciências e Biologia;
- iii) iniciativa e criatividade na elaboração das propostas de ações no contexto escolar;
- iv) qualidade da produção escrita dos textos com base nas normas da Língua Portuguesa e da escrita acadêmica, segundo ABNT.

No que diz respeito às estratégias avaliativas, serão adotadas as estratégias quali e quantitativas a seguir:

- 1) Reuniões avaliativas periódicas envolvendo estudantes de ID, supervisores e coordenadores de área com objetivo de planejamento coletivo das ações, relatos das dificuldades encontradas, esclarecimento de dúvidas e avaliação coletiva das ações desenvolvidas.
- 2) Reuniões formativas periódicas por meio de grupo de estudos, visando identificar dificuldades e oferecer elementos teórico-metodológicos.
- 3) Reuniões de Integração entre os núcleos através da promoção de encontros semestrais, tanto no município de Ituiutaba/Pontal, quanto no município de Uberlândia/Umuarama, visando a socialização entre bolsistas, supervisores e coordenadores de área de núcleo; a socialização dos aprendizados e troca de experiência; e a ampliação do alcance formativo dos núcleos.

- 4) Elaboração dos Planos de trabalho, como elemento norteador das ações a serem realizadas, seus objetivos e metodologias.
- 5) Fichas de Registro que serão elaboradas semanalmente, registrando as ações desenvolvidas e a carga horária utilizada. Esse relatório fornecerá informações importantes para apreciação dos supervisores e coordenadores de área e permitirá o registro da frequência e o envolvimento dos estudantes de ID no projeto.
- 6) Elaboração de diários de bordo, em que os estudantes de ID registrarão suas reflexões sobre as vivências no ambiente escolar, revelando aspectos subjetivos da participação como as opiniões, emoções geradas, inseguranças etc.
- 7) Registro das ações propostas, bem como seus produtos, por meio de fotografias, diagnósticos, atas de reuniões, fichamentos, roteiros de aulas práticas, planos de aula elaborados, apresentações e slides, artigos e painéis, entre outros. Este material oferecerá elementos para a avaliação das atividades realizadas, contribuirá para o replanejamento das ações e irá compor o relatório de atividades.
- 8) Reflexão à produção: escrita acadêmica coletiva para divulgação dos resultados encontrados e processos desenvolvidos. Estímulo à criação de recursos didáticos específicos da área do subprojeto, atuando no aspecto de que o docente tem potencial autoral e pode produzir os melhores recursos didáticos para a sua realidade de trabalho.
- 9) Visitas periódicas dos CAs ao ambiente escolar com vistas a conhecer o contexto escolar, e avaliar a adequação das ações da equipe a esse contexto; orientar os supervisores e os estudantes de ID no que tange ao planejamento e execução de ações, além de contribuir para o acompanhamento periódico da frequência deles.
- 10) Elaboração de relatórios semestrais e relatório final, que contenham a descrição, análise e avaliação das ações desenvolvidas, caracterizando-as como ações planejadas e realizadas, não planejadas e realizadas, planejadas e não realizadas.
- 11) Avaliação pela Comissão de Acompanhamento das equipes Pibid (CAP/UFU) que estabelece diretrizes institucionais para a avaliação dos subprojetos Pibid/UFU por meio de seu regimento interno.
- 12) Participação em eventos acadêmicos e escolares; além do Seminário Institucional das licenciaturas (Seilic) da universidade, compartilhando com os demais subprojetos, a comunidade escolar e acadêmica, os produtos das ações desenvolvidas, por meio de comunicações e apresentações.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos/as licenciandos/as no contexto escolar será conduzida a partir da constituição das equipes, estudos, ações e criação de espaços de encontros, trocas, de construção de saberes sobre a docência que possibilitem ao licenciando/a conhecer, refletir, fazer parte e interagir com a realidade escolar. Ela terá a composição de três etapas. Na primeira etapa, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

1) Constituição das equipes, reconhecimento do grupo de bolsistas e diálogos com as escolas parceiras, supervisores/as e estudantes da Educação Básica. Utilizaremos estratégias de comunicação e integração entre os/as licenciandos/as, professores/as da Educação Básica, estudantes, gestão escolar e professores da educação superior, de modo a celebrar um contrato de formação: essas serão mobilizadas por meio de reuniões coletivas, apresentando as intencionalidades e os objetivos do subprojeto, apontando a relevância e urgência desses espaços na valorização e fortalecimento da identidade docente.

2) Definição de um calendário de reuniões para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante a vigência do subprojeto.

3) Estudo e investigação do contexto educacional: essa ação será realizada por pequenos grupos de discentes, orientados por um instrumento elaborado e discutido coletivamente, que norteie a observação e análise pedagógica. Esse processo compõe uma importante etapa do subprojeto em que a racionalidade prática e interdisciplinar será construída mediante a reflexão teórico-metodológica do cotidiano escolar.

4) Estudos, leituras e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais, das políticas de formação de professores/as, bem como a Educação em Ciências e Biologia em suas diferentes perspectivas. Essas estratégias serão viabilizadas por meio das reuniões com supervisores e coordenadores de área por meio da criação de um grupo de estudos, proporcionando formação continuada com os docentes da Educação Básica e os professores coordenadores de área a partir da construção de saberes sobre a docência e de implicações em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela instituição de Ensino Superior.

5) Criação de um caderno de bordo de registros das experiências, impressões e reflexões tanto dos coordenadores de área, dos/as supervisores/as quanto dos estudantes de ID sobre as atividades desenvolvidas.

6) Acompanhamento das práticas pedagógicas do professor supervisor, por meio da participação nas atividades de planejamento/acompanhamento da regência de aulas, participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados. As ações serão orientadas pelos professores da Educação Básica e coordenadores de área, estimulando a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação.

Na segunda etapa, os estudantes de ID estarão mais próximos das ações pedagógicas nas/das escolas propostas pela equipe nas reuniões coletivas de planejamento, as atividades serão:

1) Planejamento de projetos de intervenção e ações educativas: os estudantes de ID, orientados pelo professor supervisor e pelo professor coordenador de área, serão estimulados a elaborar e desenvolver propostas metodológicas, aproveitando os espaços escolares, estimulando atividades interdisciplinares atravessadas pela perspectiva dos direitos humanos, violência, educação para relações étnico-raciais (ERER), gênero e tecnologias digitais de informação e comunicação no Ensino de Ciências e Biologia;

2) Produção de materiais didáticos: a partir do estudo e investigação do contexto educacional e do acompanhamento das práticas pedagógicas do professor supervisor, os estudantes de ID participarão do processo de criação de materiais didáticos (jogos, vídeos, modelos etc.) voltados à ludicidade, à resolução de problemas, ao uso pedagógico das TIC, da criatividade e do pensamento interdisciplinar frente às Ciências Biológicas.

Por fim, na terceira etapa, que poderá acontecer, em certa medida, concomitantemente às outras, está relacionada com a execução das seguintes atividades:

1) Socialização das atividades realizadas no âmbito do subprojeto para a escola, a comunidade de seu entorno e a universidade. No âmbito da escola e da comunidade a socialização das ações será composta por reflexões das dimensões de valorização do trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica explícita para o processo de ensino e aprendizagem. Na universidade, a socialização nos espaços de formação de professores/as será adensada na perspectiva do diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes da prática pedagógica na Educação Básica.

Música

- **Interdisciplinar:** Não
- **Curso(s) participante(s):** (Música) 1444 - MÚSICA, (Música) 63514 - MÚSICA - PERCUSSÃO, (Música) 63509 - MÚSICA - VIOLÃO, (Música) 63504 - MÚSICA - FLAUTA DOCE, (Música) 35042 - MÚSICA - PIANO, (Música) 33273 - MÚSICA - CANTO, (Música) 72500 - MÚSICA - VIOLINO, (Música) 115840 - MÚSICA - TROMPETE e (Música) 115834 - MÚSICA - SAXOFONE
- **Etapa(s):** Ensino Fundamental - Anos finais, Ensino Fundamental - Anos iniciais e Ensino Médio
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):** Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Com o intuito de reintegrar-se ao Pibid/UFU, o curso de música vê neste subprojeto, em consonância com os princípios gerais do programa, a oportunidade de possibilitar aos seus licenciandos a interação com escolas de ensino fundamental e médio por meio dos professores supervisores das escolas acompanhadas, seus espaços e comunidade escolar em geral. O subprojeto Pibid/Música foi implantado na UFU em 2011, dando sequência no ano de 2013 e em 2018 participou do subprojeto interdisciplinar Pibid/Arte e tem buscado uma participação bastante efetiva em todas as escolas com as quais esteve envolvido. Algumas vezes tem como supervisores professores de música, mas como nem sempre tem o professor de música atuando na escola, o subprojeto Pibid/Música tem contado também com pedagogos ou professores de outras linguagens artísticas que têm orientado os alunos do Curso de Música. No caso específico da docência em música, temos no estado de Minas Gerais uma rede de 12 Conservatórios Estaduais que atendem a um número grande de alunos com um quadro de centenas de docentes graduados em música. Em especial, as regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba conglomeram quatro dos doze conservatórios mineiros – sediados em Araguari, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia. Além dessas escolas estaduais, encontram-se também em nossa região escolas municipais de música nas cidades Araxá, Cachoeira Dourada, Capinópolis, Patos de Minas e também Uberlândia. Assim sendo, num raio médio de 300 km a partir de Uberlândia, registra-se a presença de nove escolas públicas específicas de música. A essa distribuição massiva de escolas de música em nossa região pode-se atribuir um interveniente sociocultural comum na construção da docência em música: a preconização do ensino tradicionalmente individual e baseado na técnica instrumental, já que a profissão musical é reconhecida socialmente pela valorização de competências que se baseiam nas habilidades pessoais do músico – o saber tocar. Numa profissão valorizada e legitimada pelo saber fazer, o professor é reconhecido pelas

habilidades que domina, as quais crê-se poderem ser ensinadas. Sendo assim, o espaço das escolas de ensino básico não tem sido a primeira opção para atuação profissional dos licenciados em música em Uberlândia e região. Da mesma forma, pesquisas têm mostrado que o mesmo acontece em diversas regiões do país. Outro ponto a ser salientado é o fato de os licenciandos, em sua maioria, não terem vivenciado as práticas educativo-musicais quando estudantes do ensino fundamental e médio, e dessa maneira, os licenciandos não têm modelos de ensino de música na escola. Então, por mais que haja toda a construção de formação dentro do plano político pedagógico do curso de licenciatura em música, os licenciandos não conseguem visualizar a aula de música na escola, bem como não alcançam aspirar a escola como campo de trabalho e como consequência, ainda temos poucos professores de música nas escolas. Vale ressaltar que conforme levantamento interno das coordenações anteriores, por meio da vivência no Pibid/Música, 70% dos bolsistas que passaram pelo Pibid/Música seguiram como professores/as, tanto no ensino fundamental e médio na rede pública e privada, como nas escolas específicas de música e Conservatórios estaduais. Importante informar que no ano de 2022 o curso de licenciatura em música da UFU tinha 187 alunos com vínculo e em 2023 foram 174, o que concerne com o quantitativo de bolsistas exigidos pela Capes, que corresponde a aproximadamente 12% de licenciandos do curso de música. Além disso os professores supervisores que atuaram nas edições de 2011, 2013 e 2018 do Pibid/Música sentiram-se estimulados a voltar para a universidade buscando programas de pós-graduação. Diante dessas colocações a relevância da inclusão do curso de música no Pibid é enfatizada pelo impacto positivo que tal ação tem proporcionado na integração dos licenciandos com a realidade escolar, moldando seu desenvolvimento como futuros profissionais capacitados e seguros para atuarem nesse contexto. Este movimento não apenas consolida a posição do curso de licenciatura em música, mas também reconhece que, apesar de não ser formalmente integrada aos currículos escolares, a música permeia significativamente o cotidiano escolar, seja como prática ou conteúdo implícito.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, através de curso de licenciatura, de graduação plena (Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002), a licenciatura em música da UFU tem se preocupado em formar professores para atuarem nas escolas de educação básica além dos diversos outros espaços de atuação profissional. Um dos desafios dessa licenciatura é conhecer e experimentar procedimentos didático-metodológicos de ensino de música para grupos grandes de alunos, já que a maior parte da formação do músico é feita por meio de aulas individualizadas ou em pequenos grupos. Além das metodologias, os conteúdos também são desafios, pois tantos anos de ausência da música nas grades curriculares fez com que houvesse uma desestruturação no programa pedagógico para o ensino de música das primeiras às últimas séries da educação básica. Somado a isso, há também a necessidade de um treinamento do olhar do licenciando voltado às características sociomusicais das comunidades escolares como norte para o

planejamento pedagógico. Esses são alguns dos fatores que desestimulam o licenciando em música a escolher a escola regular como campo de trabalho, não porque ele não goste desta perspectiva profissional, mas porque não se sente preparado para assumi-la. O número de professores de música nas escolas estaduais e municipais da cidade de Uberlândia tem aumentado, mas ainda é ínfimo, o que torna a tarefa de formação e estímulo à docência nessa área mais premente e necessária. Tudo isso reforça a importância da inclusão do curso de música no Pibid por proporcionar a inserção dos licenciandos na realidade das escolas e sua construção como espaço legítimo de atuação profissional, contribuindo para o fortalecimento do curso de licenciatura em música da UFU. Mesmo sem estar no currículo das escolas, seja como modalidade ou como conteúdo, a música está presente em suas rotinas.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A proposta do subprojeto Pibid/Música visa integrar as artes, e no caso desse subprojeto, a música, no projeto político-pedagógico de escolas de ensino fundamental e médio, bem como reconhecer sua presença cotidiana nessas instituições. A música não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também oferece oportunidades educacionais significativas para alunos, professores e demais profissionais. A música na escola pode se manifestar por meio de diversas atividades, como performances dos alunos, colaborações entre professores e profissionais da escola, e momentos específicos dedicados à música durante o dia letivo. Tais manifestações são fundamentais para criar um ambiente inclusivo e culturalmente diverso. Além das práticas cotidianas do ambiente escolar, o Pibid/Música pode proporcionar oficinas de diversos gêneros musicais, levando em consideração as raízes históricas, geográficas e socioculturais da comunidade escolar. Essas oficinas não apenas ampliam o repertório musical dos participantes, mas também promovem a valorização da identidade cultural local. Por meio do trabalho de mapeamento e ampliação do repertório musical dos alunos(as) poderemos introduzir os processos que envolvem criação musical utilizando mídias eletrônicas, jogos eletrônicos, programas de computadores e aplicativos de smartphones que são tão familiares aos jovens e crianças. O uso dessas tecnologias facilita a expressão individual e coletiva, estimulando a criatividade e a colaboração entre os estudantes nas mais diversas situações tanto escolares como na família e em comunidade. No que tange à formação técnica, o conhecimento de softwares livres para edição de áudio e criação de partituras, como Audacity, Reaper e MuseScore, é essencial, pois essas ferramentas não apenas democratizam o acesso à produção musical, mas também incentivam a autonomia dos alunos na criação e na análise crítica de obras musicais. Refletir e aprender sobre os processos de criação musical que são mediadas pelo uso de tecnologias, mídias digitais, samples, divulgação e aprendizagem musical em mídias sociais, pode propiciar também discussões sobre direitos autorais, tema tão importante atualmente na música e em diversas áreas do conhecimento. A importância do ensino de música na educação básica é evidenciada pela capacidade de proporcionar aos alunos(as) o domínio de uma linguagem cultural que é universal. Por meio da música, e do conhecimento de ferramentas tecnológicas

e digitais os alunos(as) não apenas desenvolvem habilidades artísticas e técnicas, mas também adquirem meios para expressar suas vivências e identidades culturais de forma autêntica e significativa.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

Para a entrada dos bolsistas nas escolas será importante prepará-los para as diversas realidades escolares bem como, no caso da música, entender como a música está presente ou não nas escolas. Será importante também que os bolsistas entendam e compreendam os fatores históricos e socioculturais relacionados a ainda pouca presença de professores de música e da educação musical nas escolas uberlandenses. Dentro desses estudos poderemos levantar reflexões com a finalidade de conhecer as formas de inserção desse profissional nas escolas, como por exemplo, as designações, os concursos públicos e investigar o lugar do professor de música na escola buscando problematizar porque quase não se vê esse professor na escola. Para possibilitar que os bolsistas interajam com escolas de ensino fundamental e médio é importante ressaltar o contato com os professores supervisores das escolas acompanhadas. No caso da música podemos contar com supervisores que são professores de música, mas como nem sempre temos o professor de música atuando na escola, o subprojeto Pibid/Música tem a flexibilidade de contar também com pedagogos ou professores de outras linguagens artísticas para orientar os alunos do Curso de Música a depender da realidade da escola que irá acolher o subprojeto. A partir da inserção dos bolsistas iremos construir uma concepção sobre a escola como espaço profissional para a atuação docente em música, e a partir dessas reflexões poderemos contribuir para uma visão de formação docente mais propositiva dos licenciandos em Música. Adentrando à realidade escolar, os bolsistas deverão conhecer a estrutura administrativo-pedagógica da escola (as especialidades profissionais e suas funções dentro da educação escolar). Em suma, conhecer quais os profissionais que trabalham na escola, do diretor aos serviços gerais. Estrutura, função, e como isso acontece na prática. Quem são as pessoas que trabalham na escola? Quais são as suas funções? Como essas pessoas lidam com suas funções? Irão conhecer também a estrutura física da escola: seus espaços, sua utilização e suas relações com os cargos profissionais da escola, com a comunidade escolar e com a música. Outro ponto de suma importância será o de conhecer o projeto político pedagógico da escola, e como as artes em geral, e a música em particular, se insere nesse projeto, bem como fazer um reconhecimento de como as artes e a música estão presentes no dia a dia da escola. Será importante também que os bolsistas conheçam o cotidiano da escola: os horários rotineiros; horários de lanche/recreio, movimentos de entrada e saída da escola (de todas as pessoas que vivenciam a escola); as atividades culturais e de lazer promovidas pela escola; movimentação das pessoas (agrupamentos e relacionamentos sociais, espaços de convivência); a relação social das pessoas que vivem a escola com a música para que possam inserir-se de maneira global no ambiente escolar. Um ponto importante a ser ressaltado é a relação que deverá ser construída entre os bolsistas, os que já estão na segunda metade do curso e os que ainda estão na primeira metade. Será

importante que nos momentos de reuniões do núcleo haja espaço para a partilha de experiências. Uma particularidade do curso de música é que muitos dos licenciandos já ministram aulas de música, em sua grande maioria em formato individual, sendo assim os licenciandos já trazem consigo muitas concepções sobre o ensinar/aprender música, e será de grande valia essa troca de experiências práticas, entretanto as práticas musicais coletivas na escola deverão ser o objeto de discussão. Vale ressaltar que todas as ações previstas são um direcionamento do trabalho, porém, a realização delas, como planejadas, dependerá do resultado das observações e interações realizadas nas escolas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para acompanhar as atividades ao longo da execução do projeto organizaremos grupo de estudos teóricos em encontros mensais com licenciandos, professores supervisores, professora coordenadora de área, convidados, para instrumentalizar a observação e leitura da realidade diagnosticada, exercitando o estudo, a pesquisa, a reflexão e o debate sobre temas que forem emergindo nas experiências vividas pelos bolsistas no cotidiano escolar.

Iremos conhecer o projeto político pedagógico das escolas parceiras, por meio de estudos realizados nas reuniões semanais nas escolas com professores(as) supervisores(as). E identificar como as artes em geral, e a música em particular, se insere nesse projeto e como elas estão presentes no dia a dia da escola. As possíveis apresentações e criações musicais por meio de ações que envolvam a cultura digital e os processos teórico-reflexivos de construção delas também serão uma forma de avaliação. Os registros se darão com a organização das anotações do Diário de Bordo no relatório final do subprojeto e elaboração de projetos pedagógico-musicais para continuidade desse ou de outros projetos de ensino de música. Será importante conhecer e analisar os Planos de Ensino e os Planos de Aula dos(as) professores(as) supervisores(as) quanto aos seus conteúdos, procedimentos metodológicos, referenciais teóricos, materiais didáticos e discutir com os colegas bolsistas nas reuniões do grupo, socializando esse conhecimento e problematizando seu conteúdo, dessa maneira investigaremos as concepções dos(as) professores(as) sobre o planejamento das aulas. Os bolsistas deverão também participar das reuniões pedagógicas, de planejamento, conselhos de classe, dentre outras atividades do cotidiano escolar mediados pelo(a) professor(a) supervisor(a) e fazer registros escritos sobre o observado. Se não for possível a presença simultânea de todos os bolsistas nessas reuniões deverá ser feito um revezamento para que todos possam experimentar essas atividades e refletir sobre as competências mobilizadas pelos professores nesses fazeres. As atividades na escola serão registradas em vídeo, fotos além dos registros escritos que servirão para avaliação e replanejamento das propostas. Esse material servirá também para elaboração dos relatos que serão apresentados nos encontros científicos da área podendo assim ser socializados com outros professores e alunos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

No subprojeto Pibid/Música os bolsistas estarão presentes nas escolas por pelo menos dez horas semanais onde farão observações de seu espaço físico, de sua localização no bairro, seu entorno, de suas cenas diárias e especificamente das aulas de artes/música dos(as) professores(as) supervisores(as). Os bolsistas deverão elaborar e realizar entrevistas com a comunidade escolar (professores e demais profissionais da escola, alunos, pais) sobre a presença da música na escola e suas relações com música; sobre a estrutura administrativo-pedagógica da escola, as especialidades profissionais e suas funções dentro da educação escolar. A fim de conhecer formas de inserção do professor de música nas escolas os bolsistas irão entrevistar professores, diretores, supervisores sobre as formas de inserção do professor de música na escola (concursos públicos, designações) especialmente depois da aprovação da Lei 11.769 que estabelece a obrigatoriedade do conteúdo música na escola. Conhecer e refletir sobre as políticas públicas locais sobre o ensino de Arte/Música na escola de educação básica por meio de documentos da secretaria municipal de educação e da superintendência regional de ensino. Os bolsistas juntamente com seus supervisores realizarão oficinas entre os participantes do subprojeto para elaboração e construção de materiais didáticos, especialmente aqueles que articulam a música com a cultura digital, como por exemplo a criação de bases musicais, samples, jogos musicais, mídias eletrônicas, programas e aplicativos de criação e gravação musical, mídias sociais de compartilhamento de música. Atividades que envolvam também instrumentos musicais e objetos sonoros, bem como atividades para sua utilização, montando apostilas, gravação de bases musicais em .mp3, fichas e textos. Quando for possível socializar esse trabalho com a comunidade escolar. Com essas atividades espera-se contribuir com uma formação mais propositiva e proativa do licenciando.

Física/Pedagogia/Matemática

- **Interdisciplinar:** Sim
- **Curso(s) participante(s):** (Física) 103020 - FÍSICA, (Pedagogia) 103018 - PEDAGOGIA e (Matemática) 102944 - MATEMÁTICA
- **Etapa(s):** Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Fundamental - Anos iniciais
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):** Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este subprojeto se fundamenta em uma perspectiva interdisciplinar, por meio da interlocução dos cursos de Física, Matemática e Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal. Considerando as especificidades da formação de cada um desses cursos, assim como suas intersecções, organizamos uma proposta que atenda os anos iniciais e finais do ensino fundamental (1.º ao 9.º). O eixo condutor é a alfabetização científica e matemática, com o intuito de ampliar o entendimento de que essa alfabetização não está relacionada somente ao desenvolvimento de habilidades, mas a um modo de interpretar e agir no mundo, refletindo sobre a Física e a Matemática enquanto seus papéis na sociedade. No que se refere à coerência entre a quantidade de 24 bolsas solicitadas e o quantitativo de licenciandos(as), destacamos que, de acordo com o Censo de Educação Superior de 2023, o Curso de Graduação em Física - Licenciatura tem 31 estudantes matriculados(as), o curso de Licenciatura em Matemática noturno 37 discentes e o curso de Pedagogia tem 69 estudantes na turma do integral e 144 no noturno.

As ações e estratégias planejadas para o desenvolvimento deste subprojeto interdisciplinar visam atingir os princípios norteadores do Pibid (Art. 5º da Portaria Capes n.º 90/2024), como meio de enriquecer a formação dos(as) diversos(as) (futuros/as) profissionais e fortalecer ainda mais os cursos de graduação de Física, Matemática e Pedagogia. Partimos do pressuposto que é essencial a vivência sistemática dos(as) licenciandos(as) na escola para o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas, de reflexão sobre a realidade escolar e do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista, por um lado, o reconhecimento e a legitimação da escola de educação básica como espaço de atuação profissional e, por outro, o aprimoramento da unidade entre teoria e prática. No entanto, esta não pode ser resumida a momentos ou etapas distintas, nos quais se discute a teoria no âmbito da universidade e a prática que ocorre em um momento posterior nas escolas.

Considerando o exercício da docência, é fundamental que um projeto de iniciação à docência proporcione o conhecimento dos contextos, dos espaços e dos atores envolvidos, possibilitando a identificação de problemáticas presentes no ambiente escolar e elaboração de estratégias coletivas de

intervenção. Isso permite que os(as) licenciandos(as) aprofundem seus conhecimentos de natureza pedagógica e curricular e os consolidem. E, ainda, contribui para a valorização da prática profissional como momento de construção do conhecimento a partir de reflexões que estimulem a análise e a problematização da realidade.

A oportunidade de conviver constantemente com profissionais, estudantes e situações que constituem o cenário educacional, de experienciar situações diversas, de participar da mediação de conflitos e atuar diretamente na realidade social de uma comunidade, com ações integradas entre o campo da Física, da Matemática e da Pedagogia, revela-se como ferramenta de transformação social indispensável para a formação do(a) futuro(a) professor/a na contemporaneidade. É no ambiente escolar que os(as) licenciandos(as) desses Cursos podem vivenciar experiências de sala de aula, podendo: se sentir motivados(as) com a profissão ao perceber que a atuação deles(as) tem impacto direto na aprendizagem dos(as) estudantes do ensino fundamental; participar de projetos que envolvam diferentes metodologias de ensino, recursos didáticos e aparatos tecnológicos, como jogos e aplicativos; ter um desenvolvimento profissional contínuo a partir da relação estabelecida com os(as) professores(as) mais experientes; realizar reflexões críticas e desenvolver a autonomia, ao enfrentarem desafios reais na sala de aula e buscarem soluções práticas; e tomar decisões pedagógicas fundamentadas, o que é crucial para a atuação futura como educadores(as).

No que se refere aos três cursos de licenciatura supracitados, a proposta interdisciplinar a ser realizada, fortalece o diálogo e o trabalho que já realizam para uma formação ampla que privilegia diferentes dimensões da profissão docente, como: a dimensão político-educacional; a dimensão político-institucional; a dimensão pedagógico-didática; a dimensão formativa-curricular e a dimensão sociointeracional. Entendemos que, mesmo com as atividades de estágio supervisionado, há limitações quanto a oportunizar aos(às) estudantes experiências que vão além daquelas que envolvem os conhecimentos específicos das disciplinas, os pedagógicos e os curriculares.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

As ações a serem realizadas neste subprojeto requerem articulações sistemáticas entre a formação nos âmbitos da Universidade e das escolas. Nesse sentido, o Curso de Graduação em Física - Licenciatura tem como meta a “formação que vislumbra uma efetiva contribuição para a melhoria do Ensino de Física”, envolvendo “componentes curriculares de caráter integrador, comprometidos com os vínculos entre conteúdos específicos e pedagógicos”. A “Ampliação de componentes curriculares de Instrumentação em Ensino de Física, são essenciais “para proporcionar avanços quanto à relação teoria-prática, tendo, inclusive, maior impacto no que tange à transposição didática. (PPC 2019, p.8-9)

Relativo aos Princípios e Fundamentos, o PPC (2019, p.12) preconiza duas questões imprescindíveis, e que dialogam com este subprojeto: “a) a contextualização do conhecimento, a flexibilização e a interdisciplinaridade como princípios norteadores para um novo paradigma curricular; b) o currículo como instrumento articulador do ensino, pesquisa e extensão.” Isso sinaliza a importância de interações

de cunho interdisciplinar, de ações que extrapolam a sala de aula, de modo a potencializar possíveis projetos e/ou desenvolvimento de temas no âmbito do Pibid. A relação teoria-prática está em evidência em vários componentes curriculares, como Prointer (Projeto Interdisciplinar) e Seilic (Seminário Institucional das Licenciaturas), os quais fazem parte de todas as Licenciaturas da UFU. “Estes representam um avanço no sentido da articulação entre as diferentes dimensões – teórica, experimental e pedagógica.” (PPC, 2019, p. 13)

O subprojeto também está em consonância com o PPC do Curso de Licenciatura em Matemática (2020), que tem por meta formar professores(as) com competências e saberes que sejam necessários para a atuação profissional, que também sejam conscientes do seu papel social, sendo capazes de atuar de forma colaborativa e solidária, de maneira crítica e inovadora, sempre comprometidos com uma sociedade democrática.

As ações e atividades que serão desenvolvidas no Pibid vão ao encontro de alguns princípios do PPC, quando possibilitam desenvolver nos(as) estudantes “[...] atitudes investigativas e instigadoras de sua participação no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo” (p. 18). Assim como o trabalho interdisciplinar a ser realizado contribui de modo a articular as diferentes áreas, com o intuito de evitar a pulverização e a fragmentação do conteúdo.

A respeito dessa articulação entre as áreas desse subprojeto, o curso de Licenciatura em Matemática oferece diversas disciplinas obrigatórias do núcleo pedagógico, assim como da área da Pedagogia, como Política e Gestão da Educação; Psicologia da Educação; Língua Brasileira de Sinais e Didática. Já em relação à área de Física, as disciplinas oferecidas são de modo optativo, ficando evidente a lacuna na área da Física, o que justifica, ainda mais, a importância da realização desse subprojeto interdisciplinar para que, quando egressos/as do curso, os estudantes tenham “[...] competência para ensinar os conteúdos matemáticos do ensino básico de forma significativa, em diferentes contextos e em articulação interdisciplinar” (p.18).

O PPC do Curso de Graduação em Pedagogia (2019) fundamenta-se por uma perspectiva freireana de formação que considera o movimento da práxis, da ação-reflexão-ação, do diálogo com o(a) outro(a) no ambiente escolar, considerando, prioritariamente, a docência para a educação infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental.

Para além do subsídio teórico, este subprojeto se articula ao referido PPC, pois é necessário propiciar sólido conhecimento teórico-prático ao(à) estudante do curso de Pedagogia para que ele(a) possa ensinar disciplinas como Ciências e Matemática, atendendo à faixa etária e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma perspectiva interdisciplinar; assim como “desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento” (PPC, 2019, p. 48).

No curso temos apenas duas disciplinas obrigatórias de Matemática: Construção do conhecimento em Matemática e Projeto Interdisciplinar III - Conhecimentos matemáticos; e uma optativa geral, Conteúdos e Metodologias de Ensino de Matemática. Na área das Ciências da Natureza, há apenas um componente

curricular obrigatório, Construção de Conhecimento de Ciências; e Educação Ambiental, como disciplina optativa. Diante da limitação curricular do curso para o aprofundamento do(a) graduando(a) nessas áreas serão relevantes as ações que supram lacunas que se apresentam na formação inicial, tendo em vista as demandas do contexto social vivido. Dentre elas, destaca-se a necessidade de estimular a construção do conhecimento científico das crianças, com postura investigativa, principalmente em disciplinas como Matemática e Ciências, visto o baixo desempenho dos(as) estudantes brasileiros(as).

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A pandemia de COVID 19 deixou, ainda mais evidente, a necessidade da inserção de tecnologias como calculadoras, computadores e suas interfaces no contexto educacional. O período de isolamento e distanciamento social evidenciou ser fundamental que os(as) professores(as) se preparem para usar esses recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, otimizando suas potencialidades e para lidar com os desafios que possivelmente irão se deparar. Outro aspecto relacionado às tecnologias, importante para a formação docente e o contexto social, é a relação CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente), em que saberes científicos podem ser associados a problemáticas atuais, como recursos ambientais, energias renováveis, entre outros.

Nesse sentido, considerando que a extensão e a pesquisa são dois dos pilares da universidade, este subprojeto propõe a realização de ações sistemáticas, envolvendo a interface Universidade-Escolas, ampliando, tanto o contexto de formação de professores(as) de Física, Matemática e dos anos iniciais do ensino fundamental, quanto o uso pedagógico de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Assim, espaços presentes no campus Pontal, tais como: Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), Laboratório de Ensino de Física; Laboratório de Ensino de Matemática, Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão, espaço Pibid e os laboratórios de informática das escolas parceiras, poderão sediar e/ou oportunizar ações formativas com a equipe do subprojeto, a exemplo de:

- oficinas para discutir, desmistificar e oportunizar a utilização da calculadora e outros recursos tecnológicos em sala de aula;
- ações formativas para debater a importância da utilização de recursos tecnológicos, com base em metodologias ativas (aprendizagem baseada em problemas, jogos educativos e simulações) e em atividades investigativas para promover a construção do conhecimento de Física, Ciências da Natureza e Matemática;
- oficinas para apresentar e viabilizar o uso de softwares de livre acesso, direcionados para o ensino de Física e de Matemática nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, a exemplo do Phet Colorado (que possibilita a realização de diversas simulações na área da Física e Ciências da Natureza e pode ser baixado no computador, o que facilita o uso em ambientes diversos), do Kahoot (Plataforma que permite interações de cunho educacional baseada em jogos, testes de múltipla escolha, atraentes às crianças e aos jovens), do Canva (que oferece possibilidades de apresentação e criação de imagens coloridas e

atraentes), do Geogebra (que possibilita construções geométricas, seções cônicas e figuras), dentre outros;

- atividades formativas para debater as potencialidades e fragilidades das mídias digitais e sociais na aprendizagem de Física, de Ciências da Natureza e de Matemática, incluindo a questão ética, principalmente quanto ao uso de inteligência artificial, a exemplo do GPT, bem como o compartilhamento de fake news;
- oficinas para apresentar noções iniciais de robótica e discutir como elas podem contribuir com o desenvolvimento da criatividade e do espírito crítico e investigativo dos(as) estudantes, que são fundamentais na aprendizagem;
- atividades de produção de vídeos, fotografias, podcasts etc, nas quais os(as) estudantes das escolas parceiras sejam protagonistas;
- produção de material de divulgação e socialização das intervenções/experiências nas escolas (cards, folders, posts, vídeos, nas redes sociais) realizadas pelos(as) bolsistas.

Vale ressaltar que essas ações formativas não serão restritas aos(às) envolvidos(as) no subprojeto, pois sendo atividades de extensão, elas serão planejadas e executadas pela equipe do Pibid (coordenação de área, supervisão e bolsistas) aos(às) professores(as) das escolas parceiras, podendo ser oferecidas para docentes de outras instituições que, porventura, demonstrarem interesse.

A intenção é que os resultados dessas ações possam reverberar nas salas de aula das escolas parceiras, e dos(as) participantes das atividades ofertadas, de forma que os recursos tecnológicos, como calculadoras, celulares, computadores e suas interfaces sejam vistos nas aulas com naturalidade, como se olha para o lápis, o papel, a caneta e a borracha e, que esses aparatos possam contribuir efetivamente com a aprendizagem dos(as) estudantes.

Considerando que muitos desses(as) educandos(as) só podem ter acesso a essas ferramentas na escola, ela tem a responsabilidade social de promover a inclusão digital deles(as) e a universidade assume o compromisso de municiar os(as) professores(as) e futuros(as) professores(as) para utilizarem esses recursos. Desse modo, essas duas instituições se constituem como promotoras da diminuição das desigualdades e da injustiça social.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

O subprojeto será constituído por um grupo colaborativo, visando o desenvolvimento profissional dos(as) (futuros/as) professores(as). Para tanto, serão oportunizados momentos para que todos(as) participem ativamente, adquirindo confiança e compartilhando conhecimentos e aprendizagens. Esperamos que o papel de liderança seja assumido por diversas pessoas do grupo, em um movimento de colaboração, contribuindo com a formação de cada um.

Esse grupo colaborativo será formado por professores(as) da Educação Superior (coordenador de área) e da Educação Básica (supervisores/as) e estudantes das Licenciaturas em Física, Matemática e Pedagogia (bolsistas). Pretendemos discutir, estudar e investigar intervenções educacionais, no âmbito do ensino da Física, Ciências da Natureza e Matemática nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, por meio de ações formativas com base em diferentes abordagens de ensino. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 184), “Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos.”

No desenvolvimento do subprojeto serão consideradas ações que atentem para os contextos das escolas, buscando conhecer a realidade dos(as) estudantes que ali estão, estabelecer parcerias com os(as) docentes, com o corpo diretivo e o restante da comunidade, para, a partir disso, utilizar estratégias viáveis que contribuem com a aprendizagem das crianças e adolescentes e, conseqüentemente, do(a) futuro(a) professor(a). Gerard Fourez, ao se reportar à Alfabetização Científica e Tecnológica e à metodologia de ensino, deixa evidente que as dificuldades com a interdisciplinaridade não vêm da estrutura disciplinar dos conhecimentos (ou das disciplinas), mas da falta de sentido no ensino destas.

Ao longo da execução do subprojeto, os encontros presenciais na universidade serão estruturados em momentos de:

1) estudo: sobre aspectos teórico-práticos de abordagens de ensino de Física, Ciências e Matemática para crianças e adolescentes e Revisão bibliográfica em revistas e anais de eventos, a exemplo da Revista Física na Escola, e Eventos como o ENPEC (Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências), o SNEF (Simpósio Nacional de Ensino de Física), uma vez que diversos artigos e trabalhos aí publicados têm por base atividades realizadas nas escolas e que poderão contribuir na formação dos professores e na prática pedagógica no contexto escolar). dentre outros das áreas da Matemática e da Educação.

2) planejamento e elaboração de atividades envolvendo assuntos e temas que estimulem o surgimento de iniciativas e gerem mobilização em torno de questões significativas aos(as) alunos(as), bem como de instrumentos para avaliar o conhecimento deles(as), dos planos de aulas e das sequências didáticas interdisciplinares;

3) ensino: aplicabilidade de abordagens e desenvolvimento de sequências didáticas em aulas no Ensino Fundamental, considerando a perspectiva interdisciplinar;

4) reflexão: análise e problematização sobre o processo vivenciado.

O trabalho do grupo colaborativo consistirá em ações de como:

- identificar problemas relacionados à prática dos(as) professores(as) participantes (por exemplo, relacionado à aprendizagem dos/as estudantes sobre conceitos específicos das áreas desse subprojeto);
- estudar sobre aspectos teórico-práticos de diversas abordagens de ensino, considerando conceitos e perspectivas, mas também estudos de caso, resolução de problemas, ensino exploratório, dentre outros;

- planejar aulas por meio da elaboração de planos de aula e sequências didáticas, considerando as abordagens de ensino estudadas (prevendo possíveis dúvidas dos/as estudantes, diferentes estratégias de ensino e tarefas que os/as instiguem etc.);
- os(as) professores(as) do Ensino Fundamental I e II (e bolsistas) poderão ministrar as aulas planejadas enquanto outro(s) integrante(s) do grupo fará(ão) registros (escritos e áudio gravados);
- retornar para o grupo colaborativo para análise e reflexão sobre o processo vivenciado;
- promover novos entendimentos e novos planejamentos para aulas futuras com base no que foi discutido, considerando a avaliação sobre os recursos didático-metodológicos utilizados, participação dos(as) estudantes, conhecimentos adquiridos, dentre outros aspectos.

De modo geral, nos encontros presenciais do grupo colaborativo serão debatidas demandas da prática docente, apresentadas pelos(as) próprios(as) professores(as) das escolas parceiras, bem como propostas de encaminhamentos para a sala de aula, apoiadas nos referenciais estudados. Além disso, serão realizados planejamentos de aulas, em parceria com os(as) professores(as), bem como outras atividades sugeridas pelos membros do grupo ao longo dos encontros.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades no interior da Universidade Federal de Uberlândia ocorrerá, de acordo com a Portaria Prograd n. 202/2024, em seu Art. 1.º, por uma “Comissão de Acompanhamento dos Programas de Formação Inicial de Professores (CAP)”, com o intuito de prestar assessoria aos programas como o Pibid, bem como contribuir com a realização de eventos relativos à iniciação à docência, dentre outros objetivos.

As ações descritas para acompanhamento do que será desenvolvido no subprojeto, assim como a análise dos seus impactos e resultados, possibilitará a construção tanto de procedimentos diagnósticos da aprendizagem dos(as) estudantes quanto de estratégias e recursos didático-pedagógicos que atendam às especificidades das crianças/adolescentes.

Para o acompanhamento das atividades no decorrer do subprojeto, realizaremos:

- 1) Visitas quinzenais às escolas parceiras para observação/participação nas/das atividades desenvolvidas;
- 2) Reuniões quinzenais em cada escola com os(as) professores(as) supervisores(as);
- 3) Reuniões mensais na Universidade, envolvendo todos(as) os(as) bolsistas e supervisores(as), para realização de planejamentos conjuntos, de apresentações e debates de assuntos que são de interesse de todos(as), bem como análise da atuação dos(as) bolsistas referente a aspectos como: assiduidade, pontualidade, relacionamento interpessoal, participação efetiva nas ações e qualidade das intervenções pedagógicas propostas e realizadas, como a produção dos materiais didáticos etc.;

4) Reuniões bimestrais com a gestão da escola sobre o desenvolvimento do subprojeto, identificando potencialidades e limitações, envolvendo diálogos a respeito do que precisa ser alterado/ajustado.

No que se refere à avaliação dos(as) participantes, pretendemos contemplar:

1) Levantamento da frequência dos(as) bolsistas, graduandos(as) e supervisores(as) das escolas parceiras, nas reuniões mensais, oficinas e demais atividades organizadas pela coordenação de área do subprojeto;

2) Elaboração de diário de bordo e portfólio pelos(as) bolsistas (licenciandos/as) com o intuito de realizar um movimento de avaliação das ações, bem como de autoavaliação, identificando a atuação individual no subprojeto;

3) Auxílio dos(as) licenciandos(as) e supervisores(as) na elaboração de relatório parcial/final por meio da organização das ações realizadas ao longo do subprojeto no que se refere a reflexões sobre o trabalho desenvolvido, fotografias das atividades, produção de sequências didáticas, dentre outros;

4) Elaboração de relatos de experiência, trabalhos científicos, artigos pelos(as) licenciandos(as) para submissão e apresentação no Encontro do Pibid, e em eventos como o Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola, dentre outros, com o objetivo de socializar as reflexões, intervenções e conhecimentos aprendidos ao longo do subprojeto, com os quais buscar-se-á contemplar a tríade Ensino, Extensão e Pesquisa;

5) Participação efetiva dos(as) licenciandos(as) e supervisores(as) na execução do subprojeto, por meio das análises apresentadas nos estudos teórico-práticos, na proposição de ações, leituras, temas de oficinas, elaboração de recursos e instrumentos didático-pedagógicos;

6) Aplicação de formulários trimestrais aos(às) licenciandos(as), supervisores(as) e professores(as) das salas de aula em que os(as) bolsistas atuam para identificação do impacto do subprojeto, resultados alcançados, sugestões de novas ações etc.

Quanto ao(à) supervisor(a) da escola, a fim de atender aos requisitos do Art. 45º e atribuições do Art. 51º, esperamos que ele(a):

1) acompanhe e avalie as atividades dos(as) bolsistas;

2) oriente a elaboração dos relatórios semestrais dos(as) bolsistas;

3) indique e auxilie na elaboração de materiais didáticos para a realização de atividades em sala de aula ou de projetos da escola, quando necessários; e

4) acompanhe e informe a frequência e participação dos(as) bolsistas com o intuito de contemplar as atividades previstas no plano de trabalho.

Ao estar mediando as ações dos bolsistas na escola, terá maior discernimento quanto à exploração dos conhecimentos das Áreas envolvidas de modo contextualizado, estabelecendo relações entre diferentes conteúdos, promovendo a interdisciplinaridade e contextualização de conhecimentos científicos e

saberes cotidianos, envolvendo a relação escola-sociedade. Também, poderá articular a organização/realização de atividades experimentais, tão importantes para o envolvimento e aprendizagem, mas quase que ignoradas na educação escolar.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O Pibid tem por finalidade a implementação de projetos nas Instituições de Ensino Superior que contribuam tanto com a formação inicial quanto com a formação continuada de professores(as), diversas ações necessitam ser sistematicamente realizadas nessa interface Universidade-Escolas. De acordo com Clemont Gauthier e Maurice Tardif, entre outros, os saberes docentes, além da formação universitária, são provenientes de diversas origens, em especial da socialização profissional vinculada à experiência da prática docente.

A inserção dos(as) licenciandos(as) no contexto escolar se dará de modo a promover o desenvolvimento profissional e a constituição de suas identidades profissionais a partir de ações que se darão no âmbito do grupo colaborativo e do ambiente escolar, em momentos de estudo, planejamento, ensino e reflexão. Nesse contexto, destaca-se a importância de uma abordagem que estimule o diálogo, pensamento crítico, o protagonismo, o desenvolvimento do raciocínio, de capacidades de entendimento e de produção textual, entre outros aspectos relevantes para a formação profissional e a prática pedagógica.

De modo a atender o Art. 14º da Portaria Capes nº 90 de 2024, pretendemos seguir as seguintes etapas:

1) Alocação dos(as) bolsistas nas escolas parceiras e respectiva elaboração dos planos de trabalho: inicialmente haverá seleção dos(as) bolsistas e elaboração conjunta de um cronograma de trabalho. Essa construção será realizada com a coordenação de área, bolsistas e supervisores(as) das instituições de ensino, contribuindo para a realização de uma proposta coletiva.

2) Acolhimento da equipe: construção de vínculos entre os(as) bolsistas, supervisores(as) e coordenação de área, por meio da realização de oficinas/dinâmicas, propiciando interações sociais de respeito e companheirismo. Ressaltamos que, a cada entrada de novo(a) membro(a) no grupo, será necessário promover ações que gerem socialização e criem um ambiente de identificação com o grupo.

3) Conhecimento da(s) escola(s) parceira(s): leitura e análise dos documentos escolares (Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, projetos escolares etc.), de materiais didático-pedagógicos utilizados nas aulas, como livros didáticos, bem como conhecimento dos espaços escolares, por meio de observação, e interlocução com diversos integrantes da escola. A primeira visita à escola deverá ser guiada pelo(a) professor(a) supervisor(a).

4) Utilização de abordagens pedagógicas para se adequar às diversas necessidades de aprendizagem dos(as) estudantes bolsistas, pois esta não é um caminho unidirecional, mas sim um processo colaborativo que, conseqüentemente, repercute em sala de aula. Isso ressoa com o que propõe a referida Portaria Capes n.º 90/2024, em especial no que tange ao “respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos” e o “combate às desigualdades sociais e educacionais entre

grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras.” Dialogando também com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS): 4 - educação de qualidade e 10 - redução das desigualdades.

5) Rotina de atividades no cotidiano escolar: observação e análise dos espaços e das ações de estudantes e professores(as); participação em diversas atividades previstas no projeto pedagógico das escolas; observação da prática docente do(a) professor(a) supervisor(a) em sala de aula; implementação e/ou realização de aulas e oficinas para estudantes e professores(as) da escola; realização de monitorias; envolvimento na elaboração e realização de avaliações dos(as) estudantes da escola.

Também é fundamental a articulação de pesquisas colaborativas e a produção acadêmica entre licenciandos e professores da Universidade e de escolas básica parceiras, nas áreas de Ciências da Natureza, Matemática e Pedagogia, de forma a valorizar as experiências que a sala de aula viabiliza.

Para que a inserção dos(as) licenciandos(as) no contexto escolar ocorra de modo adequado, será importante que as escolas parceiras, conforme o Art. 12º, disponibilizem espaço para o desenvolvimento das atividades planejadas, apoiem a participação dos(as) professores(as) supervisores(as), bolsistas e estudantes, propiciando um ambiente acolhedor para os(as) participantes e também ajudem a promover a divulgação das ações do Pibid.

História/Geografia

- **Interdisciplinar:** Sim
- **Curso(s) participante(s):** (Geografia) 103022 - GEOGRAFIA e (História) 120439 - HISTÓRIA
- **Etapa(s):** Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Médio
- **Modalidade(s):** Ensino Regular e Educação de Jovens e adultos
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O presente subprojeto contribuirá significativamente para o enriquecimento da formação dos licenciandos, bem como para o fortalecimento dos próprios cursos envolvidos, pois, a experiência com editais anteriores nos permite afirmar que o Pibid tem proporcionado aos estudantes a oportunidade de vivenciar categoricamente a prática docente desde os primeiros anos da graduação, o que tem potencializado uma maior integração entre teoria e prática e uma formação mais sólida, que por sua vez, vem contribuindo com a melhoria dos índices de avaliação na Educação Básica no Município de Ituiutaba, MG.

Além disso, por meio das atividades propostas e desenvolvidas durante o projeto interdisciplinar, os bolsistas de Iniciação à Docência (ID) terão a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula de forma a transpor didaticamente tais conteúdos de maneira dinâmica e significativa. Outro aspecto importante será o incentivo à pesquisa e às reflexões sobre a prática pedagógica, uma vez que os estudantes serão estimulados a desenvolver projetos e atividades que promovam o ensino de Geografia e de História de maneira inovadora e interdisciplinar. Isso contribuirá significativamente para a formação de professores mais críticos, criativos e comprometidos com a melhoria da educação brasileira.

A proposta deste subprojeto, portanto, atuará de maneira efetiva na própria dinâmica da formação inicial dos bolsistas de ID, contribuindo com um novo olhar sobre a docência, aproximando, assim, diferentes áreas do conhecimento e mobilizando diversas técnicas e metodologias para o desenvolvimento do trabalho docente. Diante disso, as atividades propostas visam proporcionar aos futuros docentes o entendimento dessa dinâmica educacional e o ensino dos conteúdos escolares voltados para o contexto concreto de atuação do trabalho do professor no mundo do trabalho técnico-científico-informacional, por meio de um diálogo constante e interação com os profissionais mais experientes que atuam nas escolas.

E é justamente o aprimoramento da formação dos licenciandos que será possível promover o fortalecimento dos cursos envolvidos nesse subprojeto. O Pibid, em razão da sua natureza, impacta

positivamente o fortalecimento das licenciaturas, uma vez que promove a integração entre Universidade-Escola, estimulando a troca de experiências e conhecimentos entre professores e estudantes destas instituições, contribuindo, assim, para a valorização da docência como profissão. Ademais, permite que a universidade integre a sua comunidade, dialogue com ela e, juntas, encontrem e executem soluções didático-pedagógica-científicas capazes de melhorar a qualidade de vida e de fortalecer os princípios da cidadania e da democracia.

Outro aspecto importante é que o Pibid é um programa de bolsa, o que é essencial para o fortalecimento dos cursos de licenciatura. E foi justamente pensando nesse aspecto que se observou a coerência entre a quantidade de discentes matriculados nos cursos envolvidos nesse subprojeto e a quantidade de núcleos de ID. A escolha por um único núcleo se deu em razão da orientação institucional para a definição da quantidade de núcleos com base na quantidade de discentes matriculados nos cursos envolvidos. A sugestão é que os subprojetos tenham pelo menos o dobro de matrículas para a proposta de um núcleo. O último censo realizado pela UFU, em 2023, indica que o curso de Graduação em Geografia do Pontal tem um total de 132 discentes matriculados e que o curso de Graduação em História do Pontal tem um total de 64 discentes matriculados, o que nos dá um total de 196 discentes. Dessa forma, temos uma margem de segurança muito grande para propor um núcleo. A escolha também levou em consideração a consulta feita pelas coordenações dos cursos envolvidos sobre o interesse e disponibilidade dos discentes em participar do Pibid. Embora haja uma demanda superior a 24 pessoas, número máximo de bolsistas de ID por núcleo, é importante considerarmos a existência de outros programas que ofertam bolsas, o que gera o trânsito desses discentes em diferentes atividades. Desta forma, ao propormos um único núcleo de ID, asseguramos a quantidade mínima de bolsistas de ID com ampla margem de segurança, garantindo que o Pibid promova o fortalecimento dos cursos envolvidos.

Por fim, entende-se que o Pibid é essencial para a formação dos bolsistas de ID, que deverão aplicar o conhecimento acadêmico no seu cotidiano de forma interdisciplinar. Com isso, espera-se que os discentes em formação desenvolvam e elaborem reflexões e avaliações que incentivem uma prática que considere a escola como um ambiente também de produção de conhecimento a partir da sua realidade, com o protagonismo dos diversos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

No que tange às contribuições específicas conforme os Projetos Pedagógicos (PPCs) dos cursos inseridos na proposta interdisciplinar, considera-se que o ensino escolar da Geografia, com ênfase na leitura espacial do lugar e de suas paisagens, tem como propósito desenvolver competências e habilidades de observação, descrição, quantificação, qualificação e análise de formas, conteúdos e processos. Tais competências e habilidades são fundamentos para a formação e atuação profissional, assim, serão essenciais como princípios nas proposições das ações didático-pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar.

Em se tratando em específico do ensino desta ciência, tem-se este retratado pelos estudantes como uma experiência geralmente de recusa, ou seja, conforme observado, tem-se uma percepção por parte dos estudantes de um ensino tradicional, fato que contribui para a manutenção de uma aprendizagem incipiente para a construção do raciocínio crítico.

Diante dos apontamentos sobre a ciência geográfica e o seu ensino, cabe retratar, mesmo a título de problematização, a formação desse professor de Geografia. Assim, torna-se fundamental uma formação docente que prime pela qualidade no exercício do ensino de Geografia, pois o papel deste profissional será essencial no processo de mediação e experimentação dos saberes, a fim de que os estudantes da Educação Básica acessem, a partir de uma didática adequada, a dinâmica da interação dos fenômenos que comparecem na realidade em que estão inseridos, e que precisam interpretar para intervir como cidadãos conscientes.

O ensino de História vai além da mera memorização de fatos e datas. Através da análise crítica e da interdisciplinaridade, os alunos são levados a compreender a formação cultural, política, econômica e social do lugar onde vivem, incluindo suas paisagens e as diferentes interpretações que surgem ao longo do tempo. Essa perspectiva crítica é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e engajados, capazes de estabelecer conexões entre o passado, o presente e o futuro.

Portanto, o despertar da consciência crítica é complexo e exige do professor uma formação comprometida com o lugar, tendo em vista relações entre presente e passado e entre diferentes espaços. Além disso, a escola dialoga com diversidades, materializadas ou expressas em diferentes signos, suportes e práticas que necessitam ser incluídas e tratadas no processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, a escola e a comunidade devem estar abertas ao movimento da sociedade e devem preocupar-se principalmente com a formação dos estudantes, possibilitando-lhes referenciais para se posicionarem criticamente em relação aos problemas locais e do mundo. Neste aspecto, esse projeto visa, assim, desenvolver ações que promovam a interação comunidade-escola e tragam o lugar como mote de reflexão teórico-metodológica de/e para o ensino e aprendizagem em Geografia e História.

Outro fator importante a se destacar é que os Projetos Pedagógicos de ambos os cursos preveem a interdisciplinaridade como um princípio fundamental da formação de geógrafos-docentes e historiadores-docentes. Isso porque, a docência nessas áreas exige a construção de conhecimentos interdisciplinares, portanto, no processo de formação é fundamental promover atividades que facilitem o trânsito de nossos estudantes pelas fronteiras entre a História, a Geografia e outras áreas do conhecimento.

Não obstante, o Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Geografia do Campus Pontal, bem como do curso de Graduação em História do Campus Pontal, prevê promover o desenvolvimento da produção acadêmica multi e interdisciplinar voltada para propor alternativas às demandas sociais, educacionais, culturais e socioambientais na região do Pontal do Triângulo Mineiro. Para isso, os cursos conceberam a criação de laboratórios e de componentes curriculares que promovem uma sólida base teórica para a

formação docente e, ainda, possibilitam a articulação entre as atividades práticas e as áreas do conhecimento que compõem a estrutura curricular dos cursos.

O Pibid se apresenta como um laboratório fértil para a formação interdisciplinar de geógrafos e historiadores docentes. Através da vivência da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, esses profissionais desenvolvem uma sólida base teórica e metodológica em suas áreas de atuação, integrada aos conhecimentos pedagógicos. Essa formação abrangente e contextualizada atende às exigências da legislação em vigor (DCN) e aborda temas de grande relevância social, como: educação inclusiva, gênero, sexualidade e educação especial, relações étnico-raciais, educação ambiental, direitos humanos etc. Neste sentido, ao vivenciar a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os futuros geógrafos e historiadores docentes se tornam profissionais qualificados e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Desde os anos finais do século XX estamos assistindo ao franco desenvolvimento e popularização das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Essas ferramentas apresentam capacidades incríveis, principalmente a de produzir e difundir informações em escala global e rápida. O potencial dessas mídias não só consolida a “sociedade da informação”, como promove transformações em diversas áreas, principalmente no campo da Educação.

Por termos um público escolar que é considerado “nativo digital”, e por serem as TIC instrumentos de exercício da cidadania, é muito importante que a escola capacite professores e estudantes a utilizarem as novas mídias de forma prática, em seu cotidiano, mas, também, de forma crítica e ética. Não obstante, é fundamental instrumentalizarmos docentes e discentes a operar essas tecnologias, considerando que são importantes ferramentas de produção e comunicação do conhecimento. Por outro lado, é muito importante que também saibamos depurar as informações que as TIC veiculam, ou seja, que tenhamos senso crítico para avaliar o teor das informações, bem como suas inclinações ideológicas e políticas.

Visando, então, democratizar o acesso a essas tecnologias e formar usuários críticos e éticos das TIC no campo escolar, desenvolveremos as seguintes ações neste projeto:

Oferta de oficinas e cursos de capacitação sobre mídia-educação

Os participantes receberão formação sobre o conceito de mídia-educação, que acena para o paradigma da Educação na sociedade da informação: ensinar para e pelas mídias. As oficinas terão como objeto promover reflexões sobre os impactos promovidos pelas transformações tecnológicas no campo social, cultural e profissional nas áreas da Educação, Geografia e da História para, a partir daí, capacitar os bolsistas de ID a compreenderem como o conhecimento escolar é produzido e comunicado pelas TIC's e como ele pode ser trabalhado em sala de aula de forma a contribuir para a formação de cidadãos críticos e atuantes em seu entorno social e político. Outro objetivo fundamental é fomentar a utilização

ética dessas tecnologias, destacar a importância da alfabetização digital dos alunos da Educação Básica e oferecer estratégias para engajar os estudantes por meio de recursos tecnológicos.

Oferta de oficinas e cursos de capacitação em ferramentas digitais e aplicativos educacionais

Os participantes receberão formação para utilizar de maneira eficaz e pedagógica diversas ferramentas digitais, como plataformas de ensino, softwares de edição de vídeo e imagem, aplicativos de gamificação e redes sociais. As atividades terão como objetivo instrumentalizar os bolsistas de ID com ferramentas e práticas da mídia-educação, citadas no tópico anterior.

Elaboração de materiais didáticos para aplicação na prática docente

A partir dos projetos de intervenção, os participantes serão orientados na construção de materiais didáticos para apoiar as ações educativas dos supervisores. A elaboração de materiais didático-pedagógicos, em suporte digital ou impresso, relacionados à realidade vivenciada pela comunidade escolar poderá constituir uma ferramenta útil para a construção dos saberes dos alunos, bem como do saber docente por parte dos licenciandos.

Acompanhamento e orientação

Os participantes receberão acompanhamento e orientação de profissionais da área de tecnologia educacional, que os auxiliarão a desenvolver projetos e atividades inovadoras que integrem a cultura digital de forma significativa na prática pedagógica no espaço escolar.

Criação de grupos de estudo e pesquisa

Os participantes se organizarão em grupos de estudo e pesquisa para se aprofundar em temas relacionados à cultura digital e tecnologias educacionais, compartilhando conhecimentos e experiências e colaborando na produção de conteúdos e materiais educativos. Além disso, serão estimulados à escrita e publicação das atividades práticas e pesquisas realizadas em eventos locais, regionais e nacionais.

Realização e/ou participação de eventos

A realização e/ou participação de eventos no espaço escolar proporcionará um ambiente rico em experiências educativas, culturais e sociais para os participantes. Além disso, permitirá o desenvolvimento de habilidades como organização, liderança, trabalho em equipe e comunicação. Os participantes serão incentivados a contribuir com suas ideias e propostas para a realização de eventos, o que promove a criatividade e a colaboração entre os membros da comunidade escolar.

Além disso, os participantes terão a oportunidade de participar de eventos de formação, como palestras, workshops e cursos, que visam enriquecer seu conhecimento e ampliar suas habilidades e competências.

Essas experiências contribuirão para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

O trabalho coletivo e o planejamento das atividades do subprojeto serão organizados em reuniões periódicas realizadas na Universidade e nas escolas.

As reuniões na Universidade ocorrerão quinzenalmente com a participação do Coordenador de Área, Supervisores e Bolsistas de ID. No primeiro momento de inserção no contexto escolar, os encontros terão como objetivo a realização do planejamento das atividades de observação/diagnóstico do contexto escolar e espaços circundantes das escolas parceiras.

Após a realização do planejamento, as reuniões serão voltadas a organizar o trabalho coletivo e serão subsidiadas pela discussão de textos teóricos. Espera-se, nesse momento, que ocorra a troca de experiências e a imprescindível socialização profissional, pois que a teoria estudada na universidade será cotejada com a vivência no espaço escolar, permitindo que haja o efetivo trabalho coletivo e reflexões sobre os conhecimentos necessários para o exercício da docência.

No segundo momento de inserção no contexto escolar, as reuniões serão voltadas, então, à realização de planejamento, acompanhamento e avaliação dos projetos didáticos. Na fase de planejamento, serão construídas as propostas de sequências didáticas que, após o debate coletivo, nortearão a execução dos projetos. Em seguida, à medida em que os projetos estiverem em andamento, as reuniões facultarão a reflexão das atividades pedagógicas. A partir dessas reflexões, serão ofertadas oficinas de formação para subsidiar o desenvolvimento dos projetos. Elas terão como principal objetivo instrumentalizar Supervisores e Bolsistas de ID a realizarem as atividades nas escolas, razão pela qual os temas serão definidos conforme as necessidades de cada projeto.

Paralelamente às reuniões periódicas na universidade, serão realizadas, também, reuniões semanais nas escolas. Elas serão organizadas pelos supervisores, com eventual acompanhamento do coordenador de área. Entre as estratégias adotadas para o trabalho coletivo, o planejamento e realização das atividades no espaço escolar destaca-se:

- Atividades de planejamento: serão realizados encontros semanais entre os bolsistas de ID e os supervisores para discutir o planejamento das atividades, definindo objetivos comuns e dividindo tarefas de forma colaborativa e que contemplem o princípio da interdisciplinaridade;
- Integração de conteúdos em que buscar-se-á integrar os conteúdos de Geografia e História de forma a contextualizar os temas abordados em ambas as disciplinas, enriquecendo a formação dos bolsistas de ID, bem como a aprendizagem dos alunos da Educação Básica;

- E o trabalho em equipe, onde se buscará estimular o trabalho coletivo entre os bolsistas de ID por meio da divisão de tarefas e da realização de atividades colaborativas, promovendo a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades e competências importantes no convívio social.

Considerando a natureza interdisciplinar deste subprojeto, a integração entre as áreas será promovida a partir do desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem que promovam a construção do pensamento espaço-temporal, dispositivo fundamental na construção do conhecimento nas Ciências Humanas. Nesse sentido, enfatiza-se a importância do conceito de lugar como categoria articuladora de práticas docentes interdisciplinares capazes de relacionar os dois campos do saber que, mesmo complementares, mantém especificidades bem definidas na Geografia e na História.

A escola, espacializada, é mais do que uma instituição localizada no espaço: se constitui como referência para escolarização formal dos sujeitos que vivem no seu entorno. Portanto, a sua existência não é apenas física, pois assume dimensões histórico-culturais com implicações éticas e estéticas que trazem múltiplos desafios para o trabalho docente. Em uma perspectiva geográfico-histórica, o lugar pode ser compreendido como conceito que apresenta realidades singulares, com múltiplas experiências cotidianas de diversos sujeitos, memórias, vivências, signos e conflitos variados para as aulas de Geografia e História, fatos que favorecem o trabalho com competências da área de Ciências Humanas anunciadas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), como por exemplo, conhecer e respeitar as diferenças, ler o mundo e nele se posicionar etc.

Ao terem o lugar como lócus de problematização e reflexão sobre os conhecimentos histórico e geográfico, os discentes em formação poderão explorar as categorias de tempo e espaço com elaborações didático-pedagógicas dinâmicas, tecidas a partir de suas relações sociais e considerando-se as singularidades espaço-temporais do campo científico da Geografia e da História, bem como os aspectos comuns que aproximam os conceitos desses campos. A escola está situada dentro dessas singularidades natural e cultural e deve lidar com elas quando se compromete com uma educação de qualidade, com vistas à construção e exercício da cidadania.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Estão previstas diferentes formas de acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e de avaliação dos participantes. Entre elas, as reuniões periódicas ocorridas na universidade e nas escolas serão essenciais, pois ocorrerão durante toda a vigência do edital.

As reuniões quinzenais que ocorrerão na Universidade contarão com a participação do coordenador de área, dos supervisores e dos bolsistas de ID. Em todas as reuniões haverá lista de presença e, eventualmente, elas poderão ser registradas com imagens ou vídeos. Nelas, o coordenador de área fará, continuamente, o acompanhamento e a avaliação das ações individuais de supervisores e bolsistas de ID, assim como do trabalho coletivo. Serão observados os seguintes aspectos nessas avaliações:

- a observância de cada bolsista de ID às suas atribuições, conforme o que está previsto na Portaria Capes nº 90/2024 para esta modalidade de bolsa;
- a observância de cada supervisor às suas atribuições, conforme o que está previsto na Portaria Capes nº 90/2024 para esta modalidade de bolsa;
- o comprometimento de cada participante com suas atividades individuais;
- o comprometimento de cada participante com as atividades gerais e coletivas do subprojeto;
- a capacidade de cada participante de trabalhar em grupo.

Já as reuniões semanais que ocorrerão nas escolas parceiras contarão com a participação dos supervisores e dos bolsistas de ID e, eventualmente, do coordenador de área. Os encontros serão organizados pelos supervisores e haverá registro de frequência com lista de presença. Eventualmente, as atividades poderão ser registradas com imagens e vídeos. Nesses encontros, os supervisores farão o acompanhamento das atividades, bem como a avaliação contínua dos bolsistas de ID que orientam. Serão observados os seguintes aspectos nessa avaliação:

- a observância de cada bolsista de ID às suas atribuições, conforme o que está previsto na Portaria Capes nº 90/2024 para esta modalidade de bolsa;
- o comprometimento de cada bolsista de ID com suas atividades individuais;
- o comprometimento de cada bolsista de ID com as atividades gerais e coletivas do subprojeto;
- a capacidade de cada bolsista de ID de trabalhar em grupo.

Ao final da primeira fase de inserção no contexto escolar, os bolsistas de ID deverão elaborar um relatório da atividade de observação/diagnóstico do contexto escolar. A atividade será escrita e poderá conter registro de imagens. Ela deverá ser feita em grupo e será entregue ao coordenador de área. Da mesma forma, os supervisores também deverão elaborar um relatório das atividades realizadas pelos bolsistas de ID sob sua orientação. A atividade será escrita, individual e deverá ser entregue ao coordenador de área. Os seguintes aspectos serão observados nos relatórios:

- Pertinência dos referenciais acadêmicos empregados na análise do contexto escolar;
- Objetividade e precisão na apresentação da análise e da problematização dos temas decorrentes da observação;
- Emprego correto da língua portuguesa e das normas da ABNT.

Já ao final da segunda fase de inserção no contexto escolar, os bolsistas de ID deverão elaborar um relatório sobre os projetos didáticos que desenvolverem. A atividade será escrita e poderá conter registro de imagens. Ela deverá ser feita em grupo e será entregue ao coordenador de área. Da mesma forma, os supervisores também deverão elaborar um relatório das atividades realizadas pelos bolsistas de ID sob

sua orientação. A atividade será escrita, individual e deverá ser entregue ao coordenador de área. Os seguintes aspectos serão observados nos relatórios:

- Pertinência do tema e da justificativa das propostas de sequência didática;
- Adequação das propostas de sequência didática à faixa etária dos alunos da Educação Básica;
- Coerência das etapas dos projetos de sequência didática;
- Coerência entre o tema, as atividades e seus instrumentos avaliativos empregados;
- Emprego correto da língua portuguesa e das normas da ABNT.

Ao final do Pibid e em posse dos relatórios entregues por supervisores e bolsistas de ID ao final das duas etapas de inserção no contexto escolar, o coordenador de área fará um relatório final das atividades. Este documento contemplará não só a descrição das atividades realizadas, como também, e fundamentalmente, uma reflexão sistêmica, com a integração das várias dimensões das realidades avaliadas, assegurando a coerência conceitual, epistemológica e prática e o alcance efetivo dos objetivos de cada ação planejada e executada intra e extraescolar. Será, em síntese, a confluência das avaliações de todas as etapas do subprojeto, objetivando a reflexão sobre as ações realizadas, identificação de eventuais problemas e/ou dificuldades, assim como a expansão da consciência crítica e pedagógica em torno da própria competência profissional, permitindo o redirecionamento do planejamento das ações subsequentes por parte dos discentes em processo de formação.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Visando a inserção dos bolsistas de ID no contexto escolar, o subprojeto conceberá dois momentos distintos.

Inicialmente, no primeiro semestre, os bolsistas de ID desenvolverão atividades de observação e investigação do cotidiano e funcionamento das escolas, sob a orientação dos supervisores e do coordenador de área. Os bolsistas de ID iniciarão suas atividades ainda marcados por sua própria experiência de escolarização, balizados pelos modelos em que foram ensinados. Portanto, nesse momento é importante compreenderem que ocupam um novo lugar no contexto escolar, razão pela qual é indispensável a observação da cultura escolar, das turmas, das aulas e da comunidade em geral em que estão inseridos. Para tal, será solicitado um exercício de diagnóstico da realidade escolar cujo objetivo é oportunizar o (re)conhecimento da escola em seus aspectos gerais (físicos, históricos, sociais, culturais e administrativos) e no que concerne às ações relativas aos temas desenvolvidos pelo subprojeto.

O diagnóstico será conduzido pelos bolsistas de ID por meio de observações em diversos locais, como recreios, refeitórios, entrada e saída dos alunos, salas de aula, sala dos professores, além de entrevistas com a direção, coordenação pedagógica, professores, funcionários e alunos. Ainda, serão examinados os documentos disponíveis, tais como Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Base Nacional

Comum Curricular e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. E haverá, também, o contato com os alunos da Educação Básica e outros membros da comunidade escolar e de seu entorno.

Com essa atividade, pretende-se também que os bolsistas de ID conheçam a escola em que estão atuando, bem como o seu entorno: infraestrutura, saneamento básico, áreas de lazer, condições ambientais, aspectos histórico-culturais da população local e sua percepção ambiental. Tal ação configura-se como um processo pedagógico participativo que busca identificar as possibilidades e desafios das propostas na perspectiva interdisciplinar, fundamental ao fazer educativo e à formação docente a partir de múltiplas leituras da realidade escolar.

Por meio desta ação, os bolsistas de ID terão condições de identificar as demandas da comunidade escolar local, o que possibilitará o desenvolvimento de projetos didáticos que estejam alinhados com as necessidades e realidades da população atendida pela escola. A produção dos relatórios de observação, portanto, iniciará o segundo momento da inserção dos bolsistas de ID no contexto escolar.

A partir das demandas das escolas participantes, os temas dos projetos serão decididos coletivamente e os projetos serão desenvolvidos em grupos em uma perspectiva interdisciplinar entre a Geografia e a História. O desenvolvimento dos projetos será subsidiado por reuniões periódicas e nelas ocorrerá o planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas, ou seja, serão o espaço de construção de propostas de sequências didáticas que, debatidas, nortearão a execução dos projetos. E como parte intrínseca desse processo estará a avaliação contínua das atividades pedagógicas em curso, bem como a elaboração de materiais didáticos necessários à execução dos projetos.

Além das reuniões periódicas, serão ofertadas oficinas de formação para subsidiar o desenvolvimento dos projetos. Elas terão como principal objetivo instrumentalizar Supervisores e Bolsistas de ID a realizarem as atividades nas escolas, portanto, estão previstos temas como Metodologias ativas; Trabalho de Campo para pesquisa em educação; reconhecimento da localidade de Ituiutaba no contexto do Triângulo Mineiro; ensino de Geografia e História nas escolas parceiras, entre outras.

Com essas atividades, deseja-se, de um lado, que os bolsistas de ID sejam instrumentalizados para a prática docente. Por outro, espera-se que os supervisores pensem de forma crítica suas práticas, pois assim poderão propor novas metodologias para abordar os conteúdos com os alunos na Educação Básica. Assim, o Pibid cumprirá dois objetivos: proporcionar a vivência da prática docente aos bolsistas de ID e garantir aos Supervisores uma formação continuada, em constante troca com a Universidade. Isso permitirá, em essência, que os Supervisores participem, ao lado do Coordenador de Área, também da formação dos Bolsistas de ID de forma qualificada.

Os estudos e experiências compartilhadas nas oficinas de formação e nas reuniões periódicas visam, em suma, a formação docente alinhada com ações didático-pedagógicas e a conscientização para o exercício de uma educação voltada para a cidadania. A participação dos supervisores neste processo é fundamental, porque farão a mediação entre Universidade e Escola, possibilitando o trânsito entre esses espaços, mostrando suas realidades de trabalho oportunizando aos Bolsistas de ID a possibilidade de atuarem, conviverem e compreenderem o contexto da escola na condição de aprendizes de professores.

Matemática/Física

- **Interdisciplinar:** Sim
- **Curso(s) participante(s):** (Física) 1454 - FÍSICA e (Matemática) 1428 - MATEMÁTICA
- **Etapa(s):** Ensino Médio e Ensino Fundamental - Anos finais
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Historicamente, a educação brasileira apresenta uma série de desafios de diferentes matizes, sejam eles de ordem política, econômica ou técnica. Para isso, a formação docente constitui um aspecto essencial e estratégico para minimizar as desigualdades relacionadas à democratização dos conhecimentos científicos, a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas de ensino, além da necessidade e da importância do desenvolvimento de projetos que buscam a interação entre a Educação Básica e o Ensino Superior, mais precisamente, entre a escola da Educação Básica e os cursos de licenciaturas.

Segundo Gauthier et al (2013), em seu livro sobre docência, a interação das Instituições de Formação com as escolas é importante na construção dos saberes docentes. A vivência dos estudantes em formação inicial nas escolas de educação básica desenvolvendo e experimentando estratégias didático-metodológicas apresentadas durante o processo formativo, favorece a visão dos mesmos sobre os objetivos educacionais, as realidades e dificuldades profissionais, bem como os resultados que se obtém, o que resulta na reflexão sobre a realidade escolar e do ensino. Esta vivência contribui positivamente para que os estudantes tenham uma melhor formação, auxiliando a reconhecer e legitimar a escola de educação básica como espaço de atuação profissional e contribuindo para intensificar sua preparação docente e pessoal.

Este subprojeto prevê a realização de ações de intervenção, respaldadas em aspectos teóricos e práticos, o que traz um componente dinâmico aos currículos das licenciaturas, uma vez que oportuniza aos estudantes articular o aprendizado desenvolvido na academia com o aprendizado da escola e de outros espaços de aprendizagem. Participar do cotidiano escolar os colocará em contato com os movimentos docente e de políticas de formação e profissionalização de professores da educação básica, além de impulsionar a construção de uma identidade docente e de responsabilidade social, capacitando-o a desenvolver uma visão histórico-social, necessária ao exercício de sua profissão, como um profissional capaz de compreender, intervir na realidade e transformá-la; capacidade para estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas; possibilidade de produzir, sistematizar, socializar conhecimentos e tecnologias.

As atividades a serem desenvolvidas ao longo do projeto, além das contribuições na formação dos futuros professores, terão impactos nas escolas e no fortalecimento dos cursos de formação envolvidos. Se a escola, por um lado, é favorecida pelas ações de ensino, por outro, o curso de formação se fortalece pela construção de saberes próprios da prática docente que serão utilizados na formação de seus licenciandos, pela interlocução dos professores com os discentes e docentes do ensino superior, pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, e pelo forte estímulo a redução dos índices de evasão dos licenciandos. Outro ponto importante a ser ressaltado é que as atividades e a carga horária desenvolvidas no Pibid podem ser utilizadas no currículo formal do curso, articulando uma otimização da formação, tanto quantitativamente quanto qualitativamente.

Apesar do foco principal deste projeto estar associado às atividades de ensino, elas também possuem contribuição para a promoção e realização de projetos de extensão e pesquisa. As atividades de extensão terão efetiva participação da comunidade escolar, incluindo projetos de formação para os profissionais em exercício como a promoção de eventos científicos, de divulgação científica como a realização de feiras de ciências, de promoção da cultura como a apresentação e discussão de filmes, dentre outros. As atividades de pesquisa que poderão ser realizadas concomitantemente com as de ensino e extensão, poderão resultar em submissão e comunicação em eventos científicos, como o Seminário das Licenciaturas que é organizado semestralmente pela Universidade com a participação efetiva de todos os seus cursos de formação de professores. Além disto, as pesquisas poderão resultar na realização de Trabalhos de Conclusão de Curso ou de monografias, além de artigos técnico-científicos e/ou relatos de experiência para revistas especializadas.

Neste subprojeto são solicitados dois Núcleos de Iniciação da Docência (NID) totalizando 48 bolsistas. No curso de Física licenciatura foram 133 matriculados no ano de 2022 e 158 no ano de 2023. Percebe-se a solidificação da evolução das matrículas com o registro de 188 matrículas em 2024. O Curso de Matemática licenciatura no ano de 2022 contou com 97 matriculados e, em 2023, 91, números que indicam uma manutenção do número de ingressantes no curso. Em 2024, o curso contou com o registro de 122 matriculados. Estes quantitativos, além de indicar um crescimento do número de discentes nos cursos proponentes, é coerente para a seleção e permanência dos 48 bolsistas no projeto.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática promove várias atividades e programas de atenção aos estudantes, como monitorias, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Programa de Educação Tutorial, Mostra IC, Semana da Matemática e Semana da Estatística e outros (PPC, IME, 2018). Destaca-se que o Curso de Licenciatura em Matemática tem participação no Pibid desde sua primeira edição.

Este subprojeto se articula com o PPC em Matemática ao estar em consonância com os objetivos do mesmo com possibilidades de proporcionar aos licenciandos várias habilidades, onde se destaca: gerar a visão do papel social de educador, com capacidade de se inserir em diversas realidades; contribuir para

que a aprendizagem da Matemática ofereça à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania; sensibilizar para que o conhecimento matemático possa e deva ser acessível a todos; produzir nos discentes a consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, ainda presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.

A articulação deste subprojeto com o PPC em Matemática também refere-se à estreita relação com projetos interdisciplinares, sendo este um espaço específico para análise crítica e reflexiva sobre a prática educativa e suas vinculações com extensão e exercício da cidadania, além da importância da vivência de situações agregadas à inserção de novos temas para o currículo de matemática e a necessidade de uma plena articulação entre disciplinas de formação específica e geral com a prática educativa e atividades de extensão.

As ações de intervenção planejadas respaldadas em aspectos teóricos e práticos, oportunizarão aos estudantes articular o aprendizado desenvolvido na academia com o aprendizado da escola, contribuindo para a formação do perfil profissional desejado para caracterizar o egresso para que ele tenha: autonomia que o capacite a desenvolver uma visão histórico-social, necessária ao exercício de sua profissão, como um profissional crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la; constante desenvolvimento profissional, exercendo uma prática de formação continuada e que possa empreender inovações na sua área de atuação.

O Curso de Física – Licenciatura também tem participação no Pibid desde sua primeira edição, e deste modo, o atual Projeto Pedagógico do Curso possui referências importantes, incluindo a equiparação das diferentes modalidades de bolsas: “Os estudantes também encontram oportunidades de bolsas de iniciação científica junto aos grupos de pesquisa e nas áreas de Ensino de Física, Divulgação Científica e Física Básica, além de programas voltados para a iniciação à docência, como Pibid e Residência Pedagógica, que oferecem a possibilidade de imersão no campo de trabalho e na maioria das vezes culminam em pesquisas a esse respeito.” (INFIS, 2018, p. 35).

As ações desenvolvidas na execução do projeto contribuirão para o fortalecimento do curso destacando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o estímulo à permanência dos licenciandos no curso. O PPC do curso ainda traz em seus princípios informações que se articulam diretamente com as ações previstas neste projeto destacando a interdisciplinaridade e a formação docente: “formação teórica e prática, de caráter generalista, com estruturação interdisciplinar; foco na compreensão dos fenômenos físicos com ênfase nas relações conceituais e experimentação para o exercício profissional no campo do ensino de Física; uma profissionalização docente que considera a prática social concreta de educação; estímulo às atividades que socializam o conhecimento produzido pelo corpo docente e pelos discentes, afirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; estímulo às atividades complementares, destacando-se a iniciação científica, iniciação à docência, difusão de ciências, monitoria e participação em eventos acadêmicos, científicos e culturais. (INFIS, 2018, p.16)”.

As ações de intervenção planejadas, respaldadas em aspectos teóricos e práticos, oportunizarão aos estudantes articular o aprendizado desenvolvido na academia com o aprendizado da escola, e se alinham

com o perfil do egresso descrito nos PPCs, como: a formação para a adoção de estratégias de ensino diversificadas que privilegiem o raciocínio, a investigação, o trabalho colaborativo, a autonomia e habilidades sócio emocionais; a formação para a abordagem dos conteúdos de ensino de Física e Matemática de modo contextualizado, estabelecendo relações com outras formas de conhecimentos científicos e saberes cotidianos; a formação para atuar de forma integrada em programas envolvendo equipes multidisciplinares.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As perspectivas de integração de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) podem ser descritas considerando três aspectos: comunicação, elaboração de materiais e realização de atividades didático-pedagógicas com o uso softwares e aplicativos no processo de ensino e aprendizagem de Física e Matemática.

Em relação à comunicação, tanto entre os membros do núcleo quanto com os discentes da escola, serão utilizados aplicativos de mensagens e de reuniões virtuais e/ou mídias sociais, para agilizar e otimizar a troca de informações, notícias, ideias, atividades, e outras ações do núcleo. Ainda em relação a comunicação com a comunidade, principalmente das divulgações das atividades será utilizado um meio de comunicação e/ou mídia social, tanto da elaboração e execução quanto dos resultados obtidos das atividades. Os mesmos meios de comunicação serão utilizados para o registro das atividades, por meio de textos, vídeos, fotografias, materiais produzidos e utilizados, aplicativos, dentre outros. Este espaço também será utilizado para publicações periódicas de notícias, curiosidades, materiais educativos, apresentação e comentários de atividades didático-pedagógicas, resoluções de exercícios, e outras ações do núcleo.

Em relação à produção de materiais didático-pedagógicos, esses serão planejados, elaborados e utilizados nas atividades a serem realizadas. Durante a confecção desses materiais será observado, além da interdisciplinaridade, a utilização de recursos digitais, como softwares, jogos, aplicativos, simuladores, aplicativos de construção de apresentações e vídeos, podcast, aplicativos de gráficos e análises físicas, sites e textos de notícias científicas e culturais, e outras que se fizerem importantes e necessárias. Destaca-se o uso do aplicativo Tracker para análise de vídeos digitais, o site de simulações PhetColorado, o software de Geometria Dinâmica Geogebra e a plataforma de design gráfico Canva.

Quanto ao uso das TDIC na implementação de atividades didático-pedagógicas, principalmente as que utilizarão os materiais didático-pedagógicos produzidos pelo grupo, serão utilizados diversos recursos digitais, desde os que já estão no planejamento do material, mas também outros como planilhas e editores de texto comuns. Além disso, no decorrer das atividades, tanto os estudantes das escolas quanto os bolsistas serão incentivados a registrarem e produzirem materiais avaliativos em formato digital, como apresentações, vídeos, podcasts, dentre outros. Importante ressaltar que o processo de uso de TDIC nas atividades didático-pedagógicas será acompanhado também de um processo de formação para os bolsistas, coordenadores e supervisores.

Além disso, com o objetivo de proporcionar interatividade, imediatividade e dinamicidade ao processo de aprendizagem, serão utilizados jogos que envolvam conteúdos das áreas envolvidas neste subprojeto. Esta proposta visa a formação de professores abordando conhecimentos matemáticos e físicos e as TDIC, oportunizando ao licenciando interagir e refletir com os demais participantes, desenvolvendo qualitativamente conhecimentos individuais, coletivos e interdisciplinares sobre os conceitos científicos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

A valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade será privilegiada por meio de ações como: planejamento de ações didático-formativas pela equipe de coordenadores de área, supervisores e bolsistas participantes para o campo de formação; leituras e discussões de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação, com momentos de discussões e reflexões coletivas, como o das reuniões periódicas semanais com todos os integrantes da equipe; promoção de tempo-espço de socialização e discussão dos estudos e aprendizados dos estudantes em formação, dos supervisores e coordenadores de área, valorizando o trabalho coletivo e interdisciplinar, utilizando novamente, dentre outros momentos, o das reuniões periódicas semanais; observação e acompanhamento das atividades docentes, não somente do docente supervisor como também de docentes da(s) área(s) participantes do eixo a que o núcleo faz parte; planejamento e elaboração de recursos, atividades e sequências didático-pedagógicas que diversifiquem a ação docente nos diferentes espaços escolares, incluindo o planejamento e execução de atividades interdisciplinares com a participação dos membros do núcleo; incentivar os bolsistas a participarem de eventos locais, regionais e nacionais com produção e apresentação de trabalhos; promover diálogos relacionados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e às Diretrizes Curriculares Municipais, além de analisar os impactos na implementação desses documentos na Educação Básica.

Os participantes também serão envolvidos em atividades como oficinas, workshops, grupos de estudos promovidos pelos bolsistas, supervisores e coordenadores de área, de maneira integrada e interdisciplinar, mantendo a proposta de um trabalho coletivo e de parceria, que permita que escola e universidade se movimentem em consonância.

Outros incentivos para a implementação do trabalho coletivo ocorrerão por meio das reuniões periódicas do grupo do Pibid com a comunidade escolar. Nestas reuniões serão discutidas as demandas da prática docente, principalmente as trazidas pelos professores das escolas, bem como propostas de

encaminhamentos para a sala de aula. Ainda nessas reuniões, além dos integrantes do grupo, toda a comunidade escolar será incentivada a participar de eventos locais, regionais e nacionais com produção e apresentação de trabalhos, principalmente por meio de relatos de experiência. Destaque para os eventos locais como as semanas acadêmicas dos cursos e o Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola que é organizado pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, gerido pelas unidades acadêmicas dos cursos e coordenadores proponentes deste subprojeto.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e a avaliação da participação dos licenciandos serão promovidas reuniões periódicas nas escolas e na IES para planejamento, organização, execução e avaliação, com todos os participantes das atividades realizadas; elaboração de registros reflexivos das ações desenvolvidas na escola pelos licenciandos e pelos supervisores das escolas; elaboração de planos de trabalhos e relatórios semestrais individuais, tanto dos licenciandos quanto dos supervisores.

Para o registro e a sistematização das atividades serão utilizadas as seguintes estratégias: acompanhamento semanal das atividades realizadas, das presenças dos licenciandos nas escolas por meio da utilização de registros reflexivos das ações na forma de um diário de bordo, seja no ambiente escolar, no ambiente universitário, ou de forma individual; compartilhamento e reflexão das ações entre os integrantes do núcleo, com reuniões periódicas, de forma presencial, com registro de atas e dos materiais discutidos, estudados e apresentados; elaboração e manutenção, de forma ininterrupta, de um canal de comunicação e/ou mídia social para compartilhamento das atividades e ações realizadas, bem como novidades e notícias, tanto com os integrantes do núcleo, quanto a comunidade escolar e comunidade em geral, fazendo uso das TDIC; elaboração e manutenção de um espaço virtual compartilhado para a construção e arquivamento de textos, apresentações, vídeos, certificados, relatórios, artigos, materiais didáticos, e outros documentos importantes para a elaboração e desenvolvimento das atividades; confecção de relatos de experiências e/ou artigos acadêmicos, priorizando participações em eventos e/ou revistas especializadas, com a descrição, análise e reflexão das atividades desenvolvidas; e, confecção de relatórios durante a execução do projeto, sendo compartilhados e analisados pelos coordenadores e gestores do projeto.

Vale lembrar que o objetivo do Diário de Bordo não é somente possibilitar aos bolsistas que, por meio de documento próprio, relatem todas as atividades executadas durante o projeto de iniciação à docência, mas também dispor de um espaço para escrita e reflexão de todas as ações executadas como o acompanhamento das reuniões, dos seminários, das aulas e das webconferências, dentre outros.

A avaliação dos bolsistas e demais participantes do subprojeto será contínua e permanente. Haverá sempre a discussão nas reuniões periódicas semanais das atividades planejadas e realizadas, e a partir destas avaliações serão propostos, caso necessário, redirecionamentos e reconfigurações. O trabalho coletivo também será frequentemente avaliado, tanto de forma horizontal dentre os colegas, como de modo vertical do supervisor, coordenador de área e dos bolsistas, sempre com feedbacks aos participantes. Outra avaliação importante a ser feita periodicamente, mas de forma trimestral, será a da comunidade escolar, sendo que para isto serão programadas reuniões conjuntas com a participação de todos os envolvidos.

Por fim, cita-se que a Universidade possui institucionalizado a Comissão de Avaliação e de Acompanhamento dos Programas de Formação Docente. Esta comissão tem a atribuição principal de assessorar e avaliar o Pibid e o Programa de Residência Pedagógica (PRP). A avaliação, considerando as edições de editais anteriores do Pibid e da PRP, era realizada pelo menos uma vez durante cada edição, que era de 18 meses.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Este subprojeto, alinhado aos princípios e objetivos do Pibid, tem por característica principal a implementação de ações de forma colaborativas entre a Universidade e as Escolas, que levem a inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, e que contribuam tanto com a formação inicial de professores quanto com a formação continuada dos supervisores e coordenadores.

Um importante ponto na inserção dos licenciandos no contexto escolar é a correta adequação do planejamento das ações a serem executadas ao nível de aprendizado dos licenciandos. Dentre as ações planejadas destaca-se: ações didático-pedagógicas voltadas para atuação sobre o processo de ensino e aprendizagem e compreensão do contexto escolar; ações formativas que promovam o estudo e a reflexão sobre a pluralidade de formas de conhecimento cotidiano, saberes e habilidades dos discentes, saberes humanistas (direitos e deveres dos cidadãos), saberes científicos e de problemáticas atuais, e dos aspectos étnico-raciais; ações de exploração dos conhecimentos das áreas envolvidas, estabelecendo relações entre diferentes conteúdos, promovendo a interdisciplinaridade e contextualização de conhecimentos científicos e saberes cotidianos; ações de avaliação diversificadas, visando estabelecer múltiplas formas de expressão do conhecimento, além de entendimentos quanto aos aspectos emocionais e afetivos, com vista a aprimorar as relações interpessoais presentes no ato educativo, a exemplo das relações discente-docente, discente-discente e docente-docente. Todas estas ações serão acompanhadas pelos professores supervisores e pelos coordenadores de área, sendo objeto de discussão e reflexão em reuniões semanais com todo o grupo.

Inicialmente serão desenvolvidas ações para a integração de todo o grupo, como reuniões de apresentação e discussão das expectativas dos participantes, incluindo reuniões com a comunidade escolar para a apresentação do Projeto Pibid. Ainda neste momento serão realizadas ações de ambientação dos discentes no espaço escolar, incluindo observação, análise e discussão sobre o espaço físico, os recursos didático-pedagógicos, recursos humanos e recursos da escola e suas implicações no projeto educacional. Em caso de trocas de bolsistas, os novos integrantes passarão por um período semelhante, além de serem acompanhados de modo próximo por um bolsista mais experiente, que fará o papel de um tutor.

Em um segundo momento, ainda serão realizadas ações necessárias para a inserção e ambientação dos licenciandos no cotidiano escolar: estudar o IDEB das escolas campo, estudar e discutir documentos de gestão e funcionamento escolar, como o Projeto Político Pedagógico, o Regimento Escolar, os planejamentos, os projetos e atividades escolares, dentre outros. Estas atividades serão implementadas de modo concomitante com acompanhamento e observações de ações didáticas de professores supervisores.

Ainda como forma de inserção e acolhimento dos bolsistas no projeto, serão estabelecidas ações de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores. As ações a serem desenvolvidas: estabelecer uma rotina de reuniões entre todos os integrantes do grupo e do subprojeto, de forma presencial, para estudos, discussões e reflexões das atividades e ações, confecções de projetos, avaliações, readequações de metas e atividades de acordo com as realidades das escolas campo; elaborar e manter um canal de comunicação e/ou mídia social para compartilhamento das atividades e ações realizadas, bem como novidades e notícias em geral, tanto com os integrantes do núcleo, quanto a comunidade escolar e comunidade em geral; desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a criatividade e a interação entre os pares; elaborar e manter um canal de comunicação de envio de mensagens instantâneas (tipo whatsapp), entre todos os integrantes do núcleo, para compartilhar e discutir ações e atividades de forma rápida; e, elaborar e manter um espaço virtual compartilhado para a construção e arquivamento de textos, apresentações, vídeos, certificados, relatórios, artigos, materiais didáticos, atas e outros documentos importantes para a elaboração e desenvolvimento das atividades.

Letras Espanhol/Letras Inglês e Letras Francês

- **Interdisciplinar:** Sim
- **Curso(s) participante(s):** (Letras Espanhol) 115804 - LETRAS - ESPANHOL E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA, (Outras áreas) 22948 - LETRAS - FRANCÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA e (Letras Inglês) 22947 - LETRAS - INGLÊS E LITERATURAS DA LÍNGUA INGLESA
- **Etapa(s):** Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Médio
- **Modalidade(s):** Ensino Regular
- **Temática(s):**
- **Quantidade de Núcleo de iniciação à Docência Pretendido:** 1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O presente subprojeto visa realizar um trabalho interdisciplinar nas línguas espanhola, francesa e inglesa para promover uma educação linguística crítica na educação básica. Entendemos a educação linguística conforme pesquisadores que têm se dedicado à pesquisa sobre letramentos, mais especificamente, letramento crítico. Trata-se de uma outra maneira de entender o que comumente temos chamado de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs) e pressupõe que ensinar uma língua extrapola questões de cunho linguístico e envolve a formação de sujeitos críticos, sensíveis em relação ao funcionamento das línguas/linguagens, compreendendo que há diferentes maneiras de agir, pensar e se expressar, a depender de onde estamos situados. É o que visamos neste subprojeto - uma educação linguística crítica, ou seja, uma educação para a cidadania, problematizadora e questionadora da realidade e de verdades universais, que acata a diferença, auxiliando os estudantes a verem mundo de variados pontos de vista e que os considera como (re)construtores/as de sentidos e participantes ativos na transformação social.

Orientado por uma perspectiva de educação linguística crítica, pelo trabalho coletivo e visando enriquecer a formação dos licenciandos dos Cursos de Letras: espanhol, francês e inglês da Universidade Federal de Uberlândia, o presente subprojeto tem como objetivos: a) promover estudos de teorias e metodologias contemporâneas sobre o ensino de línguas; b) planejar e oferecer oficinas extraclasse aos alunos da educação básica, oportunizando a esses/as estudantes contato com as línguas espanhola, francesa e inglesa por meio de uma abordagem de ensino crítica, em torno de temas contemporâneos transversais (TCTs) e gêneros discursivos; c) elaborar material didático para que os/as aprendizes percebam as diferentes linguagens que caracterizam os gêneros discursivos, desenvolvendo, assim, um posicionamento crítico perante os textos; d) criar um espaço articulador para que o/a professor/a em formação possa dialogar com a teoria e prática, oportunizando vivências no futuro espaço de trabalho; e) oportunizar a participação de estudantes da educação básica em práticas de letramento, incluindo as

digitais, em línguas espanhola, francesa e inglesa, promovendo, assim, a inclusão social, linguística e digital dos/as estudantes e f) promover ações que possam incidir na formação inicial e na formação continuada de professores de línguas, principalmente aquelas que envolvam experimentação com tecnologias digitais.

O conhecimento adquirido nos subprojetos de LEs desenvolvidos anteriormente nos mostrou a importância do Pibid para o fortalecimento da formação inicial nos Cursos de Letras espanhol, francês e inglês. Isso porque as ações a serem desenvolvidas neste subprojeto permitem que o/a licenciando/a vivencie a descoberta, a experimentação e os desafios pedagógicos, políticos e sociais do ofício de ser professor/a de LEs, desenvolvendo-se na ação e construindo, assim, sua identidade profissional. Articulando a teoria que será estudada no âmbito do subprojeto e a prática, que será vivenciada no chão da escola, o/a licenciando/a será levado/a a entender sua função pedagógica como uma ação político-cultural integrada ao grupo social em que vive. Ao planejar e executar oficinas e elaborar material didático, o/a licenciando/a terá oportunidades de compreender o processo de ensinar e aprender LEs, se capacitando, assim, para a práxis docente. O foco em TCTs e em gêneros discursivos, visando uma educação linguística crítica, possibilitará ao/à licenciando/a compreender, questionar e ler criticamente os fenômenos que têm base e ressonâncias no âmbito do domínio linguístico, inserido em uma contingência mais ampla, causando impactos na sua própria leitura de mundo.

O elo entre a educação básica e a universidade poderá ser fortalecido por meio das oficinas de LEs que serão ofertadas. O ensino e a extensão serão viabilizados nas escolas parceiras e, concomitantemente, os conhecimentos construídos a partir dessas atividades permitirão identificar lacunas teórico-práticas na formação inicial em línguas estrangeiras e retroalimentar os cursos de Letras espanhol, francês e inglês, com saberes advindos da experiência prática. Desenvolver este subprojeto nos permitirá (re)pensar a formação inicial em LEs que ofertamos na universidade, de forma que possamos atender as demandas relacionadas à aprendizagem de línguas, de uma sociedade em constante mudança. Mais especificamente, as vivências no subprojeto poderão contribuir para a reformulação dos projetos pedagógicos desses cursos de licenciatura, ao gerar conhecimentos que poderão viabilizar, por exemplo, propostas de atividades curriculares de extensão, estreitando, assim, a parceria universidade-escola e promovendo a articulação de diferentes saberes, não apenas advindos da academia.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O presente subprojeto, ancorado nos princípios e fundamentos presentes nos projetos político pedagógicos (PPCs) dos cursos de licenciatura em Letras Espanhol, Letras Francês e Letras Inglês, estabelece estreita articulação com a proposta do Pibid, sobretudo no que se pretende enquanto perfil de professor de LEs, no cenário político-educacional brasileiro. Os/As egressos/as dos Cursos de licenciatura em Letras do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL/UFU), além da formação linguística constitutiva do arcabouço teórico do professor de línguas, deverá ser uma/a profissional agente de

cidadania no escopo de uma integração indivíduo/sociedade, permeado pela constituição do indivíduo na e pela linguagem, ou seja, um profissional cujo perfil procurará sempre uma inter-relação entre o conhecimento e sua cotidianidade social e política. Conforme previsto nos PPCs dos referidos cursos, a interdisciplinaridade é o princípio promotor do diálogo entre os diferentes conhecimentos. Considerando-se que a educação está inserida em um contexto marcado pela competitividade e por práticas individualizadas, torna-se fundamental a definição de tal princípio como forma de contribuir com relações mais solidárias e cooperativas no interior da universidade, pois além de se tornar um instrumento norteador das ações, poderá contribuir com a formação discente, possibilitando a construção de valores sociais em sua formação. Em consonância com os princípios do Pibid, a inserção dos discentes no espaço da escola constitui-se em uma ação educativa motivadora de autonomia do/a licenciando/a, docente em formação, por meio das diferentes experimentações da práxis docente. Nesse cenário, nossos PPCs esperam que nossos/as licenciandos/as assumam um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com sua atuação no mercado de trabalho; e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional. Por meio da participação neste subprojeto, o/a licenciando/a em Letras – LEs terá a oportunidade de desenvolver competências esperadas, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, imprescindíveis para uma boa formação acadêmico-profissional, sancionadas pelos PPCs supracitados. Este subprojeto, por meio de um trabalho interdisciplinar que visa uma educação linguística crítica nas escolas, será capaz de propiciar ao/á licenciando/a o comprometimento com os valores ético-profissionais da sociedade democrática, levando-o/a a exercitar a cidadania enquanto professor de LEs, promovendo o respeito pelos direitos humanos, colaborando com sua formação pré-serviço e formação continuada. O/A licenciando/a, conforme previsto no PPC de seu curso de origem, será estimulado/a a compreender o papel social da escola e sua função inclusiva social, linguística, cultural e digital. Será levado/a a compreender sua atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais, por meio de ações educativas possibilitadoras de interrelações entre o conhecimento e sua cotidianidade social e política. Enfim, ele/a será capaz de demonstrar consciência da diversidade (sexual, cultural, ambiental-ecológica, de gêneros, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, dentre outras) com ênfase na dimensão humana e na dimensão ética para o cultivo da democracia. Nesse sentido, o/a licenciando/a será levado/a a entender sua função pedagógica não apenas como uma demonstração de competência técnica, mas, sobretudo, como uma ação político-cultural por meio do desenvolvimento de uma postura profissional crítica, que almejamos alcançar neste subprojeto. Em suma, o/a licenciando/a será exposto/a aos desafios pedagógicos, políticos e sociais, advindos do desconhecimento e do demérito social, historicamente atribuído, em uma visão mais ampla, às Humanidades e, sobretudo, ao universo do ensino das LEs, sendo levado a atuar como agente social transformador. Para tanto, contará com os princípios éticos, teóricos e metodológicos desenvolvidos ao longo da sua formação acadêmica nos cursos de licenciatura em Letras-LEs nos quais se qualificam e no presente subprojeto.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Dentre os objetivos vislumbrados para este subprojeto, tem-se o desenvolvimento do letramento digital de alunos da educação básica e dos professores de línguas em formação inicial e continuada. No escopo deste subprojeto, entendemos que o letramento digital não se restringe à capacidade técnica dos sujeitos no uso de tecnologias digitais para ensinar e/ou aprender uma língua estrangeira. Mais do que a instrumentalização dos sujeitos para lidar com as tecnologias digitais na contemporaneidade, é preciso uma ética digital, de forma que se entenda que nossas ações digitais têm impactos e consequências, garantindo, dessa forma, um uso responsável e respeitoso da tecnologia.

Diante da presença marcante das tecnologias digitais no contexto escolar, dentro e fora das salas de aula, sobretudo aquelas manuseadas pelos/as alunos/as, e intencionando auxiliar professores e estudantes a desenvolverem seu letramento e ética digitais, as ações deste subprojeto envolverão: a) estudos teórico-práticos envolvendo tecnologias digitais na comunicação, na educação, no ensino e na aprendizagem de LEs e; b) uso dos recursos disponíveis na internet na preparação e realização de oficinas voltadas aos estudantes da educação básica.

Em relação aos estudos teórico-práticos, esses serão focados na formação dos professores e ocorrerão durante as reuniões coletivas, entre a coordenação, supervisão e licenciandos/as e em um evento de extensão, previsto para ocorrer anualmente. São ocasiões propícias para a discussão de temas como: privacidade e proteção de dados, comportamento ético online, acessibilidade digital, com base, por exemplo, na análise de resultados de pesquisas desenvolvidas nas universidades. O estudo e a experimentação de recursos digitais que podem ser usados para favorecer os processos de ensinar e aprender línguas também podem ocorrer nessas ocasiões. Debate de estudos de caso de sucesso de instituições que integram a tecnologia no ensino de línguas e de exemplos de projetos desenvolvidos em escolas de educação básica também podem agregar à formação dos professores nessas reuniões/eventos. Metodologias ativas, aprendizagem baseada em projetos, gamificação, uso de redes sociais e ferramentas de colaboração no ensino de línguas também são possíveis temas de estudo e discussão nessas reuniões formativas. Com isso, pretendemos não apenas instrumentalizar os/as professores/as para o uso de tecnologias digitais, mas problematizar as epistemologias e abordagens de ensinar que embasam esse uso. Não acreditamos em iniciativas que pretendem tecnologizar as escolas: é preciso se fazer um uso crítico dos recursos digitais, de forma que esses possam, de fato, agregar à aprendizagem de línguas dos/as estudantes e ao trabalho do professor.

No que concerne ao uso dos recursos disponíveis na internet na preparação e realização de oficinas voltadas aos/as estudantes da educação básica, vislumbramos que a elaboração de materiais didáticos, bem como a realização das atividades pedagógicas nessas oficinas poderão contar com o auxílio de ferramentas/plataformas digitais que facilitarão a divulgação e a compreensão dos conteúdos propostos por parte dos/as estudantes, a depender da infraestrutura disponível nas escolas parceiras. Textos, imagens, vídeos e músicas divulgados em língua espanhola, francesa e inglesa, disponíveis na internet,

serão empregados no decorrer das oficinas. As tecnologias digitais e seus impactos na comunicação e na aprendizagem, formas de se combater a desinformação e os discursos de ódio, poderão ser também tema de discussão nas oficinas, como forma de encorajar uma postura ética nos/as estudantes da educação básica. Entendemos que uma educação linguística crítica pode ser viabilizada nas escolas por meio da discussão de temas que nos afetam em sociedade, sociedade essa marcada pela presença das tecnologias digitais. Por meio da língua estrangeira, em contato com textos orais, escritos, imagéticos, que circulam em variados contextos, incluindo os digitais, os/as alunos/as podem refletir sobre o mundo em que vivem, ser confrontados com maneiras diferentes de perceber o mundo, transitar na diversidade, questionar suas próprias visões de mundo, indagar pressupostos e implicações de diferentes pontos de vista na sociedade – e nos variados textos em língua estrangeira – e, assim, ampliar suas perspectivas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas)

Considerando o caráter interdisciplinar deste subprojeto e seu objetivo principal de promover uma educação linguística crítica na educação básica, a partir do trabalho com Temas Contemporâneos Transversais (TCT) e gêneros discursivos, em contextos de ensino-aprendizado de LEs, a integração entre as três áreas que o constituem (Língua Espanhola, Língua Francesa e Língua Inglesa) se dará por meio de ações que viabilizem a construção de conhecimento crítico-reflexiva que ultrapasse as barreiras entre esses campos do saber. Nesse sentido, nossas estratégias de trabalho coletivo concentram-se basicamente em suas ações de planejamento e de implementação. Aquelas envolvem a análise do ambiente escolar, o diagnóstico e atividades de planejamento estratégico, como leituras e discussões de textos teóricos e atividades práticas, com ênfase em uma perspectiva de ensino crítica e no uso de tecnologias digitais, elaboração de planos de ação que, posteriormente, serão implementados para atingir os objetivos deste subprojeto, como reuniões coletivas e setoriais. As estratégias seguirão um plano anual de trabalho, podendo ser replicadas nos próximos anos de vigência deste edital, focando na abordagem de temas sociais importantes, tendo as LEs como meio para a socialização, problematização e reflexão. Para alcançar a interdisciplinaridade desejada, adotaremos neste subprojeto o seguinte formato: uma coordenação de área e bolsistas, graduandos/as dos Cursos de Letras (espanhol, francês e inglês), que compõem uma grande área de língua estrangeira-formação de professor. Isso justifica e viabiliza os fundamentos de uma educação linguística crítica que se pretende desenvolver na educação básica. O subprojeto se organizará em três setores (setor A, setor B e setor C), contando com a participação de três escolas parceiras, representadas por seus/suas supervisores/as. Em cada setor atuarão 8 bolsistas, sendo 3 do curso de Letras Espanhol, 2 do curso de Letras Francês e 3 do curso de Letras Inglês. Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2023, temos em nossos cursos o seguinte quantitativo de alunos/as matriculados/as: Letras Espanhol (matutino) - 58; Letras Francês (noturno) - 48; Letras Inglês (matutino e noturno) - 136. Com base nesses números, pensamos em uma

maior participação de bolsistas dos cursos de inglês e espanhol neste subprojeto. Adotaremos uma dinâmica interna que considera a entrada e saída de alunos/as ao longo deste subprojeto, bem como o tempo de estudo nos cursos de licenciatura que o compõem, ou seja, alunos iniciantes e veteranos, justificando-se, dessa forma, a necessidade de se haver grupos mistos colaborativos e complementares. Assim, haverá licenciandos/as das três línguas em cada instituição a que se destinarão que, colaborativamente, planejarão e ministrarão oficinas com estudantes da educação básica. Portanto, nessas oficinas, o foco estará, primeiramente, nos TCT e, em segundo lugar, na sua manifestação textual/discursiva em cada LE. Esse será, portanto, o grande diferencial do trabalho nas escolas, já que não se propõe um ensino de LEs tradicional, pautado na gramática, seguindo-se uma ordem de conteúdos definidas por manuais, mas se partirá dos temas, gêneros discursivos e textos (orais, escritos, imagéticos etc) escolhidos para serem trabalhados nas oficinas. Dessa forma, as ações a serem desenvolvidas ao longo deste subprojeto consideram a necessidade de reuniões periódicas que garantam o estabelecimento da metodologia aqui pretendida. Teremos reuniões coletivas e setoriais, além das reuniões de planejamento que serão feitas entre supervisores e bolsistas. Aquelas envolvem os três setores e seus respectivos participantes, enquanto as reuniões setoriais serão aquelas feitas em cada escola. As reuniões coletivas se constituirão em ações educativas, em discussões de textos e exemplos de como colocar em prática o conteúdo e o tema a ser abordado nas ações nas escolas, bem como compartilhamento de experiências. Nessas reuniões, enfocaremos também usos das tecnologias digitais, contribuindo para o desenvolvimento do letramento digital dos/as professores/as. Pretendemos contar com a participação de professores convidados/as do ILEEL e de outras instituições de ensino nessas reuniões para versarem sobre temas relacionados à docência em LEs. As reuniões setoriais focarão nas especificidades de cada escola para compartilhamento dos resultados alcançados nas oficinas, além de outras questões. Serão confiadas ações individuais e compartilhadas, como preenchimento da ficha de horas, elaboração de projetos, planejamento de aulas, escrita de relatos e memórias. No final de cada ano deste subprojeto, acontecerá um evento de extensão, uma roda de conversa, para uma reflexão coletiva. A comunicação interna se dará por meio de WhatsApp e e-mail. Será criada uma pasta online para registro e compartilhamento dos materiais produzidos, documentos e fotos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto será realizado de maneira sistemática e contínua, envolvendo todos/as os/as participantes, desde os/as licenciandos/as até os/as supervisores/as e estudantes da educação básica. A abordagem interdisciplinar do subprojeto exige uma avaliação abrangente e detalhada das diversas ações planejadas e executadas. Para isso, implementaremos um conjunto de estratégias de acompanhamento e avaliação, conforme descrito a seguir:

1- Acompanhamento das atividades

1.1- Memórias/Relatos das atividades: Em cada encontro nas escolas-campo, os/as licenciandos/as elaborarão relatos e/ou memórias das atividades realizadas, nos quais serão incluídos registros de presença, descrições das atividades desenvolvidas e das discussões realizadas durante os encontros. Esses documentos serão compartilhados na pasta coletiva digital do subprojeto, permitindo a atualização constante de todos os participantes sobre o andamento das atividades.

1.2- Reuniões periódicas: serão realizadas mensalmente uma reunião setorial e uma reunião coletiva. A reunião setorial será entre a coordenação, supervisão e licenciandos/as de cada uma das escolas separadamente, com o objetivo de discutir, refletir e repensar as ações planejadas e executadas, promovendo um espaço para troca de experiências e ajustes necessários. A reunião coletiva envolverá os participantes das três escolas. Também haverá reuniões semestrais realizadas com a direção e supervisor/a das escolas parceiras, a fim de reavaliar as ações do subprojeto, alinhando as atividades planejadas conforme as demandas e realidades de cada comunidade escolar.

1.3- Acompanhamento de arquivos e documentos: Todos os documentos e materiais produzidos pelos/as licenciandos/as serão organizados na pasta digital compartilhada, acessível a todos/as os/as envolvidos/as na execução do subprojeto, o que inclui, além de relatos/memórias, fotos, planos de ensino das oficinas, dentre outros. Esse repositório digital permitirá que todos/as os/as envolvidos/as se mantenham atualizados e que as informações estejam centralizadas e facilmente acessíveis.

1.4- Visitas periódicas às escolas-campo: a coordenação do subprojeto realizará visitas periódicas às escolas-campo para acompanhar presencialmente as atividades realizadas pelos/as licenciandos/as. Essas visitas permitirão uma avaliação mais direta e próxima das ações em curso.

1.5 Evento anual: pretendemos realizar ao final de cada ano de desenvolvimento do subprojeto um evento de extensão em nossa universidade, no formato de roda de conversa, para compartilhamento das experiências vivenciadas nas escolas parceiras, de forma a estreitar o diálogo e promover a troca de saberes entre licenciandos/as, supervisores/as e coordenação.

2- Avaliação dos participantes

2.1- Os/As licenciandos/as serão avaliados/as a partir de listas de presença (assinadas em cada encontro/reunião), fichas de horas (preenchidas periodicamente por cada discente nas quais se detalharão as atividades desenvolvidas e o tempo dedicado a cada uma delas), conversas e reuniões com supervisores e coordenação (durante as quais serão dados ‘feedbacks’ contínuos e será feita a identificação de pontos de melhoria), ministração de oficinas e outras atividades e todas as produções realizadas ao longo do período de bolsa, incluindo relatos/memórias, relatórios e materiais elaborados.

2.2- Os/As supervisores/as serão avaliados/as a partir da participação e contribuição nas reuniões periódicas (por meio de ‘feedbacks’, orientações aos/às licenciandos/as e alinhamento das ações do subprojeto conforme as necessidades observadas nas escolas-campo), além da elaboração de relatórios periódicos sobre o andamento das atividades e o desempenho dos/as licenciandos/as.

2.3- Os/As estudantes da educação básica serão avaliados/as a partir do ‘feedback’ tanto dos/as licenciandos/as quanto da supervisão e dos/as professores/as das escolas-campo, que observarão a frequência, a participação e o desenvolvimento dos/as estudantes nas atividades propostas pelos/as licenciandos/as. Além disso, durante as visitas às escolas-campo, a coordenação observará diretamente a interação dos/as alunos/as da educação básica com as atividades do subprojeto. As produções (orais e escritas) feitas por eles/elas durante as oficinas também serão usadas como parâmetro para avaliação dos impactos da abordagem de ensino que será empregada, a qual tem como foco promover uma educação para a cidadania, orientada por gêneros discursivos e temas contemporâneos transversais.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos/as licenciandos/as no contexto escolar será realizada de forma estruturada e abrangente, atendendo às diretrizes previstas no art. 14 da Portaria Capes 90/2024. O processo envolverá a imersão dos/as graduandos/as no cotidiano das escolas, bem como a orientação e o acompanhamento por professores da educação básica e da educação superior. Este detalhamento aborda como os/as graduandos/as, tanto os/as iniciantes quanto os/as que estão no final do curso, serão integrados nas atividades escolares, considerando as diferentes características e dimensões da iniciação à docência.

(1) A inserção dos/as licenciandos/as começará com a apresentação e integração deles/as na escola, com início, preferencialmente, ainda em 2024, e se estenderá pelos meses de janeiro, fevereiro e março. Para garantir uma transição suave e produtiva, as seguintes etapas serão seguidas:

(1A) Apresentação inicial: os/as licenciandos/as serão apresentados ao corpo docente e à equipe administrativa da escola em uma reunião de boas-vindas, de preferência ainda no ano de 2024, na qual conhecerão a infraestrutura da escola e terão um primeiro contato com o plano de ensino das disciplinas e o Projeto Político-Pedagógico (PPC).

(1B) Orientação e imersão: será realizada uma orientação inicial, conduzida pelo/a supervisor/a, para familiarizar os/as licenciandos/as com o ambiente escolar, as rotinas diárias, os perfis dos estudantes e as expectativas para o período de inserção.

(1C) Visitas semanais: os/as licenciandos/as farão visitas semanais à escola ao longo dos meses de fevereiro e março, observando aulas e participando de atividades pedagógicas. Durante essas visitas, eles/as escreverão memórias/relatos sobre as aulas observadas e as experiências vividas.

(2) Quanto às atividades iniciais, propomos o seguinte:

(2A) Estudo do contexto educacional: individualmente e em eventuais reuniões com o/a supervisor/a, os/as licenciandos/as, nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, estudarão o histórico da escola, questões políticas do ensino básico, perfis dos estudantes, impacto das ações escolares na região, adequação à BNCC e acessibilidade.

(2B) Observação e reflexão: nos dois primeiros meses letivos da escola, os/as licenciandos/as focarão na observação das aulas e nas interações entre professores e alunos. Eles registrarão suas observações e reflexões por escrito, na forma de memórias/relatos, que serão discutidos posteriormente com o/a supervisor/a.

(2C) Reuniões de planejamento: nos meses de fevereiro e março, os/as licenciandos/as participarão de reuniões de planejamento pedagógico, durante as quais discutirão as demandas da escola e ajudarão a planejar atividades que atendam às necessidades específicas dos/as estudantes da escola.

(2D) Consulta de temas: juntamente com o/a supervisor/a, os/as licenciandos/as farão uma consulta aos estudantes do ensino básico no mês de fevereiro a respeito dos temas com os quais trabalharão ao longo do primeiro ano e iniciarão a preparação das atividades das oficinas no mês de março.

(3) Para garantir que novos/as licenciandos/as possam se integrar ao projeto em qualquer momento, serão implementadas as seguintes estratégias:

(3A) Integração escalonada: os/as novos/as licenciandos/as passarão por um processo de integração similar ao dos/as primeiros/as participantes, incluindo uma apresentação inicial e orientação detalhada sobre a escola e suas rotinas.

(3B) Mentoria por licenciandos experientes: licenciandos/as mais experientes atuarão como mentores dos/as novos/as licenciandos/as, ajudando-os/as a se familiarizar com o ambiente escolar e compartilhando suas experiências e aprendizados.

(3C) Documentação e compartilhamento: toda a documentação, incluindo memórias/relatos, planos de ensino e registros das reuniões, será mantida em uma pasta online acessível a todos/as os/as participantes do projeto. Isso permitirá que novos/as licenciandos/as acessem informações relevantes e se atualizem rapidamente.

(4) Dependendo do segmento da escola que receber este subprojeto, as atividades serão diferenciadas, principalmente no que diz respeito aos temas desenvolvidos e às atividades a serem realizadas, já que dependem da faixa etária e dos conhecimentos prévios dos/as estudantes.